This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

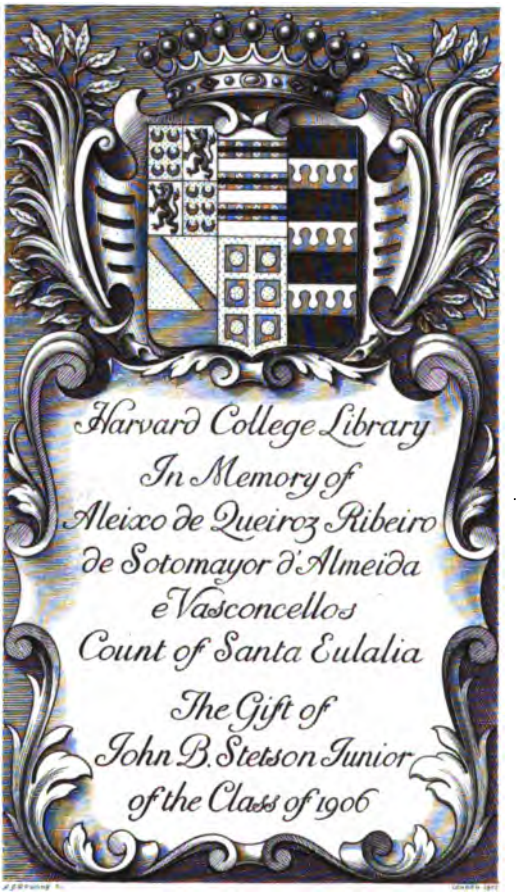
+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Digitized by Google

Jap 186.49.10



Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

BATALHAS
DA
COMPANHIA DE JESUS
NA SUA GLORIOSA
PROVINCIA DO JAPÃO

PELO

PADRE ANTONIO FRANCISCO CARDIM

DA MESMA COMPANHIA DE JESUS, NATURAL DE VIANNA DO ALEMTEJO

INEDITO DESTINADO Á X SESSÃO

DO

CONGRESSO INTERNACIONAL DOS ORIENTALISTAS

POR

LUCIANO CORDEIRO

S. S. G. L.

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1894

Digitized by Google

Jap 186.49.10

HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF
JOHN B. STETSON, Jr.
DEC 19 1924

Digitized by Google

a

Fernando Pedroso

Luciano Cordeiro.

Digitized by Google

Jap 186.49.10

HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF
JOHN B. STETSON, Jr.

DEC 19 1924

Digitized by Google

A

Fernando Pedroso

Luciano Cordeiro.

Digitized by Google

Digitized by Google

Meu caro Fernando Pedroso.

Circumstancias diversas impediram-me de preparar, como projectava, para o malogrado Congresso internacional dos orientalistas, uma edição critica da obra inedita de Cardim, até hoje desconhecida e perdida, como tantos outros manuscriptos interessantes, na bibliotheca da academia das sciencias.

Copiado e impresso, porém, o texto original, repugna-me a idéa de contribuir para que continue ignorado e inutil este importante e original repositorio de informações e noticias do Extremo Oriente, que constitue certamente a obra prima e dilecta do valente e patriotico jesuita portuguez do seculo XVII.

Não hesito, pois, em entregal-o á curiosidade e á attenção dos estudiosos, posto não tenha podido proseguir no simples trabalho, mal iniciado, da sua annotação corrente, nem me permittam, sequer, outras occupações imperiosas, a revisão demorada e correcta das duvidas e dos lapsos da primeira leitura ou da redacção inicial.

Casualmente descobri esta obra de Cardim; não a encontro indicada entre as que d'elle mais ou menos super-

Digitized by Google

ficialmente se conhecem, e considero-a, como disse, inteiramente ignorada e inedita.

São aquellas as seguintes:

— *Elogios e ramalhete de flores, borrifado com o sangue dos religiosos da Companhia de Jesus, a quem os tyrannos do imperio do Japão tiraram as vidas por odio da fé catholica, com o*

— *Catalogo de todos os religiosos e seculares, que por odio da mesma fé foram mortos n'aquelle imperio, até o anno de 1640.*

Impresso em Lisboa, por Manuel da Silva, em 1650, em 4.º, XII–380, com estampas; este livro é, segundo Innocencio *(Dicc. Bibl.)* a traducção feita pelo auctor das seguintes obras, que elle escrevêra e publicára em Roma, quando ahi estivera, no regresso da sua primeira missão no Oriente:

— *Fasciculus a japonicis floribus suo adhuc madentibus sanguine.* Romæ. Typis Heredum Cobelleti, 1646, in-4.º-VIII-252 pag.

— *Catalogus regularium et secularium qui in Japoniæ*

Digitized by Google

regnis, in odium christianæ fidei violenta morte sublati sunt. Ib. 1648, in-4.°, 79 pag.

— *Mors felicissima quatuor legatorum lusitanorum et sociorum quos Japoniæ imperator occidit,* etc. Ib. 1646, in-4.°, 40 pag.

Mas este ultimo trabalho, pelo menos, publicára-se já em portuguez, como o proprio Innocencio accusa:

— *Relação da gloriosa morte de quatro embaixadores portuguezes da cidade de Macau com cincoenta e sete dos seus companheiros degolados pela fé em Nangasaqui, a 3 de agosto de 1640.* Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1643, in-4.°, 24 fl.

Se tivesse dado pela existencia da nova obra de Cardim, o que aliás lhe fôra facil como academico, Innocencio poderia ter acrescentado ao registo uma outra publicação que o laborioso missionario accusa ter feito em Roma:

— « *uma breve Relação do estado da provincia do Japão,* »—

que não me parece que seja qualquer das citadas, e que elle affirma ter sido logo reeditada em Florença e em Milão.

Digitized by Google

Finalmente, posto que tão rara como as precedentes, é geralmente conhecida outra obra de Cardim:

— *Relação da viagem do galeão São Lourenço e sua perdição nos baixos de Monxicale.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1651, in-4.º, 27 pag.

São estas as referencias correntes ás obras do rijo missionario alemtejano. Assim, das *Batalhas do Japão,* que melhor se deveriam chamar *Batalhas do Extremo Oriente,* pois que abrangem as pelejadas pela grande Companhia, não só no Japão, mas tambem na China, no Tonquim, no Annam, etc., não havia até agora noticia, posto seja essa a obra de maior folego e interesse e a que, por assim dizer, reune e consubstancia todo o extraordinario trabalho e toda a varia e copiosa informação do nosso viajante e missionario.

Como não pude levar por diante a minha idéa da edição critica d'este notabilissimo trabalho, tenho de desistir tambem do desejo que tive de precedel-a por uma tal ou qual reconstrucção biographica de Cardim. Chegára mesmo a projectar ir procurar-lhe alguns traços em Vianna do

Digitized by Google

Alemtejo, sua patria, onde um intelligente professor e padre me denunciára curiosos vestigios da familia[1].

Estimava poder illuminar um pouco esta bella e sympathica figura, que pertence ainda, evidentemente, á opulenta galeria dos nossos velhos e heroicos aventureiros.

Bem se vê que vinha do seculo XVI.

Direi, pois, sómente o que todos podem facilmente saber: — que Antonio Francisco Cardim nasceu em Vianna do Alemtejo, ahi por 1596, sendo o pae desembargador da chamada casa da supplicação, Jorge Cardim Froes[2].

---

[1] O sr. padre Coelho. Tive ultimamente occasião de ir ali, e já agora sempre darei a inscripção seguinte que lá copiei, na igreja do Bom Jesus, na parede do lado esquerdo do cruzeiro, junto á respectiva capella. É como que o summario registro de toda a familia de Cardim:

Esta Capella de. N. S. da Cõ- | ceição he do. D. Jorge Car- | dim Froes Desembarga- | dor dos agravos em Lx.ª e | de D. Cn.ª de Andrada sva molher, qve tiverão. 10. | filhos. 9. religiosos. 1. | da ordem de Xp.º 3. da Comp- | panhia de | Jesv. 3. religio- | osas de S. Clara e. 2. neste convento. Ornada | em 1643.

[2] Jorge Cordeiro Froes, escreve Innocencio.

Digitized by Google

Professando na Companhia de Jesus, em 1611, começou seis ou sete annos depois as suas longas e asperas peregrinações no Extremo Oriente.

Em 1645 estava em Roma, como procurador provincial da Companhia, e em 1649 partia de novo e para sempre de Portugal em demanda de novos trabalhos missionarios nas christandades orientaes.

Succedeu-lhe então o naufragio que relatou, e foi nesta viagem, para illudir e entreter as tardanças e desastres d'ella, que delineou e começou a sua ultima obra, — esta que só hoje se publica, — dedicando-a a João IV, como quem quer deixar bem calorosamente affirmado que a roupeta do jesuita não afogou nem trahiu o amor da independencia e da honra da patria.

Dez annos trabalhou e luctou ainda, morrendo em Macau, a 30 de abril de 1659.

Meu Pedroso: tenho a certeza de que vou dar-lhe um grande prazer, proporcionando-lhe a leitura d'essas paginas quentes e brilhantes de crença ingenua e inquebrantavel.

Por isso lh'as offereço.

Digitized by Google

Não é fineza. É homenagem de quem se sente feliz por ter coração e cerebro que nunca lhe pozeram difficuldade a que fizesse justiça e protestasse respeito á sinceridade e á firmeza das convicções alheias ou contrarias.

Luciano Cordeiro.

Digitized by Google

Digitized by Google

BATALHAS

DA

COMPANHIA DE JESUS

NA SUA GLORIOSA

PROVINCIA DO JAPÃO

PELO

PADRE ANTONIO FRANCISCO CARDIM

DA MESMA COMPANHIA DE JESUS, NATURAL DE VIANNA DO ALEMTEJO

Digitized by Google

Digitized by Google

Á MAGESTADE DELREI DOM JOÃO IV NOSSO SENHOR

SENHOR:

Chegando a esta cidade de Goa por fim de Maio de 1650 lancei mão das annuas da Provincia do Japão para aliviar os trabalhos de viagens tão compridas e naufragio que fiz no Galeão *São Lourenço* nos baixos de Moxincalle, e invernado de sete mezes em Moçambique. E porque as cousas que achei me pareceram dignas de apresentar a V. M. escolhi os mais principaes fazendo esta Relação do Estado presente da Provincia de Japão té o anno de 1649.

Achará V. M. variedade de casos que admiram; grande multidão de gentios convertidos á nossa Santa Fé, que consolam; pertinacia no Tyrano de Japão em perseguir os christãos, que magoa, primicias de Martyres no Reino de Annam em Cochinchina, que animam; esperanças de grandes conversões de gentios á nossa Santa Fé, que alentam, ainda que em varios reinos differentes na lingua, nos trajos, nos costumes e entre si contrarios, tudo, porém, debaixo de um governo no que toca ao espiritual de um Provincial da Companhia de Jesus.

Digitized by Google

Estou certo acceitará V. M. esta offerta com a *sua*[1] Real benevolencia *com que outras vezes, V. M. me fez mercê*[2] por serem trabalhos dos Religiosos da Companhia de Jesus espalhados por varios reinos, os mais remotos da India, occupados na conversão da gentilidade em serviço de Deus e de V. M., e por seu auctor que as escreve e recolhe ser um dos leaes vassallos de V. M.

Guarde Deus a Real Pessoa de V. M. por felicissimos annos para augmento da Monarchia Lusitana, columna da Igreja e propagação da Fé Catholica.

De V. M.

Leal Vassallo

Antonio Francisco Cardim.

---

[1] Acrescentado em sobrelinha de lettra e em epocha differente.
[2] Riscado, certamente, quando se fez a emenda acima.

Digitized by Google

CAPITULO I

Principio e progresso da Provincia da Companhia de Jesus em Japão

A provincia de Japão fundada por S. Francisco Xavier, primeiro apostolo do Japão, e segundo da India, começou no anno do Senhor de 1549, desembarcando no porto da cidade de Cangoxima, reino de Soxumo [1], o santo apostolo S. Francisco de Xavier, com dois companheiros, o padre Cosme de Torres e o irmão João Fernandes, no fausto e fidelissimo dia de quinze de Agosto tão festejado em toda a Igreja catholica pela celebridade da Assumpção aos céus da Virgem Maria Senhora Nossa, mostrando tomá-la d'este dia para sempre debaixo do seu amparo e protecção a christandade de Japão, como se tem experimentado [1].

---

[1] *Cagoshima* (Kagochima) na provincia de *Satsuma*, no *saikaido* (litteralmente, caminho do litoral do occidente) uma das oito grandes divisões que com as cinco provincias imperiaes (*Go-ki-nai*) formam o Japão actual. Cagoshima não só existe ainda, mas é a capital do *ken* (districto) do mesmo nome.

[1] A tradição geral é que o Japão só em 1542 foi descoberto pelos portuguezes, aportando ali, levados por mau tempo, por um lado Antonio da Mota, Francisco Zeimoto e Antonio Peixoto, e por outros, Fernão Mendes Pinto, Christovão Borralho e Diogo Zeimoto. Ora a data, pelo menos, tem de ser recuada. Segundo as chronicas japonezas, no 12.º anno de Tembun, 1534 de Christo, isto é oito annos,

Digitized by Google

Com a doutrina e luz do céu do sagrado Evangelho que o santo apostolo prégava pelas ruas, e praças das cidades de Japão, foram muitos os Japões que se converteram á nossa santa fé, vendo juntamente os prodigiosos milagres, que Deus obrava pelos merecimentos do santo apostolo, querendo com elles auctorisar sua pessoa e doutrina.

Do anno de 1549, em que o santo apostolo entrou em Japão até do anno de 1590 em que vão quarenta e um annos se baptisaram por industria, trabalhos e mãos dos religiosos da Companhia de Jesus, passante de quinhentos mil adultos Japões, entre os quaes resplandeceram muitos e grandes capitães, illustres em sangue e feitos he-

---

antes, os portuguezes chegando á ilha de Taka, provincia de Satsuma, ensinaram aos japonezes o uso das armas de fogo. Reinava o imperador (104.º) Go-Nara-Tennõ. No reinado seguinte, introduziram ali peças de artilheria. Esse reinado, que foi o de Oki-Machi-Tennõ, decorreu entre 1558 e 1586. Em relação, porém, á chegada de S. Francisco Xavier, a historia japoneza parece discordar da nossa chronologia alguns annos, collocando o acontecimento neste ultimo reinado (de Oki), pelo tempo em que o celebre *shogun* Nabunaga, reprimindo o feudalismo japonez e pacificando o paiz, foi assassinado. Esta divergencia porém é facil de explicar e de desfazer. Eis como um livro japonez, de procedencia official, conta a entrada no Japão de S. Francisco Xavier.

—«Por aquelle tempo, um japonez, réu de homicidio, fugiu *para Goa* para evitar o castigo do seu crime. Ali converteu-se ao catholicismo e voltou ao Japão em um navio portuguez, que o desembarcou na provincia de Satsuma, bem como alguns missionarios catholicos, no numero dos quaes se encontrava S. Francisco Xavier. O principe de Satsuma deu-lhes audiencia, e tendo-os interrogado, expulsou-os. Estes missionarios partiram então e foram descer nas provincias de Suwo e Bungo. Ali os principes O-uchi-Yoshitaka e O-tomo-yoshi-Singe favoreceram-os, o que animou outros missionarios a vir juntar-se-lhes. Um d'elles obteve, até, *uma audiencia do shogun Yoshiteru* e pediu-lhe auctorisação para propagar a sua religião. Este pedido, sendo favoravelmente acolhido, veiu a construir-se em Kioto, apesar da opposição dos bonzos, uma igreja que tomou o nome de Nambanji.»

A simples referencia a Yoshiteru approxima-nos já da data consagrada da chegada de S. Francisco Xavier ás terras japonezas.

Digitized by Google

roicos, como os Darios, os Justos, os Agostinhos, muitos principes soberanos e reis potentissimos, como os Bartholomeus, os Franciscos, os Prothasios, que deram grande testemunho de sua fé: mandando a Roma seus embaixadores, reconhecendo a Christo Senhor Nosso em seu vigario na terra, o papa Gregorio XIII de santa memoria, partindo do Porto Nangasaqui em 20 de fevereiro de 1582[1]. D'estas noticias estão cheios os livros e annaes de muitos sabios que se tiveram por gloriosos em escrever do Japão.

Do anno de 1598 em que morreu o tyranno Taicosama, senhor de toda a monarchia de Japão, até o anno de 1614, em que respirou um pouco da primeira perseguição geral a igreja de Japão se baptisaram cento e cincoenta e dois mil novecentos e nove Japões; nem é de admirar, que em dezoito annos desse tão copioso fructo a vinha do Japão; porque no anno de 1599 se baptisarão quarenta mil pessoas. E no anno de 1600 entraram trinta mil japões no rebanho de Christo Senhor Nosso: o que attribuo ao sangue dos martyres do anno de 1597 que Taicosama mandou crucificar e alancear em Nangasaqui. No rigor da perseguição de Daifusama, que começou no anno de 1614, continuada com mores rigores por seu filho Xogunsama, e herdado com o imperio o odio á lei de Christo Senhor Nosso por seu neto Toxogunsama, até o anno de 1630 se

---

[1] Ha de notar-se que não é grande a corrupção dos nomes locativos indigenas. Nangasaqui não chega mesmo a ser uma corrupção. *Nagasaki*, capital do *ken* do mesmo nome, é uma das mais importantes cidades japonezas e o seu porto foi dos primeiros abertos ao commercio, posto que só definitivamente o fosse a todas as nações em 1859 (6.º anno de Ansei).

Não sei se ha tradição escripta, japoneza, da embaixada a que allude Cardim, e que é aliás bem conhecida. Tambem as nossas chronicas são omissas a respeito de dois enviados japonezes que pouco depois, no reinado de Go-Mino-o-Tenno, 1612-1629, andaram espionando na Europa, principalmente as cousas da religião, um enviado pelo principe de Sendai-Date-Masamune, e outro, Ibi-Masayoshi, mandado pelo celebre *shogun* Hidetada.

Digitized by Google

baptisaram vinte e cinco mil japões, apostados a dar antes a vida pela fé que receberam, que negá-la com os mores rigores e tormentos, que os tyrannos podiam inventar [1].

Prégada e publicada a lei de Deus em Japão com estes felicissimos successos, responderam os echos nas côrtes dos principes e reis christãos da Europa, e muito mais na côrte romana: tanto que o papa Pio V, de santa memoria, mandou por seu breve ao patriarcha de Ethiopia D. André de Oviedo, de nossa Companhia, que deixasse a Ethiopia em que o fructo não respondia ao trabalho, e passasse a Japão onde a messe do Senhor era tão copiosa; não teve effeito a missão do patriarcha porque nem poude nem era conveniente largar suas ovelhas no tempo de mór perigo. Foi mandado em seu logar o bispo D. Belchior Carneiro, segundo successor do patriarcha D. João Nunes Barreto, e elle já patriarcha, mas não passou de Macau, por que preparando-se para a viagem, o chamou Deus para melhor vida [2].

Foi eleito em terceiro logar (em rigor he o primeiro) com nome proprio da cidade de Funai, no reino de Bungo, o padre Sebastião de Moraes, natural da ilha da Madeira, provincial actual da provincia de Portugal; embarcou-se já sagrado, em março de 1588. Morreu na viagem junto a Moçambique, onde jaz sepultado [3].

---

[1] Adiante teremos occasião de indicar quem eram aquelles quatro personagens: Taicosama, Daifusama, Xogunsama e Toxogunsama.

[2] Belchior Carneiro, jesuita portuguez, morreu patriarcha da Ethiopia, em 19 de agosto de 1583, em Macau.

[3] Sebastião de Moraes nasceu na Madeira (Funchal) em 1534. Fôra em 1565 para o ducado de Parma ao serviço da princeza D. Maria, voltando em 1577, por morte d'ella, a Portugal, e servindo aqui de preposito e provincial na companhia de Jesus. Foi por Filippe II nomeado bispo do Japão, confirmado em 19 de fevereiro de 1588 por Xisto V, e sagrado na igreja de S. Roque (Lisboa) em 27 de março desse anno. Arbitrou-lhe o governo portuguez a congrua de 2:000 cruzados a pagar pela alfandega de Malaca. Falleceu em viagem, a 7 de julho de 1589, proximo de Moçambique, ou, segundo Innocencio, em 19 de agosto de 1588, o que parece melhor accordar-

Digitized by Google

No quarto logar foi eleito bispo de Japão, da cidade de Funai, no anno de 1591, o padre Pero Martins, natural da cidade de Coimbra, doutor na sagrada theologia, prégador do senhor rei D. Sebastião, e depois provincial da provincia de Goa. Foi o primeiro bispo, que entrou em Japão em 14 de agosto de 1596. Visitou a Taicosama, na cidade de Fuximi, em 26 de novembro do mesmo anno; viu de seus paços o martyrio de seus religiosos da seraphica ordem de S. Francisco, tres da Companhia de Jesus, e dezesete christãos que morrêram em odio de nossa santa fé crucificados, e alanceados em Nangasaqui por mandado de Taicosama, imperador de todo Japão, em 5 de fevereiro de 1597 e declarados martyres pelo papa Urbano VIII, de santa memoria, no anno de 1627. Falleceu o bispo D. Pedro Martins junto ao estreito de Sincapura, vindo a Goa a negocios de sua igreja ao primeiro de fevereiro de 1598. Está sepultado na igreja do collegio de Malaca[1].

---

se com a referencia de Cardim. Escreveu a — *Vita e morte de la serenissima Maria di Portugallo, principessa de Parma e Piacensia,* — impr. em Bolonha, em 1578, reeditada em Roma em 1602 e parece que traduzida em hespanhol em 1591.

[1] Pedro Martins era natural de Coimbra, entrou para a companhia com quatorze annos, aos 25 de maio de 1556, e fez-se doutor e professor theologo em Evora. Foi um dos captivos de Alcacerquibir; voltou em 1579 a Portugal, sendo nomeado procurador da companhia a Roma, e, quando regressava, superior e provincial da India, partindo para lá com onze missionarios em 1585. Estando em Goa foi eleito bispo de Funay por Filippe I, confirmado em 27 de fevereiro de 1592, sagrado em Goa pelo arcebispo. Em 13 de agosto de 1596 chegava a Nangazaki com seis missionarios que levava de Macau. Adiante veremos quem era o terrivel *shogun* com quem Martins baldadamente conferenciou. Vindo a Goa para se entender com o vice-rei sobre os meios de se atalhar a perseguição japoneza, e tendo partido de Macau por meiados de 1597, falleceu na altura de Singapura, sendo em 18 de fevereiro de 1598 sepultado na igreja de S. Paulo em Malaca. No museu britannico existem duas narrativas d'elle, uma sobre — «o estado da nova igreja» (do Japão), datada de 17 de novembro de 1597, outra — «acerqua da morte dos religiosos e christãos que forão crucificados em Jappão, no anno de 1597».

Digitized by Google

No quinto logar foi eleito bispo de Japão, com titulo da mesma cidade, o padre Luiz Cerqueira, doutor na sagrada theologia, natural de Alvito; embarcou-se em Lisboa no anno de 1594, entrou em Japão aos 5 de agosto de 1598. Governou o seu bispado com muita paz e quietação por espaço de quinze annos, ordenou alguns japões que fez parochos das igrejas em que dividiu as parochias de Nangasaqui; publicou o sagrado Concilio Tridentino nas terras do Tacaco, por serem todas de christãos; deixou excellentes documentos á sua igreja de sua santa vida, letras, e bom governo. Falleceu em Nangasaqui pouco antes da perseguição de Daifusama; trouxeram seus ossos para a igreja do collegio de Macau, da Companhia de Jesus, onde estão depositados[1].

No sexto logar foi eleito bispo de Japão o padre Diogo Valente, natural de Lisboa, preposito actual da casa professa de Villa Viçosa, onde o Senhor D. Theodosio, duque de Bragança, herdeiro legitimo dos reinos de Portugal, o detinha comsigo pela grande estimação que fazia de sua pessoa; embarcou-se para a India em 16 de abril de 1618.

---

[1] Luiz de Cerqueira nasceu no Alvito em 1552, entrando em Evora para a Companhia, a 14 de julho de 1566, e leccionando theologia na universidade de Evora quando foi eleito coadjutor e futuro successor do bispo do Japão D. Pedro Martins, sendo confirmado por Clemente VIII, em 20 de janeiro de 1592, com o titulo de bispo de Tiberiades. Doutorou-se então e foi sagrado na mesma cidade em 1594, embarcando nesse anno para o oriente. Em Macau encontrou-se com Pedro Martins, e partindo para o Japão chegou ali em 5 de agosto de 1598. Jornadeou muito naquelle paiz e morreu em Nangazaki em 15 de fevereiro de 1614 com sessenta e dois annos. Figanière e Innocencio só conhecem d'elle uma obra, e nem tanto conheceram outros, entre os quaes a academia das sciencias ou o auctor do seu *Catalogo*. É a *Relação da morte que seis christãos japões padecerão*, impressa em folhas colladas, á chineza, e provavelmente em Macau. Foi traduzida e impressa em italiano, em Roma, em 1607. Mas consta que escreveu mais um *Manual de casos de consciencia*, traduzido em japonez, e um *Manual para uso do clero na administração dos sacramentos*.

Digitized by Google

Da cidade de Macau, governou o seu bispado de Japão por seus vigarios geraes, não podendo entrar nelle pelo rigor de perseguição; escreveu excellentes cartas pastoraes aos christãos japões no tempo da perseguição que foi todo o de seu governo, fazendo largas esmolas aos christãos e desterrados pela fé. Falleceu em Macau no mez de outubro de 1633, sendo governador apostolico do bispado da China; está sepultado na igreja do collegio de Macau, junto a seu antecessor[1].

No setimo logar foi eleito bispo de Japão, no anno de 1641, o padre Diogo Luiz, doutor na sagrada theologia, natural de Alpalham. Falleceu no collegio de Evora no anno de 1649, antes de chegarem as letras de Roma[2].

No oitavo logar foi eleito bispo de Japão, em 29 de março

---

[1] Diogo Valente, natural de Lisboa, confirmado por bulla de Paulo V, em 1618, e sagrado neste anno em S. Roque (Lisboa). No fim de 1618 estava já em Goa, onde celebrava as exequias de seu primo D. Fr. André de Santa Maria, bispo de Cochim. Teve de governar de Macau a sua diocese, nomeando em 1622 seu vigario ali o padre Francisco Pacheco, que foi lá martyrisado em 20 de junho de 1624. Valente foi encarregado do governo do bispado de Macau, por estar vago este, mas, tendo sido eleito o padre Francisco Borges de Sousa, por carta regia de 31 de março de 1628 se ordenou que Valente fosse para o Japão ou para Malaca, e recusando-se foi energicamente censurado pelo arcebispo de Goa. No tempo d'elle começou a *Propaganda Fide* as suas inconvenientes invasões do lado do Japão, nomeando para bispo da parte oriental e do norte um Fr. Luiz Sotelo, que chegando em 1622 a Nangazaki foi preso e levado para Omura.

[2] Na ausencia do bispo Valente e depois da sua morte, foram governadores do bispado japonez, alem do citado na nota anterior:

— Matheus de Couros, que missionou trinta annos ali, e morreu em 29 de outubro de 1633.

— Chrystovão Ferreira, com o qual se deu a singular excepção de que logo que succedeu ao anterior se acobardou diante do martyrio, em Nangasaki e apostatou, passando a chamar-se á japoneza: *Yedo Tsua* e *Syovan*. Voltando á fé christã, foi martyrisado.

— Sebastião Vieira, que nasceu em 1571, em Castro Daire, entrando para a companhia em 3 de fevereiro de 1591. Em 1623 veiu do Japão a Roma expor o mau estado d'aquella igreja a Urbano

Digitized by Google

de 1649, o padre André Fernandes, da Companhia de Jesus, lente da sagrada theologia na universidade de Evora, natural da villa de Vianna do Alemtejo: espera as letras de Roma, para se sagrar e vir para a India[1]. De tudo se mostra a grande estimação, que os pontifices romanos e os senhores reis de Portugal, e muito em particular a Magestade de el-rei D. João IV, nosso senhor, teve da christandade de Japão, que nem nos maiores rigores da perseguição lhe falta com dois prelados, que elegeu por bispos, nem com embaixadas ao imperador de Japão, a fim de abrandar seus rigores nas tyrannias que tem executado contra os prégadores e ministros do sagrado Evangelho, e com seus vassallos os japões christãos, nem com a sustentação dos religiosos, como mais largamente direi em seu logar.

A gloria da christandade de Japão incitou as sagradas religiões de S. Francisco, S. Domingos e Santo Agostinho a entrarem em Japão para ajudarem aquella christandade. Depois de quarenta e tres annos, que os religiosos da Companhia de Jesus estiveram sós em Japão abrindo aquelles incultos campos da gentilidade semeados da idolatria, cortando, arrancando, plantando, cultivando e regando com seu suor e sangue aquella nova planta de Japão. A primeira religião, que depois entrou, foi a seraphica Ordem de S. Francisco, no anno de 1593; tiveram casas nas cida-

---

VIII, regressando lá em 1632, e morrendo queimado em 6 de junho de 1634.

O bispo eleito por D. João IV, Diogo Luiz, entrára para a companhia em 15 de maio de 1602, ensinou philosophia em Coimbra e theologia em Evora, doutorando-se nesta ultima cidade. Não chegou a ser confirmado, porque a Santa Sé, deploravelmente dominada pela politica hespanhola, se recusava a reconhecer a independencia portugueza.

[1] André Fernandes, natural de Vianna do Alemtejo, mestre e confessor do principe D. Theodosio e de D. João IV e depois da regente D. Luiza. Eleito em 24 de abril de 1652, não acceitou a nomeação. No museu britannico existem delle *Cartas de diarios* a Luiz de Sousa, filho do conde de Miranda, que começam em fevereiro de 1682.

Digitized by Google

des de Nangasaqui, Ozaia e Fuximi, com nove sacerdotes, se dividiram pelas casas que edificaram em Nangasaqui, Tenglusu e dois logares mais no reino de Fingo. No mesmo anno a sagrada Ordem dos eremitas de Santo Agostinho com quatro sacerdotes, divididos nas casas de Nangasaqui Vsuqui, o reino de Bungo, prégando a lei de Christo Senhor Nosso. A Companhia de Jesus teve no Japão provincia formada, com nove collegios em differentes tempos, duas casas de noviciado, sessenta e quatro residencias, e dois seminarios.

Na primeira perseguição geral levantada por Taicosama, tudo foi destruido, ficando só o collegio de Nangasaqui que este não estava debaixo de sua jurisdição. Na perseguição de Daifusama, nada ficou em Japão que não fosse arrazado, collegios, casas, igrejas, desterrados para Manila vinte e tres religiosos, e quinze seminaristas; para Macau foram tambem desterrados setenta e tres religiosos, e cincoenta seminaristas; ficando escondidos em Japão os mais religiosos e seminaristas que foi possivel.

Este foi o principio da christandade de Japão, e da provincia que a Companhia de Jesus tem com o nome de Japão, posto que sua cabeça e collegio principal foi sempre o de Macau; este seu principio e progresso, estas suas glorias e grandezas, estimando sempre o nome de provincia da Companhia de Jesus do Japão em todas as côrtes de principes e reis christãos da Europa: invejada de todos os reinos estrangeiros, e mais provincias da mesma Companhia por seus gloriosos trabalhos; abençoada dos summos pontifices romanos, com largas mercês e graças espirituaes; enriquecida pelos senhores reis de Portugal; louvada, estimada e festejada por seus acrescentamentos e progressos de toda a christandade. Estando em Roma no anno de 1645 fiz imprimir uma breve Relação do estado presente da provincia de Japão; foi tal o applauso, que duas vezes se tornou a imprimir, uma em Florença e outra em Milão [1].

---

[1] Vide a carta prefacial da presente edição.

Digitized by Google

CAPITULO II

Dilata-se a provincia de Japão em varios reinos; estado presente em que hoje está.

Fundou Deus a christandade e provincia de Japão por meio de S. Francisco de Xavier, seu primeiro apostolo, pela traça com que fundára pelos sagrados apostolos sua Igreja catholica, em trabalhos, perseguições, em sangue: porque o grão de trigo anafil ainda que parece ouro, quando lançado á terra não morre, não póde dar fructo. Contra o mesmo fundador, primeiro prégador e apostolo de Japão, S. Fráncisco de Xavier, levantaram os gentios, em odio de nossa santa fé, tão grandes perseguições, que sabemos foi dentro de Japão apedrejado, espancado, aseteado, não sem sangue, mas livrou Deus a seu servo Xavier, que para outras grandes emprezas o guardava. Com verdade posso affirmar, que nunca em Japão faltaram perseguições particulares, ou geraes: particulares, levantadas pelos Tonos, senhores de Japão, e yacatar, reis gentios, que comò senhores absolutos em suas terras e reinos, podem castigar com pena de morte; geraes, levantadas pelos imperadores de todo Japão em odio de nossa santa fé.

Os bonzos e gentios mais zelosos de suas seitas, levantaram nas cidades e povoações varias perseguições, sem os senhores serem poderosos dos reprimir, temendo total ruina de seus estados. Começaram os martyres de Japão no anno de 1557.

A primeira perseguição geral levantou Taicosama[1], depois de ser imperador de todo Japão, em 25 de julho de 1582.

---

[1] *Taicosama* é o famoso *shogun* Hideyoshi, ou Taiko-Hideyoshi, como se chamou no auge do seu poder aquelle illustre aventureiro, que foi o verdadeiro dominador do Japão no tempo e sob o imperio nominal de Go-Yosei-Tenno, o 106.º imperador (1587-1611).

A rapida e extraordinaria propagação do christianismo é confirmada pelos proprios livros japonezes. A obra a que já me referi, diz:

Digitized by Google

No tempo de seu governo foram martyrisadas trinta e sete pessoas religiosas e seculares: deixou em Nangasaqui as igrejas, e religiosos que nellas estavam e moravam; não sem divina disposição para que a pequena naveta da igreja de Japão tivesse pharol, que allumiasse nas trevas da gentilidade e noite da perseguição.

A segunda perseguição levantou o imperador Daifusama; começou no anno de 1614. Não deixou em todo Japão igreja levantada, desterrou todos os religiosos das quatro sagradas religiões, e mais ministros do sagrado Evangelho; foram em seu reinado mortos em odio de nossa santa fé cento e trinta e sete valorosos soldados de Christo [1].

A terceira perseguição geral levantou o imperador Hogunsama, filho de Daifusama, antes continuou com a de seu pae acrescentando mores rigores, mandando queimar vivos com fogo lento muitos religiosos e seculares. Começou

---

—«Esta religião fez progressos tão rapidos, que em pouco tempo contavam-se mais de 150:000 proselytos. Mais tarde, quando Hideyoshi (o nosso Taicosama) veiu a Nagasaki para a sua expedição contra o principe de Satsuma, os missionarios foram-lhe apresentar as suas homenagens. Indignado da sua arrogancia, Hideyoshi fel-os prender, fez executar alguns, destruiu a igreja de Nambanji e prohibiu severamente a pratica da religião christã. Pouco tempo depois, fez procurar os missionarios que se haviam escondido nos arredores de Kioto e de Osaka e, mandou matar muitos milhares de christãos. Mas não logrou fazer desapparecer esta religião.»

Foi esta a chamada primeira perseguição.

[1] O *Daifusama*, de Cardim e dos mais, foi, de certo, o *shogun* Yeyasú, que triumphando do filho e successor do Taiko, o nosso Taicosama, se apossou inteiramente do poder, no tempo e sob o 107.º imperador Go-Mino-o-Tenno (1612–1629). Yeyasú foi o fundador de Yedo, que era antes d'elle apenas um paul, e um logarejo. Yeyasú foi um grande reformador e desejou estabelecer relações com os paizes estrangeiros. Foi no seu tempo que os hollandezes chegaram a Sakai, e é sabido que a intriga d'elles hombreou vergonhosamente com a dos bonzos na guerra feita aos portuguezes e catholicos. O grande *shogun* foi venerado depois de morto sob o titulo de *Tosho-Dai-Gon-gen*.

Digitized by Google

a reinar no anno de 1616. Vejam os curiosos o catalogo dos martyres do Japão, que imprimi em Roma com os elogios dos religiosos da Companhia de Jesus, que morreram pela prégação do sagrado Evangelho, no mesmo reino de Japão [1].

A quarta perseguição geral levantada pelo imperador Toxagunsama, filho de Hogunsama, neto de Daifusama, que com o imperio herdou de seu pae e avô o odio a nossa santa fé, começou no anno de 1629 executando mores tyrannias que seu pae, mandando enforcar os religiosos e muitos christãos pelos pés, a cabeça até á cintura mettida em uma cova, fechada com duas tabuas, e o corpo liado em partes. Foi este tormento o mais horrendo, que inventaram os imperadores romanos e tyrannos antigos pelo largo tempo de muitos dias que nelle duram os confessores de Christo, passando no mesmo tormento sem algum allivio quatro, seis e oito dias.

E porque os christãos pobres e zelosos, recolhiam e agasalhavam em suas casas os prégadores e ministros do sa-

---

[1] O filho e successor do anterior, o *Xogunsama* ou *Hogunsama* do nosso Cardim, foi o *shogun* Hidetada, o que para se informar sobre o christianismo mandou á Europa Ibi-Mas-ayoshi. Este regressou no fim de sete annos com um longo relatorio, que Hidatada ouviu ler durante dias e noites, a ponto dos cortesãos recearem pela saude d'elle. Falla agora uma noticia de origem japoneza: —«O shogun respondeu-lhes:

—«Fallaes-me na minha fadiga, senhores, mas que vale ella em comparação das fadigas, direi mais dos soffrimentos, das privações e dos perigos que Ibi-Masayoshi não receou affrontar para cumprir fielmente a sua missão?

«Depois de ter ouvido tudo e reflectido muito, Hidetada concluiu que a religião christã seria prejudicial ao Japão, e renovou a interdicção que pesava já sobre a pratica d'este culto.»

Convem acrescentar que os bonzos tiveram grande predominio junto d'este shogun, do qual o mais qualificado ou o Dai Sojo Tenkai obteve a construcção á custa de muitos Daimios, de um templo a Shinobu-Gaoka em Yedo, como ainda dizemos ou *Uyedo*, como dizem hoje os japonezes.

Digitized by Google

grado Evangelho, poz premio de mil cruzados a quem descobrisse um cathechista, perdoados quaesquer crimes, ainda de lesa magestade.

Esta foi a traça mais diabolica para descobrir, prender e martyrisar os ministros do sagrado Evangelho. E para não entrarem outros de novo, prohibiu a navegação e commercio da cidade de Macau, dos portuguezes com os japões no anno de 1639; e no anno de 1649, o dos hollandezes e quaesquer europeus com seus vassallos, os japões[1].

---

[1] Finalmente o *Toxo-gunsuma*, do nosso missionario, filho de *Xogunsama* e neto de *Daifusama*, é o shogun Yemitsù, filho de Hidetada e neto de Yeyasù, que succedeu ao pae ainda no reinado do imperador Go-Mino-o-Tenno (1612-1629) e governou no da imperatriz sua sobrinha Miosho-Tenno (1630-1643), sendo pelo seu lado governado pelos bonzos. Para esmagar o catholicismo prohibiu sob pena de morte a construcção de navios que servissem a grandes viagens e fechou os portos á navegação estrangeira, permittindo sómente o accesso aos hollandezes e chinezes no porto de Nagasaki. Revoltaram-se os japonezes christãos em Shimabara e só ao cabo de tres dias de lucta conseguiram as tropas do *shogun* suffocar a revolta que—«teve como resultado tornar as medidas d'elle ainda mais severas». Acrescenta uma narrativa japoneza:—«Nesta epocha, os portuguezes e os hespanhoes, tendo colonias taes como Macau, as Philippinas, etc., passavam frequentemente ao Japão. Mas como eram os principaes promotores do christianismo neste paiz, *foi-se mais severo para com elles* do que para com a gente d'outra nacionalidade. Cita-se a phrase seguinte, extrahida de um despacho official de Yemitsú ao governador de Nagasaki:—«Se a minha dynastia (a dos Tokugawa) desapparecer por causa de guerras intestinas, a vergonha só recaírá sobre mim, mas se uma pollegada da nossa terra passar a mãos estrangeiras, o facto será uma vergonha nacional.»

«Esta phrase,—acrescenta a noticia alludida,—prova bem que o fim do shogun, prohibindo a religião christã no Japão, era evitar toda a possibilidade de complicação politica que podesse suggerir ou uma guerra exterior ou insurreições no paiz.»

O que prova é simplesmente a intriga simultanea dos bonzos e dos hollandezes. Foram os proprios imperadores japonezes que logo no reinado seguinte,—o de Go-Komio-Tenuo,—começaram a encarregar-se de acabar com aquella raça tyrannica e usurpadora dos *shoguns* ou chefes do poder executivo, que eram de facto os verdadeiros imperadores.

Digitized by Google

No anno de 1640 quebrou o direito das gentes, mandando cortar as cabeças, e martyrisar quatro embaixadores mandados da cidade de Macau ao mesmo imperador, com cincoenta e sete da sua companhia, soldados, marinheiros e escravos. No anno de 1648 não quiz acceitar a embaixada que Sua Magestade, que Deus guarde, lhe mandava em dois galeões. Este é o estado presente de Japão, hoje sem commercio, o imperador cheio de muitas enfermidades, aborrecido dos seus; com sua morte, ficará o imperio, por quem o poder de armas der a sentença. Não faltam christãos no meio d'estes rigores, que, fortes e constantes, dão a vida por amor de Christo Nosso Senhor. Faltam, porém, os sacerdotes, porque do anno de 1642, em que de Manilha passou a Japão o padre Antonio Rubino, visitador da provincia de Japão, e vice da China com quatro companheiros que logo foram presos e martyrisados; e no anno seguinte outros que tambem foram presos, e atormentados e mortos, que (não) foi possivel passarem mais religiosos. E os que lá andavam vivos de nossa Companhia eram poucos; das outras sagradas religiões nenhum ficou.

Com occasião da primeira perseguição geral, que o imperador Taicosama levantou contra a lei de Deus, no anno de 1582 entraram os padres da Companhia de Jesus da provincia de Japão dentro na China no mesmo anno de 1582 continuou este garfo e missão da provincia de Japão já com favores dos mandarins e rei, já que com perseguições sempre debaixo da obediencia do provincial de Japão, como missão sua até 1615, em que o padre Nicolau Trigantio, flamengo, passou a Roma por ordem do superior da missão onde representou taes rasões ao nosso reverendo padre geral Claudio de Aguaviva estando no fim da sua vida, que concedeu fosse a missão da China, independente da provincia do Japão e totalmente apartada da provincia de Japão, então com o titulo só de missão por não passarem os sujeitos de quinze, hoje vice-provincia porque chegaram já a trinta sujeitos; e com as presentes guerras dos Tartaros, são menos.

Digitized by Google

Com occasião da segunda perseguição geral, levantada por Daifusama no anno de 1614, se estendeu a provincia de Japão em outros reinos, fóra de Japão, fazendo novas missões, novas christandades, novas colonias. A primeira foi no reino da Cochinchina, onde foram mandados de Macau, no anno de 1615, o padre Diogo Carvalho, portuguez, natural da cidade de Coimbra, desterrado de Japão em odio de nossa santa fé, e o padre Francisco Buromi, italiano, que lia a sagrada theologia em Macau, são baptisadas em Cochinchina melhoria de vinte mil pessoas em variedade de tempos, já passando com perseguição da christandade, nestes ultimos annos tem dado ao céu seis martyres, primicias d'aquella christandade.

No anno de 1616 se intentou a missão de Camboja; foi mandado de Macau o padre Pero Marques, portuguez, natural de Mourão, que viera desterrado de Japão em odio de nossa santa fé no anno de 1614; por rasão da guerra de Camboja, se interrompeu o curso da missão, recolhendo-se o padre de Camboja a Macau; depois se tornou a renovar; continua com fructo dos japões christãos que ali se cultivava.

No anno de 1626 se começou a missão do reino de Siam; foi mandado de Macau, por via de Philippinas, o padre Pero Morejon, castelhano, que esteve 25 annos em Japão, foi reitor do collegio de Mação, e mandado a Roma por procurador geral da congregação, que se fez em Nangasaqui antes do desterro dos padres no anno de 1614; em sua companhia foi o padre Antonio Cardim e o irmão Romão Nixi Japão; a causa de se largar esta missão direi em seu logar.

No mesmo anno de 1626 se foi descobrir o campo do reino de Annam, que os portuguezes chamam Tunquim, foi explorador o padre Juliano Baldinote, italiano, da cidade de Pistoja, na Toscana, e o irmão Julio Peani Japão, voltaram a Macau com boas novas; foram no anno seguinte mandados os padres Pero Marques, que fôra a Camboja abrir aquella missão, e o padre Alexandre Rhodes Fran-

Digitized by Google

ces, natural da cidade de Annham, que sabia muito bem a lingua da terra; esta é a mais gloriosa e rendosa missão, que tem hoje a Companhia de Jesus, porque do anno de 1627 até ao anno de 1648 baptisaram quinze mil; por falta de protectores, não tem mais que dez padres que cultivam tão numerosa christandade, e baptisam os que de novo querem entrar no caminho da salvação.

No anno de 1633 começou a missão da ilha de Haynam de China; foi o fundador d'esta missão o mesmo padre Pero Marques, que o fôra de Camboja, e assentou a de Annam. Foi seu companheiro o irmão Domingos Mendes, natural da cidade de Macau, esteve muitos annos dentro da China, e por saber bem a lingua e costumes sinicos, foi dado por companheiro ao Pero Marques até chegar de dentro da China o padre Bento de Mattos, que tem levado a carga e peso d'aquella missão. E posto que de China, pertencia á provincia do Japão.

No anno de 1642 entrou no reino de Laos o padre João Maria Leria, italiano, depois de outros padres intentarem a missão d'este reino, que por não ter porto de mar, e estar muito mettido no sertão, confinando com Annam, Camboja e Siam, foi a entrada muito difficultosa; venceu o padre João Maria Leria grandes difficuldades em entrar, e muito maiores em se conservar; ficava ultimamente no reino de Annam, esperando companheiro de Macau; para voltar á sua missão. Na ilha e reino de Macassá, hoje imperio universal de todo o sul, se attentou nova missão no anno de 1646; foram os primeiros o padre Ambrosio de Abreu, e o padre Gonçalo da Fonseca.

Estas são as missões, que saíram da provincia de Japão e tendo-se adiantado fóra de Japão em sete reinos differentes sendo sempre sua cabeça o collegio de Macau, d'onde como fortaleza inexpugnavel e fronteira ao inimigo, estão batalhando com a idolatria e com todo o inferno, alcançando sempre gloriosas victorias do inimigo. Em Macau descançam os velhos a que faltam as forças corporaes, sobejam os annos, e carregados de merecimentos sobem

Digitized by Google

ao céu: de Macau governam os superiores as mais missões, que a seu tempo visitam; em Macau os enfermos veem cobrar forças para tornarem ao trabalho, em Macau se aperfeiçoam os padres que não teem acabado seus estudos. De sorte que a Provincia de Japão, em Macau descança gloriosas coroas de martyrio por seus religiosos e pelos christãos que baptisaram; em Annam ou Tunquim cresce o numero dos christãos, com grande gloria de Deus e lustre de sua igreja, e honra da Companhia de Jesus; em Cochinchina deu as primicias de seus martyres; em Haynam como toda a China, revolta com as guerras do Tartaro, padece trabalhos; em Camboja se cultivam os japões christãos, que fugindo ao rigor da perseguição de sua patria vivem debaixo de rei gentio, como bons christãos; nos Laos dá flores de esperanças. No Macassá se cultivam muitos christãos que ficaram da perda de Malaca, e se retiraram de Macau.

Este é o estado presente da provincia de Japão, da Companhia de Jesus, gloria, e coroa das mais provincias de toda a Companhia de Jesus, pelos grandes merecimentos, que tem a Igreja Catholica por seus immensos trabalhos e por seus gloriosos martyres; posto que lhe poderamos chamar provincia de Macau, tomando o nome de sua cabeça, denomina-se da parte mais gloriosa e principal, que é Japão, do qual não perde o nome nem as esperanças de tornar á sua antiga paz; nem é menor gloria da igreja de Deus dar-nos hoje Japão martyres que em outro qualquer tempo santos confessores; nem S. Francisco de Xavier perde o titulo, e glorioso nome de apostolo de Japão por estar hoje fechado ao sagrado Evangelho. Nem o estado da India perdeu seu antigo governo de visoreis, tribunaes e ministros, por perder as fortalezas de Ormuz, Malaca e Mascate, e muitos reis avassallados; nem os senhores reis de Portugal, deixam os gloriosos titulos de senhores do commercio e conquista de Ethiopia, Arabia, Persia e India, por outras nações de Europa virem navegar seus mares.

Digitized by Google

CAPITULO III

Collegio de Macau, cabeça da provincia de Japão

É certo, que primeiro houve padre da Companhia de Jesus, e boa christandade em Japão, do que fosse fabricada a cidade de Macau e o collegio que a Companhia nelle tem: naquelles tempos não havia na India mais que uma só provincia, de que era cabeça o collegio de S. Paulo de Goa; dividiu-se Japão da provincia de Goa, tendo já collegio na cidade de Macau no anno de 1570 sendo primeiro vice-provincia; e seu primeiro vice-provincial o padre Francisco Cabral, de que foi auctor o padre Alexandre Valignano: dividiu-se tambem da de Goa a provincia de Malavar, por diligencia do padre Alberto Laertio fazendo cabeça no collegio de Cochim; dividiu-se ultimamente a missão da China, da provincia de Japão, no anno de 1615, de instancia do padre Nicolau Trigantio; aos padres estrangeiros devemos a multiplicação de provincias, que temos na India com tanta gloria de Deus e bem da christandade.

Mas tornando a Macau: commerciavam os portuguezes com os chinas na ilha de Sancho até que pelos annos do Senhor de 1570 com certa occasião concederam os mandarins de Cantão aos portuguezes se avizinhassem e levantassem casas em uma peninsula chamada Amacau, que quer dizer porto, ou enseada de idolo Ama; a povoação era de chinas pescadores, e propriamente colheita de ladrões e piratas, que d'ali saíam a roubar, o mais era um penhasco esteril; com a frequencia dos portuguezes cresceu em breve, e com o trato e commercio da India e Japão, melhorou tanto sua ventura, que pelos annos chegou a ser não só cidade mas um dos grandes emporios de toda a India. E posto que vulgarmente se chama Macau, o seu proprio nome é cidade do nome de Deus da China, fechada hoje com muros, e fortes baluartes guarnecidos de boa artilheria que se faz na mesma cidade. Fica na jurisdicção da villa de Ansam distante doze leguas, e trinta de Can-

Digitized by Google

tão, metropole de toda a provincia de Japão, para a parte do norte distante quatrocentas legoas, de Cochinchina duzentas, na sua enseada fica o reino de Annam, e correndo a costa de Cochinchina, segue-se o reino de Champa, Camboja; na enseada o reino de Siam, no archipelago as muitas ilhas que nelle estão lançadas, Borneu, Macassá, Molucas, Philippinas e Lioquios; recebe Macau as drogas de todo o sul, a prata de Europa, e muito mais a de Japão a troco das riquezas da China.

Em monte de Macau fundou a Companhia de Jesus um collegio, com igreja dedicada á Mãe de Deus, cresceu tudo a par com a mesma cidade, porque a piedade e liberdade dos portuguezes, vence a todas as mais nações: com esmolas dos cidadãos de Macau se fez a igreja que hoje tem, muito capaz, bem ornada, frequentada e bem servida; por estar em alto, é necessario subir muitos degraus, mas tao bem lançados, proporcionados e faceis, alem de magestosos, que não se acharão outros semelhantes até Roma.

D'esta real fortaleza sairam, e saem quasi todos os annos, os prégadores evangelicos a fazer guerra a toda a gentilidade que tem em roda, arvorando o estandarte real da sagrada cruz, sobre os mais altos e fortes baluartes da idolatria, prégando a Christo crucificado, sujeitando ao suave jugo de sua santissima lei os reinos e imperios mais soberbos e fechados com tanto successo e applauso como se verá claramente do successo d'esta Batalha.

Fundadores d'este real collegio de Macau são os serenissimos senhores reis de Portugal; o senhor rei D. Sebastião o dotou com mil cruzados de renda cada anno, no de 1574, consignados na alfandega de Malaca. O senhor rei e cardeal D. Henrique lhe accrescentou mais outros mil cruzados, no anno de 1579; a Magestade de el-rei nosso senhor D. João IV, que Deus guarde, lhe restituiu os dois mil cruzados, que estavam perdidos, no anno de 1649, em razão que pois o senhor rei D. João III fundou o collegio de S. Paulo de Goa com mão tão liberal para seminario de todo o Oriente, e o collegio de Cochim o senhor rei

Digitized by Google

D. Sebastião, collegios ambos principaes e cabeças de suas provincias, no collegio de Macau concorressem tres reis para sua fundação, restituindo a Magestade de el-rei D. João IV nosso senhor, que Deus tem em gloria, o que estava perdido; dois mil cruzados, tem toda a provincia de Japão ha fazenda real tem alguma outra ordinaria, nem ainda as missões tão gloriosas.

E pois a devoção de Sua Magestade á Immaculada Conceição da Virgem Maria Senhora Nossa é tão concluida não só nos reinos de Portugal e seus senhorios, mas em toda a christandade manifesta pelo decreto que Sua Magestade fez nas côrtes de 1646 de defender sempre a Immaculada Conceição, ficára o real Collegio de Macau com o titulo de Immaculada Conceição; e parece foi já providencia divina, que no frontispicio, que se fez de pedraria na fechada da igreja do mesmo Collegio, no anno de 1640, se puzesse no nicho do meio uma imagem da Senhora fundida de bronze, como triumpho da Immaculada Conceição em roda; aberto na pedra, obra de meio relevo, com que realça mais a magestade ao frontispicio, e agora o titulo da igreja e collegio a devoção de Sua Magestade, que esse foi sempre o alvo como foi principal das conquistas dos senhores reis de Portugal: a propagação da fé catholica e conversão dos gentios, debaixo do amparo e protecção da Virgem Amantissima. E em Macau á sombra do trato e commercio dos portuguezes, recolhessemos os prégadores evangelicos muitas almas para o céu.

Ensina-se no collegio de Macau das primeiras letras do A B C até os mais altos pontos e apices da sagrada theologia; tem um mestre de ler e escrever e contar; dois mestres de latim, um de philosophia; dois da sagrada theologia; um de moral e casos de consciencia, com seu prefeito dos estudos. Na igreja do Collegio se dá o grau de mestre em artes aos que o merecem, vindo de suas terras os candidatos acompanhados dos amigos e padrinhos, todos a cavallo, com suas charamellas deante, como se costuma nas universidades da Europa.

Digitized by Google

Não só no collegio se attende a letras, mas a todos os mais ministerios da Companhia como se fosse casa professa. Na igreja ha grandes concursos nas prégações, muita frequencia nos santos sacramentos da confissão e communhão; cada domingo parece um jubileu, porque muitos portuguezes se confessam e commungam cada oito dias.

Não fallo nas amizades que se fazem, nem nas esmolas occultas que se buscam, e dispendem a pessoas honradas e pobres; nem na diligencia e cuidado, que se teve em acudir aos pobres no tempo da fome do anno de 1648, dando todos os dias nos degraus da igreja a esmola a mil e quinhentas pessoas.

Os prégadores, que sáem do collegio em todo o decurso do anno para todas as igrejas da cidade são muitos: as doutrinas, que nas tardes da quaresma se fazem nas freguezias que são umas praticas como se hão de confessar, commungar, etc., (e vem a ser como um catechismo) são de grande fructo, nem fallo nas quarenta horas, que se fazem no collegio com toda a magestade, sumptuosidade e devoção; que não teem inveja a nenhumas da Europa: deixo estas e outras cousas, que são proprias das casas e collegios da Companhia, porque todas se exercitam no collegio de Macau com grande pontualidade e perfeição.

Não posso, porém, deixar de fazer menção de um grande serviço, que se faz todos os annos a Deus no collegio de Macau. Entrada a quaresma são muitos os portuguezes que se recolhem cada um em seu cubiculo do collegio a fazer exercicios espirituaes de nosso patriarcha Santo Ignacio por espaço de oito dias: o confessor de cada um dos exercitantes os visita entre dia, dá-lhe os pontos das meditações, que de ordinario são da primeira semana; do fim para o qual o homem foi creado, dos peccados, da morte e mais novissimos, etc. Fazem suas confissões geraes de toda a vida, quem a não fez, ou da ultima que fizeram, sáem todos no cabo dos oito dias consolados, melhorados, e com grandes propositos de servir a Deus em seu santo

Digitized by Google

temor no estado que tem, com perfeição e guarda dos mandamentos da lei de Deus, como são obrigados.

O padre pae dos christãos não só acode ás causas dos presos, aos titulos duvidosos dos captivos, aos pobres e miseraveis de toda a cidade, aos discordes para os pôr em paz, e a todos os que o buscam em seus trabalhos, mas tem á sua conta a casa dos catechumenos chinas, dos quaes o menos que se baptisam cada anno são de trinta até quarenta pessoas. Para os chinas já feitos christãos, mandou o padre André Palmeiro visitador da provincia do Japão, e vice da China no anno de 1634 levantar uma igreja capaz com invocação de Nossa Senhora da Protecção, de esmolas que buscou pelos portuguezes; teve esta igreja grandes contradicções; mas o animo constante do padre André Palmeiro venceu todas as difficuldades com grande gloria de Deus. Nesta igreja que está detrás do collegio, fóra dos muros da cidade, e junto á casa dos catechumenos, diz missa o padre pae dos christãos todos os domingos e dias de festa aos chinas novamente convertidos, faz-lhes suas praticas para serem instruidos nos mysterios da nossa santa fé, e juntamente celebram as festas principaes com sua commodidade.

Por respeito da fome que correu por toda a China, foi muita a gente que entrou em Macau a buscar remedio, uns a servirem os portuguezes, outros a vender os filhos de pouca idade, quasi todos receberam o santo baptismo; muitos foram comprados pelos moradores de Macau só com o intuito de os baptisarem sabendo que pouco tempo podiam viver; a tudo acudia o padre pae dos christãos fazendo baptismos tanto a tempo, que alguns no mesmo, que recebiam a vida da alma, acabaram a do corpo com grandes signaes de sua predestinação.

Dois chinas, marido e mulher, de profissão pescadores, ambos bem logrados, viveram muitos annos entre os portuguezes resistindo sempre ás vozes de Deus, chegou por fim a que era efficaz; pedem ambos o santo baptismo, vae o catechista, pratica-lhes na lingua os mysterios de nossa

Digitized by Google

santa fé, depois de bem instruidos os baptisou o padre com alegria sua e d'elles; vivem mais sete dias, avisam os christãos, que na noite seguinte haviam ambos de morrer, pedindo que á hora da morte os ajudem mettendo-lhes a candea na mão, e invocando os santissimos nomes de Jesus Maria; diziam isto com tanta certeza, que poz espanto aos que os ouviam e depois approvou o effeito, porque vindo a noite elles se prepararam esperando com grande paz e quietação a ultima hora; dão signal, acordados os christãos, acodem com a devida piedade a tudo o que pediram até expirarem ambos, um immediatamente após o outro com signaes muito grandes de sua predestinação.

Uma catechumena de treze annos estava aprendendo e decorando as orações para se baptisar em dia solemne; saindo os senhores que a compraram fóra de casa, a deixaram fechada em uma camara: apparece-lhe o demonio em figura de mulher, começa seus enganos com palavras brandas perguntando-lhe cousas indifferentes, declara-se por uma senhora mui poderosa (de) pagode mui venerado, servido de muita gente a quem tinha feito grandes bens, dado riquezas e liberdade, pede-lhe que deixe o intento de ser christã, que a levaria d'aquella casa, se quizesse ir com ella. Respondeu a catechumena, que por nenhum caso o faria, porque desejava muito ser christã, para salvar sua alma, que pouco importava a pobreza e captiveiro a troco de tanta felicidade: ah! sim? (diz o demonio) e vós sois tola e descortez, não quereis por boas, tratar-vos-hei como vós mereceis; toma um cordel que de improviso appareceu, ata-lhe fortemente as mãos mettendo-lhe grande medo de castigos, e deixando-a lidando e tremendo de frio, desappareceu.

Nestes transes a acharam os senhores entrando em casa, maravilham-se de a ver naquelle estado, e querendo ter mais olhos que fossem testemunhas do caso, mandaram chamar um padre, o qual diz que a viu amarrada, e com tal medo que nada duvidou de quanto os circumstantes lhe contaram, e ella confirmou estando muito em si, pedindo instantemente a baptisassem, e porque estava já catechisada,

Digitized by Google

o padre a baptisou, ficando depois do santo baptismo em grande paz e quietação, não cessando de louvar a Deus, e dar-lhe graças por mercê tão singular; e com tal devoção que a causou bem grande nos que se acharam presentes; nem pararam só em mostras de agradecimento, senão que persevera na boa vida e exemplo com que edifica a toda a casa em que vive.

Recolhendo-se os moços do collegio á bôca da noite, disseram que ouviram no campo chorar uma creança, que os chinas de uma aldeia vizinha ali lançaram por não ter com que a sustentar, e a não ver morrer á pura mingua, que sem duvida expiraria ao desamparo, e o que mais é sem o santo baptismo: tiveram noticia dois padres, pedem licença ao padre reitor, levam os mesmos moços e um china catechista se fosse necessario; por ser já escuro, não davam com a creança, mas a caridade diligente obrou tanto, que deram com a presa: era uma menina de cinco annos, que estava gemendo e chorando lançada em umas palhas; perguntaram-lhe d'onde viera, e quem a lançára ali? Respondeu o referido; e porque estava muito fraca lhe deram de comer, depois lhe perguntaram se queria ser christã para se poder salvar? Respondeu com grande esperteza, e a lingua muito espevitada dizendo duas vezes que sim: catechisaram-na, porque o entendimento mostrava ser de mais idade, e com nome de Maria a baptisaram; mandaram-na os padres para a casa dos catechumenos para se curar até a depositarem em alguma casa honrada, mas pela manhã acharam que passára a melhor casa e vida; muitos casos semelhantes d'estes succedem cada anno, que por brevidade deixo de referir.

CAPITULO IV

O novo rei da China manda um presente á igreja do collegio de Macau

Para declarar quem é este rei da China, e a occasião, que teve para mandar este presente á igreja do Collegio de Macau, é necessario tomar o ponto mais acima. Com

Digitized by Google

a morte do rei natural da China, que se chama Cumchim ficou o imperio esquartejado em tres partes. Os dois levantados Ly e Cam, ficaram com cinco provincias do norte, o tartaro com a côrte de Pequim, e pouco a pouco foi conquistando todas as outras provincias, de que em breve se viu senhor, não por força de armas, mas por fraqueza e deslealdade dos chinas, que só com cortar o cabello faziam profissão de tartaro, e chegavam onde elles não podiam; porque se tem por certo que na China não entraram trinta mil tartaros, mas seus exercitos constariam pela maior parte de chinas vadios e disfarçados; depois d'isto houve quatro reis do sangue e descendencia dos herdeiros; dois delles netos do imperador Van Lic, em cujo tempo os padres tiveram entrada na côrte, no anno de 1603. E morreu no de 1620, deixando em seu logar a seu filho Taicam, que escassamente durou um mez; succedeu-lhe o principe Tienki de idade de dezoito annos, e morreu no de 1625 sem filhos; ficou o reino a seu irmão Cumchim que é o que agora acabou tão desastradamente.

Dois primos seus, netos tambem de Van Lic, tinham suas casas nas provincias do norte, e um chamado Fouam, morava na provincia de Nankin, ao qual os mandarins daquella côrte levantaram por rei, posto que repugnando elle muito. Mas animou-o para acceitar o padre Francisco Sambiasi, italiano, que era grande seu amigo, e elle o vestiu de insignias de mandarim, e lhe deu seu sêllo real e todos seus poderes para ir a Macau fazer amisade com os portuguezes, e lho trazer algum soccorro, dando-lhe patentes e usando em suas cartas de palavras tão affectuosas, que as não houve mais brandas e tenras entre Jonathas e David, compondo tambem uma canção panegyrica em seu louvor. Mas tudo ficou baldado, porque voltando o padre de Macau a Cantão, ali achou novas do dito Fouam, que em sua coroação se chamou Humquam, que quer dizer grande claridade, ser morto ou perdido, por os tartaros darem sobre Nanquim, e elle se acolher com pouca ordem.

Digitized by Google

Para Fochien, que por outro nome se diz Chincheu, se acolheram outros dois irmãos da casa real, mas mais remotos, a um dos quaes os mandarins ali residentes levantaram por rei dando-lhe o nome de Lum-on, o qual tambem era igualmente amigo do padre Francisco Sambiasi, por já de antes o conhecer, e lhe escreveu com as mesmas demonstrações de benevolencia e estimação. Mas sabendo que um tio do rei tartaro vinha conquistando aquellas terras, se saíu de Vochen, metropole de Fochien, onde tinha sua côrte, e desappareceu ou por se esconder ou por ser morto pelo inimigo. Em Cantão estava outro irmão do sobredito Lum-on, a quem os daquella provincia levantaram por rei em seu logar, mas com a mesma facilidade o desampararam, ouvindo que vinham os tartaros sobre elle. O qual sabendo de seu estado se assentou no seu throno real, e mui desabafado disse: aqui aguardarei a sorte que o céu der.

Com isto ficaram sujeitas ao tartaro todas as provincias do sul, mas como toda a gente de seu exercito era de chinas vadios, e só alguns capitães eram tartaros mui barbaros, torpes, cobiçosos e insolentes, se começaram logo a enfadar d'elles os naturaes, e havendo rumor que na provincia de Kiamsi estava um verdadeiro herdeiro do reino, começaram de inclinar para elle. Este se chamava Queivam, neto do imperador Van Lié, filho de outro irmão de Humquam, já defunto. Os principaes auctores d'esta nomeação foram Pam Achilos, eunucho, grande christão, e convertido em Pekim em tempo do imperador Van Lié, Lucas, Matheus e Agostinho, mandarins convertidos no mesmo tempo, e posto que Queivam resistiu, finalmente acceitou o titulo de rei com o nome de Jumlié.

Neste tempo morreu o padre Francisco Sambiasi, mas ficou em seu logar seu companheiro o padre André Xavier Allemão, o qual tinha muita amisade com Pam Achileo, e lhe encommendou fosse affeiçoado á nossa fé, á rainha mãe e á mulher de Jumlié, e outros senhores do paço, o que elle fez com tanto cuidado, que em breve souberam

Digitized by Google

as orações e as rezavam diante de uma imagem da Virgem Senhora Nossa que o padre tinha mandado.

Neste tempo houve tumulto nos soldados da cidade de Humquam-cheu da provincia Loquam, em que Jum Lié estava: e correndo juntamente fama, que os tartaros vinham em seu alcance, se poz em fugida com tal perturbação, que perdeu seu filho herdeiro, de tres annos, e elle foi para uma parte, a mãe, a mulher e outras senhoras principaes para outra em companhia de Lucas e Achileo, o qual vendo a mãe do rei quasi desesperada e já com o baraço na mão para se enforcar, lhe disse que não perdesse o animo, mas que confiasse e pedisse a Deus verdadeiro, e recebesse juntamente o santo baptismo que para isso chamaria o padre André Xavier, que estava perto: ouvindo ella o nome do padre se poz de joelhos, e fez zumbaia á imagem de Nossa Senhora que comsigo tinha. Veiu o padre, e de sua mão recebeu o santo baptismo com todas as ceremonias da igreja, respondendo ás perguntas com muita intelligencia e elevação; chamou-se Helena. Com ella tambem se baptisaram a avó de elrei com o nome de Julia, e outras duas mulheres principaes com o de Maria e Agueda, e a mesma mulher de el-rei, que se chamou Anna. Acabado este acto de tanta gloria de Deus, logo no dia seguinte chegou el-rei á mesma cidade, deu-lhe a mãe a nova, pediu-lhe que fizesse pelo menos zumbaia á imagem da Senhora com seu bento filho, dizendo que já n'aquelle paço se não adorava o pagode Amida, senão o verdadeiro Senhor do céu e terra. Fez o rei a reverencia que a mãe pedia, e elle e os mandarins christãos deram dinheiro bastante para se levantar uma igreja.

Dali a poucos dias, estando a rainha de parto lhe mandou dizer o padre que se encommendasse muito ao seu anjo da guarda, ao qual elle a encommendava todos os dias na missa. Dando-se-lhe este recado diante d'el-rei ao meio dia, no mesmo ponto da meia noite paria a rainha um menino muito valente e formoso, de que o rei logo mandou aviso ao padre. A rainha e sua mãe instavam com

Digitized by Google

o padre que o baptisasse, mas dilatando elle, passados dois mezes adoeceu o menino de doença mortal; mandam elles recado ao padre que o encommende a Deus na missa, e lhe declare o que de presente seria necessario.

Respondeu que Deus estava aggravado de el-rei; porque tendo-lhe postas n'aquelle menino esperanças da firmeza de seu reino, elle não tratava de o deixar baptisar. O que o rei ouvindo, mandou chamar o padre e lhe deu licença para baptisar o menino, e foi baptisado em sua presença e de toda a côrte, com todas as ceremonias costumadas da igreja, pondo-lhe o nome de Constantino; mas porque a pronunciação dos chinas não se dá bem com nomes tão compridos, abreviou o padre este chamando-lhe Tam Tim, que na lingua sinica quer dizer faça Deus que elle determine as causas da fé com a felicidade desejada; contentou o nome a el-rei muito; nem elle, os cuviaes, o chamam por outro.

Quando este baptismo se fez estava el-rei na cidade de Xanquim, que está nas raias das provincias de Cantão e Quiamti; em Xanquim lhe trouxeram memoriaes de sete provincias, que se lhe sujeitaram. Querendo el-rei mandar um exercito de setecentos mil homens para reparar as provincias do norte, disse o D. Aquileo, que é o seu collaço e pessoa mais principal, que mandasse a Macau uma embarcação com offertas para applacar o Deus dos céus, e lhe dar prospero successo naquella guerra. Chegou a sobredita embarcação a Macau com vélas de seda amarella, e duas bandeiras com duas cruzes, uma branca e outra amarella; a vista da embarcação alvoroçou a cidade, que concorreu toda ao caes; vinham tres mandarins, que em pondo o pé em terra disseram á infinita gente que os estava esperando: somos christãos, somos christãos. A rainha mandou tambem suas offertas reconhecendo ser o collegio de Macau seminario de onde sáem os padres para ir prégar a lei de Deus ao seu reino e aos mais circumvizinhos, pedindo a todos os padres do collegio de Macau a encommendassem a Deus, e se dissesse uma missa solemne por sua intenção.

Digitized by Google

Deputou-se o dia das onze mil virgens por ser no collegio solemne e de jubileu na igreja, e saíram da portaria em procissão os padres e irmãos com seus mantéus, e os mandarins christãos no couce com o presente que haviam de offerecer á missa no tempo do offertorio; á porta principal da igreja estava o padre reitor, que lhe deu a agua benta. Começou-se a missa, que disse o padre visitador, assistindo com capas ricas o padre provincial de Japão e o padre vice-provincial da China, que acaso se achou no collegio, estando de caminho para o districto da sua vice-provincia, que é na China dentro, porque o collegio de Macau, como já disse, ainda que está nas terras da China, é do provincial do Japão. Assistiram á missa os mandarins, e todos os padres e irmãos do collegio: no tempo do offertorio subiram os tres mandarins pelos degraus do altar mór, e tres moços com tres taboleiros, em que levavam dois castiçaes de prata, duas jarrinhas da mesma para terem as flores, e dois brazeiros tambem de prata para accenderem os cheiros, e algumas pastas de prata para os comprar, o que tudo offereceram em nome de el-rei. A rainha tambem mandou ao padre visitador duas peças de seda, outras duas ao padre reitor do collegio, que juntamente é provincial de Japão, e tres ao vice-provincial da China parece por ser mais proprio: tudo se recebeu com uma salva de artilheria e mosqueteria no terreiro da igreja, e boa musica no côro; queira Deus que estas offertas sejam penhores de outras maiores, que sem duvida se offerecerão a Deus e a seus templos, se este reino de Jumlié tiver firmeza.

Depois do Natal do mesmo anno de 1648 veiu o padre André Xavier a Macau, com uma carta d'el-rei para o padre visitador, capitão geral e vereadores, pedindo soccorro para o ajudarem na guerra.

Esta era a occasião em que os portuguezes houveram de mostrar seu esforço e christandade; mas as cousas daquella praça estão tão apertadas com a fome, que nella houve por da China não virem mantimentos por causa das guer-

Digitized by Google

ras, que morreram nella mais de cinco mil almas, e só poderam passar á China trezentos soldados, para os quaes se deram armas e munições, e mandaram dois capitães mui experimentados para governarem, e juntamente dois trabucos com todos seus petrechos: a carta d'el-rei diz assim:

Carta d'el-rei da China Jum Lié:

Ao padre superior da Companhia de Jesus, capitão geral, vereadores da cidade de Macau.

Eu el-rei da China mando-vos dizer de como continuando eu no respeitar a lei do céu e de meus avós, ha muito tempo, e estimei o celestial ensino de Iedos, e os mezes passados com meu mandado encarreguei ao padre André Xavier, concertasse o calendario, e já publicou com satisfação. Agora eu el-rei de dia e de noite estou com cuidados, imaginando como haja de tratar da restauração de meu reino. E porque eu tenho a gente de Macau por mui leal e amiga de justiça, e bem experimentada em artificios de fogo, como antigamente em occasiões de mais serviços o mostraste: eu el-rei do coração estimo e folgo. Agora sómente mando o padre André Xavier, que em pessoa vá a ter comvosco em Macau para tomar vosso conselho nesta materia, para ver em que modo me possaes ajudar, ou seja com peças de artilheria de cobre e pelouro, ou seja com soldados, que possam mostrar seu esforço seguindo em minha guarda e minhas conquistas. Considerae estas cousas uma a uma, e ficae com resolução. Eu el-rei serei obrigado a vos agradecer este vosso fiel trabalho com respeito. Isto não mais. Até aqui a carta de el-rei.

O que mais succedeu depois d'esta embaixada refere o padre Alvaro Semedo, vice-provincial na China, em uma carta que escreveu ao senhor patriarcha de Ethiopia, de Cantão, a 10 de dezembro de 1649, que por elle contar a jornada, que fez a ver os reis, não tem necessidade de outra linguagem, mais que da mesma carta, que é a seguinte:

Carta do padre Alvaro Semedo em que dá conta do estado da China:

Digitized by Google

Já o anno passado escrevi sobre as cousas d'esta provincia brevemente, que como faltam cartas dos padres, falta tambem a noticia d'ellas e este será o mesmo pela mesma causa: ao menos do estado temporal direi alguma cousa.

Desde o principio se tem já escripto a ruina d'esta monarchia, e como depois do rei ultimo d'ella, que morreu em Pekim, são mortos tres tambem violentamente em Nanquim, no Chiricheo e neste Cantão; e fôra morto o quarto se não se aproveitára de varias retiradas de uma provincia para outra com grandes trabalhos e riscos, e talvez quasi só, dividida a côrte com poucas esperanças de se poder juntar, até que depois de varias tempestades aportou a esta provincia, na fórma que o anno passado já se escreveu: até agora que vae já em dois annos nella tem sua côrte; e do que toca a este logar, com quietação. Tambem se escreveu como de varias provincias lhe mandaram embaixadas de sujeição, e assim foi; mas pela mesma causa houve tambem nellas alterações, porque os tartaros para aguentar tão grande corpo são poucos, ajudam-se dos naturaes avassallados, e se se lhes levantam, tornam sobre elles, com o que se arma nova guerra e novos trabalhos.

Assim os houve na provincias do Chiricheu, por nova conquista em que os tartaros a tornaram a dominar, e actualmente governam: o mar comtudo está por este rei, com mais de mil embarcações; mas até agora sem mais effeito, que inquietarem os logares maritimos.

A provincia de Kiamsi padeceu cercos tão apertados, que chegou a valer uma medida ordinaria de arroz cincoenta cruzados, e nella morreu muita gente de fome, os que nella dominem não consta; só é certo estar parte por este rei, parte pelos tartaros.

A algumas provincias não chegaram tartaros, como de Incam, Suchuen e outras mais austraes e afastadas; houve, porém, levantados chinas que vendo a agua envolta, e os que dominavam tão occupados entre si com exercitos nu-

Digitized by Google

merosos, entravam villas e cidades com grandes roubos, e morte de gente. Da de Incan, contra um christão natural d'ella, estava a metropole d'aquella provincia deserta, porque como nella houve tanta matança, fugiu a gente para os montes, e os tigres ao cheiro dos corpos mortos desceram dos montes para a cidade, de modo que actualmente estava inhabitavel, e assim por uma via ou por outra, em todo o corpo d'este pobre reino não houve membro que lhe não doesse.

As provincias do norte sempre houve fama, as governava o tartaro em posse pacifica; comtudo tambem por lá houve, e ha levantados que lhe dão trabalho em varias partes: direi só os da provincia de Xensi, de que tive noticia certa por carta do padre Ignacio da Costa, que nella reside, ainda que é já antiga, como é a primeira do modo particular dos tartaros, fica nova. Quando o Ly (que foi o primeiro rebelde que entrou em Pekim) se retirou com medo dos tartaros para Xensi, logo estes lhe foram no alcance, e ainda alcançaram dos despojos, que não tiveram bons pés. Do que depois succedeu nada ha de certo, só é certo não se fallar mais d'este Ly nem se saber d'elle, e de os tartaros dominarem aquella provincia, e devia ser com força de exercito, porque tambem consta retirarem-se da capital os chinas a uma serra, que para isto ha mui accommodada, tres leguas da metropole, e corre muitas ao comprido.

Os tartaros, dominada a provincia, presidiaram as cidades e villas d'ellas com os mesmos chinas capitães e mandarins; e a metropole Singanfu com tartaros tres mil, e chinas escolhidos dois mil; os mandarins do governo ordinario, assim vice-rei da provincia, como juizes e justiças todos chinas, ficando sempre a chave do governo todo no tartaro principal, a que chamavam Xagin «grande varão».

Neste tempo os chinas vencidos traçavam; e um dos tres capitães por nome Ko, convidou aos dois unissem sua gente, e de novo dessem sobre os tartaros: um d'elles se lhe juntou logo, o terceiro ou fosse por não se fiar do Ko,

Digitized by Google

ou pela pouca esperança de ter effeito, se negou; mandou-lhe porém dois mil homens de soccorro, que com os mais fez melhoria de vinte e cinco mil homens, bastante força para qualquer empreza se a gente fôra de brio. Com esta dando seu partido por seguro, mandou um cartel de desafio ao tartaro á metropole com mais soberba que valentia, porque já se não viam pelas ruas d'aquella cidade senão corpos mortos, pés, mãos e cabeças, emfim destruição e ruina a todo o tartaro, a ao povo china, segurança, paz e descanso em suas familias e fazendas; e para mór assombro blasonava duzentos e cincoenta mil homens do exercito, e varios capitães de nome que o seguiam e tinham.

Causou o cartel grande inquietação na cidade, nos tartaros, novas prevenções nas armas e apparelhos nos muros. O capitão china foi saíndo e entrando na provincia, sujeitando tudo com summa facilidade, porque as portas abertas se lhe entregavam: onde não podia chegar com a força do exercito mandava batalhões de gente, com o que alcançava o mesmo intento; sujeita a mór parte da provincia foi marchando para a metropole; aqui o tartaro mandou saír algumas tropas de cavallo, assim para reconhecerem o que havia no exercito, como para o entreter, se podessem: mas como a gente era muita, viravam as costas com pressa, os que poderam, que alguns já ficavam com ellas no chão.

Com estes novos indicios recresceu o medo na cidade, e o tartaro mór saíu com o primeiro bando, que todos os chinas de novo rapassem a cabeça sob pena de serem tidos por espias, e serem mortos; já a diligencia estava feita, porque a obediencia era exacta, quando não se dando ainda seguro, deu em um extremo barbaro e verdadeiramente de barbaro: e foi passar a fio da espada a todo o povo, temendo não se lhe levantasse á instancia do exercito contrario tão numeroso: a esta barbaria se oppuzeram os mandarins; mas com pouco effeito, porque não havia tiral-o de seu intento; durou esta contenda alguns dias, e todos elles estava a gente meia morta conhecendo a condição

Digitized by Google

do barbaro, esperando cada um sua hora. E o padre não se descuidava da sua, e trabalhava naquelle tempo, que se bem de grande afflicção para os corpos, de grande proveito para as almas, dos christãos digo, de que ha grande numero n'aquella metropole, porque não se póde crer (escreve o padre) a diligencia com que se acudia á igreja, as confissões repetidas, e muitas d'ellas geraes, e com muitas lagrimas; as communhões tomadas por viatico, ás penitencias, ao resar, ás devoções: emfim, não se tratava mais que da despedida d'esta vida para a outra, e de pedir remedio a quem só lh'o podia dar como de feito deu, porque o vice-rei vendo que os mandarins inferiores nada podiam acabar, foi em pessoa a lhe fazer a petição; e soube-a tão bem fazer, que desistiu do intento. Saíu logo com o segundo bando, que todos os chinas entregassem as armas; que todos desentaipassem as portas, que ninguem fizesse esconderijos subterraneos. Ninguem tivesse candeia de noite, ninguem se ajuntasse a fallar passante de duas pessoas. Tudo sob pena de morte, que infallivelmente se executa. Entretanto foi chegando o capitão china com o seu exercito, e alem d'elle com quanta gente pôde acarretar das aldeias mais vizinhas, não perdoando nem a mulheres nem a meninos; com o que fez tão grande numero, que do mais alto dos muros lhe não dava a vista alcance: o que vendo o barbaro, mordeu os dedos com tanta raiva que deitou sangue, por não ter morto o povo da cidade, e saíu com o terceiro bando, que nenhuma pessoa sob pena de morte saísse fóra das portas de sua casa.

Do exercito china se adiantaram alguns de cavallo, e avizinhando-se dos muros davam os parabens aos chinas (que todavia andavam muitos trabalhando nos muros) de sua liberdade, e aos tartaros do seu fim, que lhe responderam com sua boa salva de artilheria. Dispozeram logo a gente para a defensa assás limitada para uma cidade de tres leguas de circuito. Nos baluartes das portas, e nas mesmas portas estando presidios mais reforçados, tudo tartaros, e dos mesmos constava o corpo da guarda, no coração da

Digitized by Google

cidade; pelos muros em roda havia varias estancias de tartaros, e não passava cada uma de tres até quatro homens: por cima dos muros se viam de quando em quando alguns de cavallo andando a passo ordinario, e por baixo ao pé d'elles pela banda de dentro discorriam outros continuamente para ver se de fóra, ou de dentro se minavam de noite; tambem saíam algumas mangas de cavallo para o mesmo fim.

Das quatro portas (que não tem mais esta cidade) nenhuma se entaipou, nem as portas se tiraram das casas, tudo ficou como em tempo de paz, sob fim de por ellas fazerem seus assaltos, como de feito faziam por todas, e d'isto só serviam os soldados chinas com seus capitães travando escaramuças com os contrarios levemente, e fugindo logo para os trazer a tiro de artilheria. Primeiro não dar quietação ao inimigo; segundo não afastar os seus tartaros de defensa dos muros e cidade; terceiro que os que nestas refregas morressem, fossem chinas e não tartaros.

Do corpo da guarda o principal intento era estar álerta, se na cidade houvesse algum motim: do mais havia tartaros que a cavallo discorriam pelas ruas de noite, e de dia com plena auctoridade de matar a qualquer china que nelles achasse; qualquer luz de candeia se se divisava em alguma casa, toda ella morria sem deixar pessoa viva. Pelos muros, de noite, havia fogos atrancos, e afastados d'elles, no escuro, tartaros de vigia para ver se alguem de fóra ou de dentro subia a elles.

O tartaro mór, e o vice-rei da provincia tinham sobre os muros muita prata para premiar os que nos feitos se avantajassem, como de feito premiavam, e não faltaram muitos que ficaram com honra e proveito ainda dos mesmos chinas, que em todas as escaramuças fizeram seu dever, sem haver um só que se passasse ao exercito contrario, com os convidarem com boas palavras e promessas, do que o tartaro ficava mui satisfeito, dizia: haomançu: haomançu: dos barbaros de modo que já os tartaros chamam barbaros aos chinas. Castigo de sua soberba. (Não

Digitized by Google

deixará alguem de duvidar, como os chinas em prol de sua liberdade, ao menos estes soldados, que livremente o podiam fazer, se não lançavam com os seus; é a rasão porque aquelles mesmos entrando a cidade tudo roubam, e põem a saque); tornando ao cerco:

O que mais nelles espantava, era a quietação e silencio com que tudo estava, de modo que nem de dia nem de noite se ouvia uma voz; parecia a cidade um ermo, uma solidão, e senão fora dos muros o estrondo da artilheria, não sómente se podia imaginar havia cerco, mas nem na cidade gente, tal era o silencio, com que tudo se obrava,

Os chinas nunca se atreveram á escalada, mas de longe combatiam os muros sem mais damno que arruinar a parte superior d'elles na porta do Oeste, que logo os tartaros refaziam com cestões; queimaram uma noite parte da porta do Norte, outras pretenderam minar muros, mas acudindo os tartaros lhes atalharam o intento.

Durou o cerco pouco, por novo soccorro, que já vinha aos tartaros, do que tendo aviso o Ko por suas espias, mudou toda a cavallaria, a parte da gente de pé para a parte de Leste, deixando o resto, continuando a bateria da outra banda, dando a entender que queria por aquella parte dar escalada; mas na mesma noite levantou o cerco recolhendo-se primeiro a cavallaria; o mais exercito a foi seguindo, e d'ali a dois dias se abriram as portas da cidade, e saíu o povo a buscar despojos, que como os de pé ficaram de tras, para melhor se apressarem, deixaram tudo o que facilmente não podiam levar, e o mais foi gado. Os despojos *in solidum* havidos por qualquer via que fosse se entregavam ao tartaro mór e ao vice-rei, e elles os repartiam como bem lhe parecia pondo no primeiro logar os feridos, e de mais merecimentos.

Do que depois nestes dois annos, ou o que fosse d'aquelle exercito, não houve noticia alguma; d'estes tartaros quando logo no principio entraram, me escreveu o padre Martinho Martines, de Nancheu, era gente pia, branda e de boa condição, que iam ali á igreja a fazer suas reverencias, etc.

Digitized by Google

Eu assim o escrevi tambem. Comtudo o que agora se conta d'elles, e o padre escreve d'estes de Xensi, ...? as crueldades, roubos e desaforos que commettem, de modo que ninguem é senhor do seu, nem ainda do que tem em sua casa das portas a dentro, tudo tomam e tiram; e isto qualquer bigarim e soldado ordinario, pelo que cuido não poderá modo tão violento durar muito.

Do que toca a esta provincia de Cantão, já o anno passado se escreveu, como o vice-rei d'ella e governador das armas lhe rebellára, e entregára a este rei, que depois de lhe fazer mercês e dar titulo de duque, e elle promettido grandes serviços (que começou logo por dar, e dizem foi um milhão para os gastos da guerra) formou exercito, e com elle passou os montes que dividem esta provincia de Kiamsi, e entrando por ella dois dias de caminho situou junto á cidade de Cancheu, que os tartaros tinham reforçada, de onde logo lhe saíram com animo e brio: os chinas porém os rebateram, e fizeram outra vez entrar muros. A madrugada seguinte saíu de repente uma tropa de cavallos, e sem fazer menção alguma do mais exercito, de rota batida se lançaram á estancia do vice-rei, e como a acção foi inesperada e os mais terços não fizessem movimento, cuidou era traição, e sem tratar de defensa se poz em fugida o capitão geral, e sem se saber o porque todos os mais o seguiram; e assim foi esta ida só de gasto, e sem effeito. Formou logo a segunda vez já dentro d'este anno, e sem chegar á cidade de Cancheu em uma villa a cousa de algumas leguás: da outra banda do rio (que é caudaloso) fez trincheiras, e mandou assistir nellas um capitão de nome com sua gente: outro terço mandou descobrir terras afastadas da cidade de Cancheu, de modo que ficou o exercito dividido em tres partes com pouco conselho (dizem) porque os tartaros sabendo estava o poder dividido, e como o vieram demandar pela parte das trincheiras dividida com o rio, o capitão d'ellas os foi receber, e poz em fugida a primeira vez, e tornando a segunda, do mesmo modo. Rebatidos duas vezes, se retiraram a um valle entre

Digitized by Google

dois montes, onde cuidando o capitão china, era, ou defendido, ou descansado, os foi demandar a terceira vez: elles porém deixando o valle foram tomando o mais alto do monte, e melhorando no sitio; comtudo ainda assim os chinas os iam levando, senão que ferindo mal a um cavallo virou em roda, e desenfreado com o cavalleiro se poz em fugida, o que vendo os mais sem saber de que, nem porque, desordenadamente viraram, ficando o capitão quasi só; era tão vizinho aos tartaros que a não ter um cavallo de bons pés, lhes ficára nas mãos; e como isto não foi retirada, mas desordenada fugida, não se recolheram ás tranqueiras pelo que os tartaros livremente se apoderaram d'ellas.

Quizera logo o capitão geral saír com a outra parte do exercito: fez conselho de guerra tres vezes, e todas ellas os mais capitães foram de parecer contrario; de modo que á ultima, enfadado, os tratou de fracos, e que não prestavam para mais que para comer os ordenados de el-rei, e se resolveu elle só com sua gente; porque estes homens têem soldados proprios, como de sua creação (a quem immediatamente obedecem) ir demandar os tartaros. Sobreveiu neste comenos um mandarim de fóra, que agora é vice-rei, e capitão geral d'esta provincia, a que o passado dava grande credito: este o dissuadiu da empreza com lhe propor estava a gente intimidada com a rota do capitão passado (que na verdade era de nome, e seus soldados de valor), que por ora era mais acertado o retirar-se, por neste lanço não arriscar tudo, quando não succedesse.

Com isto se resolveu o Li á retirada, fez sair primeiro a gente, e elle na retaguarda partiu, chegando ao rio fez passar aos capitães, e mór força da gente deixando-se para o fim, mas ou fosse pelos capitães começarem logo a marchar e não haver quem desse ordem aos barqueiros, elles o deixaram da outra banda sem haver barca que tornasse: o cavallo em que estava era bastante; o rio porém arrebatado, comtudo arremeçou-se, e muitos dias se esperou aqui, porque todos os capitães já tinham chegado, mas

Digitized by Google

não appareceu mais, nem novas d'elle, com o que ficaram as cousas da guerra mui atrazadas; dava-lhe este homem grande calor, era cruel e pouco amado, mas muito temido e assás venturoso em outras emprezas.

Por este successo se cuidou viessem os tartaros logo entrando esta provincia, e por este respeito se fizeram na cidade novas prevenções, e continuo exercicio nos soldados e na artilheria, de que todas as manhãs ha salva e até agora dura. Os tartaros comtudo, ou por pouco, ou por muito occupados, não passaram os montes para cá, nem por ora ha nova de passarem, pelo que os mandarins largaram da cidade varios terços de gente, e a mandaram occupar outros pontos.

O que de mais ha de novas em confusão, e corre entre povo, é: ser morto o rei tartaro de Pekim, e já governar outro: que os tartaros entre si estão desavindos (porque são de duas castas, como portuguezes e castelhanos) e que em outras provincias têem guerras que os apertam. Acrescenta-se a isto dar-se agora um memorial a el-rei (que mandou se imprimisse), deu-o um mandarim principal christão, e natural da provincia de Nanquim da villa de Canxo, ausente de sua casa já por muitos annos, de que desejava ter novas: tinha usado muitos meios, e feitas grandes diligencias, tudo sem effeito; foi a ultima um creado seu, que com melhor successo passou, e chegou a sua casa, onde se deteve devagar; assim para assegurar sua viagem como para se inteirar do que passava naquellas provincias, conforme a ordem que levava do seu amo, tornou e deu as seguintes, e se contém no memorial.

Que o vice-rei tartaro de Pekim morrêra de doença aos vinte e nove da primeira lua, tres do nosso março do anno presente, e lhe succedêra um parente seu, que logo começou a governar; succedeu que aos vinte da terceira lua, que é no nosso maio, um capitão inferior china, casára uma filha com outro, e mandando-lh'a a casa (como é costume) um tartaro poderoso a tomára no caminho, e a levára para a sua. Deu o pae logo aviso, e queixa ao seu

Digitized by Google

geral tambem china, de alcunha Kiam que com bons termos mandou pedir ao tartaro a tornasse a seu pae: não deu o tartaro pelo recado, instou a segunda vez, do mesmo modo; do que sentido e enfadado o china Kiam fez tocar caixa, e *manu armata* lhe deu nas casas, tirou a moça, e o matou a elle, levantando logo voz: morram estes taes estrangeiros e vivam os naturaes.

Sabido o caso na côrte, mandou el-rei logo gente assim para aquietar o motim, como para castigar os mais culpados: os chinas, porém, que estavam já mais para castigar, que para receber castigo, os receberam de modo que poucos poderam tornar: deu o segundo caso mais que cuidar ao rei; e tratando de meio mais efficaz, despachou postas a mór pressa ao mandarim Sanquei (este mandarim Sanquei é o que estava nas fronteiras de Pekim quando se entrou aquella côrte, e por vingar a morte do rei e de seu pae que o rebelde lhe matára, deu entrada aos tartaros, e elles fizeram tanta confiança d'elle, que em titulo de duque lhe entregaram o poder das armas), que lhe mandasse todo o seu poder. Este mandarim ou por já ir enfadado dos tartaros, ou por sentido de suas exorbitancias, lhe mandou parte da gente, e com ordem secreta aos capitães, que vendo a sua, dessem nos tartaros, e confiança no novo soccorro, este se virou, e com a gente do Kiam deram nelles, e os desbarataram, ferindo o rei tão mal, que chegando a Pekim morreu.

Diz mais o memorial, que o capitão Kiam governava agora aquellas praças com estas letras nas bandeiras sem nome algum de rei: Generalissimo do Senhor do Céu do reinado Nan; é este reinado antiquissimo, do tempo de nossa redempção, e entre os chinas mui estimado. Os tartaros do sul sabendo o que se passava no norte, tiraram gente de varias praças para acudir a Pekim, onde antes de chegarem, os chinas lhes deram batalha e os desbarataram; parece que Nosso Senhor os favorece mais naquellas partes que nestas.

Soube-se logo do caso em Nanquim, e ainda que nos mandarins que governavam não houve mudança de suas

Digitized by Google

estancias, e houve-a grande no modo de tratar o povo, passando chapas em seu favor com grandes prohibições, se não tratasse mal, nem chamassem barbaros do sul, etc., tudo isto com temor não se lhe levantasse. Diz mais o mesmo memorial que os tartaros fóra dos arrabaldes de Nanquim fazem uma fortaleza, a que chamam cidade dos tartaros tambem com temor do que póde succeder, e que aquella praça com mais as do sul estão mui mal providas de soldados a respeito da gente, que d'ellas tiraram. Acrescentam a isto varios ditos de mandarins chinas todos em prol do governo antigo, e pouca satisfação do presente: emfim outras disposições para algum bom effeito se tambem houvera algum bom soccorro; isto é o que o memorial resa, e tem sua probabilidade; a certeza, porém, se saberá mais de vagar.

Das cousas da christandade quizera ter muito que dizer, e não deve de faltar em tanta variedade de successos, mas em tudo estamos ás escuras; só nos consta por cartas ainda dos padres, que na primeira entrada dos tartaros passaram todos bem, e as igrejas não padeceram; a segunda revolta para cá, que já vae em tres annos, os mares se cruzaram de maneira, que com esgotarem todas as diligencias nada se pôde alcançar de certo dos padres das outras provincias, e só de Iunkan serem mortos os padres Luiz Bulio e Gabriel de Magalhães, um de doença, o outro não me souberam dizer de que: depois de naquella provincia terem feito muita christandade.

Do padre André Xavier, do tempo que andou pelas provincias de Kiamsi e Humquam já o anno passado se escreveu, que sempre por onde o padre se achava, fazia seu officio de modo que baptisaria mais de quatrocentas pessoas: no mesmo tempo succedeu a morte do capitão Lucas, que por ser de edificação, a porei aqui.

Foi este mandarim neto do primeiro christão de Nanquim; o pae foi grande christão, e toda a sua casa (que era grande) precedeu sempre com muita edificação: foram tres irmãos: o primeiro tinha officio hereditario, que an-

Digitized by Google

dava na familia: o terceiro foi pelas letras; ambos christãos de exemplo. O Lucas era o segundo, seguiu a milicia, e nella serviu em varios postos, de trinta annos; e como a milicia de si trás liberdade, a elle tambem se lhe pegou .....? e ou fosse por feitiços, ou por paixão vehemente, que tambem enfeitiça, esteve muitos annos embarcado com uma .....? das portas a dentro sem haver avisos, pregações nem reprehensões que aproveitassem; comtudo Nosso Senhor, que é de misericordia (ou fosse pelos merecimentos de seu avô, e pae, ou por outros bens que fazia, porque era esmoler, e para as igrejas onde quer que se achava, liberalissimo, e foi o primeiro capitão christão que tomou por divisa nas suas bandeiras a Santa Cruz) não se esqueceu d'elle, antes o conquistou efficazmente. Foi a primeira bombardada, levar-lhe em breve o ultimo filho e o primeiro neto, ambos meninos de seis annos, e não foi a morte sem mysterio, porque o filho disse ao neto: irmão, eu hei de morrer; e este disse á mãe, meu tio me disse havia de morrer, perguntando porque? Respondeu: eu talvez hei de morrer, o caso foi, que elles ambos adoeceram no mesmo dia, e ambos morreram.

Mui entrado ficou o Lucas com este tiro, por lhe tirar dois penhores de tanta estima, porque o primeiro neto estimam os chinas quasi mais que o primeiro filho, e ultimo filho era o da velhice, o seu Benjamim. Ainda esta chaga não estava sã, quando Nosso Senhor lhe levou para si o filho mais velho, esperanças da casa, e o terceiro que por suas partes avantajadas aos mais irmãos, era d'ella particularmente amado. Morreram ambos com grandes signaes de salvação, porque o primeiro na doença pedindo umas disciplinas sem dizer para que, fez retirar a gente, e se disciplinou asperamente. O segundo estando para morrer, tomou um crucifixo nas mãos, e dizendo publicamente seus peccados lhe pedia perdão d'elles. No mesmo tempo deram accusações contra o Lucas, com que lhe fizeram tirar o officio, tudo tragos amargosos, mas mais efficazes que o fel de Tobias, pois lhe abriram os olhos da alma.

Digitized by Google

Despachou logo um proprio ao padre André Xavier, que então distava d'elle cento e trinta leguas portuguezas rogando lhe acudisse porque sua casa se ia a pique. Partiu o padre, e quando chegou que quiz de novo prégar, achou já o Lucas feito prégador, e tão convertido, que com muitas lagrimas confessou, eram tudo castigos dos seus peccados, e não dar por tantos avisos e advertencias que os padres lhe tinham feito, mas que estava resoluto a cortar por tudo, e devéras emendar sua vida, fez logo uma confissão geral de toda ella, com grande sentimento e lagrimas, e com tanta emenda, que de nada d'ali por diante mais tratou que da outra, e fazer prestes a sepultura nesta.

Não passaram dois mezes, estando ainda o padre presente lhe deu uma doença, e com todos os sacramentos, e grandes signaes de salvação o levou Nosso Senhor para si com grande sentimento de sua casa, mas tambem grande consolação pela misericordia, que Deus Nosso Senhor com elle tinha usado.

No fim do anno passado já o padre André Xavier estava nesta cidade de Cantão, de onde desceu a Macau; quando chegou já eu estava prestes para de novo com elle entrar; partimos a 14 de fevereiro do anno presente, direitos á côrte, onde chegámos a 22 do mesmo: foi a chegada alegre e de gosto, porque, alem d'aquelle rio, que é espaçoso, e as muitas embarcações que nelle estavam terem que ver, alegrou-nos sobremodo uma esquadra d'ellas todas com a divisa da Santa Cruz nas bandeiras: era a de Aquileu, que alem de officio particular de secretario da puridade (como tudo anda de guerra todos attendem a ella) tem á sua conta alguns milhares de soldados da guarda de el-rei, e armada do rio.

Soube-se logo em palacio de nossa chegada, e a rainha mandou um mandarim a nos dar as boas vindas e dez cruzados para a consoada d'aquella noite, porque já era quaresma; e os mais dias e quanto ali me detive, nos fez o gasto com liberalidade, alem dos mimos que quasi cada dia nos mandava. Tratei logo de dar um presente a el-rei

Digitized by Google

e constava de oito cousas, a saber: um espelho de vestir inteiro, um relogio de peito, um oculo de longe, um livro de caçadas e varios animaes impressos, outro de peixes e pescarias, dois frascos crystallinos encanetados de Veneza cheios de agua rosada de Portugal, quatro copos crystallinos de Veneza, quatro quadros de flores de Portugal. O da rainha constava de seis cousas: umas contas de alambre grandes, uma lamina grande do nascimento de Nosso Senhor, perfeita; uma enoz de pedra victorino, uma cadeia de rei, uma frasqueirinha com agua cheirosa, um abano de penas de pavão; tudo se acceitou e estimou.

Feita minha obrigação e cortezia, tratei de me despedir para esta casa de Cantão, e trazer commigo o padre Xavier para nella me acompanhar. Tratei primeiro com Aquileu, que lhe não pareceu difficil: avisou a rainha, e quando eu esperava a resposta em meu favor, me mandaram dizer o rei e rainha que desejavam estivessemos na côrte, e ficasse eu tambem nella; estimei o offerecimento, e dei graças pela mercê.

Mas não a acceitei, havendo não convinha nem para a Companhia, nem para o serviço de Deus, o desamparar a igreja de Cantão, residindo particularmente nesta cidade mais de duzentos homens de Macau parte brancos, parte pretos, que recebem bom soldo; e era já o fim da quaresma, e todos estavam por confessar; emfim dei minhas rasões e satisfizeram, ficando particularmente o padre Xavier e eu obrigados a ir e vir conforme as occasiões me dessem logar.

Com isto dei papel de despedida conforme o estylo: respondeu a rainha esperasse até domingo, que era 20 de março, que queria lhe dissesse missa na sua capella, que ainda não a tinha ouvido: sobreestive; e no sabbado, depois de mandar todos os paramentos, me fui ao paço de Aquileu (que está continuo com o de el-rei, e se serve por dentro) para ali passar a noite; por me avisarem, havia de ser muito cedo, e ainda foi mais do que eu imaginava: ás duas depois da meia noite já Aquileu estava

Digitized by Google

prestes, e toda sua gente; entrámos, porém, só elle e um pagem para me ajudar á missa, e depois de passar varias estancias chegámos á da capella, e onde já a rainha estava com algumas senhoras que acompanhavam; parámos, e ellas se recolheram, de modo que entrando na capella já não estava ninguem, mas ella tão bem ornada, que me deu particular gosto. Tinha por principal imagem no altar uma do Salvador do mundo, grande, feita pelo irmão Lagotte, para ilhargas quatro retabulos menores, um da Ascensão de Nosso Senhor, outro da Assumpção de Nossa Senhora, os dois debaixo de apostolos, obra de pintores chinas. No meio do altar ao pé do retabulo do Salvador um crucifixo pequeno em sua caixa; da banda da direita a lamina do nascimento, que eu tinha dado, da esquerda um menino pastor dos de Diu, pequeno, diante do altar afastado quatro passos ordinarios estava outro menor (modo sinico) bem ornado, serve de pôr flores e cheiros de tudo estava bem provado: da banda da epistola uma alcatifa extraordinaria, e quasi entre os dois altares, feita oração me revesti, e comecei a missa, e quando me virei vi estava na alcatifa um china, e Aquileu da banda do Evangelho mais afastado, cuidei seria algum eunucho grave christão, tão dextro estava em todas as reverencias que costumam os christãos, e era el-rei que tambem madrugou, por não perder a missa: a rainha e mais christãos já ficavam detrás do altar de flores, e fóra da esphera, a que a modestia religiosa, nem com confuso podesse chegar.

Acabada a missa tive recolhimento na mesma capella; entretanto pediu a rainha a Aquileu algumas peças para ver; sobretudo lhe contentou o thuribulo, que na verdade é perfeito, e era a primeira vez que servia. Acabado o recolhimento disse a Aquileu queria *chao* (que é fazer as cortezias de vassallo a rei, que são bem enfadonhas); o rei me escusou o trabalho, e a rainha me mandou dizer, que ella como a mestre e a sacerdote me havia fazer reverencia a mim, mas que lá a fazia diante de Nosso Senhor, e me rogava muito encommendasse a Deus as cousas do reino

Digitized by Google

e quietação da casa real, de que tanto necessitava: com isto nos despedimos, *et secutus est me cibus regius*. E o almoço me vinha nas costas e quasi podia servir de ceia, tão cedo era ainda: ficou tudo, porém, á revelia dos pagens de Aquileu: o mesmo foi depois de me recolher á nossa estancia, o jantar, que bem podéra servir a uma boa communidade com o gasto para todo o anno, e de mais cincoenta cruzados para dar de esmolas.

D'este particular de esmolas o faz esta senhora com grande liberdade, porque alem das que faz por sua via, que são muitas em todo o decurso do anno (e não isso ao perto, mas ainda ao longe, que a Macau as tem mandado por vezes) todos os mezes manda ao padre André Xavier dez cruzados para dar de esmolas aos pobres, já divididos em papelinhos; nos jejuns ordinarios é observante, resar pelas contas, e outras devoções impressas, continuo: toda está agora applicada a ver uma mulher christã de qualquer qualidade, que seja (que nisto não repara) sómente que seja bem instruida nas cousas de Deus, tenha virtudes que imitar, e lingua para ensinar, e só por esta causa fez que Aquileu mandasse a Macau dois creados seus a rogar aos padres fizessem esta diligencia, e esta se fez; e pessoas, que tivessem as primeiras duas cousas não faltavam, que as ha em Macau de muita virtude; a terceira da lingua não se pôde adiar: emfim, toda está em tratar de sua alma e servir a Nosso Senhor, elle a favoreça como póde, que na verdade muitas vezes me tem lembrado aquella ponderação sobre o milagre dos meninos da fornalha, que acudíra Nosso Senhor nelle por seu credito, *me dicant gentes, ubi est Deus coni?* e nisto foram muitas as orações de vossa illustrissima e dos padres irmãos em causa tão importante, e tão de Deus, que inimigos de nossa santa fé, dentro e fóra do paço, que ladrem já não faltam.

Aos 22 de março me parti para esta cidade de Cantão, onde actualmente resido e ainda que nella só se trata de guerra, e não se ouve senão estrondo de artilheria, comtudo entre tanto fumo de polvora sempre ha algumas luzes

Digitized by Google

de christandade, de modo que, ordinariamente, tenho alguns catechumenos; de mais, se acode a esta gente de Macau, que está aqui muita, e bem necessitada de quem a ajude nas cousas de sua colonia; com esperanças nos dará Nosso Senhor o anno que vem materia para escrever mais de conquistas espirituaes, que temporaes, para o que necessitamos de particular soccorro de missas e orações. Do Cantão, 10 de dezembro de 1649.=Servo inutil de vossa illustrissima, *Alvaro Semedo.*

CAPITULO V

Do estado presente do Japão

Governa a monarchia do Japão o imperador Toxogun, o grande Xogun, desde o anno de 1629 até o presente; nestes vinte e dois annos tem governado seus reinos em summa paz, obedecido, temido e respeitado mais que seu pae, e avô; todas as forças de seu poder emprega-as na guerra que faz contra Deus, arrancando do Japão os ministros do sagrado Evangelho, e prohibindo-lhes a entrada em seus reinos com todo o rigor. Tudo se verá claramente do successo da embaixada, que a Magestade de el-rei D. João o IV nosso senhor, que Deus guarde, lhe mandou, e elle não acceitou por odio que tem á nossa santa fé.

Sabendo el-rei nosso senhor da quebra do contrato, e communicação que os portuguezes de Macau tinham nas ilhas de Japão, meio por onde se encaminhava tão grande numero de almas para o céu, mandou por seu embaixador ao imperador de Japão a Gonçalo de Siqueira de Sousa, fidalgo de sua casa, em dois galeões, *Santo André,* capitania, e *Santo Antonio de Aveiro,* almirante, com boa infanteria e marinhagem. Sairam de Lisboa a 5 de fevereiro de 1644 em direitura á cidade de Macau: viagem que até então não tinham feito os pilotos portuguezes[1];

[1] Directamente, entende-se, e ainda assim não é exacto.

Digitized by Google

alem de partirem já tarde de Lisboa para fazerem a viagem que inventavam, tiveram muitas tormentas e tempos contrarios com que não poderam alcançar no estreito de Sunda, a monsão tendente para Macau. A almirante foi, derrotada, aportar a Nagapatam, na costa de Coromandel, com poucos homens vivos; a capitania em que ia o embaixador, com dez mezes de viagem, foi invernar a Jacatra, de onde partiu no principio da monsão, e chegou a Macau por fim de maio de 1645. E por grandes inconvenientes, que se representaram ao governo de Macau, se não conseguia embaixada naquella monsão, e o embaixador no fim do mesmo anno passou a Goa, recorrendo ao vice-rei do estado da India para que lhe desse o apresto necessario. A tudo se deu expediente; voltando o embaixador para Macau em um formoso galeão *S. João,* e almirante *Santo André* por cabo dos dois galeões, Antonio Cabral, cavalleiro do habito de Santiago, almirante Antonio de Gouveia do Valle, cavalleiro do habito de Christo, pessoas bem conhecidas por seus continuos serviços, e experiencia nas cousas do mar e guerra; secretario da embaixada Duarte da Costa Homem, pessoa de idade e experiencia nas cousas da India.

Foram despedidos de Goa os dois galeões no ultimo de abril de 1646, guarnecidos de boa infanteria, gente do mar lustrosa, e todos os petrechos necessarios; chegaram a Macau a 25 de julho, onde tomaram refresco e se proveram do necessario para a viagem do Japão com toda a brevidade; em que obraram com singular diligencia os do governo de Macau, e o doutor João Alverez Carrilho, do desembargo de sua Magestade, e hoje seu desembargador, e ouvidor geral do crime nesta cidade de Goa, então ouvidor em Macau com alçada; com o expediente que se deu em Macau, partiram os galeões em 11 de agosto; e posto que era já no fim da monsão, chegaram á altura de 28 graus de onde arribaram para Macau, obrigados dos tempos contrarios, e com extraordinario sentimento dos que nelles iam, no qual acompanharam a toda a cidade de Ma-

Digitized by Google

cau, ordenando-o assim a Divina Providencia, para que não fosse naquelle anno a embaixada a Japão.

E porque o capitão geral de Macau, Luiz de Carvalho de Sousa, e a cidade não permittiram que os galeões voltassem a Goa, se fez aviso de tudo ao vice-rei, que em 7 de abril de 1647 expediu um patacho com todo o apresto necessario para os galeões, o qual chegou a Macau em 25 de junho, tempo em que os galeões estavam já de verga de alto na volta de Japão, e bem aprestados de tudo. Partiram de Macau em 8 de julho, e com prospera viagem chegaram a surgir junto á ilha dos Cavallos, á vista de Nangasaqui, porto de Japão, em 26 do mesmo mez. Chegou logo uma embarcação pequena, e os que vinham nella perguntaram que embarcações eram aquellas? Quem vinha nellas? E que queriam? Respondeu-se-lhes serem galeões de el-rei de Portugal, nos quaes mandava seu embaixador ao imperador de Japão, e havia perto de quatro annos que tinham partido de Portugal, com a qual resposta se despediu o barco.

Sobre a tarde veiu outra embarcação, nella tres iurubaças, que são os interpretes, e debaixo do toldo gente de respeito, que ficava encuberta. Perguntaram se devéras era a embaixada de el-rei de Portugal, e se vinha a tratar de commercio, ou de outro negocio? Respondeu o cabo dos galeões que era embaixada de el-rei D. João IV de Portugal, e não vinha a tratar de outra cousa mais que renovar a amisade que antigamente houvera entre os senhores reis de Portugal e os imperadores de Japão. Com esta resposta mostraram ficar satisfeitos dizendo: que os galeões podiam entrar seguramente, no que instaram por vezes, acrescentando que assim mandava o governador de Nangasaqui. Respondeu-se que não podiam entrar, sem primeiro o imperador ser certo da embaixada, e com sua resposta obedeceriam ao que mandasse.

No dia seguinte tornaram os iurubaças dizendo que lhes relatassem como fôra a restituição do reino de Portugal, e que rasão obrigára Sua Magestade a mandar esta em-

Digitized by Google

baixada? De tudo se deu rasão, e se deram por satisfeitos; e muito mais quando os certificou o secretario que a embaixada não era fundada em mercancia, mas fazer saber el-rei de Portugal ao imperador de como ficava de posse dos reinos de Portugal, e renovar com elle a amisade antiga de seus antepassados; instaram os iurubaças da parte do governador, que entrassem os galeões, porque de longe não se podia tratar de negocio; que podiam entrar seguramente, pois elle o ficava da certeza da embaixada, e que debaixo de sua palavra o podia fazer, porquanto o governador tinha os poderes do imperador, e assim segurava a entrada mas não a resposta que viesse da côrte, e quando não entrassem, não tinham a esperar resposta do que pretendiam. Bem se entendeu que esta se havia de alcançar com perigo, e sem este não podia o embaixador voltar com resposta. Considerei o caso; e por resolução mandou o embaixador dizer ao governador que debaixo de sua palavra entraria no porto tanto que apontasse a viração do mar, como se fez. Entraram os galeões, surgiram no meio do canal perto da cidade, fazendo sua salva de artilheria, posto que os japões queriam fosse surgir dentro de uma calheta, no que mostravam a intenção damnada, como depois se experimentou.

Depois de surtos os galeões, mandou o governador por dois fidalgos secretarios seus, visitar o embaixador; preparou-se a varanda de alcatifas, e cadeiras de velludo bordados para os dois fidalgos, outra differente para o embaixador posta na cabeceira com outros apparamentos vistosos. Entraram primeiro os iurubaças dizendo queriam ver o logar e honras com que o embaixador havia de receber aquelles fidalgos; viram, e ficaram satisfeitos; subiram os secretarios, acompanharam-n'os o cabo dos galeões, o secretario, e outras pessoas principaes até á varanda. O embaixador os recebeu da banda de dentro, mandou-os assentar nas cadeiras, o cabo, e secretario com as almofadas, os iurubaças e nossa gente, nas alcatifas.

Digitized by Google

Saudaram os secretarios ao embaixador, deram-lhe a boa vinda da parte do governador; satisfez o embaixador com igual resposta, perguntando em primeiro logar pela saude do imperador. Responderam depois de largo espaço, que o imperador tinha saude, e toda a côrte, e seus reinos estavam pacificos. Festejou-se esta nova com salva real de artilheria, mostraram-se os secretarios pouco satisfeitos de tanto estrondo, e na cidade o fez tanto, que o governador mandou saber o que era, mas certificado que era signal de alegria e festa, ficou tudo quieto. Para mais auctoridade não fallava o embaixador, senão poucas palavras; a tudo respondia o secretario, fazendo primeiro venia ao embaixador; por esta rasão disseram os secretarios que desejavam saber da bôca do embaixador como fôra a restauração de Portugal, e as rasões que obrigavam a el-rei a mandar esta embaixada, e em que vinha fundada. O embaixador por lhes dar gosto, lhes relatou muito por extenso tudo o que o secretario lhes tinha dito na verdade, e o tornou a repetir outra vez por assim lhe pedirem os secretarios, com que ficaram de todo satisfeitos.

Os iurubaças disseram ao embaixador que era necessario fazer um memorial ao governador; e por trazer ordem de Macau seguisse o conselho dos iurubaças como tão praticos, e intelligentes, o fez o embaixador de tudo o referido com data de 4 de agosto de 1647.

No dia seguinte tornaram os secretarios á varanda; disseram, mandava o governador avisar, que era costume no porto de Nangasaqui tirarem os lemes ás embarcações estrangeiras, e entregar a artilheria, e armas, que assim o haviam de fazer. Respondeu o secretario, que não duvidava ser assim costume; porém que não se podia entender com galeões de guerra, que traziam embaixada.

Foram-se os secretarios enfadados com esta resposta; tornaram no mesmo dia com recado do governador que dizia: que tambem as embarcações que traziam embaixadas, tiravam os lemes, entregavam a artilheria, e deviam de fazer, porque não sabia se depois seria de prejuizo.

Digitized by Google

Respondeu o secretario que nenhum mal lhe podia fazer não largarem as armas e artilheria.

Que os embaixadores que vinham a Nangasaqui, deviam ser da Cochinchina, Camboja, ou Sião, e que os taes reis ficam como regulos em comparação de el-rei de Portugal: que essas embarcações vinham tambem fazer mercancia; porém que os galeões de el rei de Portugal, tão soberano, não podiam sujeitar-se a tal ordem: e o governador como tão prudente devia estar por estas rasões.

Tornaram a terceira vez no mesmo dia com replicas em largarem as armas; mas o embaixador esteve forte, e constante em as não entregar. Houve na nossa gente algum descontentamento; mas o embaixador os chamou, e aquietou, pondo-lhe diante dos olhos os muitos trabalhos que tinham passado, só por levarem o despacho, ou desengano da embaixada. E pois estavam esperando por elle, deviam ter um grande desejo de offerecer mil vidas em serviço de Deus e de el-rei; e quanto mais afastados estavam de Portugal e de seu rei, tanto mais obrigados estavam a fazel-o respeitar; mormente estando á vista de tantos inimigos de nossa santa fé: que era bem conhecessem, e dissessem a segurança, com que em todo o successo os achavam. Ao que responderam todos tão conformes como contentes, dizendo que o tempo mostraria como cada um desejava satisfazer a obrigação que tinha.

Pediram um dia os secretarios, se lhes desse a carta da embaixada para a mostrarem ao governador, porém o secretario lhes disse não o podia fazer o embaixador, porque a carta é credito, e abonação da pessoa, a que é mandado, e assim a não podia tirar da sua mão, senão quando a entregasse ao imperador.

Vieram uma tarde os iurubaças: dizendo mandava o governador avisar muitas vezes na cidade tomarem fogo as casas, e que se ouvissem alguma revolta, se não inquietassem, que poderia acontecer vir alguma faisca a caír dentro no galeão, e tomar fogo, que em tal caso teria o governador cuidado mandar embarcações para que a gente

Digitized by Google

se salvasse e se pozesse em terra. Ao que o secretario, como fazendo pouco caso do recado, mas não do cuidado, disse ao iurubaça que tornasse a relatar o recado para melhor o entender, o que elle fez. Respondeu o secretario que agradecia a advertencia; que era cousa ordinaria tomarem as casas fogo, mas nunca acontecida de saltar tão longe faisca que viesse caír dentro do galeão; que se tal succedesse não faltavam que o apagasse logo; que em nenhum acontecimento largariam o galeão por salvar as vidas, porque estas traziam de longe offerecidas a perdel-as pela honra de Deus, e de um rei natural, que Deus lhes dera. Com esta resposta se foram espantados os iurubaças, por verem a resolução com que o secretario respondeu; e na verdade as respostas do secretario eram tão promptas como se estivessem estudadas, tão cabaes e prudentes, que não se podia mais desejar. Serviu o aviso para que houvesse dobrada vigia nos galeões, e alegria em todos, tangendo e cantando principalmente de noite, com que os japões se admiravam.

CAPITULO VII

Successo e resposta da embaixada de Japão

Aos 15 de agosto appareceu de madrugada feita uma ponte de barcos, que chamam funés, que fechavam a entrada da barra, e os nossos galeões ficaram cercados e fechados; cada fileira de embarcações teria mais de cento. Era esta ponte composta de tres ordens de embarcações, sobre as quaes tinham tres ordens de tabuado, que podiam caber em cada um cinco pessoas; a ponte estava fortissima, com mui boas vigas e fortes amarras. Nesta ponte armaram dez castellos, quatro de tres sobrados, que tinham peças de artilheria; os seis somenos mas com muitos artificios de fogo; dentro vendas em que havia todas as cousas de comer. Para melhor fortificação da ponte puzeram duas fileiras mais de embarcações, uma tão grande

Digitized by Google

que cada funé remava trinta remos por banda e seria mais de cento. E supposto que os japões de tabuas, que os cobriam, e de remeiros tinham suas armas, a soldadesca d'estas embarcações era de oitenta pessoas para cima; a outra fileira era de embarcações pequenas, seriam cento e cincoenta: de sorte que o fecho da ponte somente com a soldadesca seria mais de quinhentas embarcações. Havia mais oito embarcações com casas de artificios de fogo com suas mantas, e muita gente, que devia ser para atracar.

Esta ponte se fechava ao pé de dois montes, que estão á entrada da barra; no que estava para a parte do sul tinham feito ao lume da agua uma plataforma com dez peças que seriam de seis libras, arelizada em cima com oito peças; na outra ponte, que era a de leste, estava mais força (porque a que se abriu depois o caminho, posto que estreito para saírem os galeões, e tocou um em tres braças de agua que foi mercê de Deus livrar do perigo). Os officiaes dos galeões valentes e animosos se offereceram para pôr fogo á ponte, mas o embaixador não quiz sair para fóra sem resposta, nem bolir em cousa alguma, mais que mandar petrechar muito bem os galeões, e haver boa vigia, no que mostrou grande animo e prudencia.

Da ponte para a cidade estavam muitas embarcações, e só as que tinham mantas com seus artificios, e ganchos para atracar, se contavam mais de quatrocentas; as ligeiras passavam de trezentas, e na praia da cidade se estavam vendo muitas embarcações divididas em esquadras, com divisas dos senhores que as mandaram. Quando os galeões entraram, notaram algumas pessoas praticas, que tinham feito viagens a Japão, a muita novidade que achavam, porque nos cumes dos montes havia vigias; na entrada do porto, onde se fez a ponte, povoações de ambas as partes para hospedagem das embarcações que ajuntaram para esperar esta embaixada de que tiveram aviso um anno antes pelos hollandezes; porque não era possivel ajuntarem-se melhoria de duas mil embarcações em tão breves dias, se não fôra estarem avisados os senhores

Digitized by Google

que estavam nos portos do mar; e muitas d'ellas eram novas saídas do estaleiro.

Pelos recados que o governador de Nangasaqui mandou aos nossos, quando estavam surtos na ilha dos Cavallos, e pelas diligencias que fez para que entrassem, bem conheceram o grande risco em que se mettiam; demais que todas as pessoas que de Japão tinham alguma noticia bem entenderam que os galeões corriam grande risco, porquanto a sentença estava dada, e quando os galeões chegaram a Malaca, disseram os hollandezos ao cabo dos galeões lhes pesava de irem fazer tal viagem, porque era certissima perda das vidas. Ao que o cabo respondeu que, quando essa se acabasse em serviço de Deus e de El-Rei, não se podia mais desejar.

Em Macau as pessoas desinteressadas assim o diziam. E pela embarcação que veiu do reino de Tonkin se soube dos japões ali moradores, e chinas que vão a Japão, que em Nangasaqui esperavam pelos galeões para os queimar. Com estas noticias iam os nossos, e com ellas entraram em Japão.

No mesmo dia que a ponte amanheceu feita, lançaram os nossos bandeiras para virem os jurubaças: chegados perguntou-lhe o cabo que novidade era aquella? Que o governador bem sabia a confiança com que entravam debaixo de sua palavra, que na ponte ia pouco; acrescentou o secretario: Quem a mandou fazer mandará desfazer quando for servido; e se porventura para melhor se fortificar lhe faltassem paus grandes, que elle offerecia os que o galeão trazia, e dissesse ao governador de sua parte que onde estava um embaixador d'el-rei de Portugal não havia cousa que lhe podesse fazer mau coração, e todos os que estavam nos galeões conformes e animosos esperavam qualquer acontecimento. Á tarde tornaram os iurubaças dizendo: vinham atraz os secretarios para fallar ao embaixador, os quaes entrados na sua varanda disseram: que o governador mandava dizer não mandára fazer a ponte mais que para segurança sua em rasão de ter escri-

Digitized by Google

pto á côrte da vinda do embaixador, e as funés da vigia avisaram que no galeão Julião (se bolia) com amarras e outras cousas; e não era credito seu sair-se o embaixador sem resposta, porque se lhe daria em culpa. A isto respondeu o embaixador com gravidade, asseverando a confiança de sua entrada, que para elle fôra o mesmo mandar o governador pôr na barra uma pequena funé, que mandal-a tapar de montes; e que não convinha a seu credito saír-se sem resposta, que o bolir nas amarras, foi tirar as voltas, que faziam, com as que o galeão dava com varios ventos. De tudo se mostraram satisfeitos e se foram.

Chegou resposta da côrte de Yeudo, que trouxeram dois governadores. Foram avisar os iurubaças ao embaixador, que fosse a terra para saber a resposta, e se receiasse alguma cousa lhe mandariam relatar ao galeão. Respondeu o secretario que os embaixadores dos reis não tinham receio de cousa alguma, e bem o mostrava o embaixador, pois entrára no porto sem segurança certa da saída, e depois vendo saíam fabricando castellos e outras machinas, que mostravam não serem feitas para recebimentos de alegria, que bem se podéra pôr de fóra da ponte, e o não quiz fazer, porque sem saber a ultima vontade do imperador não convinha á reputação do embaixador voltar sem resposta, pelo que lhe podiam fazer graça em lhe mandar ao galeão declarar a vontade do imperador. Com isto se foram.

Voltaram logo os iurubaças dizendo vinham os secretarios, e tambem os acompanhava outro que viera da côrte em companhia dos dois governadores; entraram todos na varanda, depois de cortezias feitas; o secretario novo tirou do seio dois papeis, um de uma vara de comprido em letra japonica, e outros em folha a nosso modo, e disse que ali vinham despacho, e ultima vontade dos governadores da Tenca, cujo teor é o seguinte:

Resposta da embaixada

Tendo o imperador de Japão ha muitos annos prohibido em todo o seu reino a lei dos christãos, foram enviados da

Digitized by Google

parte do sul por muitas vezes padres, os quaes fizeram christãos grande multidão de japões, e por esta via os fizeram morrer. E que por ser lei falsa a mandou extinguir.

Que ha prova certa de tomaram reinos alheios com capa d'esta falsa lei, e que desejam grandemente tomar tambem Japão, pelo que o imperador mais e mais tem esta lei por falsa e enganosa.

Que por rasão dos dois sobreditos capitulos tem prohibido rigorosamente as embarcações dos ditos reinos.

Que posto que o imperador de Japão os annos atrás mandou e intimou que se por algum caso viessem a Japão alguns navios dos sobreditos reinos, seriam castigados com pena de morte todos os que nelles viessem; comtudo, porque o imperador ouviu agora que el-rei de Portugal lhe mandou embaixador, por recobrar seu reino, e que o embaixador sem repugnancia nem resistencia entrou no porto de Nangasaqui, não julga o dito embaixador por digno de morte.

Que ainda que el-rei de Portugal diz agora que deseja a amisade do imperador, comtudo não ha rasão para desejar. Porém outra cousa será, se na carta que el-rei de Portugal escreve ao imperador de Japão houver prova certa que d'aqui por diante não promulgarão mais em Japão a lei christã, que o imperador tantos annos ha tem prohibido a navegação e commercio d'aquelle reino com Japão sómente por causa da lei christã e por nenhum caso dará ouvidos a alguma outra cousa, porquanto o sobredito passa assim, prohibe o imperador d'aqui por diante mais e mais toda a communicação d'aquelle reino com Japão.

Os secretarios dirão miudamente ao embaixador, e lhe mandarão que se torne.

Aos treze de septimalva do quarto anno da era chamada Xofo. = *Flaimano Cami* = *Bungono Cami* = *Izuno Cami* = *Cuixano Cami* = *Sanuquino Cami* = *Cammono Cami.*

São os nomes dos seis governadores da Tenca.

Digitized by Google

Pareceu ao governador fazer uma pergunta aos governadores sobre o quinto capitulo para o que lhes escreveu o escripto seguinte.

Senhores:

Li tudo o que o papel dos senhores governadores da Tenca ordenam e mandam, e como me não cabe mais logar que de obedecer, me accommodo com esta ultima vontade que alcanço ter o grande e poderoso imperador de Japão, a de que eu torne sem se receber a embaixada, com que fico pouco ditoso em o fim de quatro annos como tenho manifestado.

No tocante á carta de sua magestade, se bem advertido estou, quando lhe beijei a mão á despedida me disse a substancia d'ella, sem tratar em christandade cousa alguma, e pelo regimento teve tambem o mesmo. Porém, senhores, quizera que vossas senhorias me avisassem se chegando eu a Portugal, e mandando el-rei carta ao imperador, que da feitura d'ella por diante não promulgarão seus vassallos mais a lei christã nestes reinos do Japão, se com isto ficarão estes principes correndo na amisade que antigamente tiveram seus predecessores? A resposta d'esta peço a vossas senhorias, e que me mandem em que os sirva, d'esta capitania.=*Gonçalo de Siqueira de Sousa.*

Resposta que trouxeram os tres secretarios

Os senhores governadores mandam dizer que viram o escripto que v. s.ª lhes mandou, sobre se dizer se mandando el-rei de Portugal carta ao imperador com o mais que no ultimo capitulo do escripto trata, «como se mostra, etc.» Ao que respondem que elles não podem por si resolver este ponto, porque entendem não convem fazel-o a saber ao imperador, porque alcançam que sua ultima vontade é não querer com os portuguezes amisade alguma.

E supposto que elles entendiam bem, que o grande trabalho que v. s.ª tinha passado em quatro annos para dar sua embaixada merecedor do fim que se desejava, comtudo que a ultima vontade do imperador era que se fosse embora.

Digitized by Google

Com esta resposta tratou o embaixador de voltar para Macau, mas houve primeiro tantos recados e desconfianças dos japões, por cuidarem que o embaixador faria alguma demonstração de sentimento, que houve trabalho para os certificar d'esta verdade. O medo que os japões tinham e sempre tiveram dos nossos galeões os obrigou a os fazer entrar, e pedir tantas vezes as armas; fechados com a ponte de embarcações, tantos aprestos de guerra, baluartes, artilheria, machinas e munições de fogo, multidão de embarcações, grande numero de gente armada, perguntas e respostas simuladas, cautelosas e maliciosas. Alem de que, não quizeram que os galeões saíssem á vela, nem que se disparasse mosquete nem artilheria, não deram barcos para reboque, nem restituiram um batel nosso, senão na vespera da partida; o boqueirão que abriram na ponte para sairem os galeões, foi tão escasso, que tocou um em tres braças, e foi mercê de Deus não se perder, e por palavras dadas e expressas se soube dos iurubaças do grande receio que os governadores tinham fizesse o embaixador demonstração de sentimento, e claramente o confessaram na varanda do galeão em presença do embaixador; mas o secretario assegurou que não tinham que temer, porque posto que a embaixada não fôra recebida, o embaixador não havia de deixar memoria de aggravo, pois viera a tratar de paz e amisade, e ainda que no mar largo encontrassem embarcações carregadas de oiro, se lhes não tocaria, nem faria aggravo por entender vinham para Japão. Não contentes com isto para de todo se desenganarem, lançaram fóra uma embarcação, que se chegou muito perto da capitania, mas nenhum caso se fez d'ella.

Ficaram as armas de sua magestade muito respeitadas e temidas em Japão, e se não teve effeito a embaixada, alcançou grande nome e maior credito entre os japões, qual nunca se imaginou. O embaixador se tratou com summa auctoridade e se fez respeitar de todos, acabou com sua prudencia, o que muitos e mui experimentados capitães póde ser não alcançassem, porque maior fortaleza

Digitized by Google

é vencer-se assim, que subir montes inexpugnaveis e entrar fortes cidades; qualquer accidente podéra descompor tudo e perder galeões e vidas. Merece grande premio e louvor a sagacidade e prudencia do secretario, prudente nas respostas e em tudo bem advertido, de grande juizo nos conselhos. O Larbó, capitães e officiaes, com toda a gente de guerra e mar se houveram com grande animo e generosidade, desprezando os perigos, offerecendo a vida por seu rei e senhor, guardaram todos com muita obediencia o respeito ao embaixador. Tiveram notavel vigilancia, e nos móres perigos mostraram grande constancia e alegria, dignos todos de que sua magestade lhes faça grandes mercês. Os galeões deram a véla do ilhéu do Martyr, como os japões tinham ordenado, mostrando os portuguezes serem tão verdadeiros no fallar como no obrar, porque cumpriram á risca o que prometteram aos japões; com boa viagem chegaram a Macau em onze dias.

Da resposta que deram os governadores de Tenca para não receber a embaixada, se vê claramente que todos os cinco capitulos são fundados em odio que tem á nossa santa fé, o qual é maior do que se póde imaginar, e as novas que de lá trouxeram são: que o commercio de Macau é geralmente desejado em todos, mas prevalece nos ministros e governo o odio contra a lei de Deus. Que no rigor de tão cruel perseguição não faltam christãos que dão a vida, fortes e constantes pela lei de Deus, mandando o tyranno executar nelles todo o rigor e crueldade de tormentos e mortes, enforcando a muitos pelos pés, a cabeça para baixo, mettidos até á cintura em covas onde estão penando neste tormento até acabar a vida, quatro, cinco, seis e sete dias com admiravel constancia. Outros christãos, por odio de nossa santa fé, são queimados, depois de varios tormentos, e cortadas as cabeças, corpo despedaçado e feito em cinzas, lançadas no mar, de onde esperâmos ha de renascer a fé, como phenix das cinzas em que se deixou abrazar.

Digitized by Google

Dizem que o imperador está leproso, algumas vezes dá em furioso, remettendo até saír do paço, gritando furiosamente, «que me querem estes christãos? Porque me não deixam», tornando em si e melhorando, manda executar nos christãos maiores tormentos. Dizem se achou de novo uma mina de prata, sobre tantas descobertas. Dizem mais que o commercio de Japão está acabado; os hollandezes, que frequentam o porto de Nangasaqui, levam poucas fazendas; os chinezes menos, por estar a China destruida; certo castigo de Deus que pois ella a Japão fechar o commercio do céu, se feche tambem o da terra, e é muito de notar que estando nestes annos o mundo todo em guerra, e a monarchia da China toda perdida, em que parece po zera a paz seu throno, o mudou para Japão, ficando no mesmo tempo Japão em summa paz; mas não póde tardar muito o castigo de Deus. Praza a Divina Bondade seja para seu bem conhecendo todos a um só Deus verdadeiro e a seu filho Jesus Christo Nosso Senhor, no qual está a vida e salvação das almas.

CAPITULO VII

Novas noticias de Japão alcançadas por via de Tonquim

Pareceu-me concluir as cousas de Japão com as noticias que os padres de Tonquim alcançaram, assim por via dos hollandezes, que têem feitoria naquelle reino, e d'elle levam as sedas para Japão, como de chinas mercadores, que de Japão foram a Tonquim, por acharem a costa de Chincheu e suas terras senhoreadas do tartaro; e como o testemunho é de inimigos de nossa santa fé, faz maior prova, e se lhe deve dar maior credito que ao dos iurubaças de Nangasaqui, que hoje só pretendem contentar aos governadores e não dizer cousa que nos possa consolar. E porque tudo o que disser neste capitulo é tirado das cartas dos padres João Cabral, hoje provincial da provincia de Japão, das informações que tomou em Tonquim quando

Digitized by Google

foi visitar aquella missão; e do padre Filippe Marino de nossa companhia, que tambem alcançou em Tonquim as mesmas noticias, lançarei aqui as cartas que estes dois padres escreveram a Roma.

Copia de uma carta do padre João Cabral, visitador da missão do reino de Tonquim, para o padre assistente de Portugal, feita em Macau a 2 de novembro de 1647.

Tanto que cheguei ao reino de Tonquim, achando já lá duas naus hollandezas, que tinham chegado de Japão nos primeiros de janeiro de 1646, procurei saber dos hollandezes as novas de Japão, como tambem da gente de duas somas de chincheus, que d'ahi a dois mezes aportaram naquelle reino, onde arribaram por acharem a sua provincia occupada dos tartaros voltando de Japão. Assim mais me informei de um japão muito rico por nome Paulo Rodrigues, que assiste no dito reino, como feitor dos hollandezes, e por sua via se communica com japões seus amigos e correspondentes que tem em Japão; e o que de todos colhi é o seguinte.

Um hollandez por nome Jacobo disse que havia dois annos por certa occasião fôra com outros á côrte de Yeudo, que víra nella cinco jesuitas presos por causa da fé, os quaes se chamavam Pero Marques, portuguez, Alonso Arroyo, castelhano, Francisco Cascola e José Claro, italianos, todos sacerdotes, e um japão, que o não era, e se chamava André Vieira, que os víra levar todos a Xoya, e os fôra seguindo, e entrára dissimuladamente para ouvir o que nela se tratava. E por cuidarem que não sabia hespanhol (sendo que o sabia) se não precataram d'elle, onde vira os ditos cinco jesuitas tão fracos e desfigurados, que já não pareciam homens vivos, mas defuntos. E que os governadores lhes fizeram varias perguntas ácerca da nossa santa fé, e que só um respondia com grande constancia, por os mais não poderem já fallar de pura fraqueza. E que depois d'isto os atormentaram na rua publica, corren-

Digitized by Google

do-lhe pelas costas uma serra de bambu, com grande deshumanidade, e que depois d'isto falleceram tres no carcere.

Disse mais que nascendo por este tempo uma filha do tyranno, soltaram os ditos dois padres com todos os mais presos, conforme o costume do Japão. E os pozeram em casa de um chicaudono, que fôra christão, e que voltando elle dito hollandez este anno á côrte de Yeudo achava que por não quererem retroceder, os tinham mettido na casa das mulheres publicas e que ahi estavam presos. Tudo isto referiu o hollandez Jacobo, o que quasi pelas mesmas palavras confirmaram os chincheus das somas, de que acima fallei, acrescentando: que estando elles em Nangasaqui, por certas desavenças que tiveram com os hollandezes, foram á côrte, nella viram os ditos padres presos naquelle logar, e que um d'elles lhe dissera que aquelle era mór tormento que os japões até então lhes tinham dado.

O japão Paulo Rodrigues, de que acima fiz menção, diz que tem por certo tudo o que tenho referido pelo saber por boas vias, e acrescenta, que como aos japões é prohibido fallarem em materia de christandade, sob pena de morte, não podem saber dos padres. Isto é o que pude averiguar, e parece se lhe deve dar mais credito que aos iurubaças arrenegados de Nangasaqui. Até aqui a carta do padre João Cabral; outras novas escreve o dito padre, que abaixo se referem por menor, e conclue que se os galeões que vieram de Japão não trouxeram estas e outras novas, seria porque estavam de cerco, e não fallavão mais que com os iurubaças, renegados de Xoya de Nangasaqui.

Copia de outra carta do padre Filippe Marino para nosso muito reverendo padre geral

Cheguei a este reino de Tonquim ao primeiro de janeiro de 1647, onde havia poucos dias tinham chegado duas naus hollandezas de Japão. Procurei logo saber d'estes hollandezes em boa occasião, que se me offereceu, assim

Digitized by Google

do estado d'aquella terra, como dos nossos padres, que ultimamente lá passaram no anno de 1643. E o que d'elles e de outras pessoas pude alcançar é o seguinte.

Tanto que o padre Pero Marques, o padre Francisco Cascola, o padre José Claro, o padre Alonso Arroyo e o irmão André Vieira chegaram das Filippinas a Japão, foram logo presos em Nangasaqui, e pouco depois postos aos tormentos costumados, com alguns seculares, nos quaes tormentos os seculares em breve deram fim, morrendo nelles como verdadeiros christãos e valorosos soldados do Christo.

Neste meio tempo nasceu uma filha ao imperador de Japão, o qual para festejar o nascimento e alegria que com elle teve, mandou se desse um perdão geral a todos os prisioneiros, ainda que estivessem presos por ser christãos, tirando os padres, os quaes por expressa ordem sua que mandou ao tono de Nangasaqui, foram levados á côrte, onde chegaram meios mortos, como tirados de fresco dos tormentos. O erro d'este tyranno foi persuadir-se que tanto os padres chegassem á côrte, ou com promessas ou com ameaças, alcançaria d'elles que arrenegassem. Não valeram, porém, com os padres nem promessas nem ameaças, por isso foram de novo condemnados a tormentos, tanto mais horriveis que os passados, quanto a nova invenção foi mais diabolica. Não se sabem as outras particularidades do martyrio, só se sabe que medicos mui peritos assistiam aos tormentos, e quando viam que os ditos padres ficavam dos tratos quasi exhaustos, os soccorriam com medicinas e outras beberagens, que serviam de os confortar para os dispor para receberem novos e maiores tormentos. Durou por muitos dias este exercicio de crueldade, que a caridade dos padres pôde vencer com aquella fortaleza que dá o Senhor Jesus aos que defendem sua causa.

Neste tempo morreram consumidos com os tormentos o padre José Claro, o padre Alonso Arroyo, e o irmão André Vieira; não se sabe se no acto do martyrio, com os

Digitized by Google

tormentos, ou depois no carcere. Ficavam com vida o padre Pero Marques e o padre Francisco Cascola, aos quaes está assignalado por carcere o paço de Checandono renegado, onde por ordem de el-rei servem duas mulheres aos padres, sendo o intento do tyranno dar a entender que vivem com elles.

Outras novas que dão de Japão, são as seguintes. O anno passado um mandarim china por nome Higuam muito favorecido do rei da China, mandou uma embaixada ao rei de Japão, em que lhe mandava pedir soccorro de dinheiro e gente para que o tartaro não fosse mais ávante com tantas victorias e dominasse toda uma monarchia, que de trezentos annos a esta parte foi governada com summa paz por seus reis naturaes e descendentes de uma só familia. O imperador de Japão não deu outra resposta ao imperador mais que ajuntar quinhentos mil homens (não como se crê) para mandar um soccorro, mas para elle em pessoa ir vingar-se do aggravo que lhe parecia lhe fizera o rei da China, o qual por boa rasão d'estado e termo de cortezia, devia elle de mandar a embaixada e não um seu vassallo. Por esta causa neste dezembro passado desterrou para fóra de seus reinos os chinas, permittindo-lhes só livre o commercio da mercancia que dava por certo tempo determinado do anno, como em Europa se costuma nas feiras, e acabada ella se torna cada um para sua terra.

Mas o anno passado foram descobertos e presos em Nangasaqui cento e trinta christãos, dos quaes trinta morreram gloriosos martyres aos fios da catana. Entre estes trinta martyres (como dizem os chinas que vem desterrados de Japão), morreu um padre de nossa companhia natural de Japão, que professando a religião catholica viveu muito escondido em um convento de bonsos, e não sabem dizer o modo com que foi descoberto.

Tambem soube d'estes chinas que haverá tres annos foi martyrisado em Meaio o padre Mancio Conix, natural de Japão, que no principio do anno santo passado de 1625, sendo elle já noviço, foi meu companheiro na provação do

Digitized by Google

noviciado de Santo André de Roma; muito grandes são os serviços que o padre Mancio fez a Deus naquella christandade tão perseguida, trabalhando nella por muitos annos sempre com risco de ser descoberto, e avisado que era o mesmo que estar cada dia em perigo de morte e ás portas d'ella: mas Deus lhe pagou, fazendo-o participante da corôa do martyrio, que tantos desejam e tão poucos alcançam. Entrou o padre Mancio em Japão com o padre Sebastião Vieira, por via de Manila, no anno de 1632. Ambos voaram ao céu, ainda que em diversos tempos, com a gloriosa palma do martyrio.

Em um dos reinos d'aquellas ilhas, por nome Chiruga, côrte antiga de Daifusama, se descobriu uma mina de oiro; o tono, em cuja terra se achou, offereceu parte d'ella ao imperador, o qual acceitou como tributo de felicidade, mas em recompensa d'este acto mandou ao tono que guardasse a mina, a qual elle pelo dominio alto que tem, mais como tyranno, que senhor, declarou que era sua.

Em Volmura succedeu um espantoso terremoto, com que arrebentou um monte, e se descobriram duas caixas de chumbo com titulo latino *xêxi* em que se acharam os corpos de dois martyres, que no tempo da maior perseguição, a piedade dos christãos sepultava para que não fossem pasto de animaes. Os japões, por mandado do imperador queimaram as sagradas reliquias dos dois corpos, e lançaram as cinzas no mar.

Neste mesmo tempo o imperador, o tyranno, dizem que acordava algumas vezes de noite furioso, pedindo e bradando por armas; perguntando-lhe um seu privado pela causa d'este furor, respondeu que lhe apparecia em sonhos um exercito de christãos, que elle mandára matar, e vinham sobre elle para lhe tirar o coração. Isto foi muito celebre e fallado em todo Japão.

D'estes prodigios se julgára que este com o tempo em que o tyranno se havia de dobrar á piedade para se defender d'estes temores nocturnos, que eram claros signaes de Deus irado contra elle, e que agora, quando a terra lhe

Digitized by Google

offerecia oiro, se devia de abrandar e mudar a dureza do ferro, com que até agora perseguiu os christãos. Mas a vehemente paixão tem tão cego a este novo Pharaó, que não toma estes signaes por aviso do céu. E é tão soberbo este nosso Nabuchodonosor, que se persuade que a terra, por temor que d'elle tem, lhe paga tributo de oiro e prata, e por este titulo quer ser adorado por Deus de seu reino, como os antigos Cesares; foge de tudo que o póde fazer entre os homens mais humanos. É tão supersticioso, que nos terremotos funda a estabilidade de seu imperio, crendo que a terra treme e se abre a fim de mostrar o asco que tem d'aquelles mortos, que elle diz são a peste de seu reino, e para que o não inficionem, condemna aquelles sagrados corpos ao fogo por unico remedio contra a contagião. E esta é a doutrina que ensinam os seus bonzos, os quaes para o terem favoravel, o lisonjeiam com estes e similhantes enganos, que agradam ainda áquelles que os conhecem por taes.

Não foi tão pouco poder alcançar d'estes hollandezes e chinas tantas particularidades, que como tratam de sua mercancia, que é o que lhes importa, não se cansam muito de saber estas novas; nem é possivel em tempo de tanto rigor e perseguição haver noticias tão particulares, como no tempo da paz. O anno que vem saberemos tudo mais por menor, que assim nol-o promettem. Até aqui a carta do padre Filippe Marino, e com ella as noticias que tivemos de Japão.

CAPITULO VIII

Breve descripção do reino de Annam

O reino de Annam, a que os portuguezes vulgarmente chamam Tonquim, está lançado na enseada de Cochinchina; começa em quatorze graus da parte de norte, e acaba em vinte e tres do mesmo. Para mais clareza valhamo-nos da figura de que usa o nosso grande historiador João de Barros para explicar o sitio de Malaca. Viremos á mão es-

Digitized by Google

querda a palma para baixo, e aberto bem o dedo pollegar dos outros quatro, faremos da figura da China que fica situada em toda a mão a ilha de Annam no meio da enseada, que é tudo o que fica aberto entre o dedo pollegar e index. Cochinchina fica no logar da unha até o primeiro nó do pollegar, no restante de todo o dedo o reino de Annam ou Tonquim, o qual confina com a China pela parte do norte; com os Laos pela parte do poente, e com Cochinchina pela parte do sul; o mar lhe fica da parte do leste, que entra nelle por tantas fozes, que correndo a costa em espaço de um dia natural, se descobrem nove e dez barras, algumas tão capazes, que podem entrar grandes navios. Acho que tem de comprimento mil e quinhentas milhas, que dando tres milhas por legua, vem a ter de comprimento o reino de Annam, dos confins de Champa até os da China, quinhentas leguas, de largo mais de duzentas, com que vem a ser um grande reino. Todo está semeado de povoações, em fórma que acontece fazer caminho um e dois dias por rio entre povoações continuas, sem haver espaço algum de terra que não esteja povoada. Chamaram os padres a estas povoações aldeias, pela pouca curiosidade das casas, que são de canna grossa que chamam bambú, cobertas de palha; as melhores são de madeira.

O governo d'estas aldeias é como o das nossas cidades. Entre ellas ha algumas de mais de quatro e cinco mil vizinhos; só chamam cidade á metropole com nome de Queichô, que é a mesma côrte, onde mora o chuâ ou governador, que usurpou o governo universal do reino ao bua ou rei. Este é do tronco dos reis legitimos, mas tem só nome e algumas preeminencias; no mais está á disposição do dito governador como o governo de todo o reino. Este bua ou rei de nome, mora em uma fortaleza larga e espaçosa, a que podemos chamar cidade, e se bem vae arruinando pouco e pouco sem haver quem a reedifique; o que se vê ainda de arcos e muros, e pateos e lageados, mostra podia competir no edificio com a antiga Roma.

Digitized by Google

Divide-se o reino em tres partes principaes. A primeira que chamam de dentro, tem seis provincias, a saber: as tres de Cochinchina com as quaes se alevantou os annos passados o governador d'ellas, chamado o Tuy, continuando na posse seu filho Tzai Baú por quatorze annos. E agora seu neto Omchuongcá, sendo os cochinchinas da mesma nação que os tonquins, chamando-se todo o reino Annam, e os portuguezes o dividiram em nome de Cochinchina e Tonquim, sendo na verdade a mesma nação e nada differente na lingua, trajo e costumes, como se dissessemos o reino dos Algarves em respeito de Portugal. Tudo o que tem hoje o reino de Cochinchina, são tres provincias, posto que nós as dividimos em mais; as de Cochinchina são o extremo do reino da parte do sul, as outras tres provincias ficam da parte de dentro, que chamâmos Tonquim; deixando pois as de Cochinchina, de que haja boa noticia, das que ficam para a parte de Tonquim a primeira é Bochim, a segunda Nghaan, a terceira Hinhoá.

A segunda parte do reino é a que chamam de fóra; comprehende a metropole e côrte com sete provincias em roda a saber: para a parte do norte Xubae; para a sul Xunam; para a parte do leste Xudau; para a do oeste Xutai, outras duas que chamam Anquang e Ambang, ambas para a parte do leste, e a ultima provincia chamada a Bâu.

A terceira parte do reino se chama a decima, que é a que fica opposta ao mar; comprehende seis provincias entre grandes e pequenas, duas das quaes têem hoje, e governa um alevantado chamado Chuâ Khainh; as outras reconhecem o governador universal do reino, de sorte que vem a ser dezeseis provincias e tres semi-provincias, das quaes tres têem o regulo de Cochinchina; duas o outro alevantado da parte do norte; as demais são sujeitas ao governador universal ou chuâ, a que chamâmos rei, pois na verdade elle é o que tudo manda e governa, deixando o legitimo buâ só com o titulo.

Cada uma d'estas provincias, com bom governo, se reparte em suas comarcas, correições, concelhos, aldeias,

Digitized by Google

coutos, logares, ruas, bairros e ainda casaes; todas têem suas cabeças que as governam; os menores estão subordinados aos maiores, de sorte que se houver boa execução no governo, não ha caso a que se não tenha acudido com leis e juizes competentes; e assim não se acham facilmente desavenças, feridos nem mortes. Para tratar das leis e costumes do reino, de suas seitas e mais curiosidades em necessario livro particular direi algumas cousas.

Os logares notaveis na côrte, ou sejam os que chamam ruas ou bairros, são setenta e dois, alguns tão habitados, que podem povoar uma grande villa da Europa. As universidades onde se ajuntam só para os exames maiores, são sete; em algumas se ajuntam quatro mil estudantes para se graduar. Tomaram os reis naturaes todo o bem das leis e costumes dos chinas, pela vizinhança que com elles tem, aprendem suas letras, guardam nos exames de dos letrados suas leis, premeiam com graus e rendas os avantajados nos estudos.

Tambem nas armas guardam suas leis, e nas seitas os seguem, ainda que se prezam o ser gente mais bem inclinada e desejosa da salvação, como verdade o são; e têem aos estrangeiros por gente maliciosa; alem da letra sinica têem outra da lingua propria da terra, de que commummente usam, e a podem aprender ainda as mulheres. As comarcas maiores são 51, concelhos 102; ilhas ou peninsulas habitadas e notaveis 8, aldeias e povoações maiores 8:187. Os soldados a ponto para tomar armas 335:000, mais de 12:000 cavallos, mais de 2:000 elephantes, mais de 2:000 embarcações, como galés pequenas e similhantes.

Passam de vinte os titulos grandes de mandarins abaixo do rei, que vem a ser como os grandes do reino. Não fallando nos mandarins dos tribunaes, conselheiros, governadores de provincia, de terras, de armas, de letras, porque como as leis são muitas, multiplicam-se os tribunaes, assim na côrte como nas provincias, aldeias e povoações, não fallando nos xabamdares, nas barras e rios, que pa-

Digitized by Google

rece não ha canto seguro e escondido á vista da justiça, executora das leis e castigadora dos transgressores d'ellas. Mas ás vezes a grande pobreza, que não tem lei, faz romper por todas ellas.

Entre todos os reinos asiaticos são os homens d'este mui desejosos da salvação. São innumeraveis nas superstições em ordem a se alimpar dos peccados, alcançar bens temporaes, livrar dos males e penalidades da vida. Quasi todos convem em adorar o céu e a terra como auctores de tudo. Ao céu chamam pae e á terra mãe, fazem-lhes sacrificios, levantam columnas, juram por elles. Depois d'esta commum adoração do céu e terra, se dividem, e cada um segue as suas seitas, uns seguem ao Confucio da China, outros a um insigne inventor das letras a que chamam Lastuk, a quem alguns fazem creador do céu e terra. Outros seguem a Xaca, a quem dedicam infinitos templos com seus bonzos, muitos adoram a seus antepassados defuntos, dos quaes, cuidam, lhes vem a dita ou a desgraça, e para achar boa sorte os invocam, e são infinitos os ministros d'esta superstição, assim de homens como de mulheres. Muitos invocam ao demonio, a quem fazem auctor das doenças e outros males penaes, offerecendo-lhe sacrificios por meio de feiticeiros, que são muitos. Finalmente, errando o verdadeiro norte de um só Deus creador do céu e da terra, reconhece esta gente tantos deuses, que a cada passo se encontram com um deus ou divindade, fazendo innumeraveis deuses á sua vontade, trabalho que podiam escusar com reconhecerem um só Deus, que em todo o logar está presente, e obra o que quer, como pela bondade do mesmo Deus reconhecem já muitos.

É esta nação tão inclinada ao culto dos seus deuses e pessoas que tem por santas, que em serem pobres é muito o que gastam nos culto dos pagodes e edificios de templos sumptuosos, e só ao infame Xaca, os que se contam de notavel grandeza, são mais de trezentos e setenta; os outros pagodes são tantos que não se podem contar; são tambem muito inclinados a fazer obras que chamam me-

Digitized by Google

ritorias, como pontes nos rios e nos caminhos, casas de amparo contra chuva e sol para os caminhantes no principio do anno fazerem sacrificio ao rei superior ou de cima; depois aos que chamam espiritos do céu; no terceiro logar a quem faz a chuva e o vento. Todas as comarcas e concelhos adoram os que chamam espiritos de cima ou superiores, e ao espirito de meio e aos infimos. Esta é a lei dos letrados que não reconhecem pagodes ou idolos alguns, e por isso mais facilmente cáem na boa rasão, dizendo-lhes que póde ser; que o seu Confucio rastejou, se bem claramente não alcançou a noticia de um só deus, que explicou por aquelle rei de cima, que elles adoram, e nós chamâmos Senhor do céu e da terra, como tambem seus discipulos parece tiveram noticia dos anjos, ministros do mesmo Deus, e distinctamente das hierarchias d'elles bem entendidas nos espiritos do céu, nos que fazem chuva e vento naquella triplicada ordem, o que parece denota algum conhecimento da nossa santa lei, offuscado já com largo esquecimento e falta de quem os cultivasse.

CAPITULO IX

Entram os religiosos da companhia de Jesus na côrte Quêcho no reino de Annam

A primeira entrada que os religiosos da companhia de Jesus fizeram neste reino de Annam, foi em Cochinchina, que reservo para seu logar, ainda que seja missão mais antiga, que esta á côrte de Quechô, porque esta, como mais gloriosa e metropole do reino, tem o primeiro logar. Soube-se em Macau, por via dos padres, que estando em Cochinchina prégando o Sagrado Evangelho, a grande disposição que havia neste reino para receber nossa santa fé. Mandou o padre Jeronymo Rodrigues Senior, visitador da provincia de Japão e vice da China, no anno de 1626 ao padre Juliano Baldinote, italiano, natural da cidade de Pistoja na Toscana, com o irmão Julio Peani, japão, como

Digitized by Google

exploradores, para verem a disposição do rei, reino para receber nossa santa fé.

Embarcou-se o padre em um patacho de Gaspar Borges da Fonseca, cidadão de Macau, de que era capitão João Alvares Pereira, casado em Nagapatam. Chegados á côrte de Quechô lhe alevantaram que vinham por espias do governador da Cochinchina, que pouco havia tinha rebellado. Sabendo, porém, o rei a verdade, fez ao padre e portuguezes muitas honras. E querendo o padre voltar para Macau no mesmo navio, lhe pediu o rei ficasse em seu reino. Gratificou o padre a mercê, escusando-se com modestia por se conformar com as ordens que tinha de seus superiores, accrescentando que não faltaria o padre visitador ao desejo de sua alteza. Governava nestes tempos o reino o buath Viuth e o chuá Hanh Do Vuten.

No fim de julho do mesmo anno de 1626 chegára de Gôa a Macau o padre André Palmeiro, que succedêra no governo de visitador ao padre Jeronymo Rodrigues. Informou-se da boa disposição que o padre Juliano Baldinote idéára no reino para a prégação evangelica, pelo que mandou no março de 1627 o padre Pero Marques, portuguez, natural de Mourão, que sabia a lingua de Japão, para tratar com os japões residentes naquelle reino, e o padre Alexandre Rhodes, francez, natural de Avinhão, que tinha vindo de Cochinchina e sabia a lingua do reino, com cartas e presente para o rei, manifestando o desejo que tinha de assistirem os padres em sua côrte para prégarem a lei do Senhor dos céus e da terra.

Com boa viagem chegaram os padres a Annam e entraram no porto de Cuabang, na provincia de Thinthôa, aos 19 do dito mez, dia do glorioso S. Joseph, a quem tomaram por protector da missão, e deram o nome áquelle porto. Tanto que o rei soube da chegada do navio e padres, ainda que foi, indo já de caminho para a guerra contra o alevantado de Cochinchina, lhe fez muita festa e honras, mandou esperassem por elle naquelle posto, onde os padres colheram as primicias dos christãos d'aquelle

Digitized by Google

reino; em um monte alto levantaram uma formosa cruz, que se podia ver dos que navegavam pelo mar. Prégava o padre Alexandre Rhodes pelas ruas e praças d'aquelle logar. Era a gente sem conto, que concorria das outras aldeias vizinhas; disputou com um say (é o mesmo que bonzo), convenceu-o com razões; appellou elle para os livros; trouxe o say uns muitos engraxados, parece estiveram ao fumo; sahiu o padre com a sagrada biblia bem encadernada e dourada; ficou o say deante de muita gente envergonhado, mas não convencido; baptisaram-se alguns; nisto chega o rei da guerra, leva os padres á côrte onde lhes fez maiores favores; pediu-lhes ficassem em seu reino, o que os padres acceitaram, porque era o que desejavam; na côrte lhes fez o rei casas e egreja onde começou a concorrer todos os dias infinito numero de gente, a que o padre Alexandre Rhodes prégava a lei de Deus, enchendo-se e vasando-se a egreja muitas vezes no dia; corria a fama dos novos prégadores e nova lei que ensinavam; eram maiores os concursos a ouvir as prégações do cathecismo e tão continuos que escassamente tinha o padre tempo para cumprir com as obrigações de sacerdote e religioso.

Começaram os baptismos em grande numero de gente, não só plebeia mas dos nobres, ricos, capitães, mandarins, senhores de terras, parentes de el-rei, officiaes de sua casa, e uma irmã do mesmo rei com sua mãe. Esta se chamou Magdalena e a filha Catharina. Baptisou-se um mandarim que era capitão da guarda de el-rei e muito estimado d'elle, com o nome de Pedro; este era o exemplo a todos os mais christãos, e dando razão aos grandes senhores e parentes de el-rei, da lei que recebêra, incitava-os que mandassem chamar o padre para ouvirem de sua bôcca a lei do Senhor dos céus. Era o padre chamado dos irmãos e filhos de el-rei. Recebiam-no com muita cortezia, perguntavam pelas cousas da Europa e da lei que prégava; a tudo satisfazia o padre com acceitação dos ouvintes, e posto que faziam bom entendimento da verdade de nossa santa lei, a muitos detinha o impedimento de senhores ricos e poderosos.

Digitized by Google

Baptisaram-se tambem tres says ou bonzos lettrados; o primeiro se chamou Francisco, o segundo André; a este disse um tio seu, tambem bonzo, antes de morrer, que viriam áquelle reino prégadores da lei verdadeira. Ouviu André, sendo gentio, em uma prégação do padre Alexandre Rhodes, como a lei dos pagodes era falsa e só na lei de Deus havia salvação, e lembrando-se do que o tio lhe dissera, se fez christão; o terceiro se chamou Ignacio; só vive Francisco com grande exemplo de vida; os dois deixaram grandes signaes de sua salvação.

Crescia, a par com os favores do rei e dos senhores da côrte, o numero dos christãos, quando o demonio começou a perturbar a paz d'esta pequena egreja; foi occasião a morte de Pedro, capitão da guarda de el-rei, o qual teve tão grande sentimento de sua morte que chamou á lei de Deus lei dos mortos; prohibiu aos padres a entrada no paço, e logo cresceram as accusações contra os padres que ensinavam uma lei contraria á sua dos pagodes; que os christãos quebravam os pagodes e diziam contra elles muitos males. Sobre tudo faltou o navio de Macau tres annos, que era todo o interesse do rei pelo presente que lhe mandavam a pela mercancia de Macau faltou tambem aos padres o provimento necessario, porque o navio em que foram invernou em Haynam, e não se sabia em Macau da chegada e successo dos padres na côrte, por isso não houve quem mandasse navio. Com esta capa mandou el-rei, que os padres se fossem para a Cochinchina, onde sabia estavam outros padres de sua profissão; preparou-se uma galé, e bem recommendados ao capitão que os lançasse nas terras de Cochinchina. Bem se deixa ver qual seria o sentimento dos padres e christãos neste apartamento; chegaram á provincia de Bochim, onde o capitão da galé os deixou, d'ali se passaram á provincia de Negkean, onde se começou uma florente christandade.

Em todos estes annos até setembro de 1629 não houve em Macau quem quizesse armar embarcação para Annam, pelo que foi forçado o padre Pero-Morejon, reitor do col-

Digitized by Google

legio de Macau (que ficava com os poderes do padre visitador André Palmeiro, que entrára dentro da China a visitar os padres), negociar um chô, e mandal-os a Annam para saber dos padres, porquanto por via de Cochinchina havia novas de muito fructo, que em breve tinham feito e umas atoardas, que el-rei se enfadára por não ir embarcação de Macau, desterrára os padres. Embarcaram-se no chô os padres Gaspar do Amaral, portuguez, de quem fallaremos muitas vezes nesta relação, e o padre Paulo Saitô, japão, que depois foi glorioso martyr em Japão. Chegaram com boa viagem á provincia de Negkean, onde acharam os padres desterrados e faltos de todo o necessario; levaram-os para a côrte onde foram recebidos dos christãos com grande amor e como anjos vindos do céu.

CAPITULO X

São desterrados os padres do reino de Annam por prègarem a lei de Deus; tornam outros de novo

Não se satisfez el-rei com a ída do chô de Macau, porque não levava as fazendas que elle esperava e desejava. Fazendo-se monsão em abril de 1630 para o chô voltar para Macau, saíu el-rei com uma chapa contra a lei de Deus, mandando que os padres Pero Marques e Alexandre Rhodes se tornassem para Macau por prégarem a lei de Deus que elle tinha prohibido. Bem poderam ficar os padres Gaspar do Amaral e Paulo Saitô, mas como não sabiam a lingua e estavam destinados para Japão, voltaram todos para Macau, onde chegaram a salvamento cheios de merecimentos, deixando no reino de Annam lançadas grandes raizes de uma grande christandade.

Ficaram baptisados melhoria de seis mil almas. E porque nesta ausencia dos padres era necessario deixar quem curasse aquella christandade com grande conselho e particular providencia de Deus, a entregaram os padres aos tres bonzos feitos já christãos, dos quaes acima falei, Francisco Dite, de edade 43 annos, André Tri, de edade

Digitized by Google

40 annos, Ignacio Bui de 46 annos, que estão muito bem catechisados e doutrinados nos mysterios da nossa santa fé, fazendo já officio de catechistas como muito antigos e bem versados prégadores; além de saberem muito bem suas lettras e o modo como haviam de confutar a seita dos pagodes, que em outro tempo ensinaram. Para fazerem com mais auctoridade o officio de catechistas approvados e prégadores da lei de Deus, os padres os ajuntaram todos tres em uma casa para nella morarem em fórma de communinade; deram-lhe o titulo de thay que quer dizer mestre e prégador da lei. E para que ficasse esta obra, tanto de Deus, mais fixa e duravel, ordenaram os padres que em um domingo deante de todos os christãos na egreja fizessem tres juramentos. Primeiro de não casarem; segundo de não terem cousa propria mas viverem das esmolas dos christãos; terceiro de unidos entre si empregarem toda a vida na prégação do Sagrado Evangelho. E para que não faltasse quem os desviasse no trabalho temporal de casa, se offereceram dois christãos de madura edade, aos acompanhar para os servir; chamavam-se Antonio Dinh e Thomé Nhin, que tambem fizeram seus juramentos de pobreza, e de não casar e de se empregarem no serviço da Egreja. Ficaram mais na mesma casa dois catechistas sem fazerem os juramentos, que quizeram ajudar aos tres mestres. Estes são Thadeo Quang, de edade de 76 annos e Martinho Dieu de 37 annos, que depois tiveram o titulo de thay. Foi a celebridade d'este acto muito grande de extraordinaria consolação para os catechistas e satisfação de todos os christãos.

Não é facil dizer o sentimento que os christãos tiveram na despedida dos padres; choravam irremediavelmente os christãos porque perdiam paes e pastores; choravam os padres por deixarem os christãos filhos seus, que tinham genereado em Christo e tiraram do poder do demonio; aos christãos parece se lhes arrancava o coração de sentimento com tão grande perda; os padres lhes deixavam os seus, como a filhos que muito amavam, consolando-os com

Digitized by Google

abundancia de lagrimas, promettendo e seguindo que logo viriam outros padres para os consolar e levar adeante aquella christandade. D'esta sorte deixaram os padres a christandade de Annam em 27 de abril de 1630 tendo-lhe dado felicissimo principio em 29 de março de 1627.

Os tres prégadores da lei de Deus, a quem a christandade ficou encommendada, deram de si tão grande exemplo da vida, foi tal o zêlo da prégação do Sagrado Evangelho, tiveram tão bom cuidado da christandade que lhes encomendaram, que não só a conservaram mas accrescentaram de maneira que dentro de um anno, que os padres estiveram ausentes, baptisaram quatro mil pessoas com tão bom governo, que nem se devia tanto esperar nem se podia mais desejar, porque o governo da casa, no que tocava á receita e despeza das esmolas de que viviam, repartiam entre si ás semanas; o mais do governo de fóra e domestico deixaram todo a Francisco, como mais antigo, de mais prudencia e capacidade, seguindo, porém, nas difficuldades emquanto dois concordassem. Este bom exemplo da vida dos catechistas, seu zêlo da prégação da lei de Deus e respeito que os christãos lhes tinham, foi causa de continuar este modo de vida e casa de seminario, que cresceu em grande numero de catechistas em maior serviço de Deus e augmento da christandade.

Como o rei de Annam pedia ao padre visitador outros padres para assistirem em seu reino, a cuja sombra continuasse o commercio de Macau, o padre André Palmeiro que tornára a Macau de visitar os padres da China, nomeou o padre Gaspar do Amaral por superior, que neste anno se applicou á lingua annamica, e o padre Antonio de Fontes que viera de Cochinchina, e a sabia muito bem. E porque o padre visitador tratava de abrir a missão dos Laos, que está no sertão, sem ter porto de mar, e confina com os reinos de Sião, Camboja e Annam, e para este effeito tinha mandado vir da Manilla o padre Antonio Cardim que estava para passar a Japão com dois padres japões, o padre Miguel Pineda e o padre Pero Cassui, que

Digitized by Google

depois morreram gloriosos martyres em Japão, ordenando-lhes não passasse a Japão, visto saber a lingua e lettras dos laos, que são as mesmas que as do reino de Sião onde o dito padre estivera quatro annos para passar ao reino dos Laos, o que não poude effectuar; para este intento foi tambem nomeado o dito padre Antonio Cardim para ir com os dois padres ao reino de Annam e côrte de Quechô para tomar noticia do caminho que se podia fazer por via d'aquelle reino para entrar nos Laos.

Partiram os tres padres de Macau a 13 de fevereiro de 1631. Com boa viagem entraram na côrte de Quechô aos 15 de março.

Tanto que o rei soube estavam perto da cidade, um dia de caminho, mandou aos padres uma galé dourada com um mandarim, ordenando que os padres se viessem logo para a côrte, onde os christãos os estavam esperando com grande alvoroço. Ao desembarcar da galé, acharam os padres um recado de el-rei, em que lhe mandava dar a boa vinda, e que fôssem logo direito ao paço, porque estava esperando por elles; no meio do caminho acharam outro eunucho com recado d'el-rei que dizia aos padres se apressassem porque el-rei estava com alvoroço esperando para vêr os padres novos.

CAPITULO XI

São bem recebidos os padres na côrte de Annam; confirma-se sua residencia

O que disser neste capitulo, será como testemunha de vista; quando desembarcámos estava a praia cheia de christãos que correram a vêr os padres, derramando muitas lagrimas de alegria e consolação pelos vêr em sua terra; fômos rompendo por todos elles por acudirmos a el-rei que nos chamava e esperava com alvoroço. Levámos logo a carta do padre visitador com uns livros da lei de Deus, impressos na China, e o presente que era bom; fômos entrando pelos pateos do paço e guarda das portas;

Digitized by Google

chegámos a uma varanda grande; tudo são casas terreas de tabuado com formosas columnas de madeira; entrámos em uma sala em que estava muita gente, pozemos a carta e livros em uma bandeja dourada da China, fizemos com a bandeja nas mãos quatro reverencias profundas a el-rei que estava em outra sala, com portas que se corriam, e por ser já o crespusculo, mal se via; fômos vestidos com nossas roupetas pretas, em logar de mantéus uns roupões de mangas largas, barba crescida, corôa aberta, na cabeça um barrete quadrado, a modo dos que trazem os lettrados chinas, representando com esta figura sermos lettrados e não idys ou bonzos, que por taes são no reino desprezados; por esta cousa do trajo fizemos nós quatro reverencias profundas, sem tirar os barretes da cabeça; levaram a carta a el-rei, mas este se occupou mais em vêr o presente que em ler a carta e vêr os livros; ficou contentissimo do presente, por serem peças que elle muito estimava; mandou-nos recolher em outra sala, e emquanto via o presente mandou tres bandejas grandes charoadas e douradas, redondas, dois palmos de alto, cheias de muitos pratos, cada uma acabava com muitos pires, fazendo um monte, onde estavam todas as cousas de comer; consoámos por ser dia de quaresma e de jejum.

Mandou-nos el-rei aposentar em casa de um seu genro, que se chamava Omphonia Tuien; ficámos aquella noite na sala, até se accommodar um quarto do seu paço para nos recolhermos, como logo se fez. D'ahi a tres dias fômos visitar a el-rei, dando-lhe graças das mercês que nos fazia, porque nos mandou umas cabayas de cortezia para vestirmos quando fôssemos ao paço. Levámos-lhe nosso presente em que entrou um relogio de horas, com seu espertador, peça singular que el-rei estimou sobremaneira, nem o largava dos olhos e mãos, mandando a um eunucho que aprendesse dos padres a concertar e temperar o relogio.

Passados alguns dias nos mandou el-rei chamar, falou comnosco com grande affabilidade, perguntou-nos por que guardava-mos o dia de domingo e fez varias perguntas da

Digitized by Google

nossa santa lei. Respondia-se por interprete com satisfação de el-rei para não descobrir que estiveramos em Cochinchina; perguntou-nos se queriamos estar em seu reino e côrte? Respondemos que o padre visitador nos tinha mandado para assistirmos nella a sua alteza; disse então o rei: «eu estimo muito que os padres fiquem em meu reino e côrte, mandarei fazer casa e egreja; préguem embora os padres a lei do Senhor dos céus e terra, mas não quebrem os pagodes, porque este reino é dos pagodes; depois que eu me fizer christão os quebrarei todos; isto foi a causa por que mandei os outros padres para Macau». Com estas honras e segurança de nossa ficada, voltámos para casa muito alegres, démos graças a Deus Nosso Senhor pela mercê que nos fazia; os christãos tiveram extraordinaria alegria e consolação, sabendo de nossa existencia na côrte e das honras que el-rei nos fizera.

Como os christãos não estavam confessados em todo o anno, concorriam de todas as provincias, sabendo que tinham padres na côrte; assistiam os dois padres ás confissões todo o dia para dar expediente aos que vinham de longe, os que se vinham baptisar eram muitos; estavam cinco catechistas todo o dia a catechisar, os baptismos fazia eu por alliviar os padres que estavam confessando, o que eu não podia fazer, por não saber a lingua; não era grande o trabalho em fazer tres baptismos na semana a trinta, quarenta e cincoenta pessoas de cada vez, mas em acudir a baptisar os que estavam para morrer longe da cidade, uma e duas leguas que todas caminhava a pé, de que vim depois a adoecer de puro cansaço. O primeiro que adoeceu foi o padre superior Gaspar do Amaral com o peso das muitas confissões, por onde não poude sahir da casa a fazer cortezia a el-rei, que sahiu um dia fóra da cidade, como duas leguas, a tomar as composições dos que haviam de ser mandarins.

Sahiu el-rei de seu paço uma manhã, acompanhado de muita gente de armas de pé e de cavallo, com todos seus elephantes quasi duas leguas da cidade; e porque é cos-

Digitized by Google

tume que os extrangeiros sáiam a fazer cortezia a el-rei, quando sáe fóra da cidade, o fizemos o padre Antonio de Fontes e eu.

Estavam as ruas fechadas com gente de armas. E porque dissémos que el-rei nos chamava, abriram a fileira e nos deram entrada; esperámos até chegar el-rei que vinha em uma liteira muito rica, marchetada de marfim, coberta de prata e oiro, peça digna de um grande monarcha; levavam aos hombros esta liteira oito homens bem dispostos, em roda moços fidalgos, sobrinhos de el-rei e eunuchos de pouca edade que servem de pagens; fizemos a costumada cortezia a el-rei e fômos andando junto da liteira; mandava el-rei nos dessem cavallos, não acceitámos por irmos junto de el-rei falando com elle, porque junto da pessoa real ninguem vae a cavallo. Perguntou pelo padre Francisco do Amaral, dissémos que não podéra sahir de casa para fazer reverencia a sua alteza por ficar doente. Foi a pratica vária; pediu ao padre Antonio de Fontes os oculos que levava, contentaram-lhe, dizendo tinha novos olhos, e nova vista, offereceu-lh'os o padre, e ficou el-rei com elles.

Chegado ao logar onde el-rei havia de descançar, em que estavam levantadas casas e varandas feitas de madeira, aviou já o buá que tinha madrugado. É o buá o proprio rei, este chuá seu capitão geral, mas ha já annos que estes capitães geraes têem usurpado o reino ao chuá, reverenciando-o só como estatua, na fórma que os imperadores de Japão ao dayri. Emquanto o buá e chuá recolhiam as composições de seus lettrados para se escolherem as melhores e dar o grau de mandarins aos que melhores compozeram, nos mandou el-rei por um eunucho mostrar uma grande campina em que estavam muitas casinhas levantadas do chão em quatro paus, e nellas os estudantes, que quizeram entrar a compôr, fazendo sobre uma sentença uma amplificação; além das casinhas dos estudantes candidatos descobri para as outras partes em roda das casas em que el-rei se recolhêra, toda a gente, cavallos e

Digitized by Google

elephantes que acompanharam a el-rei; perguntei a um christão forasteiro que havia annos residia na côrte, quantos mil homens seriam os que acompanharam a el-rei? Fez diligencia pelo numero dos capitães, irmãos e filhos de el-rei, que estavam presentes, pela gente que cada um trazia, tornou dizendo seriam trinta mil homens. Recolhendo-nos para as varandas nos mandou el-rei a cada um sua bandeja com muitas cousas de comer para que nos refrescassemos.

Seria a detença como de duas horas; dado signal começou a marchar toda a gente; chegámo-nos á liteira de el-rei, mas elle em nos vendo mandou parar, dizendo não queria fôssemos a pé porque estavamos cançados, que subissemos a cavallo; escusámo-nos, mas el-rei insistiu, estando parado; fizemos então cortezia e fômos tomar os cavallos que estavam preparados, seguindo el-rei com uma tropa de fidalgos velhos que vinham nas suas costas, mettendo-se só de permeio, entre el-rei e a nossa tropa, dois elephantes de estado, em que el-rei sóbe e se apressa, quando lhe parece; pararam as primeiras fileiras e todas as mais tanto que chegaram ao paço; nós seguiamos a el-rei por meio das fileiras, e como nellas havia muitos christãos, tinham particular alegria de nos vêrem auctorisados e favorecidos de el-rei á vista do seu exercito.

Tanto que el-rei se apeou, logo nos mandou chamar, fez que nos assentassemos perto d'elle, tornou a perguntar pela doença do padre Gaspar do Amaral, mandou que comessemos deante d'elle, e com estes favores nos despediu. Logo mandou seus medicos para visitarem e curarem o padre Gaspar do Amaral e todas as semanas nos mandava duas e tres vezes varios presentes. Um dia nos mandou chamar o buá por favorecidos do chuá, e pela fama que corria por todo a cidade da lei que ensinavamos. Escusámo-nos por parecer aos christãos e catechistas não convinha tratar com o buá pelos receios que podia ter o chuá serem negocios de tanta importancia, que lhe déssem grande cuidado, porque não é contente que os extrangei-

Digitized by Google

ros tratem o buá. Passados alguns annos com consentimento do chuá foram os padres visitar o buá, mas sem proveito algum, porque nem perguntou pela lei do Senhor dos céus que os padres ensinam.

CAPITULO XII

Favores de Deus aos christãos de Annam

Necessario era que esta pequena vinha do Senhor do reino de Annam, tivesse não só favores do rei e senhores da côrte para que crescesse e désse o fructo que hoje vêmos, mas que o rei dos céus acreditasse, mostrando que era obra sua e que saía de suas mãos, concorrendo com particulares graças e favores seus aos novamente convertidos e feitos christãos. Favorece Deus esta christandade com duas graças e dons seus particulares que concede a estes christãos. Uma a virtude de sararem os enfermos pelas orações dos mesmos christãos, outra poder sobre os demonios, o que vi com meus olhos no tempo que estive na côrte de Quechô, porque tanto que um christão ainda gentio está doente e manda chamar alguns christãos para rezarem por elle, os christãos entrados na casa do enfermo se põem de joelhos deante da Santa Cruz, que sempre trazem comsigo, rezadas orações do Padre Nosso e Ave Maria e Credo com tanto affecto e devoção, que parece se vê com os olhos e palpa com as mãos, e com grande confiança em Deus e rogam pela saude do doente; ouve Deus as orações de seus servos, concede a saude ao enfermo, de sorte que alguns se levantam logo sãos, fortes e valentes.

Não é menor, antes avantajado poder, que Deus lhes dá, sobre os demonios e endemoninhados. Costuma o demonio, pelo grande poder que Deus lhe tem concedido neste reino, atar os homens, leval-os ao alto da casa e lá os tem dependurados no ar sem se vêr signal algum, muitas vezes os deixa cahir e com o baque umas vezes se ferem, outras morrem. O remedio singular é chamar os christãos

Digitized by Google

que rezem sobre o energumeno, o que fazem com grande devoção, e levantando-se um christão em pé, manda ao demonio com grande poder e auctoridade, em nome de Nosso Senhor Jesus Christo, que desate e solte aquelle homem e o deixe. É isto tão continuo e ordinario, que para os animaes, em que o demonio muitas vezes entra, (como lêmos no Sagrado Evangelho fez algumas vezes) basta chamar os meninos christãos para resarem e mandarem ao demonio que solte os animaes.

Dois casos succederam estando eu ainda na côrte de Annam, que referirei aqui.

Quando entrámos na côrte de Annam estava a rainha muito doente; não foram bastantes todas as medicinas que lhe applicaram os seus medicos, nem quantos sacrificios fizeram ao demonio seus feiticeiros para cobrar a desejada saude; sahiu a rainha do paço, foi-se para o do principe seu filho, applicaram-lhe novas medicinas, fizeram ao demonio novos sacrificios e a rainha peiorava; senão que um dia começa a gritar que o demonio lhe tinha lançado ao pescoço uma canga (com dois pesados paus a modo de escada) e só os christãos a podiam livrar d'aquelle trabalho e do demonio; manda o principe chamar muitos christãos que façam umas orações para que o demonio deixe livre a rainha e fique com perfeita saude. Entraram os christãos na camara em que a rainha estava bradando que o demonio lhe tinha lançado a canga ao pescoço e que só os christãos a podiam livrar, mas como a camara estivesse cheia de feiticeiros e pythonisas, pediram os christãos ao principe mandasse sahir todos para elles rezarem pela enferma. Não quiz o principe que a canalha do inferno sahisse para fóra, mas que deante de todos elles rezassem os christãos, o que elles constantes não quizeram fazer, nem mesmo o principe quiz mandar os feiticeiros. O que visto pelos christãos se sahiram da camara e paço sem rezar, para que não se attribuisse aos feiticeiros a virtude da oração e effeito que esperavam alcançar de Deus. A rainha esteve sempre gritando que só os christãos a podiam livrar do demonio;

Digitized by Google

assim morreu a desventurada rainha sem o filho se compadecer d'ella, castigo de Deus, que offerecendo se á rainha um livro de nossa santa lei, ella não só o não quiz vêr mas arremeçou no chão, nem o filho chegou a reinar, porque morreu a 27 de setembro no anno de 1643, com pouco sentimento do reino, ainda em vida de el-rei seu pae, do qual se reinasse pouco favor se esperava para bem da christandade.

Não posso deixar de referir o que succedeu ao principe, estando elle doente, porque assim como não aproveitaram á mãe quantas offertas e sacrificios se fizeram ao demonio, tambem não aproveitou o muito que se fez pela vida e saude do principe.

Um feiticeiro disse ao principe mandasse fazer uma estatua pequena de oiro que se parecesse com elle, porque vindo o demonio trocaria as mãos, e cuidando que levava o principe levaria a estatua.

Estando já o principe muito doente e parecendo-lhe que aquella doença era causada pelo demonio, mandou a um creado seu deitar-se no seu leito, servindo de todos seus creados, para que se o demonio viesse, entendesse com o creado e não com o principe, que se recolhêra a outra camara. E porque nem esta graça lhe valeu, mandou fazer no campo uma casinha onde se foi metter, para que quando o demonio viesse o não achasse no paço e desconhecendo o deixasse; mas como o demonio o tinha seguro, nada lhe aproveitou, levou-o para o inferno onde o miseravel está pagando a má vontade que tinha á lei de Deus e seus prégadores.

O segundo caso teve melhor successo.

Um christão, creado de D. Anna Dororoc, mulher de um grande senhor, que depois se baptisou com nome de Joaquim, o mais rico de toda a provincia de Nghean, cujos filhos estão casados com as filhas de el-rei. Este christão, por nome Bento, teve certa contenda com outro creado da mesma casa, mas gentio; fez este feitiços ao christão, adoeceu Bento, estando deitado em seu catre, eis que lhe

Digitized by Google

apparece o demonio, correndo pela casa com uma lança na mão e fogo debaixo dos pés. Teve Bento grande medo, chamou pelo anjo de sua guarda (de que estes christãos são muito devotos), apparece-lhe o anjo em figura de um formoso mancebo ricamente vestido, chega junto da cabeceira e diz a Bento estas palavras: «Bento não temaes, levanta-te, dá com essa catana no demonio»; levantou-se Bento, tomou a catana que tinha á cabeceira, andou após o demonio, que corria por toda a casa, em lhe tocando, cahiu no chão um pedaço de palha em figura de um homem, que tinha uma lança de capa na mão; appareceu-lhe logo segundo demonio tambem com fogo debaixo dos pés e lança na mão; deu-lhe Bento com a catana e cahiu outro pedaço de palha como o primeiro; fez o mesmo ao terceiro e quarto com que por aquelle dia descançou. No segundo dia appareceram outros quatro demonios, como os do primeiro, que tiveram o mesmo effeito; no terceiro dia outros quatro e eram já doze; no fim de todos appareceu a Bento um grande demonio sobre uma besta fera com que Bento, muito atemorisado, e tornando a chamar pelo seu anjo da guarda, lhe tornou a apparecer dizendo-lhe: «Não temesse, que lhe désse com a catana» a qual lhe benzeu. Estando o anjo presente deu Bento com a catana naquelle demonio, cahiram no chão outros pedaços de palha maiores. Disse então o anjo a Bento, que debaixo do pé do catre estavam os feitiços, que os tirasse e désse graças a Deus. Assim o fez Bento e não lhe appareceu mais o demonio, ficando livre da oppressão e da doença.

No dia seguinte fez Bento uma carta aos tres padres que estavam naquella côrte e dizia assim: «Eu, Bento, faço reverencia ao Senhor dos céus e da terra, um Deus trino em pessoas e um só na essencia, a Jesus Christo seu filho nosso Senhor, em quem creio e espero de me salvar. Faço tambem reverencia aos tres padres Alexandre Rhodes, etc.,» e vae contando o caso como fica escripto. Lia o catechista a carta aos padres; elles me diziam o que continha, mas como incredulo não lhe dei credito, attribuindo

Digitized by Google

o caso a algum sonho do bom christão. Pedi ao padre superior mandasse chamar o medico do genro de el-rei, em cuja casa estavamos, porque como grande feiticeiro, pediram-lhe os padres lesse a carta; depois que a leu, tomou os diabinhos de palha que o christão nos mandára, abriu-lhe os peitos, e de cada um tirou um escripto feito com lettras de sangue. Viu-se então que o medico feiticeiro tinha grande poder. Fiquei convencido da minha incredulidade, dei graças a Deus, publicou-se o caso pelos christãos e em toda a côrte, com que a lei de Deus cobrou cada dia maior nome e auctoridade, fazendo-se muitos christãos com similhantes casos.

Viu-se tambem a particular protecção de Deus com esta christandade na constancia que tem dado a estes novos christãos no meio de tantas perseguições, perdendo suas fazendas por não perder a preciosa joia da graça e amisade de Deus. Vem bem neste logar apontar algumas cousas de edificação da perfeição em que vivem os christãos, os primeiros padres que a elle vieram e os seguintes vão conservando e augmentando.

Poucas são as casas d'estes christãos que não tenham oratorios, e alguns mui curiosos, em que gastam muitas vezes o que não têem para comer, por serem pobres, e antes querem padecer fome, que faltarem-lhes as cousas que ajudam a educação. De ordinario nos oratorios têem agua benta, cruzes, contas, disciplinas dependuradas, com que muitos se castigam a miudo, e além d'estes oratorios, quando vão caminho a seus negocios e a visitar, curar e rezar pelos enfermos as orações (costume mui introduzido nesta christandade) levam imagens pequenas em seus retabulos mui curiosos, todos ordinariamente dourados e charoados, e onde quer que chegam para ahi dormir e descançar logo dependuram a sua imagem e rezam suas orações e devoções.

É notavel a devoção que têem aos Santos Sacramentos da confissão e communhão.

Se estivera em sua mão os receberiam cada quinze dias e mais a miudo. É commum entre elles chamarem-se ir-

Digitized by Google

mãos, e como taes se amam e se visitam uns aos outros. As suas casas são hospedarias para os mais, ainda que nunca se vissem nem conhecessem, e de outras provincias mais remotas basta serem christãos: cousa tão sabida ainda dos gentios, que alguns se fingem christãos e tomam nomes de santos, para que assim os agazalhem, e é necessario que os padres avisem os christãos para que vejam a quem recolhem em casa e a quem dão mesa de sua pobreza.

Tambem muitos gentios se convertem, só por vêrem a benevolencia e caridade com que os christãos se tratam entre si e pelo grande zêlo com que procuram a conversão de seus naturaes, porque não deixam jámais de prégar e ensinar as cousas de Deus onde quer que se achem e a maior dôr e sentimento que têem, é que o marido gentio ou a mulher e parentes não recebam a lei santa do Senhor do céu, e estas são suas pelejas, e porque os filhos e filhas não se levantam muito cêdo a rezar a doutrina, ou não guardam perfeitamente a lei de Deus.

Todos os christãos pela manhã, antes de amanhecer, se levantam e rezam as orações e suas devoções; o mesmo fazem á noite antes de irem dormir; são amicissimos de ouvir missa quando nas egrejas se lhes diz.

É tambem o concurso dos christãos que é necessario para não haver alguma motinada, dizer-lhes se revezem, indo ora uns ora outros, a ouvil-a, assim por nossa egreja não ser capaz de muita gente, como por nós temermos cuidem alguns malvados que os christãos nos vem cortear como corteiam aos mandarins, e levados da malevolencia o digam a el-rei que nós queremos fazer mandarins em suas terras, que é cousa mui odiosa.

São tambem mui inclinados a fazer esmolas, porque alem de sustentarem muitos catechistas, sustentam muitos christãos pobres que estão dedicados a ter cuidados dos doentes, ensinar, prégar e catechisar, além das esmolas de que já falámos acima, das cousas de Deus estão tão bem instruidos, que não sómente guardam os mandamen-

Digitized by Google

tos perfeitamente, mas muitos os conselhos evangelicos, segundo seu estado.

Na materia de castidade guardam a maior pureza, que sei em reino algum d'aquelles em que até hoje entrou a religião christã.

Mulheres de pouca edade vivem com seus maridos como irmãos. Viuvas dos poucos annos não passam a segundas nupcias, sentindo uns e outros não ter chegado a lei de Deus primeiro que elles se casassem para guardarem castidade virginal.

Mancebos e muito mais donzellas de pouca edade padecem grandes batarias de paes e parentes por não quererem casar-se; outras padecem pobreza e ganham de comer pelas mãos, engeitando bons casamentos.

Mancebos se acham, que receberam a lei de Deus da edade de vinte annos, e mais em ignorancia de peccado em materia de pureza, o que elles por occasião de dar conta de suas almas disseram aos padres; deixo de referir exemplos, para não ser comprido na relação d'estas batalhas.

A miudeza da consciencia é egual em muitos d'elles á de noviços timoratos, e religiosos mui apontados, como vêmos nas perguntas que fazem aos padres e nas delicadezas de espirito que com a graça do Espirito Santo descobrem. Umas vezes vão communicar aos padres faltas levissimas de outros, mas publicas, e de que elles se escandalisam, dizendo que lendo as vidas de S. Francisco e S. Domingos, e outros santos, não se escrevem taes cousas e como aquella pessoa e aquellas que estão dedicadas a Deus as fazem.

Alguns christãos trazem comsigo uma tábua com lettras de tres côres, preta, vermelha e de oiro, para espertar a lembrança do inferno, da Sagrada Paixão e da gloria, á imitação d'aquelle santo monge, cuja historia é celebre. Outros christãos trazem uma tábua com duas lettras ou circulos, um grande e outro muito pequeno, para maior considerar a grandeza da eternidade e no pequeno a pouqui-

Digitized by Google

dade dos bens temporaes, e alli estimar uns e desprezar os outros, a exemplo de outro monge.

Com estes e similhantes favores de Deus cresceu a christandade em numero de gente e em perfeição na guarda dos divinos mandamentos e ainda conselhos de Christo Senhor Nosso.

CAPITULO XIII

Meios que se tomaram para o progresso da christandade de Annam

Quando os primeiros padres entraram neste reino de Annam se ajudaram muito dos livros, que os nossos padres da Companhia tinham impresso dentro da China, assim do catechismo, como de outros, que explicavam os mysterios de nossa santa fé; succedeu que, prégando o padre Alexandre Rhodes, lhe trouxeram os gentios o catechismo impresso dentro na China pelo padre Matheus Ricio; perguntaram ao padre se a lei que ensinava era o mesmo que estava escripto naquelle livro? Muito estimou o padre que o livro tivesse primeiro entrado no reino e côrte, do que os prégadores, com que se deu grande credito ao que o padre dizia e prégava. Fizeram depois os padres imprimir de novo o mesmo livro; por elle estudam os catechistas e o decoram os christãos, e ainda gentios o trazem nas mãos e todos o estimam, como tambem outros muitos, que por via de Macau vieram da China e se mandaram á côrte de Guechô d'onde se espalharam por todo o reino. O livro do catechismo foi o primeiro prégador que convenceu a D. Catharina, irmã de el-rei, para receber nossa santa fé, como tambem a muitos lettrados e mandarins. O padre Gaspar de Amaral compoz a vida dos sagrados apostolos, o padre Jeronymo Mayorica a vida de Christo Senhor Nosso e varios tratados de devoção, e as vidas dos patriarchas, dos religiosos e outros santos. Outros padres têem composto muitos livros espirituaes para bem de toda a christandade. Cada anno se tira á luz a folha das festas moveis, dias de jejum e tempo em que cáe a quaresma,

Digitized by Google

para os christãos terem perfeita noticia, o que observam com grande pontualidade.

Mui efficaz meio foi entrarem os padres neste reino com a lingua sabida, porque além de conciliarem grandemente amor e benevolencia, entraram prégando com auctoridade, explicando com clareza os mysterios da nossa santa fé, resolvendo por si mesmo as duvidas que os gentios punham; que nunca por interprete se declaram as cousas com sufficiencia. Instruiram comtudo muitos mancebos habeis para que fizessem o officio de catechistas, sem os quaes não se poderá baptisar o grande numero de christãos que cada anno recebem a agua do santo baptismo. O seminario dos catechistas foi um meio efficacissimo para a conversão d'este reino, e com razão o poderamos pôr no primeiro logar, porque vendo os gentios que os mestres, que hontem foram de suas erradas seitas, e d'ellas comiam e viviam, aquelles que respeitavam como pagodes, agora feitos christãos e mestres da lei de Deus, lhes ensinavam a verdade e mostravam evidentemente como na lei dos pagodes não ha salvação, senão da lei de Christo crucificado, foi um motivo e meio efficacissimo para deixarem suas abominaveis seitas e seguirem o caminho da verdade.

O seminario principal é o da côrte; vivem os seminaristas em casa particular; recebe o padre superior da missão os mancebos mais habeis; têem naquella casa por superior a Francisco Due, o primeiro say ou bonzo que se fez christão, e procede com grande exemplo de vida e governa aquelle seminario com grande prudencia. Nas mais provincias têem os padres em cada uma seu seminario, em casa tambem apartada, por superior um dos catechistas, que tem já o titulo e grau de mestre, e feitos os tres juramentos (de que falei no capitulo VI); os que sabem as lettras aprendem o catechismo e tendo sciencia catechisam e acompanham os padres nas missões que fazem, e visitas dos christãos até terem bem provados, e chegarem a receber o grau de mestre; nem se lhes dá senão depois de

Digitized by Google

muito provados e bem exercitados com bom exemplo de vida e costumes e approvação dos mestres catechistas velhos e satisfação dos christãos com que trataram e em cujas aldeias estiveram. Têem obrigação de se confessarem e commungarem cada quinze dias, e nesse dia um padre lhes faz suas praticas espirituaes. Muitas vezes são todos chamados do padre e os ensina e doutrina no modo que hão de ter em tratarem os christãos e com os gentios, procurando ser timoratos para com Deus, observantes dos divinos preceitos, cuidadosos em examinar suas consciencias e procurarem fazer-se ministros aptos para o Sagrado Evangelho.

A sustentação de toda esta gente, parte é das esmolas dos christãos e o que falta lhes dá a Companhia, que sempre vem a ser muito, ainda que a sustentação da mesa é o ordinario da terra, como tambem o vestido. Com esta boa traça não faltam nunca catechistas, que muitas vezes vão onde os padres não podem chegar, já para visitar os christãos, já para os animar e consolar em tempo de perseguição, já para catechisar e baptisar; os catechistas são os que enterram os mortos com suas sobrepelizes, que esta é a insignia de seu grau; os catechistas ajuntam os christãos na egreja, onde se acham sem padres aos domingos e dias de festa, rezam todos em voz alta o terço do rosario, lendo pelos livros, porque zombavam os gentios, rezando de cór, e depois o catechista faz uma pratica aos christãos ou lê a lição de um livro espiritual dos muitos que já estão impressos dentro do mesmo reino.

Ajudou muito a esta christandade não acceitarem os padres as zumbaias que os discipulos costumam fazer a seus mestres, nem receber esmolas e presentes dos christãos. As zumbaias costumam fazer os discipulos aos mestres, pondo-se de joelhos e batendo a cabeça em terra, posto que é estylo ordinario do reino, dos mandarins grandes e senhores fazem a dita zumbaia a seus says ou bonzos que reconhecem por mestres da sua lei; pareceu aos padres mais acertado (como na verdade foi) não acceitarem estas

Digitized by Google

zumbaias, nem ainda dos plebeus, para que os mandarins e grandes não difficultassem fazerem-se christãos por receio de fazerem a zumbaia a uns extrangeiros, posto que mestres seus.

Não foi de menor effeito não acceitarem os padres esmolas e presentes para que não dissessem (como de ordinario dizem em outros reinos) que os prégadores da lei de Deus são uns vadios, que andam por todo o mundo buscando de comer, sendo lançados de suas proprias terras e patrias. E vendo em todo o reino de Annam que não vamos lá buscar suas esmolas e presentes, antes os rejeitâmos, sustentando-nos do nosso, e que deixámos nossas patrias, passando tantos mares, com tantos riscos de vida, só por lhes ensinar o caminho da salvação sem interesse temporal, fazem grande conceito e estimação de nossa santa fé e seus prégadores. Assim dizia aquelle cuono ou governador da provincia de Nghean fronteira da Cochinchina, com um presidio de quarenta mil soldados, o qual tem grande conceito da lei de Deus e respeita muito os padres; em certa occasião disse que, se os naturaes d'este reino de Annam ponderassem o muito que os padres padeciam em largas e trabalhosas viagens pelo bem de suas almas, os venerariam como aos homens santos.

CAPITULO XIV

Dos padres que foram ao reino de Annam, e promoveram a christandade

Já que fiz particular menção dos catechistas, que na verdade a merecem, e ainda mais avantajada, porque tudo o que se disser sempre será menos do que passa na verdade e elles merecem. Rezam, e é esta a força dos padres que entraram neste reino com zêlo apostolico da prégação do Sagrado Evangelho, offerecendo-se em holocausto a servir a Deus entre gentios, aprendendo sua lingua e costumes para se fazerem todos com todos e levar todos a Deus. Além dos primeiros padres já nomeados, que todos eram pro-

Digitized by Google

fessos de quatro votos, entraram no mesmo anno de 1632, em outubro, os padres Jeronymo Mayorica, napolitano, professo de quatro votos, que estivera na Cochinchina de onde fôra desterrado em odio de nossa santa fé; sabia muito bem a lingua da terra e ainda vive, trabalhando com grande exemplo no mesmo reino e missão, em que já foi superior; foi por seu companheiro o padre Bernardino Regio, natural de Alexandria, na Lombardia; era grande religioso e além de outros grandes talentos tinha grande habilidade de mãos, abriu duas laminas, uma do Salvador outra da Virgem Maria Nossa Senhora, para tirar imagens e satisfazer a sêde dos christãos; tambem pintava e ensinava a pintar com tintas aos christãos da terra para haver muita copia de imagens em toda a christandade; falleceu na côrte de Quechô depois de dois annos e sete mezes de missão com todos os Sacramentos; foi uma morte muito sentida de todos os christãos.

Em 5 de novembro de 1635 entrou na côrte de Quechô o padre Martim Coelho, portuguez, natural da cidade de Evora; chegou muito doente, esteve desconfiado, recebeu os Santos Sacramentos, apparelhando-se para morrer; mas por orações dos christãos e missas dos padres lhe deu Nosso Senhor saude e vida; é já professo de quatro votos. Voltou a Macau a curar-se no anno de 1637 e tornou no fim do mesmo anno.

Em abril de 1636 entrou no reino de Annam o padre Antonio Barbosa, portuguez, natural de Arrifana Sousa; leu curso de artes no collegio de Macau, trabalhou com grande satisfação e edificação nesta christandade; cançado de muito trabalho adoeceu, e por não convalescer mandaram os superiores que se fôsse curar a Macau e quasi tisico por mudar ares veiu morrer na provincia de Gôa no collegio de Rachol; esteve naquelle reino em varias provincias cultivando aquella nova christandade, convertendo e baptisando muitos milhares de gentios até o anno de 1642. Era religioso, muito devoto penitente e observante das regras da religião. No anno de 1637, indo visitar os chris-

Digitized by Google

tãos da provincia Thinhôa, cahiu em mãos de ladrões, os quaes o roubaram de tudo o que levava, ornamentos, crucifixos e livros; só o deixaram com a vida, mas carregado de pancadas, e lhe queimaram parte das barbas e fizeram grandes affrontas. Compoz um tratado na lingua que serve para instruir os christãos, e ainda gentios, em todos os principios de nossa santa fé.

Em novembro do mesmo anno de 1636 entrou na côrte de Quechô o padre Felix Moreli, romano; foi morar junto do principe Due Om Tay, terceiro filho de el-rei, que agora está jurado principe do reino; d'esta vizinhança e familiaridade com o principe, vieram ao padre e christandade os bens que recebeu agora, depois de ser principe e governar já o reino, como direi adeante.

É o padre Felix Moreli professo de quatro votos, superior de toda a missão; com elle foi o irmão Bento Peixoto para ser enfermeiro dos padres, que adoeciam muitas vezes em o grande trabalho, mas voltou para Macau no anno de 1637.

Em dezembro de 1637 foram de Macau os padres Martim Coelho, que se fôra curar de suas enfermidades, e o padre João Baptista Boneli, italiano, do estado de Milão, que era actualmente reitor do collegio de Macau, professo de quatro votos; ia visitar a missão de Annam e passar aos Laos. Falleceu no caminho perto dos Laos, em 4 de novembro de 1638. O padre Raymundo de Gouveia, catalão, professo de quatro votos, lêra muitos annos a sagrada theologia em Macau, e já o fizera em Gôa com grande acceitação e nome de bom theologo; seu intento era passar ao reino dos Laos, e por não ter effeito, tornou para Macau com o padre Gaspar de Amaral que se ia curar, e fôra até então superior da missão por espaço de sete annos.

Em principio do anno de 1639 chegaram á côrte de Quechô os padres Balthazar Caldeira, portuguez, natural da cidade de Macau, professo depois de quatro votos, e o padre Joseph Mauro, italiano, o qual morreu em 26 de

Digitized by Google

setembro do mesmo anno com grande sentimento dos padres. Estava já por obreiro na provincia de Thinhôa, adoeceu de puro trabalho e cansaço, mandou chamar o padre Balthazar Caldeira, que chegou a tempo, que lhe poude dar os Santos Sacramentos.

Era o padre Joseph Mauro natural do ducado de Saboya, junto da cidade de Niza, de um logar chamado Agua Doce; estudou a lingua d'este reino com grande diligencia e só nella fez grandes progressos; trabalhou com grande zêlo e em pouco tempo alcançou grandes merecimentos.

Em 5 de janeiro de 1640 chegaram de Macau os padres Thomás Rodrigues, natural de Montemór-o-Novo e o padre Luiz Pinheiro, natural da cidade de Coimbra. O padre Thomás Rodrigues, depois de trabalhar com grande zêlo na cultivação dos christãos e conversão dos infieis, dos quaes baptisou muitos, falleceu em 6 de junho do anno de 1644. Varão apostolico que acabou o curso de sua carreira na missão que tanto desejou, de cuja morte haverá sempre memoria pelas grandes saudades que deixou de suas virtudes e santa vida. O padre Luiz Piñheiro tornou para Macau por graves achaques, e foi necessario mudar de terra e ares. Tão grande é o trabalho d'esta missão que, sendo os padres nomeados de boa edade e forças, o grande trabalho que têem em aprender a lingua, fazer-se aos costumes da terra, costumar-se aos seus comeres e andar em uma roda viva de viagens e peregrinações, já a pé e descalços pela lama, já em embarcações e com grandes perigos e riscos da vida (ainda que a consolação de verem o grande fructo de seus trabalhos é muito grande), as forças corporaes enfraquecem e perdem a saude e vida.

No anno de 1641 foi o padre Gaspar Luiz, portuguez, natural de Portel, provincial da provincia de Japão, visitar a missão do reino de Annam; sabia excellentemente a lingua, porque além do grande estudo que nella fez a exercitou em Cochinchina por espaço de quatorze annos que lá esteve, onde padeceu grandes trabalhos, persegui-

Digitized by Google

ções, desterros e pancadas em odio da santa fé. Ficou admirado de vêr esta christandade, o grande numero dos christãos, todos muito bem instruidos nos mysterios de nossa santa fé, a boa creação dos catechistas, o zêlo e fervor dos padres em discorrer por todo o reino, entre tantos perigos, a pobreza em que viviam, a grande união e conformidade entre si e com os christãos. Achou levantadas, na visita, em todo o reino cento e trinta egrejas, baptisadas noventa e cinco mil pessoas; depois de visitar os padres e os christãos voltou para Macau, falleceu na provincia de Gôa no collegio de Rachol. Levou comsigo o padre Pero Alberto, portuguez, que depois voltou a Macau para se curar. Era o padre Gaspar Luiz muito grande religioso, excellente humanista; leu aos primeiros de Portugal com grande nome de excellente rhetorico e insigne poeta; embarcou-se em Lisboa no anno de 1618 por companheiro do bispo de Japão, D. Diogo Valente; foi reitor do collegio de Macau, provincial da provincia de Japão e commissario do santo officio, cujos negocios o trouxeram a Gôa.

No 1.º de janeiro de 1642 entrou na côrte de Quechô o padre Manuel Pacheco, portuguez, natural de Cantanhede; lêra no collegio de Macau philosophia e theologia, com nome de boa habilidade; tornou para Macau muito doente, depois de anno e meio de missão onde falleceu no anno de 1648 com egual sentimento do collegio e da cidade, porque de todos era muito amado por sua virtude e grande humildade. No confissionario era continuo, e foi muito chorado de seus penitentes, que assistiram a suas exequias; com andar doente, pediu e alcançou dos superiores o fizessem mestre da grammatica, depois de ter lido theologia, foi em occasião em que deu raro exemplo de humildade e se applicou a ensinar os estudantes da grammatica com toda a diligencia e pontualidade. Tinha vinte e tres annos da Companhia e quatorze votos por se perderem as informações que vão a Roma, o que tomou com grande conformidade com Deus.

Digitized by Google

O padre Manuel Cardoso, portuguez, natural da cidade do Porto, hoje o superior de toda a missão e professo de quatro votos, entrou em Annam no anno de 1643. O padre Paulo Calopressi, napolitano, no anno de 1644 foi professo de quatro votos, falleceu em Quemanh, na provincia de Nghean, com os Santos Sacramentos em 11 de fevereiro de 1647. Acabou o curso de sua carreira, andando visitando os christãos d'aquella provincia; perdeu muito a missão porque era missionario apostolico; os christãos o choraram, os padres lhe fizeram duas vezes exequias.

No anno de 1643 entrou na côrte de Annam o padre Onofrio Borges e sincero de Naçam, professo de quatro votos.

No anno de 1646, em 22 de fevereiro, partiram de Macau sete padres. O padre Gaspar de Amaral, padre Pero Alberto, que tornavam para o reino de Annam, e o padre Valentim Nogueira, todos portuguezes; padre Antonio Constantino, padre Francisco Ascanio, o padre André Lubely, italiano, padre João Ignacio, polaco; tres dos ditos padres haviam de ficar na ilha de Haynam, os quatro passar á côrte de Quechô.

Aos 24 do mesmo surgiram defronte da ilha de Sanchoam reverenciando da embarcação o logar onde morreu o apostolo de Japão e India, S. Francisco Xavier, no qual logar está levantado um grande padrão com lettras sinicas e portuguezas entalhadas na mesma pedra, e se está vendo do mar, obra que o padre Gaspar de Amaral mandára fazer e levantar, sendo provincial da provincia de Japão. Na noite de 25 deu á costa o navio junto da ilha de Haynam; só o padre André Cubely escapou com vida e todos os mais padres morreram afogados, que foi uma perda irremediavel, porque além de serem todos excellentes sujeitos, o padre Gaspar de Amaral era columna da provincia de Japão, de que fôra já provincial e sete annos superior da missão do reino de Annam, a qual promoveu com grande virtude e exemplo de sua pessoa, zêlo e prudencia

Digitized by Google

entre trabalhos e grandes perseguições que houve em seu tempo. Na historia geral se fará larga memoria das vidas e santas virtudes d'estes padres.

No anno de 1647, no fim de janeiro, entrou na côrte de Quechô o padre João Cabral, que fôra reitor do collegio de Macau e provincial da provincia de Japão, o qual foi visitar aquella christandade em nome do padre Manuel de Azevedo, visitador da provincia de Japão e vice-provincial da China. Estivera o padre João Cabral no reino de Bengala, víra os christãos que naquelle reino se baptisaram; entrou no reino do Potente, viu as christandades da costa da Pescaria e Jafanapatão, e com todas serem muito boas christandades, dava grandes vantagens ás do reino de Annam, que visitou; correndo o principal d'aquella christandade, passou da côrte a Quechô, logo a Thinhôa, d'aqui a Nghean e, voltando para a côrte, chegou ás provincias do leste e norte, e de caminho, voltando já para Macau, visitou a do sul; e só neste pouco tempo que não soffria detenças, por serem largas as jornadas, poude baptisar mais de quinhentas almas, e julgando que não havia no mundo nem maior nem menor christandade debaixo de rei gentio, do que a do reino de Annam, porque os christãos passavam já de 170:000, pios, devotos, esmoleres, e todos muito bem instruidos nos mysterios de nossa santa fé.

Levou em sua companhia os padres Francisco Rangel, portuguez, natural da cidade do Porto, que lêra philosophia e theologia no collegio de Macau, com grande acceitação, fez profissão de quatro votos em Quechô; o padre Francisco Figueira, portuguez, natural da cidade de Evora, grande prégador pedido da cidade de Macau aos superiores, dizendo que não privassem a cidade de tal sujeito por seu grande pulpito, pois o merecia melhor que os christãos de Annam; mas o padre Francisco Figueira cortou por todos os respeitos, e constante se embarcou para sua missão. Em outra embarcação foram tambem n'este anno os padres Philippe Marino, genovez, professo de quatro

Digitized by Google

votos, o padre Francisco Monte Tusculi e o padre Estanislau Torrente, ambos italianos. No tempo que o padre João Cabral entrou em Annam, cultivaram aquella christandade sete padres, alguns d'elles já benemeritos. O padre Antonio de Fontes havia dezesete annos estava nella missionario; o padre Jeronymo Mayorica dezeseis; o padre Martim Coelho treze; o padre Felix Moreli doze; o padre Manuel Cardoso quatro; o padre Paulo Calopressi tres, e dois o padre Onofrio Borges, todos repartidos em seus postos em que velavam e cançavam, suspirando por companheiros; com os cinco que entraram ficaram alegres, por serem todos zelosos da conversão dos gentios e cultivação dos christãos; applicaram-se deveras ao estudo da lingua, e alguns se deram tanta pressa que em poucos mezes poderam confessar e prégar, quaes foram os padres Francisco Rangel, Francisco Figueira e Estanislau Torrente.

CAPITULO XV

Perseguições que padeceu a christandade de Annam

A primeira perseguição chegou a desterro dos padres Pero Marques e Alexandre Rhodes, como vimos no capitulo IX e X, quando o rei sahiu com a chapa da prohibição da prégação do Sagrado Evangelho. Entraram os creados de el-rei na egreja e intentaram levar as sagradas imagens que estavam no altar, mas com a prudencia dos padres tudo se compoz.

A segunda perseguição foi no anno de 1632, porque não obstante os muitos favores que el-rei fizera aos padres, dizendo que era contente que ficassem em seu reino, e ainda convidando-os a ficar, promettendo fazer casa e egreja, e que prégassem a lei de Deus, comtudo aos 11 de junho do dito anno foi seu cunhado (a quem os portuguezes chamavam o governador por ser poderoso e absoluto no mandar) dizer a el-rei para que tinha os padres em seu reino, que os mandasse para Macau. El-rei, receoso do cunhado, mandou no mesmo dia engeitar aos padres o relogio que

Digitized by Google

tanto estimava e que se tornassem para Macau. Ficaram os padres admirados com a repentina mudança de el rei. Falaram a seu genro, em cuja casa estavam, perguntando se sabia a causa de tão grande novidade? Respondeu que o governador, cunhado de el-rei, lhe tinha naquella manhã feito queixa de os padres o não visitarem (que é o mesmo que levar presente) e lhe pedíra os mandasse para Macau, que não serviam em seu reino mais que de prégar contra os pagodes e quebral-os.

Resolveram-se os padres fazer uma petição a el-rei, que levou o capitão do chô; nella relatavam a ordem que lhes tinha mandado, que se tornassem para Macau; mas como o padre visitador lhes tinha ordenado assistissem a sua alteza na sua côrte, el-rei tinha dito que era contente de ficarem no seu reino, não sabiam agora em que tivessem offendido em cousa alguma a sua alteza, nem menos a razão que haviam de dar em Macau, ao padre visitador, da sua jornada. A esta petição respondeu el-rei que no dia seguinte fôssem lá todos os padres. E porque o padre Antonio Cardim estava doente, não foi possivel ir com os dois padres, os quaes tanto que appareceram deante, el-rei lhes disse que víra sua petição e que dos tres padres tornassem dois para Macau e ficasse um na côrte. Acceitaram os padres agradecidos, mas replicaram maguados, que ficando um só, se adoecesse, não tinha quem o curasse e consolasse. Tornou el-rei com a mesma facilidade dizendo que ficassem dois padres E perguntando qual havia de tornar para Macau? Responderam que o doente que ficára em casa.

Tornaram os padres com esta resposta para casa, posto que não de todo alegres por perderem o terceiro companheiro, que sentiu muito este golpe, desejando ficar naquella christandade até ordem do padre visitador e informal-o do a que fôra mandado áquelle reino, sobre o caminho dos Laos, porque falando com o embaixador de el-rei dos Laos, que estava naquella côrte, admirado de vêr que houvesse nella quem soubesse a sua lingua, e muito mais

Digitized by Google

a mulher que não se poude ter, sahindo de dentro para vêr quem era o que falava, soube do dito embaixador as difficuldades do caminho em que, dizia, se gastava mez e meio na jornada, com ruins aguas de que muitos morrem. Com esta informação dos Laos, e por deixar os padres seguros em sua estada, cedeu á tormenta embarcando-se doente com terças dobres, deu á véla para Macau, ficando-lhe o coração e alma com os christãos de Quechô, levando para Macau os diabinhos de palha do christão Bento, que serviram de entremez nesta tragedia.

Como se Jonas lançado d'esta vez ao mar não cessou a tormenta, porque el-rei sahiu com uma chapa ou promissão em que prohibia a prégação da lei de Deus, e fazerem-se seus vassallos christãos. Não fez casa e egreja aos padres como tinha promettido, mas seu genro, em cuja casa estavam os padres, lh'a fez entre dois tanques com sua egreja, posto que pequena. Foi sua dedicação dia de S. Bartholomeu apostolo, em cujo dia se disse a primeira missa pela conservação da egreja e augmento da christandade. No mesmo dia á tarde foi a princeza com todas suas damas vêr a egreja que louvou, e com serem gentios tinham aos padres grande respeito e egual amor. Deu mais este mandarim aos padres (sem elles o pedirem) vigia toda a noite com batega e soldados repartidos em quartos, a uso da terra por amor dos ladrões.

Como o intento de el-rei na ficada dos padres em sua côrte era só o interesse do navio de Macau, não houve rigor na execução da chapa de el-rei contra nossa santa lei, antes de todo abrandou com a volta do mesmo chô em outubro seguinte; nem reparou em dois padres que foram no mesmo chô; sahindo da côrte disfarçado o padre Jeronymo Mayorica para a provincia de Nghean, onde estava já feita uma grande christandade, que tinha necessidade de um padre que a cultivasse e recebesse no gremio da egreja os que de novo se baptisavam.

Corriam as cousas da christandade em paz e augmento, quando aos 28 de novembro de 1632 morreu o rei. Nova

Digitized by Google

perseguição contra nossa santa lei, com chapa impia e blasphema, em que a calumniava de falsa. A occasião foi, que tomando certa mulher gentia umas cabayas ao pagode de Gueset, o qual estava debaixo da protecção de uma das segundas mulheres de el-rei, por nome Sangfi, lançou a culpa aos christãos, fazendo com que el-rei prohibisse a lei que professavam, para que ninguem a recebesse mais. Os soldados do mandarim, a quem el-rei na côrte commetteu a execução, deram logo na casa dos padres, pozeram o fato na rua para o confiscar, amarraram o padre Bernardino Regio, que só estava em casa, levando-o preso pelas ruas mais principaes até ao paço. Porém, sabendo el-rei da desordem, prendeu os ditos soldados por atrevidos, obrigando-os a restituir tudo o que faltava, e á vista de toda a côrte os teve presos dois mezes no paço. Deram no mesmo dia na egreja de Changen, que havia dois mezes se levantára, pondo-a por terra, levando as columnas á aldeia do pagode de Quechô.

Destruiram mais a casa dos catechistas, levando toda a pobreza que dentro acharam, onde se perdeu a imprensa dos livros que pouco antes se tinha feito do cathecismo do padre Matheus Ricio, e a «Apologia» que em Cochinchina tinha feito o padre Francisco Bozomi, em defensão da nossa santa lei. Destruiram mais e pozeram fogo ao hospital dos pobres e lazaros, não aproveitando nem gritos nem lagrimas. A chapa se foi publicando por todo o reino, fazendo os ministros muitas vexações aos christãos para d'elles tirarem fato e dinheiro. E ainda que esta chapa contra nossa santa lei foi a primeira e universal, porque as mais só se publicaram na côrte, não mandou el-rei prender a christão nem obrigou a retroceder; comtudo tomaram os inimigos de nossa santa lei occasião para fazerem muitos insultos. O padre Antonio de Fontes, que estava na provincia de Thinhôa se recolheu logo á côrte, por não ter ainda casa de assento e não fazer mal aos christãos com sua assistencia naquella provincia; na de Nghean estava o padre Jeronymo Mayorica, onde foi preso

Digitized by Google

pelos ministros de el-rei com os catechistas Thay Martinho, Miguel e Pedro; estiveram presos dois mezes, depois os soltaram com muita honra por mandado do presidente do conselho d'aquella provincia, o qual sabendo na côrte da prisão do padre o mandou logo soltar e restituir a casa e egreja que já lhe tinha confiscado.

Por causa da perda da egreja de Caugen se repartiram os christãos da côrte em bairros para sem nota se ajuntarem e cultivarem, e receber os Santos Sacramentos da confissão e communhão. No bairro de Guang só fez Ignacio Than de sua casa egreja; em Cuanam fez o mesmo Paulo Nhoes; em Homae fez egreja Leão; os christãos d'aquelles bairros se ajuntavam nas ditas egrejas e os padres íam entre anno dizer missa. Os catechistas se repartiam pelas egrejas nos domingos e dias santos, ensinavam doutrina christã, e prégavam.

Foi correndo esta perseguição por todo o reino, com a qual alguns christãos e aldeias padeceram muito, perdendo fazenda, sendo lançados fóra de suas casas e ainda das aldeias em que nasceram e se crearam. Alguns fracos cedêram ao rigor da perseguição, mas outros, que foram os mais, soffreram prisões, pancadas e desterros com grande constancia por amor de Deus. Padeceram muito os christãos de Hahuim e os de Dai. Na provincia de Nghean, os de Phuconxa em Thinhôa e os de Kephu. Tornando o padre Antonio de Fontes a visitar os christãos da provincia de Thinhôa, foi preso em Ngheonxa por ser prégador da lei de Deus, mas não esteve preso mais de quatro dias. Dizendo o mesmo padre missa em Thinhôa, alguns christãos lhe viram sobre a testa um crucifixo do qual cahia sangue sobre o rosto do padre.

El-rei tinha prohibido aos padres a entrada no paço, porém o padre superior, Gaspar de Amaral, ía com a cabaia da cortezia fazer chao (quer dizer cortezia) ao principe nos dias que elle dava audiencia, para que, vendo-o no paço, os inimigos de nossa santa fé não triumphassem e os christãos não desmaiassem. Neste mesmo tempo fez

Digitized by Google

o padre a vida dos sagrados apostolos e de alguns santos para consolação dos christãos.

Corriam as cousas da christandade com mais quietação por razão do chô que vinha de Macau, mas declarando sempre el-rei que não queria que seus vassallos se fizessem christãos.

Tomou el-rei aos padres todas as imagens, medalhas e cousas de devoção que foram para os christãos e levára o chô, que chegou á côrte por abril de 1633; e querendo-as queimar, lhe disseram os padres que era grande peccado, e que perdia a amisade do padre visitador, que melhor era tornar-lh'as a mandar; approvou el-rei o aviso; mandou fechar tudo em um caixão e entregal-o a um eunuco, para que o tivesse em sua casa até á partida do capitão do chô para lh'o entregar. As contas todas tornou aos padres e um ornamento; os livros escriptos em lettra da China reteve muito tempo para os mandar revêr e elle os lia de noute, promettendo-os aos padres, o que não fez.

A guerra de Cochinchina divertiu a el-rei de mandar apertar com a execução da chapa, de sorte que podiam os padres (posto que com cautela) visitar os christãos, buscando-os em suas aldeias; em algumas não eram admittidos, em outras bem recebidos, e o numero dos christãos, no meio d'esta perseguição, crescia sempre com grande gloria de Deus, confusão do demonio e de seus ministros, até que no principio de setembro de 1635 sahiu el-rei com outra chapa em que prohibia a lei de Deus, e os desembargadores do supremo conselho trataram de lançar fóra do reino os padres. E para vir á noticia de todos a prohibição da lei de Deus mandavam ficar a chapa nas portas do paço.

A causa d'esta nova chapa foi uma queixa que se fez a el-rei de se quebrarem uns pagodes, e lançando a culpa aos christãos sem mais exames da verdade, sahiu el-rei com a dita chapa; mas porque nella estavam escriptas muitas blasphemias contra a lei de Deus, fizeram os padres animosos uma petição a el-rei contra a dita chapa, dizendo

Digitized by Google

que a lei de Deus ensinava cousas santas e não as que a chapa relatava; item, que a culpa de quebrarem os pagodes não era dos christãos, senão dos gentios; o que era verdade, porque tinham já preso um gentio, e perguntado em juizo se era christão, confessou que não sabia que cousa era christão, fizera o furto porque tinha fome, e sabia que nas entranhas dos pagodes estava dinheiro. Vendo os juizes que o ladrão não era christão, mandaram-n'o passear as ruas com baraço e pregão e sentença de morte; dizia o pregão que quem seguisse a lei dos portuguezes e quebrasse os pagodes havia de ser justiçado. Foi traça, para que cuidassem que era christão, e chegando a certa porta lhe perdoaram. Alguns christãos sabendo da maldade foram logo pelas ruas publicando que aquelle homem não era christão, senão gentio.

Não faltaram aos padres outras perseguições, porque na noite de 28 de fevereiro de 1636 se poz o fogo á cidade, e como o vento era forte, ardeu quasi toda; não escaparam os paços de el-rei nem de seus filhos e grandes do reino; a casa dos padres e egreja tambem ardeu com a pobreza que nella tinham. E como el-rei estava falto de todo o necessario e alfaias do paço, tinha maior necessidade do commercio de Macau: pelo que mandou pedir cousas particulares, com o que cessaram com esta occasião as perseguições e chapas contra a lei de Deus, e os padres melhor vistos já de el-rei, pediram-lhe sitio para fazer casa de adobes contra o fogo; assignou-se o logar, onde morava o genro de el-rei, Omphama Tuien, amigo antigo já defunto, em cuja casa os padres foram agasalhados. Neste sitio se fez egreja e casas de adobes e telhas, tudo muito accommodado contra o fogo e ladrões.

No principio do anno de 1644 se alevantou uma tormenta e perseguição contra os padres e christandade tão grande, que, se continuára como começou, não ficaria egreja alguma alevantada; mas foi Deus servido, que logo abrandou e totalmente acabou na côrte. Foi a origem um mandarim, grande inimigo da lei de Deus, estimado e ca-

Digitized by Google

bido com el-rei por ser engenhoso. A este paga tributo a aldeia de Diemphô, de onde é natural, na provincia de Thinhôa. Teve em certa occasião com alguns christãos da mesma aldeia, que são soldados de el-rei, umas palavras pesadas de que ficou mui aggravado, mas não lhe podendo fazer mal por serem soldados de el-rei, procurou fazer-lh'o pelo serem de Christo. Havia na dita aldeia uma formosa egreja que intentou por vezes derribar, e para mais facilmente pôr em execução seu damnado intento disse a el-rei, que por causa de uma egreja que os christãos tinham feito na sua aldeia, diziam os feiticeiros, morreram d'ella muitos soldados na guerra de Cochinchina. Facilmente creu el-rei, com mal affecto á lei de Deus, e sem mais examinar, passou uma chapa em que mandava se derrubasse a dita egreja. Não contente com isto o impio mandarim pretendeu destruir toda a christandade, fez petição a el-rei na qual dizia como el-rei do Japão, não querendo se prégasse a lei dos portuguezes em seu reino, mandava matar os padres e mais prégadores da dita lei e a todos os que a guardavam. Mandou logo el-rei passar outra provisão contra a lei de Deus, cujo teor, vertida em nossa lingua, é o seguinte:

Copia da chapa de el-rei de Annam, pela qual prohibe a seus vassallos receber a lei de Deus

«Nós, a suprema dignidade do reino, mestre, pae e senhor, fazemos saber por esta nossa chapa publica a todos os mandarins dos dois tribunaes do reino, a saber Nha Ty e Nha Hyen, com todos seus officiaes e ministros nas provincias aonde residem, que sendo a baixa e revoltosa lei dos portuguezes por nós já algumas vezes prohibida, todavia ainda o povo, assim homens como mulheres, seguem seu antigo costume, agasalhando em suas casas homens extrangeiros, com quem ás escondidas aprendem sua lei, porfiadamente, de modo que já hoje não é isto qualquer cousa de que se não haja de fazer muito caso; pelo que é

Digitized by Google

necessario, acudindo ao respeito que se nos deve, fazer esta prohibição fixada nos logares acostumados, para que conste a todas as provincias, comarcas, concelhos e aldeias, que aquillo, que segundo nossa prohibição, se não póde permittir, e costuma ainda a fazer peior que d'antes, e por mais que se sopeie vae comtudo por deante esta novidade tão grande. E assim mandamos que d'aqui por deante, passado um mez depois da data d'esta, toda a pessoa que fôr tão desobediente e soberba que se atrever ainda a guardar a lei dos portuguezes seja presa por qualquer ministro de nossa justiça que achar a tal pessoa aprendendo a dita lei, e com ella os extrangeiros que lh'a ensinarem, e se nos entreguem neste nosso paço para serem por nós castigados como quebrantadores de nossa chapa, acudindo-se pelo credito do bom governo em que ella está fundada.»

Sabendo os padres, que estavam na côrte, d'esta chapa tão rigorosa, acudiram no primeiro logar a Deus, em cuja mão está o coração dos reis; depois procuraram por todas as vias possiveis atalhar ou dilatar a execução até passar seu anno novo, que estava perto, no qual se fecha a chancellaria por espaço de um mez, para que entretanto passasse a furia d'el-rei e chegasse o chô de Macau, em que ía o presente para el-rei com que ficaria mais brando. Por boa via se falou a el-rei, que era uma japoa christã, a qual, entrando na sala a falar com el-rei, começou a chorar, dizendo muitas palavras de compaixão dos padres. Respondeu el-rei: «Que mal faço eu aos padres? Não os deixo estar no meu reino, sendo que em Japão os não consentem? Pois dos meus vassallos farei eu o que quizer. Não quero que aprendam tal lei para que não desprezem, nem destruam os pagodes em prejuizo nosso, que assaz o temos experimentado».

Sendo pois impossivel impedir a chapa que não sahisse, atalhou-se a execução d'ella para que os eunucos a não fixassem na porta do paço, porquanto se dava occasião aos malevolos, que com capa da chapa se quizessem vingar

Digitized by Google

dos christãos, fazendo-lhes muitas vexações, com o que ficou a prohibição da lei de Deus quasi em silencio, como se nada passasse. E o padre superior entrava no paço a cortejar el-rei como d'antes, sem haver quem falasse uma só palavra, antes todos os grandes faziam muita cortezia ao padre, sendo o irmão e filhos de el-rei os primeiros, e o mesmo rei mostrou em algumas occasiões signaes de benevolencia com particulares favores, dando occasião aos prudentes fazerem pouco caso de suas prohibições contra a lei de Deus, parecendo-lhes ser pouco coherente em prohibir a lei e deixar entrar os mestres e prégadores d'ella em seu paço, a cortejar entre os seus grandes e privados mandando-lhes recados em publico deante de toda a côrte, agradecendo os presentes que lhe levavam e perguntando por novas do navio de Macau. E quando se podia temer que a lei de Deus ficaria desauctorisada, então ficou mais conhecida e estimada e ainda louvada de alguns grandes.

O mesmo mandarim presidente dos lettrados do conselho de el-rei, por cuja mão correu a chapa contra a lei de Deus, esse mesmo a louvou dentro do paço nesta occasião, porque estando um dia todos juntos para entrarem a conselho sobre esta materia, começou um d'elles a zombar da lei de Deus como de lei extrangeira, introduzida no reino de pouco tempo, seguida de homens pobres e baixos. Acudiu o presidente, dizendo que a lei era muito boa e ensinava cousas muito conformes á boa razão, e que tinha visto milagres claros, porque um seu creado de todo cego, em recebendo a lei de Deus logo alcançára vista, porém que el-rei a prohibia não havia mais que dizer. Ouvindo isto um mandarim muito grave, que era o primeiro conselheiro, perguntou se havia livros que tratassem d'esta lei, feitos na lettra da China (a que elles têem grande respeito); respondeu o presidente que sim, e muito bem fundados e discursados com muitas e boas razões, e elle os tinha visto muito devagar. Pediu logo ao thay Francisco, catechista, que lhe levasse alguns d'estes livros, que folgaria de os vêr; levou-lhe Francisco alguns escolhidos feitos

Digitized by Google

na China pelos nossos padres; o mandarim os estimou, e, abrindo logo um d'elles, leu um periodo e louvou a lei de Deus em presença de todos e ficou não só inteirado da verdade mas muito affeiçoado á lei de Deus e aos christãos com toda a sua casa. Hoje é presidente do conselho, por morte do antecessor, no qual se espera que em occasião de perseguições moderará a grande colera com que el-rei costuma mandar fazer as chapas.

CAPITULO XVI

Constancia dos christãos no rigor das perseguições

Triumpha neste reino a fé recebida dos gentios; triumpha confessada dos christãos, triumpha nas perseguições, defendendo a fortes e constantes. Tem o primeiro logar Thomé, filho de Paulino, christão antigo da aldeia Guacam, no districto de Dangoai. Os que governam a dita aldeia, como são idolatras, trataram no anno de 1648 de obrigar os christãos ao culto e adoração do pagode, mas elles firmes na fé, se escusaram e deram por desobrigados, resolutos a deixar antes a aldeia e quanto nella possuiam que a lei que professavam; eram muitos os christãos, e como não estava a conto aos do governo contrastar com tantos, assim unidos e resolutos, voltaram sobre Paulino, de sessenta annos e Thomé, seu filho, de vinte e dois; tentaram primeiro o bom velho; e, experimentando nelle brios de mancebo, passaram a vêr se no filho haveria desmaios de velho. Porém acharam que a fortaleza christã é transcendente e não escora em edades; desesperados pois de os renderem, ainda com ameaça de confiscação de bens e desterros, e vendo não cedia, em menoscabo de sua auctoridade, tanta resistencia, trataram de tomar vingança de Thomé, em que acharam mór opposição. A este fim lhe deram na prisão veneno em um betelle, conforme os signaes que deu a mortal enfermidade que lhe sobreveiu, para encobrirem os malfeitores seu maleficio da prisão, e mandaram para casa, ou mudaram-lhe a prisão por ser

Digitized by Google

mais estreita a de sua casa que a do carcere, porquanto ordenaram sob graves penas, que nenhum medico ou outra qualquer pessoa, ainda que chegada em sangue, lhe applicasse mésinha alguma até que elle ou seu pae, a quem prohibiram a communicação com o filho, viessem adorar o pagode, como lhes fôra intimado. Lavrava em Thomé a peçonha sem remedio, accommettia-lhe o coração entre ancias de morte, mas o homem estava firme pelo ser em Deus, de quem esperava, suspirando, eterna vida.

Ouvindo Paulino que alli luctava com a morte Thomé seu filho, e não havia dobrar os do governo, foi á côrte desconsolado a consolar-se com os padres e a pedir-lhes encommendassem a Deus seu filho, para que perseverasse constante até á morte na fé que professava; os padres o consolaram e animaram, promettendo não faltariam ao que tão justamente lhes pedia.

Desejava Paulino voltar á sua aldeia para nella assistir no ultimo conflicto a seu filho, mas não lhe era permittido; era nesta forçosa ausencia todo seu cuidado o que seria de Thomé de não fazer pé atrás, e perseverar no campo, por mais que as sombras da morte o atemorisassem; e como se com elle falava, dizia entre si Paulino: «Se estaes vivo ou morto, filho meu? Mas antes morto e christão que vivo e pagão. Entrámos na batalha pae e filho; a mim me desprezaram por velho e comvosco só o houveram por mancebo; havei-vos como tal, que até agora por vós está o campo, e Deus, se nelle confiaes, está a ponto de corôar vossas victorias.

«Não vos espante a morte que traz eterna vida, não tenteis deixar a terra que se nos troca em céu, e menos a falta dos bens de fortuna e prazeres transitorios, se nos faz gosar dos bens da gloria e prazeres eternos, que estes succedem quando faltam aquelles. Perseverae constante, filho meu, que se por vós fica o campo e vós no campo morto, alcançaes a palma e corôa do martyrio.»

Nestes cuidados passava o bom velho os dias e a maior parte das noites, entre o temor e esperança das victorias

Digitized by Google

de Thomé. Eis que lhe dão por nova ser morto na batalha pela fé, que confessou firme até o ultimo bocejo. Pulou o velho de prazer com a boa nova da mercê que em seu filho fizera Deus; d'ella deu logo parte aos padres, referindo-a entre lagrimas de consolação, tão alegre que não cabia em si, em fórma que os padres lhe disseram: «Paulino como antes tão triste e agora tão alegre?» «Padres, respondeu, antes estava triste porque não sabia que fim seria de meu filho na batalha em que entrou pela fé; mas agora que sei que venceu e alcançou, vencedor, a palma e corôa do martyrio, alegrou-me com sua boa sorte, e com a minha, pois cheguei a vêr o que tanto desejava, um filho martyr; e se um pae póde invejar a boa sorte de um filho, eu lhe tenho santa inveja.» Resposta que edificou e consolou aos padres, animou e confirmou os christãos e em todos espertou a sêde do martyrio.

Em uma aldeia do districto da côrte chamada Gá, da qual os cabeças são gentios, mal affectos aos poucos christãos que nella ha, e vivem quasi cordeirinhos entre lobos, feitos a cada passo presa de sua crueldade. No anno de 1646 a executaram com occasião de não quererem os christãos fazer reverencia ao pagode como costumam os gentios em certos tempos do anno.

Contra quem mais se assanharam foi Lucas, velho já de setenta annos, por noutra occasião se lhes oppôr a que não enterrassem um seu irmão ao gentio e levar a sua ao cabo; Lucas, como veterano na milicia christã, pelejou a pé quedo, e por mais que porfiaram o fizesse atrás, a repetidos golpes de rigorosas ameaças, tomando-os constantes no estudo da fé, sahiu brioso senhor do campo.

Passaram as ameaças a obras e assim se dispozeram, não mudando de parecer, a queimar-lhe as casas, como queimaram, e eram das melhores da aldeia. Lucas, que as viu arder, qual se, ao atear-se nellas o fogo material, se espertasse em sua alma o da fé, que alumiando-lhe o entendimento tornava sua vontade uma brasa de zêlo, disse, falando com os gentios: «Queimastes-me as casas e dei-

Digitized by Google

xaes-me com as varzeas, pois entendei que de nada faço caso pelo fazer todo da observancia da lei santa que professo». Então qual se lançára Lucas azeite no fogo, accesos em colera, não só lhe destruiram as varzeas, mas o desterraram, desnaturalisando-o da aldeia. Obedeceu Lucas ao impio decreto por não desobedecer a Deus, por cujo amor estimava mais a affronta que a honra, a pobreza que a riqueza, o desterro que a patria. Assim, victorioso de si, do mundo e do inferno, se foi á côrte e nella vive em uma pobre palhota junto da egreja, tão alegre e consolado neste seu desterro por Christo, que edifica e anima os christãos a similhantes batalhas; espanta e acovarda os gentios a entrarem noutras com elles.

Noutra batalha entrou pela fé Ignacio, fervoroso christão da aldeia Chuogmion, esse bem perdeu nella o fato, não a palma e corôa de vencedor. Traçaram os do governo da aldeia extinguir nella de todo a luz da fé, cegos a seus esplendores por costumados ás trevas da idolatria e entendendo que, rendido Ignacio, seria facil render os mais christãos, mandaram-no citar para apparecer em juizo e dar nelle a razão da fé que professava. Ignacio, que os entendeu, não obedece ao citado, e sendo outra vez requerido, respondeu com a fortaleza christã: «Entendidos estão os do governo; mudem de parecer que debalde procuram torne atrás na lei santa que professo; enganam-se se cuidam que a seu respeito ou de outro algum a deixei. Façam de meus bens, façam de minha fazenda o que quizerem, que já não faço caso do que goso temporal, pelo trazer só do que espero eterno; por um que perder na terra, se me dará no céu cento, e a vida que cá me tirarem, mortal, me dará Deus immortal».

Com esta resposta de Ignacio se azedaram os do governo, e sahindo de si e do tribunal, deram em sua casa e de mais de o affrontarem e roubarem o fato, queimaram-lhe a cruz e imagens do seu oratorio, e se bem Ignacio sentiu o sacrilego incendio, disfarçou o sentimento; «havendo-o teriam a desmaio, dizia-lhes muito em si; rio-me

Digitized by Google

de vos vêr ufanos na queima d'essa cruz santa, que adorava, como se faltára pau e eu não tivera mãos para fazer outra, e se tambem m'a queimares, farei duas, e se tambem estas, quatro, e por fim de contas veremos quem se cançará mais, vós a queimar e eu a fazer». Com esta resolução o deixaram, tendo por perdido o tempo que com elle gastavam. Pouco depois o cabeça d'esta aldeia e diabolica junta perdeu o officio, e foi eleito em seu logar Ignacio, applaudindo a eleição christãos e gentios, na qual elle nunca veiu sem que o padre o obrigasse por recear os perigos do governo, que uns são, outros parecem.

Valeu-se o demonio de um feiticeiro da aldeia (Hechá), capital inimigo da nossa santa lei; para perseguir nella os que a professam examinára por vezes este syndico do inferno no tribunal da aldeia os innocentes christãos, e como os cabeças são gentios, fizeram da innocencia crime, e obrigaram-os ou a deixar a lei ou a pagar certa pena. Era entre todos o mais fervoroso Jacinto, e sendo requerido pelos do governo deixasse a lei, respondeu afouto que tal não faria por mais que o atormentassem, desentranhassem e fizessem pedaços. Cessou por alguns dias a perseguição, satisfeitos os da aldeia com as penas que levaram os pobres christãos. Mas logo tornaram de novo a perseguil-os, publicando contra os que perseverassem no christianismo o seguinte edito:

«Accordou a aldeia sejam enterrados até aos peitos os christãos, e experimentem nesta fórma o rigor do sol e o da China até que tornem ao paganismo que deixaram contra o costume do reino.»

Chegou este impio decreto aos ouvidos de Catharina, e, levada de santo zêlo, exhortava os mais christãos a perderem antes as vidas que a fé. Accusaram-na os do governo, que logo a prenderam e condemnaram ao tormento das covas; ao tempo que a queriam metter em uma d'ellas disse Catharina:« Se me quereis enterrar seja não com os pés mas com a cabeça para baixo, para que nesta postura acabe mais depressa a vida que dizeis dar pela fé santa

Digitized by Google

que professo». Deu que pasmar por nova a constante resolução de Catharina, por isso a deixaram, cantando a Deus a gala da victoria.

Egual constancia mostrou Thomé, antigo e observante christão, a quem os da aldeia pelo ser, e como cabeça dos mais, tiveram sempre odio figadal, e no anno de 1646 obrigaram a jurar ao gentilico pelo Than ou demonio tutelar, porque el-rei este anno subiu ao grau de mandarim, e repugnando a Thomé, enfadados lhe levantaram enfeitiçava os pagodes e demonios tutelares, em fórma que já cessavam seus oraculos e nem podia soccorrel-os como d'antes em seus trabalhos, pelo que não só o apenaram no gado, mas o obrigaram a deixar a lei de Christo. Thomé, mais que nunca resoluto, se resolveu a deixar antes a aldeia e quanto nella possuia, que a lei que professava com os olhos no premio que em a guardar se promettia, resolução christã a que cederam os do governo deixando a Thomé com a lei e com grei.

Na aldeia Guemin alevantaram os sacerdotes dos pagodes uma perseguição contra os christãos; fizeram prender a José, Pedro e Senen, e atando-os pelos braços em um pau, atravessado em figura de cruz, os açoutaram deshumanamente por espaço de dois dias, tendo-os atados em um pateo ao sol de dia e orvalho de noite, lhes perguntavam (repetindo os açoutes e correndo o sangue das feridas) se queriam deixar a lei de Deus! Responderam valorosamente que havia já muito tempo tinham a lei de Deus impressa no coração e na alma, e assim não tratassem de falar em similhante cousa. Vendo os ministros do inferno tanta constancia nos bons christãos, mandaram tomar as imagens, e fazendo d'ellas barreira e alvo, lhes atiraram as espingardas, depois as queimaram, lançando as cinzas no mar.

Não foi menor a constancia de Ninfa, mulher de José, a qual sendo perguntada se queria deixar a lei de Deus, respondeu com grande valor e prudencia: «Isso me perguntaes? como se eu não tivesse já gastado quanto tinha por

Digitized by Google

espaço de dezesete annos com pagodes, sem fructo nem proveito; agora não hei de seguir as falsidades passadas, mas guardarei a lei santa do Senhor do céu, na qual só se acha o premio eterno; a fazenda e vida me podereis tirar, mas não a lei de Deus do coração». E, dizendo isto, enrola os cabellos em uma mão e offerece o pescoço livre ao golpe; «eis aqui o pescoco, disse, se quereis cortae, que eu não temo a morte». Ficaram não sómente os christãos, mas tambem os gentios admirados de tanta constancia em uma mulher, a quem nem o temor da morte nem o amor da fazenda eram bastante para a apartar um ponto da lei de Deus. Acudiram logo os algozes dizendo: «Pois já não quereis senão ser christã, haveis de perder quanto tendes, que os christãos vol-o pagarão». «Isso não, respondeu Ninfa, não vendo eu merecimentos de ninguem. Deus me fez mercê de perder essa pouquidade que tinha, por causa de sua santa lei, eu lhe rendo por isso infinitas graças e folgára ter muito mais para nesta occasião offerecer tudo a seu serviço, no que me tivera por muito bem afortunada». Estas e outras palavras de muita edificação e fervor respondeu a boa christã, o que tudo referiu indo-se confessar em companhia de outras christãs á egreja de Thahiboa, e o mesmo foi entrar na egreja, que começar a derramar muitas lagrimas em vista das sagradas imagens, lembrando-se das suas que os ministros do inferno lhe tinham queimado.

Visitava o padre Francisco Figueira os christãos da provincia de Thinhôa no anno de 1648. Chegando á aldeia Guelam, estava residente um mandarim inimigo de nossa santa lei. Vendo este que o padre entrára na aldeia sem sua ordem, prendeu ao christão, em cuja casa o padre se agasalhava, por nome Vicente, e a um dos catechistas que o acompanhavam, lançando mão do ornamento da missa. Ao catechista soltou logo, e ao christão condemnou em cinco cruzados. Não lhe tardou muito tempo o castigo, porque passados poucos mezes lhe entrou de noite em casa uma companhia de soldados bandoleiros, que, cercando-os

Digitized by Google

com lanças e catanas feitas, lhe fizeram a seguinte fala: «O officio e titulo de mandarim que tendes nos obriga a tratar o pouco que se nos entregou com entranhas de amor e não de crueldade, e os tempos atrás affrontastes o mestre da lei de Deus, que por esta aldeia passou; estes atrevimentos nos manda el-rei castigar». Ditas estas palavras mettem-lhe as lanças, retalham-lhe o rosto, abrem-lhe as entranhas feiamente, e deixam-no sem vida e fazenda. Varios juizos se lançaram sobre este successo: os mais o attribuiram a zêlo da divina justiça, que não quiz passar muito tempo, por ser crime que cedia em affronta da lei e seus mestres. Não podem nunca faltar perseguições aos christãos d'este reino, porque ainda que não sejam geraes, levantadas pelo mesmo rei, os mandarins senhores das aldeias, os conselhos e cabeças das aldeias com pequena occasião affligem e perseguem aos christãos, umas vezes chamando-os a juizo, muitas tomando-lhes a fazenda, e outras os castigam com rigor, que elles soffrem animosos e constantes por não largar a lei de Deus.

CAPITULO XVII

Consola Deus os christãos do Annam, e trax os gentios a seu conhecimento com casos prodigiosos

São os christãos d'este reino firmes na fé, observantes na lei, fervorosos na oração, apentados na consciencia, frequentes nos sacramentos, unidos no amor e bem entendidos nas cousas da salvação; aos quaes Deus se communica com abundancia de suas graças, mimos e favores particulares para os confirmar na fé, e em parte remunerar pelo que padecem para conservar e defender, como se verá dos casos seguintes.

Na aldeia Tin da provincia de Xunan, fallecêra Joseph, que, se bem era christão havia só tres annos, nelles egualou em merecimentos aos mais antigos de sua profissão. Sendo ainda cathecumeno prenderam os da aldeia pela fé a Monica, sua mulher, e apenando-a pela mesma causa,

Digitized by Google

Joseph saíu com a pena não só pontual, mas tão animoso que disse aos ministros do demonio estava tão fóra de desmaiar com a pena que lhe levavam que teria a dita de perder quanto tinha por tão santa causa. Recebeu depois o santo baptismo e nelle o direito ao reino dos céus de que tomou pacifica posse dentro de tres annos, como nol-o prova sua inculpavel vida.

A tempo que sua mulher lhe assistia na enfermidade viu que lhe entravam pela casa em que jazia enfermo dois formosissimos mancebos que Joseph teve a moradores da gloria; «em os vendo, disse a Monica, sua mulher, como que tambem os víra, affastae-vos e dae logar a tão honrados hospedes». O que d'esta visão e visita se seguiu foi dizer Joseph que aos vinte e cinco d'aquelle mez trocaria esta pela outra vida.

Tiveram a graça esta prophecia de Joseph seus parentes e amigos, porém elle, certo da revelação, pediu-lhes encommendassem a alma a Deus aquelles poucos dias que lhe restavam de vida, e não se governassem nesta sua enfermidade pelo pulso; e entrando no dia que seria termo a suas penas e principio a suas glorias, tomou na mão a candeia benta, e entre conformes e fervorosos actos de amor, entregava sua alma nas mãos de Deus que a creára; quando isto passava viu Ninfa, sua filha, que vivia noutra casa, sobre a de seu pae tão grande resplendor, que, cuidando se abrasava, acudiu apressada e despavorida a dizel-o a seu marido. Eis que nesse tempo ouve uma voz que lhe dizia: «Ninfa, está nosso pae a ponto de expirar, ide a tomar-lhe a benção». Obedeceu logo a quem não conhecia, chegou a casa do pae, achou-o a braços com a morte, pediu-lhe a benção e elle lh'a deu com saudaveis conselhos. Finalmente, despedindo-se da mulher, filhos, parentes e amigos que lhe assistiam, no mesmo dia que prophetisára expirou. Morte verdadeiramente de justo, mais invejada que sentida, qual transito de Joseph da terra para o céu, do trabalho para o descanço e da pena para a gloria.

Digitized by Google

Em Guebô, na provincia de Thinhôa, aldeia do mandarim Paulo, columna d'aquella christandade, morava um bom christão por nome Jacinto, o qual estando muito doente em uma tarde, doze da oitava lua, ficou fóra de seus sentidos e como morto; neste tempo viu a Christo, Senhor nosso, descer do céu ao buscar e levar ao paraiso onde via muitos thronos e cadeiras de oiro, e que estavam assentados muitos homens e mulheres de admiravel formosura, todos ricamente vestidos com contas de rubis e perolas ao pescoço, que tangiam e contavam mui suavemente, e não havia cousa bella nem formosa d'esta vida, que com a formosura da gloria se podesse comparar. Não querendo elle apartar-se d'aquella bemaventurada companhia, ouviu uma voz do Senhor que lhe dizia tornasse ao mundo e contasse o que víra, e que aos quinze da mesma oitava lua o viria buscar para aquelle logar da gloria, onde tanto desejava estar. Tornou Jacinto em si, e, como resuscitado da morte á vida, contou aos que se achavam presentes a visão sobredita, os quaes disseram que se Deus o levasse no dia assignalado, então creriam ser verdadeira a visão.

Succedeu fallecer Jacinto no mesmo dia de quinze da lua, e como esperavamos, se foi gosar da bemaventurança e gloria que antes tinha visto, com que os christãos ficaram muito alegres, confirmados na fé, dando graças a Deus.

Izabel, da aldeia de Guêsét, da provincia de Thinhôa, estando enferma, ficou por muitas horas como morta; já se tratava de sepultura. Tornando em si com grande espanto dos circumstantes, disse que naquelle tempo, em que estivera como morta, víra a gloria dos bemaventurados e que as santas virgens Luzia e Agueda a tinham levado a uma formosissima e amenissima cidade cuja formosura nem podia nem sabia explicar; disse mais que fôra levada a vêr as penas do inferno, que grandemente a atterrorisaram, mas não querendo as santas virgens que ella visse aquelle logar de tormentos por muito tempo a tornaram outra vez a esta vida. Faz Izabel uma vida santa, como quem viu

Digitized by Google

os bens e males da outra vida, com grande edificação dos christãos.

Lina, natural de Hêbai, christã exemplar, cuidadosa de fazer bem a todos, estando para morrer, quando lhe metteram a candeia accesa na mão viu sobre a vélá a Christo, Senhor nosso, com um rico vestido, a mão levantada como quem deita a benção. Referiu Lina o que viu, e com tão boa companhia, como piamente se póde crêr, se foi para o céu.

Anna, da aldeia de Lamngon, muito boa christã, estando resando no seu oratorio viu nelle por vezes grande claridade, e uma vez viu dois globos de estranha formosura.

Antes do padre Antonio de Fontes caír nas mãos dos ladrões, precederam uns signaes prodigiosos, porque uma mulher por nome Benta tinha uma cruz de pau de que se servia para resar pelos doentes. Esta cruz suou sangue, correndo por tres vezes; alimpou-a Benta; depois, vendo a côr vermelha de sangue, não se atreveu a tocar mais na cruz, a qual tem ainda os signaes e manchas de sangue. O padre Jeronymo Mayorica examinou o caso deante de muitos christãos na egreja de Rum, que juraram passar assim na verdade; o padre mandou ao padre Antonio Barbosa para se consolar dos trabalhos que padecêra.

Morrêra Nona, mãe de André Lao, cheia de annos e de merecimentos; na noite em que morrêra viram os christãos grande luz, que parecia claridade do meio dia, sobre a casa da velha; pela manhã perguntaram que claridade fôra aquella de noite. Responderam os de casa não se accendêra candeia senão para a metter na mão da boa velha quando expirára, de onde se entendeu fôra mercê particular que Deus lhe fizera.

Um christão por nome André, mandarim dos elephantes de el-rei e pessoa digna de lhe fazer o Senhor mimos extraordinarios por sua muita piedade, e estando doente viu um formosissimo mancebo que, segundo suas palavras, mostrou logo ser o Salvador do mundo; disse-lhe se queria ter muitos merecimentos, meditasse sempre em sua sagrada

Digitized by Google

morte e paixão. Desappareceu a visão, ficou André com saude e mui confirmado na fé com a mercê do céu.

Dia da resurreição do Salvador, de 1639, levou Deus para si a um christão chamado Paulo Hoy; pessoa inculpavel na vida e fervoroso christão, andava doente e porque dia de paschoa choveu muito, não poude saír fóra de casa; encontrou-se num catre, eis que de repente se levanta d'elle, pondo-se de joelhos, lançando-se com peito por terra, diz a sua mulher que rogue a Deus por elle porque o Senhor Jesus o chamava para si e lhe vinha ao encontro para o levar comsigo; com isto passou a melhor vida, tendo uma morte digna de suas santas obras.

Longuinho, eunuco mas cego de vista corporal, indo um dia solemne ouvir missa, viu com os olhos da alma a Christo nosso salvador, ao tempo de alevantar a hostia; advertiu tinha vestido uma opa de oiro riquissima, e que estava sobre o altar; o mais que estava na egreja nada viu. É Longuinho da casa do principe, mas desprivado para melhor privar com o rei da gloria, e assim se emprega todo em obras de piedade.

Um fervoroso christão por nome Thaddeu, da aldeia Ambue, obrigado da necessidade, foi um dia de festa trabalhar ao campo; no meio do trabalho lhe deu um grande tremor de corpo, com que foi necessario ir-se para casa; no meio do caminho viu os demonios transfigurados em alguns de seus parentes gentios já defuntos, que o queriam atormentar; perturbado, Thaddeu invocou em seu favor o archanjo S. Miguel; appareceu-lhe o archanjo armado de brancas armas na fórma que o tinha visto em uma imagem, e tambem o apostolo S. Simão, que declarou quem era, e como elle e o archanjo vinham a soccorrel-o, acompanharam ambos a Thaddeu até junto da aldeia, onde desappareceram, e Thaddeu contou aos christãos o caso que lhe succedêra.

Na aldeia Heran nasceu um menino, filho de um christão por nome Luiz, e sobre a testa do menino, quinze dias depois de nascer, viu o pae um resplendor similhante a

Digitized by Google

uma estrella, que na testa estava pegado; e, querendo-o o pae tirar e alimpar, nunca se poude tirar. Passados alguns dias a mãe do menino tornou a vêr outra claridade que estava sobre sua cabeça; depois d'isso tornou a vêr um resplendor grande, que enchia toda a casa onde estava o menino, o qual sendo nascido de um mez soube chamar por seu pae e mãe e dizer outras cousas que causam admiração a quem as ouve, pois a edade não é ainda para tanto.

Na comarca de Taichein um christão por nome Leão estava determinado a levantar um falso testemunho a certa pessoa, e no mesmo tempo tinha elle uma filha doente, a qual havia tres dias nem comia nem falava, nem havia esperança alguma de vida, mas só tratavam da sepultura. Vigiava Leão a filha, senão que o Senhor lhe quiz tocar o coração pela maneira seguinte:

Viu dois varbis cujos rostos eram veneraveis e graves; disseram que eram os apostolos S. Pedro e S. João, e vinham alli a reprehendel-o do peccado que determinava fazer, com o que elle amedrontado caíu por terra; o effeito foi falar a doente de repente, e disse que dois varões levaram sua alma aonde víra muitas cousas notaveis, que contou, e que Christo Senhor nosso lhe dissera tornasse a este mundo e consolasse a seus paes e os animasse a guardar a lei; o que acabado ficou sã, e o pae mui tocado e com propositos de emenda e assim o contou ao padre.

Leva após si os divinos olhos a pureza virginal, premiando-a ainda nesta vida com singulares mimos e favores; d'esta verdade dão testemunho os que Deus faz a Luzia, pia e fervorosa christã da aldeia Vangmay, da provincia de Nghean, porque de seis annos a esta parte, estando em oração se sente burrifar muitas vezes de uma agua tão cheirosa que faz recender toda a casa.

Sentiu esta fragancia uma mulher que a serve, e perguntando-lhe que flôres tinha em casa, porque o cheiro era estranho e admiravel, respondeu Luzia que sentia a fragancia, mas não sabia qual fôsse; encobrindo tudo a

Digitized by Google

creada e dando conta ao padre d'estes celestiaes mimos e favores, accrescentou que estando em oração, ouvíra uma voz que lhe dizia: «Filha, persevera até ao fim, que depois verás o grande bem que tem quem vive em estado virginal». A perseverança nestes mimos e favores de Deus nos assegura merecêra outros maiores.

Em Nonquê, aldeia da mesma provincia de Thinhôa, um mancebo gentio já graduado de bacharel em suas lettras, adoeceu gravemente, e vendo que não sarava com as mésinhas que tomava e feitiçarias que mandava fazer, pediu aos christãos resassem por elle; eis que neste comenos vê em roda da casa muita soldadesca, e que um homem com rosto inflammado e severo lhe dizia: «Eu sou teu anjo da guarda, d'aqui em deante não trates mais de feitiçarias nem de adorar ao demonio, mas faz-te christão». Desappareceu a visão, que declarou a todos, e tanto que se resolveu em se fazer christão, se achou bem e de todo sarou por virtude das orações dos christãos e do santo baptismo que recebeu.

Um bonzo de uma varela estando para morrer á pura necessidade e desamparo, um catechista foi tratar com elle para vêr se o podia render a Deus; não deu orelhas o bonzo ás vozes do céu, dizendo que esperava salvar-se na lei dos pagodes, que seguia. No dia seguinte torna o catechista, aconselhando ao bonzo quizesse abrir os olhos para vêr a verdade e salvar sua alma. Foi Deus servido dar-lhe conhecimento de si e de sua santa lei, porque consideradas bem as razões de ella ser verdadeira, se resolveu recebel-a e fazer-se christão; baptisou-se com nome de João. Na noite seguinte viu uma matrona grave que lhe dizia: «A lei que hontem recebestes é a verdadeira e só nella se acha salvação; portanto se te queres salvar, não a deixes». Ficou com esta visão mui alegre João e mui confirmado na fé, publicando a todos a mercê que recebêra de Deus.

Na aldeia Haducoeg havia mez e meio estava doente um gentio sem melhorar, quiz valer-se das orações dos

Digitized by Google

christãos, mas os amigos o divertiram, chamaram um feiticeiro. E no maior fervor de suas diabolicas deprecações, fez termo o doente, dando-lhe um accidente que parecia estar de todo morto; passado tempo tornou em si, pediu lhe chamassem os christãos, porque queria receber a lei de Deus. Contou que em morrendo fôra levado de duas pessoas a certo logar onde achou uma ponte, viu que no principio d'ella estavam quatro homens com bastões de bronze nas mãos ameaçando-o que se passasse adeante o haviam de espancar fortemente; viu mais quatro rafeiros que o estavam esperando para o fazer em pedaços se tornasse; afflicto com esta visão, viu tres pessoas de grande magestade em um alto throno e lhe disseram: era o Senhor do céu a quem elle no principio tivera vontade de servir, que o mesmo Senhor lhe dava licença para tornar ao mundo, e confiasse nelle se fizesse christão. Não tornou a alma ao corpo, pediu com instancia o santo baptismo, que recebeu com o nome de Antonio, e d'ahi a pouco expirou, dando sua alma a Deus, como piamente se póde crêr de sua infinita misericordia, que com modo tão extraordinario levou este homem a receber o santo baptismo. Os christãos ficaram alegres e confirmados na fé, os gentios admirados, alguns se converteram e todos louvaram a lei de Deus.

Em Daitien um mandarim lettrado, pae de muitos mandarins, foi visitar o padre em cuja casa achou a imagem do Salvador; logo a adorou e disse que estava admirado, porque na noite passada tinha visto uma pessoa veneravel da mesma feição que tinha a imagem, e se consolava por vêr que a verdade se confirmava com o sonho; ouviu o cathecismo e chegando o mysterio da encarnação, repetiu muitas vezes o santissimo nome de Jesus, e chegando ao ponto da paixão do Senhor derramou muitas lagrimas, levantou e adorou o Senhor crucificado, dando-lhe graças por tão grande beneficio; o padre o baptisou com o nome de Domingos, por cujo meio e exemplo muitos se fizeram christãos.

Digitized by Google

Um gentio que tinha bastante noticia da lei de Deus, mas não acabava de se fazer christão, viu uma noite que lhe mettiam o sal na bôcca e faziam as outras cerimonias santas do baptismo; logo pela manhã foi buscar o padre e lhe pediu o santo baptismo, que alcançou com muita consolação sua e edificação dos christãos.

Deixo outros muitos exemplos com que Deus consola a estes christãos e os confirma na fé, por fechar este capitulo com o seguinte:

No anno de 1648 em Ketrai, aldeia da provincia de Nghean, desceram de uns montes cento e cincoenta bandoleiros bem armados em demanda do logar, apostados a entral-o e a pôr a ferro e fogo quanto lhes resistisse. Quando se avizinhavam e dispunham á entrada, cobre-os uma cerração tão espessa, que uns a outros se perdiam de vista. Entra em todos o medo, e tropeçando sem accordo, dão a fugir até chegarem a um alto de onde se descobria o logar. Voltaram sobre elle os olhos e vendo-o resplandecer em luz, viam que tambem o cercavam, qual forte muralha, espessas e grossas nuvens; admirados da visão diziam uns aos outros: «grande deve ser o Deus que cuida d'este logar. E quem, defendendo-o elle, o poderá entrar?» Assim admirados voltaram a seus covis e deram testemunho do referido.

CAPITULO XVIII

Da grande estima da lei de Deus na côrte e em todo o reino

No decurso d'este anno tem visto o reino de Annam a pureza da lei de Deus, a vida exemplar dos ministros do Sagrado Evangelho e a caridade com que os christãos se tratavam, remediando os vivos e acompanhando os defuntos, não desamparando os mais pobres e miseraveis, com o que tem cobrado grande conceito e estima da lei santa do Senhor do céu e terra, como elles lhe chamam, porque são innumeraveis os que a veneram, e muitos os que a louvam e engrandecem; os que a não amam, com temor

Digitized by Google

se reportam, e se alguns a perseguem e prendem os christãos, não é ordinariamente por odio da lei, como elles confessam, mas porque apartam os homens do culto e veneração de seus pagodes; alguns dizem guardem os christãos a lei de Deus e a dos pagodes, querendo nesciamente ajuntar a Christo com Belial; no meio d'esta cegueira descobrem que não é seu primeiro intento perseguir a lei de Deus, porque até o mesmo rei em presença de toda a côrte a louvou.

Estando para morrer um mandarim bemquisto na côrte e amado de el-rei, se baptisou, estando já muito doente da doença de que morreu; a mulher, que é muito boa christã, foi pedir a el rei lhe desse licença para seu marido ser enterrado pelos christãos ao modo que costumavam, pois se fizera christão á hora da morte. Sempre me pareceu, disse o rei, que vosso marido era homem de sizo e agora muito mais o mostrou no fim da vida, pois se fez christão para que os christãos o sepultassem com a honra que elles costumam. Deu-lhe licença com dinheiro para os gastos e soldados de sua guarda. Com ser o tempo de grandes lamas, concorreram dos christãos mais de mil pessoas, e com tal ordem e modestia fizeram o acompanhamento ao defunto, cada um com sua véla na mão e as contas na outra, resando todos com grande silencio, que os soldados de el-rei não acabavam de louvar o bom modo que os christãos têem nas honras de seus defuntos, e tornando ao paço referiram tudo a el-rei com grande louvor da lei de Deus. Não faltaram muitos mandarins grandes que confessaram que a lei dos christãos não podia deixar de ser verdadeira e santa; o fructo foi tratarem uns de a receber, outros de a não encontrar. Um genro de el-rei e governador de muitas terras dizia aos padres: «Porque não fazeis com el-rei que seja christão e todos o seguiremos?»

Indo el-rei á sua varela, estando ainda na galé, chamaram os eunucos a Jacob, antigo christão, bem instruido nos mysterios da lei de Deus, disseram-lhe praticasse alguma cousa da sua lei. Obedeceu Jacob, explicando com

Digitized by Google

muita energia e graça todo o primeiro capitulo dos oito em que se reparte o cathecismo, em particular se esmerou na explicação dos tres paes a que devemos a reverencia: o primeiro é supremo, que é Deus; o segundo e do meio ao rei e principes temporaes; terceiro, é infimo aos paes e mães; explicou com graça que sorte de reverencia se devia a cada um d'estes e quão conforme á razão era ter reverencia no primeiro logar a um só Deus e depois aos reis e paes. Ouviram com muita attenção os eunucos, dizendo que a lei dos christãos era muito santa e não tinha cousa alheia da razão, que queriam contar tudo a el-rei para que estivesse certificado do que contém a lei dos christãos, mas não era necessario cansarem-se com o repetir, porque el-rei estava bem perto e tudo podia ouvir, nem poderá allegar ignorancia no tribunal da divina justiça.

Ajuntaram-se os christãos da aldeia Canluâ, na provincia de Nghean, a celebrar com musica na santa noite de Natal, como costumavam. Entrou na egreja desejosa de assistir, uma irmã de el-rei, senhora d'aquella terra, depois de ouvir cantar varias cantigas devotas, accommodadas para aquella santa noite, no que mostrou grande alegria e contentamento, louvou os christãos por serem professores de tão santa lei; por despedida fez á egreja uma boa esmola, e deu varias bandejas de iguarias aos christãos, dizendo: «D'aqui por deante muitos por me verem entrar na casa do Senhor dos céus hão de receber sua lei». Assim foi que algumas pessoas de sua casa se baptisaram.

Passou escripto um mandarim, governador de tres provincias, em que mandava que os mestres da lei de Deus e os dos pagodes se juntassem para em sua presença, ao primeiro de duodecima lua, altercarem de uma contra outra lei, que queria entender qual era a verdadeira. Saíu pela lei de Deus o padre Manuel Cardoso com alguns catechistas e outros christãos. Pela seita dos pagodes varios bonzos. Tres dias da publicação do escripto passaram os christãos em jejuns e orações. Entraram todos no logar da disputa, e presente já o governador, altercaram o padre e um bonzo

Digitized by Google

principal bem visto nas cousas de nossa santa lei. De uma e outra parte houve propostas; as que o padre lhe fez, calou o bonzo sem poder responder. As do bonzo resolveu o padre tão compridamente, que, convencido, disse ser boa e verdadeira a lei de Deus, e que elle a seguiria e o reino todo se seus professores juntamente o fossem da seita dos pagodes, querendo apparentar a verdade com a mentira, a luz com as trevas, Deus com belzebuth. Não foi outra a resolução do governador, porque ainda convencido, quiz antes seguir as pisadas de seus antepassados que os dictames da razão, se bem d'esta disputa saíu mui affeiçoado á lei de Deus e com grande estima de seus prégadores, por consagrados a perpetua pureza, e não só no logar da disputa mas em muitos outros se desfez em panegyrico em seus louvores.

É governador da provincia de Tinhôa um eunuco por nome Omgiac; tem noticia das cousas da lei de Deus, assim por via de seus sobrinhos e parentes christãos, como por pessoas graves que moram no seu paço; entre todos é o principal mandarim, Thomé, antigo christão e lettrado, com quem tem o dito eunuco governador grande confiança e familiares praticas pela boa noticia que tem da lei de Deus.

Tem o governador bom conceito dos padres, particularmente do padre Antonio de Fontes, que ha annos o conhece e trata. Pelo anno novo foi o padre visital-o com algumas miudezas de presente, que o governador muito estimou, e vindo a falar das cousas da lei de Deus, pediu ao padre repetisse os dez mandamentos da lei de Deus; ouviu com grande attenção e louvou-os como mui conformes á razão. Despediu o padre com muita honra, e d'ahi a dois dias lhe mandou grande presente; tudo ía escripto em uma chapa e o titulo dizia: «Cousas que manda o governador ao padre portuguez mestre grande da lei do Senhor do céu e terra».

O presidente do supremo conselho faz grandes favores aos padres em credito de nossa santa lei. Estando el-rei doente perguntou o presidente ao catechista Thay Fran-

Digitized by Google

cisco, que continúa muito em sua casa, se tinha a lei de Deus poder para fazer bem ou mal, como fazem os feiticeiros. Senhor, respondeu Francisco, os christãos não têem este poder em si, mas Deus, Senhor do céu e da terra, todo poderoso, communica este poder a quem elle quer, de maneira que ás vezes os meninos com o signal da cruz e com invocar o nome de Deus, fazem obras milagrosas sobre as forças humanas. Folgou o presidente com a resposta, e porque um dos grandes da sua casa quiz instar a Francisco, tomou a mão o presidente em favor de Francisco, fazendo applauso ao que tinha dito, reprehendendo ao velho que pois não sabia fazer bem o deixasse fazer aos outros; e com esta occasião disse o presidente grandes louvores da lei de Deus.

O que nesta materia é de mór estima são as mostras que el-rei velho e o principe seu filho, governador já de todo o reino, tem dado da estimação que tem de nossa santa lei, do anno de 1646 em deante. Foi causa d'esta estimação a carta que Lucas, capitão geral do novo rei da China, Jumlie, escreveu a este rei por seu embaixador, um mandarim christão por nome Lazaro. Entrou elle na côrte de Quechô com grande apparato e com egual foi recebido do rei, a quem depois das ordinarias cortezias entregou a carta de sua embaixada. El-rei a mandou ler, presentes todos os desembargadores e conselheiros de seu reino, e chegando a um capitulo em que Lucas se desfazia panegyrico em louvores de nossa santa lei, perguntou ao embaixador Lazaro, se porventura era christão um mandarim tão grande como Lucas; e respondeu-lhe Lazaro, que não só Lucas era christão com toda sua parentella, de cincoenta annos a esta parte, mas outros muitos e maiores mandarins no reino da China. Rompeu el rei maravilhado nestas palavras: *Maravilha que espanta! Tantos e tão auctorisados christãos em um imperio qual o da China!* Palavras que logo se publicaram por todo o reino, com consolação dos christãos e espanto dos gentios. Foi naquelles grande o prazer e nestes maior o pasmo quando

Digitized by Google

viram o apparato com que o mandarim embaixador saíu pelas principaes ruas d'aquella côrte a visitar a egreja que nella temos, e a piedade christã com que assistiu com outros muitos christãos ao santo sacrificio da missa. Embaixada foi esta verdadeiramente christã, pelo muito que naquelle reino acreditou nossa santa lei.

Não menor conceito cobraram d'ella os gentios com occasião de um encontro que el-rei e o sobredito mandarim e capitão geral Lucas tiveram nos confins de seu reino com o da China.

Foi o caso que, partindo el-rei a assolar certas povoações vizinhas ao reino de Chau Tinh por nellas se alojar com seu exercito, o regulo d'aquelle reino, seu inimigo, chegou muito ás terras de Kiamli que, como diziamos, governa Lucas. O qual sabendo quão perto se chegava com sua gente o rei de Annam, veiu a visital-o com magestosa pompa; el-rei não só agradeceu a visita, mas fez tanta conta de sua pessoa que lhe falou de pé, dando por causa não convinha falar de outro modo a um mandarim, superintendente de seu reino pelo grande rei da China. O respeito de el-rei a Lucas neste encontro redundou, como dizia, em credito de toda aquella christandade, porque venerando os annamicos, por accordados, quaesquer movimentos dos chinas, considerando christão um mandarim de quem o imperador da China faz tanto caso, e seu rei tanto respeita, fizeram outro conceito de nossa santa lei.

Adeante passou o principe nestas demonstrações, como se entenderá dos casos seguintes.

Atreveu-se um mandarim a dar ao principe, estando ausente el-rei seu pae, um memorial contra os padres, impondo-lhes tratavam sob capa de mestres da lei do Senhor do céu levantar-se com o reino, como já traçaram com o de Japão; causa, dizia, porque foram de lá desterrados. Ouvindo o principe este memorial de falsidades, ardendo em colera tomou-o da mão do que o lia, e com as suas o fez em pedaços, dizendo era mera falsidade o que nelle se dizia dos padres, que sempre conheceu fieis e leaes na

Digitized by Google

experiencia de muitos annos. Ouviu e referiu aos padres esta resposta do principe um seu capitão christão.

No valor de outro capitão assim mesmo christão, por nome Ignacio, teve occasião o mesmo principe de mostrar em outra este seu sentimento, sendo-lhe companheiro o maior de seus eunucos. Retirava-se el-rei por alguns dias a um paço de recreação e, como em todos elles, não deu audiencia publica, correu fama estava ou morto ou a braços com o morte; chegou a nova espalhada pelo reino á provincia do oeste; e crendo o que se referia, duas pessoas de conta naquella provincia, pae e filho, tomaram as armas rebeldes com sete mil auxiliares que se lhes ajuntaram. Informado el-rei da rebellião, mandou a toda a pressa dez mil infantes a impedir seu desenho; chegaram, deram batalha, venceram e houveram ás mãos, prisioneiros, os rebellados pae e filho. Um d'elles pelo terço que ía a conta de Omjatulé, vedor mór de el-rei, outro pelo terço, que governava, a ponto de darem aos fios da catana os da vida. O padre, falando cortez com os ministros da justiça, lhes pediu licença e tempo para os poder reconciliar com o Senhor do céu naquelle derradeiro transe, como elles desejavam, para salvação de suas almas. Responderam comedidos que eram contentes, e o padre lhes fizesse essa boa obra, porque esperariam e suspenderiam a execução do castigo o tempo que fôsse necessario. Agradecendo o padre a comedida resposta, chegou-se ao christão e consolando-o o ouviu de vagar de confissão. Logo em voz alta intelligivel, ouvindo os circumstantes, prégou ao gentio nossa santa fé, até que fez bom juizo dos principaes mysterios de que já tinha alguma noticia, baptisou-o com nome de Paulo; reconciliados os ditos padecentes deram, penando, os pescoços ao ferro e, em expirando, as almas a Deus. Ouros casos da estimação e credito que no reino ha, e na côrte tem o principe e grandes de nossa santa fé, direi em outro capitulo, porque no seguinte quero relatar varias perguntas que o principe fez, estando por governador da provincia de Nghean.

Digitized by Google

CAPITULO XIX

Disputa que o padre Felix Moreli teve com o principe de Annam

Governava o principe Duc Om Thay no anno de 1642 a provincia de Nghean.

Temiam os padres e christãos fôsse grande inimigo da lei de Deus e procurasse destruil-a em toda a provincia que governava, e em todo o reino, se chegasse a ser rei. Porém Deus, que tem os corações dos reis e principes em sua mão, ordenou que este principe perguntasse muitas vezes pelas cousas da lei de Deus; fel-o muito em particular no anno de 1643, a 4 de junho, querendo-se informar mais por inteiro das cousas de nossa santa lei. A este fim mandou por um zunaco de sua casa chamar ao padre Felix Moreli, que estava na mesma provincia, fôsse com muita pressa a Vinh, côrte do dito principe governador, o qual tinha um negocio com elle.

Obedeceu logo o padre, embarcando-se em uma barquinha muito pequena de dois remos para chegar com pressa; subiu ao paço do principe, fez a devida cortezia e, depois de algumas praticas, perguntou o principe ao padre se os portuguezes tinham amisade com os hollandezes (não estavam ainda concluidas as pazes e treguas); respondeu o padre que eram entre si inimigos capitaes. «Como assim, disse o principe, não são elles todos christãos?»

Respondeu o padre que os hollandezes eram christãos, e porque não queriam tudo o que manda guardar a lei de Deus, e assim não eram perfeitos nem verdadeiros christãos como são os portuguezes.

Tomou então o principe occasião de perguntar varias cousas da lei de Deus, e d'aqui teve principio a disputa que o padre com elle teve, em presença de suas mulheres e de seus lettrados e de muitos mandarins e zunacos de sua côrte.

Começou o principe dizendo que elle aprendêra uma lei a qual lhe ensinára um mestre china, homem muito

Digitized by Google

virtuoso em particular, o louvava de duas virtudes, continencia e temperança, affirmando ser tão casto, que posto em muitas occasiões nunca consentíra; tão abstinente que nunca comêra arroz, mas só hervas e alguns bolos; e assim foi dizendo grandes louvores do china seu mestre.

Ouviu tudo o padre, nem se atreveu a vituperar o china deante do principe, que confessava ser seu discipulo, mas, sorrindo-se, disse que pouco importava comer o arroz ou bolos, ou cozido, ou feito em licor (que é o vinho da terra, porque já o padre sabia que o china bebia demasiadamente), quanto mais que sua alteza e outras pessoas, não podiam estar sempre presentes quando o china quizesse comer.

Mas dado caso que assim fôsse, nem por o mestre da lei ser abstinente e casto se tira por consequencia infallivel ser a lei verdadeira, antes se devem primeiro examinar bem as razões e fundamentos em que a lei se funda; se são conformes á razão e bons costumes, ou, pelo contrario, porque então se conhece qual é a lei verdadeira e qual a falsa.

Nisto disse o principe: «Todo o homem que ensina alguma lei, diz que as razões de sua lei são as verdadeiras; se o china prégar, dirá que as suas razões são as boas, e se outro prégar ou disputar em contrario, dirá que só as suas são acertadas; por onde, quem sabe, por qual das partes está a verdadeira?»

«Mande vossa alteza, disse o padre, que venha aqui o china e proponha os fundamentos da lei que ensina, e pelas razões que em contrario se lhe responderem e outras mais que eu allegarei por parte da lei de Deus, vossa alteza, como tão entendido e capaz da razão, e os lettrados, que assistem em presença de vossa alteza, poderão então desapaixonadamente julgar qual é a lei verdadeira e qual a falsa.»

Respondeu o principe que seu mestre, o china, não estava na provincia; parece que receava o principe que seu mestre saísse a campo e fôsse vencido do padre. Comtudo

Digitized by Google

não deixou o padre de dar satisfação ás propostas e louvores de seu mestre; e quanto ao dizer que o china era muito casto e continente, disse o padre: «Não se póde negar ser grande virtude a da castidade, mas saiba vossa alteza que os padres que prégam a lei de Deus têem esta virtude em summo grau, porque não só não são casados mas fazem voto de viver em perpetua castidade por toda a vida, e sem tal voto e obrigação não podem ter o titulo de padre prégador da lei de Deus».

Ficou o principe admirado d'esta resposta e disse: «Se os padres não têem mulher, quem, depois de mortos, terá cuidado d'elles e os banqueteará?»

Cuidam elles que os defuntos veem comer o que os filhos e parentes lhes offerecem, e os dizem sustentar na outra vida.

«De maneira que esta lei dos portuguezes, continuou o principe, não tem quem se lembre mais dos mestres e paes mortos; assim os deixam, padecendo fome e sem lhes darem de comer e beber.»

Respondeu o padre que a lei de Deus (que sua alteza chama dos portuguezes) não mandava que os christãos se esquecessem de seus mestres e paes, porque o lembrar-se dos defuntos não consistia sómente em os banquetear no dia anniversario de sua morte, porquanto os banquetes não são de proveito ás almas que são substancias espirituaes, que não comem nem bebem, mas só lhes podem ser de proveito, emquanto d'esses comeres se faz esmola aos pobres, que como obra de caridade e meritoria podia aproveitar ás almas dos defuntos; e esta era a verdadeira lembrança, honra e agradecimento com que os defuntos pedem e querem ser honrados dos seus.

E quanto ao costume de banquetear aos mortos, ou se entende que alli vem comer a alma ou o corpo do morto (que isto é ser morto estar a alma apartada do corpo) o corpo morto não póde comer, pois não tem movimento algum, nem vida, que lhe dá a alma, por onde tinha necessidade de comer para se sustentar, nem a alma por si

Digitized by Google

só póde comer, porque é espirito e não tem necessidade de sustentação. Sendo pois estas operações de comer e beber proprias do corpo, mas informado com alma, não se póde dizer ser falta de lembrança dos parentes deixar de convidar a comer o morto, quando elle está de todo impossibilitado, nem está na mão do que o convida tirar-lhe o impedimento, assim como não está em seu poder restituir a alma ao corpo e tornal-o á vida. A lei de Deus manda que os christãos se lembrem dos defuntos racionalmente, na maneira que póde ser, fazendo por elles obras meritorias e satisfactorias, como é resar e dar esmolas por suas almas, e estas obras podem fazer os filhos por seus paes, e os discipulos por seus mestres defuntos, e d'esta maneira lembram-se muitas vezes d'elles, para poderem cumprir com tão devida e precisa obrigação. Vossa alteza póde agora julgar se tenho eu razão, ou não.

Respondeu o principe, dizendo era costume de todo o reino de Annam banquetear os defuntos.

Não replicou o padre, temendo que o principe receberia alguma pena, pois sua intenção ao fazer taes perguntas não é mais que saber por recreação e passatempo o que os padres sentem na materia; e assim basta que só se lhe dê noticia da verdade, porque ao menos não terá molesto aos christãos, que seguem o que é conforme á razão.

«E que oração, perguntou o principe, resam os christãos por seus defuntos?»

Então mandou o padre a um christão que estava com elle resasse a oração do *Pater Noster* em lettra sinica, que é entre elles como a lingua latina entre nós.

Ouviu o principe com muita attenção até ao fim e, virando-se para seu desembargador, que estava perto, disse: «Grande oração! Nella se pedem muitas e boas cousas.»

Tornando a falar com o padre, perguntou: «E que oração têem os christãos para curar os doentes? Têem, porventura, para este effeito tambores e campainhas? Que lettras ou que palavras têem mais força para botar o diabo fóra dos corpos?»

Digitized by Google

Respondeu o padre: «Aquella oração que vossa alteza ha pouco lá ouviu é a principal que os christãos resam. As campainhas e tambores são a fé que têem no Creador e Senhor do universo, em cuja mão está a morte e a vida; e segundo a fé de cada um assim tambem corresponde o poder e a cura, por isso alguns saram, outros não; mas nem por aquella oração o Rei e Senhor do mundo, que é Deus, fica obrigado ás petições dos homens, mas segundo sua vontade e merecimentos de cada um.

«Assim como el-rei, pae de vossa alteza, senhor d'este reino, nem por todas as petições que lhe fazem nem a todos, ainda os que têem merecimentos, dá as rendas das comarcas ou aldeias, mas só conforme os merecimentos de cada um e conforme sua vontade. Ácêrca de tomar lettras ou palavras particulares que vossa alteza pergunta, respondo que tomam os christãos o nome do Creador do universo, o qual, nomeado e invocado com fé e devoção, basta para afugentar o demonio e lançal-o dos corpos, e juntamente dar saude e vida aos enfermos.» Nisto fez o principe, mandarins e lettrados circumstantes muito applauso á resposta do padre, e louvaram as razões que dava, e cousas que ensinava a lei de Deus e seu grande poder.

Adeante passou o principe e perguntou se estava em bom caminho de salvação quem seguindo só o que a razão dicta, de não furtar, não adulterar, não matar, sem tomar e guardar outra lei extrangeira, se póde salvar? Respondeu o padre que seguir a razão era a verdadeira lei, e o que professam os verdadeiros christãos é seguir em tudo a lei da razão. «E essa é a lei que vossa alteza chama lei dos portuguezes, não porque só os portuguezes a guardam, ou algum reino particular, porque muitos reinos a seguem e quasi todo o mundo e os milhares d'elles, porque é lei dos que querem em tudo seguir o dictame da razão.»

Mas não segue em tudo a razão quem não furtando, nem matando, deixa de adorar o primeiro principio de

Digitized by Google

todo o creado, que é substancia espiritual, infinita e perfeitissima em si, sem dependencia de creatura alguma. E este primeiro principio adoram e veneram os christãos. E assim como neste reino não se dirá que segue um homem a perfeita razão, ainda que não furtasse, nem matasse, comtudo não quizesse respeitar e reconhecer por seu senhor a seu proprio rei, ou juntamente quizesse respeitar ao rebelde e ao proprio rei; assim tambem não segue a perfeita razão quem, não commettendo outros delictos, deixar de reconhecer ao Creador do céu e da terra e Rei sobre todos os reis e Senhor sobre todos os senhores, ou juntamente quer venerar a quem é rebelde a este Senhor, como o é o demonio.

Nem se póde dizer serem os pagodes auctores do universo, quando é certo que qualquer pagode (ainda o primeiro que se assigne) teve pae e mãe, como consta dos livros, pois quando nasceu este primeiro pagode, ou nasceu na terra ou no céu, logo já havia o céu antes dos pagodes; se na terra, logo já havia terra primeiro; não se póde logo dizer ser o primeiro pagode creado do céu e da terra. É forçoso confessar haver outra cousa espiritual eterna independente de principio, porque a cousa que tem principio, já não fica sendo primeira e sem principio. Esta, pois, é primeira cousa que veneram e adoram os christãos, a que chamam Deus, Senhor creador do céu e da terra, dos homens e de todas as cousas que ha no universo. Mas nem por isso se deixa de dar a devida reverencia a seu rei, e governadores e mandarins, pelos quaes os subditos gosam de paz e quietação no reino, e juntamente a seus paes e mães que lhe deram o ser. E esta é a lei que vossa alteza chama dos portuguezes; agora vossa alteza com os mais lettrados dêem o seu parecer, se isto que ensino é conforme a razão ou não. «Nem com isto, disse o padre, pretendo offender a vossa alteza, senão sinceramente dar uma breve noticia da lei de Deus, que prégâmos e ensinâmos neste reino, e responder ao que vossa alteza pergunta.»

Digitized by Google

«Muito folgo, disse o principe, de ter ouvido ao padre o que na verdade ha; porque não faltam alguns, ainda christãos, que me têem dito d'esta lei algumas cousas fóra de toda a razão.»

«Não é muito, tornou o padre, pois ha entre os christãos tão idiotas que pouco ou nada sabem da lei que receberam, como tambem neste reino ha muitos dos naturaes que pouco ou nada sabem dos costumes do reino, e ainda dos mesmos christãos ha alguns erros, ou seja por ignorancia ou por não guardarem o que a lei ensina, como muitas vezes acontece acharem-se nas casas de grandes senhores muitos creados perfeitos e leaes, e outros imperfeitos e de menos fidelidade, mas nem por isso se segue d'ahi que seus principes e senhores são os maus. Assim tambem na lei de Deus, ainda que haja maus christãos que não guardam a lei nem o sabem, nem por isso se segue ser o que ella manda contra a razão.»

Tudo isto disse o padre para abreviar o que muitas vezes acontece, sendo alguns christãos accusados, ou seria com razão ou sem ella, de graves erros, de onde se segue que os principes, não sabendo da verdade, ficam com grande aversão á lei de Deus, cuidando nascerem os erros da lei que professam.

Proseguiu mais o principe e perguntou se os christãos comiam carne todos os dias, ou quaes e quantos eram os dias em que deixavam de comer. Respondeu o padre que ordinariamente a comiam, mas tambem alguns dias a deixavam de comer. «É, porventura, o primeiro e os quinze da lua, como tambem a mim o china me tem ensinado?» «Não é, senhor, disse o padre, em dia algum determinado da lua, mas cinco dias continuos a comem ordinariamente, e os dois dias seguintes a deixam de comer.» «E que razão ha para isso?» tornou a perguntar. «A razão é, disse o padre, que, como já disse a vossa alteza, o céu e terra e todo o universo teve um primeiro principio sem principio, que o fez, a que os portuguezes chamam Deus, e os naturaes d'este reino Senhor do céu e terra, o qual Deus e Senhor

Digitized by Google

fabricou todo este universo em seis dias e no setimo dia acabou toda esta machina, e a lei de Deus manda que o homem, como creatura que tem razão, dê as graças a seu Creador pelo beneficio da creação, e por isso o dia setimo, que é o dia em que Deus acabou a creação do mundo, os christãos o guardam e veneram com grande religião e por reverencia de tal dia escolhem dois dias antecedentes a este, abstendo-se de comer carne, para que assim mortificados, com mais facilidade dêem a Deus maiores graças pelo beneficio recebido da creação do mundo.»

Apontou o padre esta razão por não ser necessario recorrer aos mysterios da encarnação e morte de Jesus Christo, Senhor nosso, por não ser conveniente se pregue a gente grande, senão quando querem ouvir tudo, com intenção de receber a lei de Deus, o que os grandes não pretendem, mas sómente perguntam para saber por curiosidade. Á ultima razão do padre fizeram os circumstantes grande applauso, tornando cada um a repetil-a.

Acabou o principe todas as perguntas com esta: «Se os christãos ou a lei de Deus tem algum modo ou traça para depois da morte ficarem pagodes, para assim serem respeitados de todo o mundo e eternisarem seu nome?» Respondeu o padre: «Ficar pagode e eternisar o nome, como vossa alteza diz, é premio; e o premio presuppõe merecimento, o qual quanto maior, tanto maior é o premio; os christãos verdadeiros, que guardam a lei de Deus perfeitamente, tambem eternisam seu nome nesta e na outra vida; a estes chamâmos nós santos e não pagodes. Porque se neste mundo os reis da terra premeiam os merecimentos dos homens, quanto mais Deus, Senhor e Creador do universo, justissimo no premiar e castigar, dará o premio a quem o merece, assim nesta como na outra vida. E como o merecimento de um servo para com seu senhor é servil-o e obedecer em tudo o que manda justamente, assim tambem terá merecimento com o Senhor dos senhores quem o servir, reverenciar e obedecer com todo o coração e forças em tudo o que elle mandar. E este é o modo que os

Digitized by Google

christãos têem para eternisar seu nome. Vossa altêza agora julgue se a lei que tudo isto ensina é conforme á razão ou não».

«Muito me alegrei, disse o principe, de ouvir ao padre essas razões, para d'aqui por deante poder responder a quem me falar em contrario, e não permittir que se persiga lei tão conforme á razão.» A todas estas respostas que o padre deu, foi notavel a attenção que deram assim o principe, como todas suas mulheres, os lettrados, desembargadores, mandarins e mais circumstantes. Finalmente, o principe deu as graças ao padre por lhe ter declarado o que havia na materia e dar cumprimento a seu desejo, mandou pôr a mesa com as melhores iguarias de sua côrte e fez que o padre comesse deante d'elle. Com isto se acabou a disputa, ficando o padre bem cançado; mas todo este trabalho foi bem empregado, porquanto d'elle se seguiu fazer o principe bom conceito da lei de Deus, e honras que depois fez ao padre, como direi ao deante. Queira Deus conservar-lhe e accrescentar-lhe o conhecimento da verdade de que, quando a não abrace, ao menos não moleste, nem dê trabalhos aos christãos. Quasi as mesmas perguntas fez o principe ao padre Martim Coelho, mandando-o tambem chamar para o mesmo effeito alguns mezes depois, respondendo o padre com muito applauso do principe e toda sua côrte, dizendo-lhe que parecia bem tudo o que ensinava a lei dos christãos, por ser conforme com a razão.

CAPITULO XX

Estado presente da christandade do reino de Annam pelos annos de 1649

Nunca a Egreja do reino de Annam se viu em maior paz e quietação que do anno de 1646 em deante; depende a paz d'esta christandade de mais do favor divino, que sempre experimentou (ainda quando mais faltava do humano), do favor que o rei, principe e mais grandes do reino fazem aos padres que nelle prégam o Sagrado Evangelho. A conta

Digitized by Google

do superior da missão, que reside na côrte, ou de quem elle manda em seu logar, está continuar no paço de el-rei, indo conforme o costume dos grandes do reino, cortejal-o e assistir em sua audiencia, conforme vestem os lettrados do reino, que vem a ser uma veste entre preta e roxa, de mangas largas e compridas, um barrete com suas borlas em roda da cintura. O costume do reino é ir a este cortejo seis vezes no mez aos 2 da lua e aos 7, aos 12, aos 17, aos 22, aos 27, e como quasi todos os grandes e mandarins, assim lettrados como capitães com seus soldados, residem na côrte, e a maior parte d'elles tem obrigação de se achar presentes nestas audiencias publicas, vendo aos padres com entrada franca no paço junto de el-rei, tratados com respeito dos maiores do reino, cuidam todos que el-rei os ama e ainda sustenta por esta causa os mandarins inferiores, e os mesmos gentios respeitam os padres, não só na côrte mas tambem quando vão discorrendo pelas aldeias, visitando os christãos; porque nunca por lá falta quem tenha alguma noticia da côrte e diga quando veem os padres que, ainda que extrangeiros, assistem no paço de el-rei e são d'elle favorecidos; por isso, não se atrevem nas aldeias a inquietar os christãos nem molestal-os por seguirem a lei de Deus e ajuntarem-se nas egrejas, mas nunca faltam inimigos nem sebuzeus. Tanto maior é este favor do rei e principe, quanto maior é o cuidado que os superiores da provincia de Japão, que residem em Macau, têem em dar gosto ao rei e principe no presente que cada anno se lhes envia; se este falta, por se perderem alguns annos as embarcações, falta tambem o favor do rei na benevolencia costumada, nem ha tanto applauso nas visitas ao paço, no que vae muito a firmeza da christandade e morada segura dos padres naquelle reino. Estes favores são os ganhos que ha tantos annos, com grandes gastos, se vão buscar áquelle reino, com os olhos no augmento e conservação d'aquella christandade que nelles ganha a paz em que tanto floresce, e com ella o fructo que vêmos.

Digitized by Google

No anno de 1643 morreu o principe Chuá Cá, governando já em vida de el-rei, seu pae, as provincias de Nghean e Thinhôa, para que, morrendo o pae, estivesse com tanto poder que ninguem se atrevesse, sem o castigo, a intentar a rebellião. Com a morte d'este principe houve alterações sobre qual dos filhos de el-rei havia de succeder; os do conselho real inclinando-se a um chamado Thu, por ser ser o mais velho. El-rei e o mais do povo inclinavam-se a outro chamado Tai, por ser de melhores costumes e mais amavel, ainda que mais moço que todos. Estando el-rei gravemente doente, nomeou por successor e herdeiro do reino a este terceiro filho e o foi introduzindo no governo; soffreu mal o irmão mais velho esta vantagem; não lhe quiz obedecer, antes ajuntando gente, tratava de dar batalha ao irmão. Mandou el-rei para o apanhar ás mãos dar fogo aos paços onde o principe Thu estava acastellado; foi obrigado a valer-se de um tio seu, irmão de el-rei, mas elle o reprehendeu e entregou a el-rei, o qual o sentenceou á morte de garrote, deixando a execução aos ministros da justiça. Morreu o principe Thu com o garrote que lhe deram, e assim acabou o miseravel. Depois de morto o ataram em uma grade e o lançaram na estrada publica, fóra da cidade, com um rotulo que dizia: «O Thu rebelde recebeu seu castigo». Depois d'elle foi morto o irmão mais moço, chamado Haé, e os filhos de ambos que tinham chegado a uso de razão. Ficou o principe Tai senhor do campo com a morte dos rebeldes, e elle favorecido do pae, jurado principe e herdeiro do reino, desmaiados os competidores, obedecido e temido de todos.

Passados dois mezes depois de ser o principe jurado rei e governador do reino (por ser el-rei seu pae de sessenta e tres annos de edade), tratou de adoptar por filho ao padre Felix Moreli, superior da missão, de quem sempre fez grande estimação em sua côrte. E porque esta honra foi muito grande para o padre e nelle para toda a christandade, a relatarei na verdade.

Digitized by Google

Nos ultimos de março de 1647 mandou o principe governador a casa dos padres um eunuco mandarim para que em seu nome e em virtude de uma chapa ou provisão real, que trazia ao padre superior, ficasse adoptado por filho do principe com nome particular que nella lhe dava, pelo qual é hoje chamado na côrte do principe e ainda de seus mesmos filhos, que o chamavam de irmão.

Os portuguezes que então se achavam naquella côrte tiveram novas da mercê e graça que o principe fazia ao padre superior para a festejarem, pois cedia em tanto credito e reputação da lei de Deus, se vestiam de gala, e a som de tambor, em companhia do capitão Salvador Coelho Mourão, foram a casa dos padres a dar-se a si mesmos e aos padres os parabens da real mercê. O eunuco mandarim em presença dos portuguezes entregou ao padre Felix Moreli a sobredita chapa ou provisão de adopção, fazendo-a primeiro ler e interpretar na lingua portugueza aos presentes. O padre religiosamente cortez acceitou com demonstrações de agradecimento a mercê que o principe nelle fazia a toda a christandade, pois perfilhando a um dos seus mestres parece que tambem a perfilhava. A copia da patente ou provisão que escreveu em lingua sinica o principe de Annam, Duc Om Tai ao padre Felix Moreli, vertida em nossa lingua, é a seguinte:

Patente do principe de Annam com que perfilha o padre Felix Moreli

«O serenissimo senhor Nienthog, que governa o alto e baixo em todo o reino de Annam, com minha propria mão escreveu esta patente ou carta de amisade a vós Felix Moreli, superior dos christãos d'este reino. Da nossa chegada até agora me fiei sempre de vós e vos amei felice mais que todos os outros que estão dentro do meu reino. Eu vos considero como uma boa terra, cercada de flores girasoes, as quaes sempre olham e cortejam ao sol; eu vos olho como a meu filho e vos dou o nome de Phuchem (quer dizer homem de verdade e entendimento) em signal de

Digitized by Google

meu grande amor para comvosco. É necessario que tenhaes um mesmo e inteiro que vêr commigo, como e costume d'aquelles que têem um mesmo coração, porque assim entrareis no numero de mil outros que nos tempos passados ficaram afamados por causa da verdadeira e estreita amisade, dos quaes até agora se contam copiosas honras. Isto sempre fareis e não outra cousa, etc » Até aqui a patente.

Era força ir o padre ao paço beijar a mão ao principe pela mercê, e apresentar-lhe agradecido alguns brincos da Europa e China.. Houve-os por de menos preço o capitão Salvador Coelho Mourão; e chamando á parte um dos padres lhe entregou um ramalde para que tambem se apresentasse ao principe. Agradeceu-lhe o padre o lanço por liberal, generoso e christão, mas divertiu da data por escusada. Em sua companhia e dos mais portuguezes, chegou o padre ao paço, beijou a mão ao principe pela mercê e apresentou os brincos que levava; acceitou-os o principe e fez muita estima da que os portuguezes faziam da mercê feita a um de seus mestres; elles de sua parte se confessaram por ella obrigadissimos ao principe, de quem, despedindo-se cortezes, deixaram no paço acreditada e auctorisada a lei de Deus e a nação portugueza. Divulgou-se logo pelos christãos da côrte esta mercê do principe, e com a fama d'ella foram muitos a dar os parabens ao principe, superior e mais padres, promettendo-se no governo do principe a paz que lhes faltou no de el-rei seu pae, porque sente melhor da verdade de nossa santa lei e dos que a abraçam.

A estima que o principe fez em sua côrte do padre superior, nos conciliou o respeito de todos seus eunucos, em particular do maior, cuja benevolencia passa a demonstrações publicas de cortezia a quantos padres encontra, sendo o primeiro em os saudar.

Succedeu uma vez, que encontrando-se o padre superior com elle em occasião que o acompanhava, de mais de muitos capitães gentios com soldadesca, um capitão

Digitized by Google

christão por nome Ignacio, depois de se saudarem conforme o costume d'esta nação, com excessos cortezes da parte do eunuco, mandou este ao capitão christão acompanhasse ao padre seu mestre. Publico favor que o padre, se bem não acceitou, agradeceu, não por ser estima de sua pessoa, mas em credito da lei de Deus, de que foi appellidado de mestre, e Ignacio, professor conhecido e estimado por tal na côrte, não só d'este e outros eunucos, mas do mesmo principe, que d'elle se fia muito, como de outros muitos capitães christãos, sendo-o tambem de sua guarda interior, que de ordinario lhe assiste.

D'estas demonstrações de benevolencia e estima dos mestres e professores da lei de Deus na côrte do principe vieram muitos a imaginar e discursar se seria o principe christão; e chegando este discurso aos ouvidos dos hollandezes que naquella côrte têem feitoria, indo dois visitar os padres, perguntaram se era verdade o que do principe se dizia. «Poderoso é Deus, respondeu um dos padres, a trocar corações mais obstinados em erros, mas não são ordinarias estas trocas, principalmente no principe captivo da affeição de mais de duzentas mulheres, por mais que conheça a verdade e estime os que a seguem».

Não é tanta a estima nem tantos os favores na côrte de el-rei velho, se bem no anno de 1643 fez mais confiança dos padres e mostrou em duas occasiões lembrar-se d'elles. Fez mais confiança porque apresentando-lhe o padre superior por uma vez uns cachos de uvas, por outra uns figos á Europa, fructos extranhos naquelle reino, el-rei acceitou um e outro presente sem ordenar ao padre comesse primeiro na sua presença, como antes ordenava e ordena a quantos lhe levam cousa que haja de comer, por recear de peçonha.

Mostrou lembrar-se, porque assim no dia em que fez commemoração de seu pae defunto, como no que festejou o dia de seu nascimento, mandou aos padres presente, cousa que não fez senão a grandes mandarins. Ao maior de sua côrte, e é o que governa e de quem el-rei faz toda

Digitized by Google

a confiança, Onthule, devem os padres e aquella christandade muito agradecimento pelo muito que lhes faz honra e favorece nas occasiões em que mais necessitam de favor com el-rei, como em alguma perseguição da lei de Deus, de que elle faz bom juizo e muita estima; e não é pouco terem os padres naquelle reino tão bom encosto, que todos buscam ainda o mesmo principe, por ser este mandarim prudente em juizo, acertado em disposições, rico em thesouros e poderoso em armas. Estes os favores na côrte de onde nasceu aos padres a paz como da geral estima que os grandes nella fazem da lei de Deus e seus mestres: não falo nos favores que o governador das armas da provincia de Nghean, fronteira a Cochinchina, fez ao padre Jeronymo Mayorica, nem dos que em Thinhôa recebeu o padre Martim Coelho e mais padres d'aquella residencia, de um mandarim de armas, genro de el-rei, e outros inferiores, nem dos que em Xumam experimentou o padre Onofrio Borges, porque seria fazer muito longa a relação d'estas batalhas.

D'estes favores e paz respondeu a boa cultura, e da cultura o fructo proporcionado, porque o padre Jeronymo Mayorica, a cuja conta esteve a christandade de Nghean, a maior e melhor d'aquelle reino, visitou a provincia chegando a logares a que, havia annos, não podiam chegar padres, porém, se semeou com lagrimas e trabalhos, recolheu com jubilos para Deus, fructo de benção, seis mil almas, que de novo receberam o santo baptismo no anno de 1648, o maior numero com que acudiu aquella provincia, em que hoje haverá cincoenta mil christãos. Tambem o padre Onofrio Borges quasi todo o anno andou em visita e não podia tal ser, pois só visitou o districto de Guêbô, que é grande, toda a provincia do sul e a do leste, recolhendo-se d'esta visita com bom numero de baptisados: tres mil duzentos setenta e tres.

Nem desmerecem o mesmo louvor os mais operarios, pois todos com um mesmo espirito e zêlo cultivaram e trabalharam, colhendo o fructo conforme a terra em que

Digitized by Google

semearam, limitada com os marcos da santa obediencia. Os padres Martim Coelho e Francisco Figueira visitaram a provincia de Thinhôa, coração do reino. O padre Manuel Cardoso a de Xuntai, ou oeste, e parte do districto da côrte; a outra parte com o districto de norte visitou o padre Estanislau Torrente.

Em todo o decurso do anno se poderam celebrar sem impedimento, com grande fructo e consolação dos christãos, as festas principaes e de concurso. Mas a que com mór solemnidade se celebrou em todas as provincias foi a do santo Natal, em que milhares de christãos confessaram e commungaram, levando aos padres dias e noites inteiras no confissionario.

Na côrte, na egreja de Dombám, em que foi grande o concurso, assistiu o padre Manuel Cardoso; na de Hangbê o padre superior com os padres Filippe Marino, Estanislau Torrente. Em Nghean o padre Jeronymo Mayorica. Em Thinhôa os padres Martim Coelho e Francisco Monte Fusculi. Em Guêbô o padre Francisco Figueira. No sul o padre Onofrio Borges. No leste o padre Francisco Rangel, succedendo tudo no meio de grandes concursos, com notavel paz e quietação. E para que no leste, então infestado de ladrões, não inquietassem estes naquella santa noite os christãos, que a passavam em santas musicas na egreja de Kecóe, um grande mandarim cuja irmã é mulher do principe, se mal gentio bem affecto aos christãos, toda a noite esteve em véla com sua soldadesca em roda das egrejas, acto que o padre lhe agradeceu como tinha de obrigação. Assim acabou o anno de 1647, como entrou, pacifico e fertil mais que nunca, pois arribou o numero dos novamente baptisados a 14:898, conforme a lista dos livros do baptismo de cada um dos padres, afóra outros baptisados em extrema necessidade por christãos para isso signalados e bem instruidos que, é força, por esquecidos faltem em apontar e referir ao padre a seu tempo; e porque algum curioso desejará de saber o numero dos baptisados em cada anno, lhe quero dar esta consolação.

Digitized by Google

Do anno de 1627 em que começou esta christandade até o anno de 1629 se baptisaram 6:000 almas.

No anno de 1630 se baptisaram 4:000.

No anno de 1631 se baptisaram 3:047.

No anno de 1632 chegou o numero dos baptisados a 5:727.

No anno de 1633 se baptisaram 7:652.

No anno de 1634 se baptisaram 9:664.

No anno de 1635 se baptisaram 8:176.

No anno de 1636 se baptisaram 7:121; foram estes annos de perseguições.

No anno de 1637 se baptisaram 9:594.

No anno de 1638 se baptisaram 9:077.

No anno de 1639 se baptisaram 12:234.

No anno de 1640 se baptisaram 10:570.

No anno de 1641 se baptisaram 11:310.

No anno de 1642 se baptisaram 11:773.

No anno de 1643 se baptisaram 9:196.

No anno de 1644 se baptisaram 11:074.

No anno de 1645 se baptisaram 10:224.

No anno de 1646 se baptisaram 11:700.

No anno de 1647 se baptisaram 14:898.

No anno de 1648 se baptisaram 15:000.

Estes são os que estão em lista, afóra muitos que, como disse em varias partes, foram baptisados por alguns christãos em caso de necessidade.

Sommam 188:037.

CAPITULO XXI

Casos admiraveis que succederam na christandade de Annam no anno de 1648

Enfermára dentro do paço uma das donas que immediatamente servem a rainha mãe do principe; a rainha que a estimava muito por ser discreta e serviçal, mandou chamar os melhores medicos da côrte e os feiticeiros de mór fama. Estes, vendo que o demonio se fazia surdo a

Digitized by Google

seus gritos, que desentoados a som de campainhas repe tiam e que não fazia caso de multiplicados talhos e revezes que lhe tiravam com catanas que desciam sobre a affligida enferma para credito das suas superstições, accordaram em um conciliabulo, não poderia a enferma cobrar a saude emquanto não trocava os ares da côrte pelos da aldeia, e que esta era a resposta do demonio. Veiu a rainha na troca, partiu-se a enferma da côrte para a aldeia, de que era natural, tanto que chegou renovaram e multiplicaram os medicos do inferno superticiosas curas, que mais eram em seu prol que da enferma, porque umas vezes, consultando o diabo, pediam, para o mitigarem com sacrificios, vaccas, porcos, gallinhas, outras vezes, diziam, necessitava o demonio de algumas peças de seda para vestidos e dinheiro para os gastos, que era força soccorrel-o, senão que agastado accrescentaria males a males. Os protomedicos infernaes nestas receitas, apesar da fazenda da enferma, offerecendo ao demonio por entre labaredas, alguns vestidos de papel com quantidade de moeda do mesmo se ficavam com as peças de seda e com o dinheiro. Assim se consumia a enferma na fazenda e ainda ía correndo pela posta para a sepultura.

Lembrou-se das milagrosas curas que ouvíra faziam os christãos só com rogar a Deus pelos enfermos, e desejosa de saude os fez chamar; foram logo e com poucas horas de oração a deixaram com conhecida melhoría que em breve foi perfeita. Admirada a enferma do que experimentou, se resolveu a receber o santo baptismo, conta da sua familia como em effeito recebeu da mão do padre Antonio de Fontes com nome de Pia. Outra nas forças e na profissão voltou ao paço a continuar como primeiro no serviço da rainha. Vendo-a o principe em tão poucos dias convalescida de uma doença perigosa e prolongada, perguntou-lhe a causa de tão apressada melhoría, e dizendo Pia tudo o succedido, rompeu o principe n'estas palavras: «O caso é que a lei dos christãos é só verdadeira e nós andâmos cegos e enganados». Approvou a rainha o que

Digitized by Google

disse o principe, palavras que então notou e referiu depois Pia, que procede qual fervorosa christã, acudindo pontual á confissão e sagrada communhão nos dias das festas mais solemnes, e para o fazer, pede licença á rainha que de boa vontade lh'a concede, porque sem ella não póde sahir do paço.

Em uma aldeia do districto da côrte vivia certo christão pouco observante da lei de Deus, não distinguindo no anno o carnal da quaresma, comia nesta toda a sorte de carnes que appetecia, sem respeito ao escandalo que dava a muitos christãos da mesma aldeia. Estes por vezes lhe foram á mão com conselhos e ameaças do castigo divino, mas elle sem temer o conselho continuou como d'antes e peior. Eis que um dia dos da quaresma, comendo carne como sempre fazia, se lhe atravessou na garganta um boccado que o apertava com tanta força como se lhe dessem garrote; acudiram muitos christãos ás novas do successo, acharam-no agonisando, põem-se de joelhos, resam por elle a Deus devotas orações, perseveram tanto orando que alcançaram o que pediam, a saude da alma e corpo para o enfermo; quiz porém Deus para cautela de outros que, no despacho da petição, se visse que o algoz que lhe dera o mortal garrote, era a mesma carne vedada, vomitando o penoso boccado, appareceu em uma mão maravilha, que deu que pasmar a todos os presentes, levaram logo os christãos aos padres a milagrosa mão torneada pelas da divina justiça, que vista de muitos lhe fez proveitoso sermão do santo jejum. E tambem o faria em Macau para onde a levaram. Como foi o caso publico, chegou a fama d'elle a ouvidos dos hollandezes, que nesta mão não tiveram o aviso que Balthasar na outra.

Notavel foi a conversão de uma gentia, irmã da primeira mulher do principe Thu; havia mezes que estava em cama sem poder convalescer de uma prolixa doença em que cahira, por mais que a este fim applicou os melhores medicos e mais afamados feiticeiros. Foi um dia visital-a uma menina gentia de sete annos, sobrinha sua e

Digitized by Google

neta de el-rei velho, que de uma ama, fervorosa christã, mamou com o leite a noticia, estima e affeição á lei de Deus. Vendo a menina que a tia se queixava de não achar remedio a seu mal, deu-lhe este santo conselho: «Senhora para que vos cançaes com feiticeiros, ministros do demonio, que á troca de enganos levam dinheiro e fazenda aos enfermos? Chamae os christãos que roguem por nós ao Senhor do céu e terra, e recebei juntamente sua lei que só é a verdadeira, porque quando não alcanceis a saude do corpo, alcançareis da alma que só nesta lei se alcança». Acceitou a enferma o conselho da prudente menina e com os christãos mandou chamar um catechista de quem ouviu e penetrando a verdade da lei de Deus, se dispõe a recebel-a. Foi para lhe administrar o santo baptismo o padre Francisco Rangel, e achou-a tão disposta que não parecia a cathecumena de poucos dias mas de muitos mezes. Recebeu o santo baptismo entre lagrimas de penitente e jubilos de agradecida a Deus, cuja lei divina teria sempre impressa no coração.

Quando o padre se despedia, chegou a menina, neta de el-rei, pediu ao padre uma veronica, porque cedo, dizia, havia de receber com sua mãe o santo baptismo; o padre lh'a deu, e com ella contentissima voltou á mãe que aguardava o padre para lhe agradecer o beneficio que fizera a sua irmã e juntamente significar-lhe, como significou, o desejo que tinha de se fazer christã, sahindo de alguns embaraços em que estava pela morte do principe seu marido.

Passaram alguns dias, assentaram os parentes da enferma convinha passar dos ares da côrte, por menos sadios, aos de Thinhôa d'onde era natural; o dia que se embarcava para fazer viagem, mandou dizer ao padre que a baptisou, estivesse fóra de todo o sobresalto por mais que ella se partia a viver ou morrer entre parentes gentios, porque fiava da divina graça, que no santo baptismo recebêra, que nem a vida nem a morte a apartariam da santa lei de Deus. Alguns mezes de sua partida teve o padre

Digitized by Google

novas que não só perseverava christã mas que zelosa de que o fôssem seus parentes, lhes prégava a verdade da lei evangelica.

Vivia em uma aldeia da provincia do sul um gentio de setenta e dois annos de edade, respeitado e amado de todos, prudente em juizos e illustre em sangue; havia tempos que este honrado velho se affeiçoára á lei de Deus, e no anno de 1648 a recebeu com singular devoção. Perguntado pelo padre quem o affeiçoára tanto á lei christã, respondeu: «A vida inculpavel dos que a recebem; quem não respeitará e se affeiçoará (arengava o velho) a uma lei tão santa, que torna a cada passo carneiros lobos, quaes os piratas de Annam, mansos cordeiros, tão outros nos costumes, que não parecem ser os que eram, occupados depois de christãos em fazer bem a todos os que pouco antes, quando gentios, só sabiam fazer mal e viver de maus officios.»

Tem muito de edificativo e aprazivel um caso que succedeu na provincia do sul. Vivia em Keniem certo leproso christão de pouco tempo, rico e afazendado, mas tão desfigurado que não parecia homem pelo muito que a lepra nelle lavrára. Ouviu de confissão o padre com grande consolação pela pureza de consciencia do leproso, que perguntado do padre em que occupava o pensamento na solidão em que se via desamparado de todos, respondeu: «Meus pensamentos são de Christo crucificado, alliviando na memoria do muito que por mim padeceu as penas em que peno por meus peccados; meus pensamentos são repetir a miudo a doutrina do cathecismo e espertar-me a ella aos actos de bom christão, e de todas as penas que padeço, só uma me dá pena, e é cuidar se Deus me dará ou não entrada no céu. Se os anjos e mais santos me admittirão ou não á sua companhia, e sahindo esta alma de um corpo nojento e asqueroso. Porque se Deus, não obstante esta lepra, me dá no céu entrada e sou nelle admittido á companhia dos anjos e santos, de hoje em deante em vez de penar com os males que padeço, pula-

Digitized by Google

rei de prazer na esperança dos bens que desejo». O padre com modesto sorriso lhe tirou o escrupulo, assegurando-o não prejudicaria a lepra á sua entrada no céu, a reinar nelle com Deus e mais cidadãos da gloria, se, fiel, perseverava na guarda dos divinos preceitos. «Guardar a lei de Deus (tornou o leproso) fique á minha conta com sua graça e muitas a vossa reverendissima por me tirar do escrupulo em que estava.» Não passaram muitos dias, que chamando-o Deus da morte para a vida, e das penas para a gloria, teve felicissimo transito, assistindo-lhe de dia e de noite muitos christãos. Estes deram honrada sepultura ao defunto com espanto dos gentios, que, maravilhados da piedade dos christãos e do amor que têem uns aos outros, pediram ser baptisados.

Em Luongquan vive certo christão appellidado o Idiota, douto nas cousas da nossa santa fé, a quem, por simples, communicou Deus o dom de sarar enfermos por suas orações; receberam no anno de 1647 milagrosa saude cincoenta e cinco gentios, ficando todos sãos de varias enfermidades, rogando por elles a Deus o douto Idiota, e todos com a saude do corpo receberam a da alma no santo baptismo. Em acção de graças levantaram a Deus uma formosa egreja, concorrendo para a fabrica com boa madeira a governadora D. Anna, antiga e observante christã, que juntamente lhes prometteu uma formosa imagem tanto que decorassem as orações do cathecismo, santo exercicio a que todos se applicaram deveras.

Na provincia de Thinhôa um gentio que antigamente fizera officio de bonzo, seguindo melhor conselho, recebeu o santo baptismo com o nome de Bartholomeu. Houve-se, porém, na guarda dos preceitos divinos com muita frieza e frouxidão. Pelo decurso do tempo enfermou, e como a enfermidade se prolongasse, de enfadado deixou de todo nossa santa fé, quando um dia, estando o apostata accordado lhe appareceu, quanto se póde cuidar, o anjo da guarda em trajo e representação de padre, estranhando-lhe com aspereza a temeridade com que largára a lei de

Digitized by Google

Deus. O apostata fóra de si levou da catana e fez-lhe um golpe com que o bom espirito desappareceu; entrou porém o miseravel em tão alta consideração da miseria do seu estado e meios com que a Divina Providencia o procurava arrancar d'elle, que logo se reduziu e em breve sarou.

Estava enferma de uma prolixa doença a mandarina de Kecan na provincia de Nghean, e quanto mais buscava a saude com dispendio da fazenda em feiticeiros, tanto mais a perdia; não tinha ella outra noticia da lei de Deus mais que ouvir dizer adoravam os christãos um Deus trino em pessoas, feito homem de uma virgem para remedio dos homens; esta boa noticia a levou a destruir os altares que levantára ao demonio, e de novo dedicou um á Virgem Mãe de Deus; na parede em que encosta o altar mandou abrir tres frestas para nellas adorar a Santissima Trindade. Com esta devoção que o Espirito Santo lhe dictou, cobrou inteira saude em breves dias, poz-se logo a caminho com cem soldados a pedir aos christãos de certa aldeia uma imagem, e levava comsigo um formoso sombreiro de seda para debaixo d'elle, como de pallio, trazer a imagem e collocal-a com toda a festa no altar que levantára. Acaso passou por uma aldeia de gentios a tempo que estes sacrificavam ao demonio, num altar coberto de superstições, os votos, e passando sem fazer menção alguma do que se fazia, disseram-lhe os gentios: «E V. M. não tem mêdo do demonio? Assim passa sem lhe fazer cortezia.» «Nenhum tenho» respondeu a mandarina. «Se assim é, tornaram elles, suba-se neste altar e pise os votos nelle offerecidos ao demonio.» Ella com afouteza de cathecumena subiu e pisou os supersticiosos votos com espanto dos gentios. Correu a nova pelos christãos e foram logo applaudindo dar á mandarina os parabens da chegada; pediu-lhe ella a imagem que buscava, deram-lhe uma do Salvador, que recebeu devota, e adorou humildamente; com ella voltou a casa contentissima e a collocou no altar preparado; pouco depois o marido recebeu o baptismo e se chamou Tecla.

Digitized by Google

Vespera do nascimento da Virgem Senhora Nossa cahiu Nimpha de um accidente mortal, a que não precedêra doença; trouxe o caso espectaculo não só a paes e parentes, mas christãos; e, julgando-a todos por morta, de morte eram os signaes, os christãos com simplicidade fiel entoavam a Dens preces pela christã ao parecer defuncta, e não pediam menos que a sua resurreição; porfiaram tanto resando um catalogo de ladainhas e outras orações, que Nimpha, depois de dormir tres horas o somno da morte, espertou com alentos de vida, que todos festejaram com repetidas graças a Deus que a resuscitára. Disseram-lhe os paes: «Filha, onde foste? Que viste e que fizeste?» Respondeu: «Fui á outra vida, vi lá o que por cá não ha, gloria e mais gloria de que gosam com Deus os christãos entre muitos, que vestem roupas mais alvas que a neve; conheci a minha avó, pouco ha, defunta; perguntou-me ella: «Neta, a que vens cá? pouco tempo gosarás da vista de tanto bem, pois ainda não chegou para ti essa ditosa hora.» Eu absorta no que via, não atinei a responder. Então uma matrona de extremada formosura, a que muitos outros faziam côrte, voltou a mim sereno o rosto, e disse: «Filha torna á vida e ámanhã dia do meu nascimento, vae com os mais christãos á egreja.» Os christãos que a ouviram assim arrasoar, tudo nelles eram admirações. Nimpha, sã e valente, deu logo as graças á senhora em seu oratorio, e a outro dia na egreja de Langcau; na oitava foi a Dauxa Achar, e á missa que o padre naquella egreja dizia, e ahi lhe referiu o passado.

Estes casos recolhi de outros muitos para edificação dos christãos. Deus a cuja providencia está a primitiva egreja de Annam, a augmente de sorte, que seja de todo extincta a idolatria naquelle reino e eternisado seu culto e adoração, levantando-se muitas egrejas em todo o reino como já tem mais de duzentas, algumas muito capazes e formosas, posto que de madeira, para que o nome santissimo de Deus seja em todas ellas invocado e adorado. De tão grandes principios se esperam proporcionados fins. E na ver-

Digitized by Google

dade, se considerarmos o grande numero de christãos que em tão poucos annos são baptisados, e crescer o numero cada anno a quinze mil christãos, não acharemos outro tanto, nem na India oriental nem em toda o occidental.

Por fim e remate d'esta gloriosa missão que hoje é outro Japão, me pareceu lançar aqui a copia de uma carta que o padre João Cabral, hoje provincial da provincia de Japão, escreveu a Roma a nosso muito reverendo padre geral, da visita que fez no reino de Annam, no anno de 1647, por ordem do padre Manuel de Azevedo, visitador da provincia de Japão e vice da China, o qual confirma o que nestes capitulos tenho escripto.

CAPITULO XXII

Copia de uma carta que o padre João Cabral escreveu a nosso muito reverendo padre geral sobre a visita que fez na christandade de Annam no anno de 1647

Parti do collegio de Macau em 13 de janeiro d'este anno de 1647 no patacho de Salvador Coelho Mourão, cidadão principal de Macau. Levei commigo o padre Francisco Rangel e Francisco Figueira para ficarem na missão de Tonkin, e os padres Miguel Boim Polaco e João Nunes para ajudarem na da ilha de Haynan, e deante de nós eram já partidos para a mesma missão de Tonkin, os padres Francisco Monte Tusculi, Estanislau Torrente e o padre Filippe Marino para d'alli passar a Cambaya. Era o vento de monção tendente e em dois dias de viagem avistámos a ilha de Haynam, e lançado ferro na paragem costumada, depois de passar os baixos que correm entre ella e a terra firme da China, em distancia de cinco ou seis leguas que é toda a d'aquelle estreito, fei logo aviso ao padre Bento de Mattos, superior d'aquella missão, o qual chegou por mar a cabo de tres dias, e depois de saber de sua saude e da do padre André Lubelli, seu companheiro, que por ficar muito affastado não poude vir, me

Digitized by Google

informei da christandade e achei que, posto que não era muita, por falta de obreiros, havia comtudo grandes esperanças de copiosas colheitas, por ser o natural da gente melhor que o dos mais chinas e mui accommodado para nelle se imprimir o sobrenatural da fé. Soube mais que um mandarim christão era governador de uma villa, e sabendo que um lhe trazia um padre mathematico, que elle tinha pedido de Cantão, fôra logo á egreja dar graças a Deus pela mercê e determinava fundar na mesma villa uma residencia. Tambem me certificou o padre de como o chô que o anno atrás mandavamos a Tonkin se tinha perdido, não com tempo mas por mero descuido dos officiaes d'elle, porque indo de noite correndo a ilha de Congo, sem saber por onde íam nem verem terra, navegando menos de meia legua ao mar d'ella, foram varar em fundo de quatorze palmos, onde, fazendo-se logo a embarcação em pedaços por ser velha, e o fundo de pedra, perdemos com quasi todo o fato, seis sujeitos de muita importancia, como já se escreveu a V. P. o padre Gaspar de Amaral e seus companheiros.

Muito desejei desembarcar naquella ilha e falar com os christãos, porém como o navio era alheio e os mercadores requeriam que se não perdesse monção, não pude lograr este desejo, e assim, entregando ao padre Bento de Mattos os dois companheiros e mais que lhe levava de Macau e confirmando-o no imperiorado da missão e dando-lhe as lembranças que me pareceram necessarias, assim para o bom governo dos padres, como para a promoção da christandade, nos despedimos, dando elle véla para a ilha e nós para Tonkin que dista d'aquella paragem sessenta ou setenta leguas, parte da costa da mesma ilha e parte do golpho. Estas andámos em duas sangraduras por o vento ser de servir e lançámos ferro nas ilhas de Chocangue, que ficam duas ou tres leguas através para o sul da barra principal, que chamam a do Alcorão, por razão de uma torre ou pyramide alta que parece serve de divisa para conhecimento da mesma barra.

Digitized by Google

Á entrada do rio, que é um dos mais formosos e bem assombrados que vi neste oriente, despedi por terra um moço tonkin que levava de Macau, com aviso de nossa chegada ao padre Felix Morelli, superior d'aquella missão, o qual foi tão diligente que, sendo o caminho de mais de trinta leguas, o andou em dois dias. Entretanto foi o patacho pelo rio acima, ora á véla se o vento servia, ora á sirga ou com as marés, até uma paragem que chamâmos o basar grande, e ahi o foram buscar como costumam, as embarcações de el-rei e nellas vinha tambem o padre Antonio de Fontes com o qual nos fômos logo para a côrte. E ao outro dia, por noite, chegámos a nossa casa onde já achámos os tres padres que de Macau tinham partido deante, e fômos recebidos de todos com grande caridade.

Em amanhecendo dissémos missa, o padre superior e eu, e levando comnosco o capitão Salvador Coelho Mourão, fômos visitar o rei velho e o principe governador para os quaes eu levava cartas e presentes do padre visitador. E sem embargo de não serem affeiçoados ás cousas de nossa santa fé, e o rei velho muito desaffeiçoado, nos receberam com honra e benevolencia mais que ordinaria, e nenhum d'elles falou em virem tantos padres juntos de Macau, pelo que démos graças a Deus porque íamos muito receiosos d'isso; d'alli a dois dias fômos na mesma fórma visitar o eunuco Omsatulê, que é todo o governo de el-rei, e corre comnosco em amisade e o mostrou bem na alegria com que nos recebeu.

Havendo cumprido com estas obrigações que eram as primeiras, tratei logo do negocio principal a que ía. Achei naquella missão sete padres missionarios repartidos em suas residencias pelas provincias do reino, a saber: o padre Felix Morelli com o padre Antonio de Fontes na casa de Hangbê, que é a da côrte; o padre Onofrio Borges na de Homac, que fica na entrada d'ella para a parte do sul; o padre Jeronymo Mayorica na de Xumam; o padre Martim Coelho na de Thinhôa; os padres Manuel Cardoso e Paulo Callopressi na de Nghean. Em cada residencia d'es-

Digitized by Google

tas, excepto a de Homac, ha sua casa de cathechistas sustentadas com esmolas dos christãos que ajudam muito bem os padres, e em cada bom numero d'elles.

As egrejas são muitas, e para que V. P. saiba ao certo o numero d'ellas depois de correr as provincias todas, fiz catalogo particular das que ha em cada uma, e fazem o numero seguinte: Na provincia do sul 51; na de Thinhôa, entrando tambem as que pertencem á residencia de Guebô (que tornámos a levantar como abaixo direi) 30 principaes, e menos principaes 29. Nas de leste e norte 37; e na de Nghean 53, além de muitos oratorios particulares que ha em algumas aldeias, onde os christãos d'ellas se ajuntam a resar todos os domingos, como fazem nas egrejas publicas, e confessam e commungam quando o padre por ahi passa. Vem a fazer as egrejas o numero de 200, que com 5 mais que ha na côrte são 205.

Todas estas egrejas são de madeira cobertas de colmo, ao modo da terra, tirando a nossa da côrte e uma da provincia do leste, que são de telhado; porém todas muito limpas e capazes, e rara é a que não tem seu frontal e cortina de damasco, sobre a qual se pendura o painel, quando se diz missa. Em quasi todas as egrejas grandes ha juntamente casa para se agasalhar o padre, e algumas muito accommodadas. E assim egrejas como casas fizeram e refazem os mesmos christãos á sua custa, e alguns são tão fervorosos que, se lhes foramos á mão, as cobriam de telha, mas não se lhes permitte por não darmos que falar aos gentios e occasião de perseguição ao rei, que como não é affeiçoado, qualquer cousa d'estas lhe dará nos olhos.

E é necessario, assim nisto como em todas as mais demonstrações exteriores, usar de grande cautela, como o deixei encommendado aos padres e christãos, porque a experiencia tem assáz mostrado os graves inconvenientes que do contrario se seguem.

O numero dos christãos não pude averiguar, mas parece que passa de cento e setenta mil e com serem tantos, é

Digitized by Google

aquelle reino tão povoado que quasi não avultam entre os gentios

Comecei a visitar pela côrte, e achei naquella casa muito grande observancia religiosa, e a mesma vi depois em todas as mais residencias, com grande consolação minha, porque esta é a pedra fundamental sobre que se levantam os formosos edificios das missões. E não duvido que a mesma terá V. P. como quem sabe pesar melhor a importancia d'este ponto.

Uma cousa notei com particular advertencia e é a excellente creação, não só dos cathechistas, mas ainda dos moços, que nos servem de portas a dentro, porque são virtuosos e tão pontuaes em suas resas e devoções como os mesmos padres, por maneira que em se dando signal á oração (que sempre se dá ainda que esteja um padre só), elles começam logo em communidade a resar as ladainhas na sua lingua, e depois o rosario, tão devotamente que me causavam não menos devoção que confusão e com tanta pressa que levam quasi toda a hora; além d'isto tem sua licção espiritual, exames e ladainhas á noite, e confessam e commungam muito a miudo, e d'este bom exemplo nasce serem as nossas tão veneradas dos christãos, que lhes não chamam senão as casas de Deus, e já é commum modo de falar que entrar ou sahir da casa dos padres é entrar ou sahir da casa de Deus. E como são tão bons christãos, são felicissimos e servem com muito amor e sem olho em interesse temporal.

Achei comtudo que os padres da côrte estavam muito mal accommodados, porque além do sitio ser muito humido, a casa era a mais humilde e incommoda que vi em christandade alguma da India, e certo que não sei como poderam viver tantos annos nella. Edifiquei-me muito de sua paciencia, mas parecendo-me que a Companhia os não queria obrigar a tanto merecimento, sobre os excessivos trabalhos da missão, me resolvi em mandar fazer outra mais accommodada, na qual, senão com muitas commodidades, ao menos sem tantas incommodidades, podessem

Digitized by Google

viver aquelles servos de Deus, que tão bem merecem o que se gasta com elles. E porque a provincia no temporal está tão atrazada, como a V. P. é presente, não quiz puxar por ella, mas fintando-nos todos de commum consentimento, sem querermos que entrassem nisso os christãos, tirando-o da porção, ajuntámos cento e cincoenta cruzados com que se comprou madeira, e pondo-se mão á obra, se acabou em breves dias com quatro cubiculos, refeitorio e varanda, tudo coberto de telha por amor do fogo; o mais ao modo da terra, que em reinos extranhos sempre é o mais acertado conselho.

Quinze dias gastei na côrte e nelles fui visitado de todos os christãos d'ella e de muitos de fóra, com extraordinarias demonstrações de amor e muitos presentes. E posto que lhes não acceitava tudo por mostrar a isenção, tão necessaria aos ministros evangelicos em terras de infieis, comtudo era tanta a abundancia, que d'esse pouco que lhe acceitava, por os não desconsolar, se encheu a casa. Dia da Purificação fui benzer as candeias á egreja de Homac, convidando os portuguezes para a festa; foi infinita a gente que concorreu, e houve muitas confissões e communhões. Fez o padre Francisco Rangel profissão de quatro votos, e como a missa teve mais alguma solemnidade que as ordinarias, não se póde crêr a consolação com que a ouviram os christãos; acabada ella lhes fiz pratica por interprete, e reparti muitas contas, cruzes doiradas, veronicas e outros premios, com que se despediram contentissimos e muito agradecidos.

Depois visitei mais tres egrejas das cinco que ha em aquella côrte, e em particular a de Dolam, que é a maior e onde se fazem e celebram as festas principaes, onde disse missa a grande numero de christãos; nella commungou o mandarim Paulo, que a fez e tem á sua conta, com gente de sua casa e outros muitos, que concorreram só a esse fim.

Havendo cumprido com as obrigações da côrte, tratei logo de visitar a christandade do reino; mandou-se aviso

Digitized by Google

a Guêbô por ficar mais perto; vieram os christãos com tres barcos em minha busca. Partimos, o padre Jeronymo Mayorica, o padre Francisco Figueira e eu, acompanhados de muitos catechistas que íam para ajudar a catechisar. O padre Mayorica havia de ficar em Nghean e o padre Figueira em Thinhôa, aprendendo a lingua em companhia do padre Martim Coelho.

Uma jornada da côrte encontrámos duas sommas de chincheus que vinham do Japão carregadas de cobre e outras mercadorias; e indo demandar o chincheu, o acharam já occupado dos tartaros e se fizeram na volta de Tonkim. Cheguei-me a uma d'ellas para saber novas, e não havendo lingua por que me podesse explicar, escrevi d'alli ao padre superior que as soubesse d'elles e m'as mandasse, como fez.

Ao outro dia fômos dizer missa a uma aldeia onde havia egreja, e os christãos d'ella nos viram com grande alvoroço, demandar e pedir não passassemos sem os consolar. Confessou o padre Mayorica toda a noite e ao outro dia commungaram muitos, e baptisei quarenta e dois, que estavam muito bem cathechisados, sem alli haver catechista, mas é benção d'aquella christandade, que em um recebendo a fé, logo procura trazer e cathechisar outros para ella, não sendo avarentos do thesouro que acharam, e esta é uma das principaes causas da colheita de cada anno ser tão copiosa. Ainda havia outros para receberem o santo baptismo, mas por falta de aviso da nossa vinda, estavam ausentes; deixei-lhes comtudo um catechista para o que fôsse necessario, visto não podermos fazer maior detença; e exhortando-os á perseverança da fé, nos partimos, acompanhando-nos todos até ás barcas com grande copia de refrescos, dos quaes tomámos sómente o que não era decente engeitar; alli lhes reparti seus premios, além dos que já havia dado na egreja, e fez-me muita devoção um mancebo que me pediu com grande humildade uma veronica, allegando que quando havia perseguição dos christãos naquella aldeia elle era o que os prendia, mas

Digitized by Google

depois o prendêra Deus a elle com sua lei em paga de tão más obras.

Aquelle dia á tarde chegámos á residencia de Guêbô, onde ha uma egreja muito capaz e casa de catechistas, e por falta de padre e outras razões, estava desfeita e sujeita a Thinhôa; mas agora com parecer dos mais e a instancia dos christãos d'ella, deixei ordem que se tornassem a levantar como d'antes. Aqui achei o padre Martim Coelho, que de Thinhôa me vinha esperar; e por o mandarim Paulo, que fez e tem á sua conta esta egreja, m'o pedir, me detive nella tres dias em que houve assáz que fazer, porque além dos christãos alli moradores foram innumeraveis os que concorreram das aldeias de todo aquelle districto a me vêr e a se confessar e commungar. As confissões e communhões não tiveram conto; houve muitos baptisados, e dando meu saguate de cousas de devoção e alguns brincos da China ao mandarim Paulo, a sua mulher e filhos, e repartindo contas, cruzes e veronicas aos demais, nos partimos para Thinhôa, acompanhando-nos o mesmo mandarim com todos os principaes até ás barcas.

Em dois dias e meio chegámos a Ambue, que é a aldeia onde está situada a residencia de Thinhôa. Era para vêr como no caminho alguns christãos nos appareciam em cada volta do rio, pedindo confissão e com seus saguates de arrôz e carne cozida para os romeiros e outras cousas para nós, com um amor e alegria extraordinarios.

Desembarquei em uma egreja que ficava um pouco desviada do rio, por vêr uma christã principal chamada Izabel, que a fez e tem a seu cargo; é esta mulher devotissima e quasi todo o dia gasta em resar, e muito penitente; em ser já entrada em edade, tomou a nova de sobresalto, mas o agasalhado foi como se de muitos dias nos esperasse; emquanto estivemos em sua casa nunca deixou de chorar de alegria, e como não eram já horas de missa, consolou-se com se confessar, e com nos tomar palavra que na volta lh'a dariamos e teria logar para commungar com todos os mais de sua casa; pedi-lhe que tivesse cuidado

Digitized by Google

de nos encommendar a Deus para que nos fizesse dignos ministros do seu Evangelho; respondeu com muitas lagrimas que todos os dias resava um rosario para que Deus nos conservasse em paz naquelle reino para remedio de tantas almas; dei-lhe umas formosas contas de crystal, como havia dado a outras muitas christãs graves, e d'aqui lhe mando uma lamina com outras para os christãos mais benemeritos, e tudo é bem empregado nella e nelles.

Ao outro dia fômos dizer missa a Ambue, onde já achei o padre Manuel Cardoso que me vinha buscar de Nghean; e se bem me alegrei com o vêr, porque me deixou muito obrigado quando passou pela provincia de Cochim, foi notavel o sentimento que tive com a nova que me deu da morte do padre Paulo Calopressi, seu companheiro, porque eu já sabia de sua doença, parecia-me não era tão perigosa e que Nosso Senhor não quereria privar tão cêdo aquella missão de um sujeito tão feito e apostolico obreiro, havendo nella tão poucos e tantos a que acudir; mas os homens fazem umas contas e Deus outras, e sempre as suas são as acertadas. Das virtudes e gloriosos trabalhos d'este bom padre se fará menção na annua, e por isso não falo nesta relação mais que manifestar a V. P. o grande sentimento com que nos deixou e a falta que faz áquella missão, posto que não duvido, que do céu ajudará melhor com sua continua intercessão.

A casa do padre Martim Coelho em Ambue é a melhor de todas as das residencias, e certo que merece este bom padre muito louvor pela fazer e muito mais pela prudencia e bom modo com que sabe levar os gentios que governam aquella aldeia, porque sendo d'antes muito desaffeiçoados a nossas cousas, imitando nisso o eunuco que governa aquella provincia de Thinhôa, elle os tem tanto de sua mão que faz d'elles o que quer, e com isso tem a sua egreja quietissima e boa prova d'isto seja que, como se foram christãos, me vieram visitar em fórma de governança, com seu saguate, que eu lhe agradeci muito, dando-lhes em retorno outro de mais valía.

Digitized by Google

Aqui me detive dois ou tres dias, em que fui visitado da maior parte dos christãos d'aquelle districto com as mesmas demonstrações que na côrte e Guêbô, e achei muita graça aos christãos de duas ou tres aldeias que, trazendo-me de saguate duas vaccas, e não lh'as recebendo, as deixaram a todas da banda de fóra da casa sem nós as vêrmos; e outros, temendo o mesmo, as traziam em quartos para sequer lhes tomar d'ellas parte para os catechistas e mais gente que me acompanhava.

Os baptismos não foram muitos, porque o padre tinha baptisados os catechumenos que havia, mas as confissões e communhões deram assáz que fazer aos padres, que sabiam a lingua, e como nos achámos alli cinco, celebrámos as exequias do padre Paulo Calofressi com seu officio, e prégação, que fez o padre Manuel Cardoso com muitas lagrimas suas e dos christãos que asssistiam, com não ser padre d'aquella residencia.

Acabadas ellas, repartidos muitos premios, nos partimos para Nghean, o padre Jeronymo Mayorica, o padre Manuel Cardoso e eu, deixando o padre Francisco Figueira aprendendo alli a lingua em companhia do padre Martim Coelho do qual depois sube se applicava com muito cuidado.

No caminho de Nghean, que é muito comprido, e em paragens os rios muito seccos, nos ajudaram os christãos que por elle havia, vindo ás vezes de muito longe esperar as barcas naquelles passos, assim para se confessar como para as ajudar a passar ás mãos e alguns para os alliviar os remeiros, íam remando nellas tres e quatro dias de caminho sem pedir nem esperar paga mais que de algumas cousas de devoção. Em um passo d'estes nos deu molestia certo gentio desaffeiçoado que tambem ía passando em uma barca; mas o governador da terra a quem nos mandámos queixar, acudiu logo com muito credito nosso, fazendo ainda muito mais do que lhe pedimos.

Em doze ou treze dias de viagem chegámos á aldeia Vagmay, onde ha uma egreja grande á conta de um bom

Digitized by Google

christão chamado Bento, que de bonzo veiu a ser grande servo de Deus; alli dissémos missa, os padres confessaram e eu baptisei e dei a communhão a muitos, e acabado isto, deixando-lhes o seu quinhão de premios, fômos amanhecer á aldeia Quemangn, onde falleceu o padre Paulo Calopressi; achámos preso o principal christão e que tem á sua conta a egreja, chamado Joaquim e por não desembarcarmos, os christãos nos foram esperar a baixo da povoação, entre elles a mulher do mesmo Joaquim, que é muito prudente e boa christã; dei-lhe umas contas de crystal e uma formosa cruz doirada para seu marido, com os pezames da prisão; ao que respondeu a boa christã que como seu marido padecia pela fé, não havia que ter lastima d'elle e que Deus concertaria logo tudo, como concertou, que o que ella sentia era não ter occasião para nos poder hospedar e servir como desejava, mas que pedia muito da parte de seu marido e de todos os christãos que á volta os consolassemos, como fizémos.

D'alli sahimos logo ao mar e á tarde, entrando pela barra de Rum, que é a principal d'aquella provincia, á entrada desembarcámos em uma povoação de pescadores onde ha alguns christãos com sua egrejazinha, e nos hospedaram com muito bom peixe; confessaram-se logo quasi todos, baptisámos alguns, guardando o mais para a volta, porque nos importava partir logo como fizemos; e, remando toda a noite, fui amanhecer a Langcai, que é a cabeça da residencia de Nghean.

E aqui me detive sete ou oito dias, porque como os christãos d'aquella provincia são os mais, assim no numero como no fervor, e a egreja é muito capaz e está em logar retirado onde sem nota se podem fazer grandes concursos; quiz alli esperar os christãos que me viessem demandar, e foram tantos, que escassamente havia onde se podessem alojar, vindo alguns de quatro, cinco e mais dias de caminho por estarem d'antes prevenidos com aviso, com suas mulheres e filhos. E foram tantas as confissões e communhões que escassamente tinham os padres

Digitized by Google

tempo para resar, levando nesta santa occupação algumas noites inteiras, e era necessario levantar-me e il-os buscar á egreja para descançarem um pouco.

Tambem houve muitos baptismos, e como era já a quaresma faziam suas disciplinas com notavel rigor e devoção. É aquella aldeia quasi toda de christãos e era muito para vêr que, em nos levantando e dando signal á oração, em todas as casas soava uma harmonia do céu que metteria devoção ás mesmas pedras, porque em todas se contava a doutrina e resavam as ladainhas, e dizem os padres que em todas as aldeias, onde ha christãos, se faz cada dia o mesmo, e é muito para louvar a Nosso Senhor vêr tanto fervor da fé em gente que ha quatro dias adorava o diabo; aqui fizemos outro officio ao padre Paulo por estar sepultado naquella egreja com infinitas lagrimas de todos, que como o conheceram e lhe estavam tão obrigados mostravam mais sentimento.

Nestes dias nos mandou um mandarim gentio, endemoninhado, pedir um catechista para que fôsse resar por elle; foi e o diabo o deixou, com o que elle, reconhecido, se baptisou e toda a sua casa.

Muito desejei vêr-me com o eunuco, que é dos maiores mandarins do reino, e assiste por capitão geral nos confins da Cochinchina, por me dizerem ser affeiçoadissimo ás cousas de nossa santa fé: mas como ficava muito desviado e a mim me importava ser a Paschoa na côrte, não o pude fazer em presença; pedi porém ao padre Jeronymo Mayorica, que ficava naquella provincia, o fizesse em meu nome, e para isto lhe deixei o melhor saguate que pude; o padre o fez depois de minha partida, com feliz successo, como consta já da annua d'este anno, porque a ella me remetto, assim neste como em outros casos particulares, que neste meio tempo succederam, por se não repetir o mesmo com fastio de quem o ler.

Despedidos os christãos de Langean com grande quantidade de cousas de devoção, que é o que mais estimam e de nós só esperam, me vim pelo rio abaixo, visitando

Digitized by Google

varias egrejas, que ficam de uma e outra banda, com o mesmos applausos e successos; cheguei á barra e ahi deixei o padre Jeronymo Mayorica com grande consolação d'aquella christandade, porque é summamente amado nella e elle o merece, por ser obreiro incançavel, mui aprasivel a todos e como pae commum dos christãos d'aquelle reino. O trabalho que lhe fica é muito grande, e já sobre a edade mas não sobre as forças de seu fervoroso espirito, ao que ajuda muito ser eminente na lingua e muito desembaraçado no exercicio de nossos ministerios. Queriam os christãos que juntamente ficasse com elle o padre Manuel Cardoso, porque tambem o amam muito, e o padre lh'o não desmerece pelo muito que trabalhou estes annos em sua cultivação; mas não foi possivel deferir-lhes, e assim o trouxe commigo até á côrte, visitando de caminho algumas egrejas de novo e desempenhando a palavra que havia dado a outras de voltar por ellas, sempre com grande concurso e egual proveito dos christãos; porque o padre Cardoso não sabe furtar o corpo a trabalho algum que seja em bem das almas, e só em uma aldeia chamada Quilam baptisei juntos setenta e dois.

Chegando á côrte achei de novo que o principe governador havia perfilhado, conforme o seu costume, o padre Felix Morelly superior, com o que se alentaram muito os christãos, porque toda a honra que nos faz el-rei, é grande freio para os gentios. Alguns do paço nos disseram que determinava mais o principe dar-lhe uma aldeia; e se o padre tiver saude (do que muito duvido), que a logre, porque o principe ainda que não é affeiçoado ás cousas de nossa santa fé é-o muito ao padre, e a entrada que com elle tem, é grande effeito para nossa quietação e paz da christandade.

E porque o patacho de Salvador Coelho Mourão estava já tomando carga para partir e os negocios da missão me obrigavam a voltar nelle, além da ordem do padre visitador, por me não ficar cousa de consideração, que não visse, tomando por companheiro o padre Antonio de Fontes, fui

Digitized by Google

visitar as provincias do leste e norte e fui recebido d'aquelles christãos com o mesmo amor e alvoroço que dos outros. Fômos por terra, ora a cavallo e ora em rêdes, e fiquei maravilhado da bondade e frescura d'ella, que certo de trinta ou quarenta reinos que tenho visto e corrido neste Oriente, não sei se vi outro que mais me enchesse os olhos. E muito mais me admirou a segurança com que passavamos por onde queriamos, sem ninguem reparar em nós, caminhando tanto ás claras por estradas e basares cheios de infinita gente. Em passando por alguma aldeia ou basar, onde estava algum christão, logo nos sahia com seu bette, e em algumas partes em arroz e comer feito, para os que nos acompanhavam, fazendo seu lay (que é reverencia) deante dos gentios, sem nenhum genero de medo, que é muito de agradecer, porque mostram nisso que se não correm de serem tidos e conhecidos por christãos. Os gentios nos tratavam tambem com muita cortezia.

A principal egreja que visitei naquellas provincias foi a de um christão, cabeça de aldeia, chamado Paulo, o qual nos tem feito doação de tudo o que nella possue, de bens de raiz, e, a essa conta, edificou aquella egreja com sua casa muito accommodada para dois padres, ambas cobertas de telha, que por ser pessoa principal, ninguem lhe repara nisso; e posto que da doação não fazemos muito caso (como nem de outras que alguns christãos nos têem feito de varios chãos) por entendermos que d'estas raizes nunca podem brotar boas plantas naquelle reino, comtudo a vontade e devoção com que fazem estas doações, são muito para estimar. Alli me detive dois ou tres dias, recebendo as visitas dos christãos mais vizinhos. E por ser já Semana Santa teve bem que fazer o padre Antonio de Fontes em dar expedição ás confissões, e eu ás communhões e baptismos.

D'alli me vim á egreja Quêguor, com determinação de celebrar nella a Paschoa, para o que estavam já juntos muitos christãos, e vinham concorrendo outros; mas os da

Digitized by Google

côrte, que fica a menos de um dia de caminho d'aquella aldeia, me fizeram tanta instancia para que fôsse ter com elles, que, deixando alli o padre Antonio de Fontes, me parti, e sabbado santo á tarde fui para a egreja de Dom Lam, onde estava o padre Manuel Cardoso com innumeraveis christãos. Aquella noite se gastou toda em representações santas e muito decentes. Pela manhã lhes disse missa com a maior solemnidade que pude, e commungaram muitos, ficando outros para a do padre Manuel Cardoso.

Acabada a festa me pediram os principaes, em nome de toda a christandade, com grandes encarecimentos e muitas lagrimas, que fizesse voltar de Macau o padre Antonio Fontes, porque sem elle ficavam como filhos sem pae, e sobre isso escreveram varias cartas ao padre visitador. Agradeci-lhes muito o amor que mostravam ao padre e prometti de fazer o que em mim fôsse, para que sua petição tivesse effeito, como teve, porque o padre voltava nesta monção e, não duvido que com sua chegada, causou tanta alegria em todos aquelles christãos, que recompensa bem o sentimento com que os deixou; porque é natural o amor que lhe tem, e elle áquella christandade, cuja lingua sabe por excellencia e tem grande modo para a cultivar, adquirindo com a experiencia de vinte e quatro annos de assistencia em Tonkim e em Cochinchina, e que é a mesma nação.

Com isto conclui a visita da côrte e, sem embargo do padre Felix Morelly ter acabado o seu triennio e estar tão atrazado na saude, ficou continuando mais este anno, visto não poder acabar com elle, se recolhesse a este collegio para tratar de sua saude, porque tem grande prudencia e modo para conservar aquella missão. Agora lhe vae por successor o padre Manuel Cardoso, que já com esse intento, o trouxe para a côrte, o qual, ainda que é mancebo na edade, tem talentos e merecimentos de velho e é um dos melhores sujeitos d'esta provincia, muito acceito áquelles christãos e aos padres d'ella, e grande obreiro e pratico na lingua da terra.

Digitized by Google

Ficava-me ainda por visitar a provincia de Xunam, para o poder fazer me despedi do padre, ficando-me lá o coração entre elles e os catechistas e christãos, e me embarquei, acompanhado de muitos que me encheram a barca de refresco para a viagem, sem lh'o poder impedir: e fui tomar o patacho, duas jornadas da côrte onde estava acabando de carregar. E porque a detença havia de ser ainda de alguns dias e a provincia de Xunam ficava no mesmo caminho, foi avisó ao padre Onofrio Borges, que com ella corre; e sabendo os christãos d'esta determinação, me foram buscar com nove embarcações armadas, por aquelles rios serem infestados dos ladrões, e depois de visitar varias egrejas, na mesma conformidade e com o mesmo successo que das outras provincias, me levaram a Santuy, que é a paragem onde ha mais christãos, e ahi me fizeram um solemne recebimento; houve representações de alegria e a maior de todas foi a dos baptismos, porque em dois dias baptisei cento e cincoenta, entrando neste numero pessoas de conta. E feita a minha, conforme a lista dos que havia baptisado em toda a visita, achei que com estes faziam numero de quinhentos e onze, não entrando nelle mais que quarenta meninos ou filhos dos christãos ou dos gentios que juntamente se baptisaram.

E por aqui póde V. P. julgar se se póde e deve dar credito ás annuas d'esta missão, na multidão de baptismos que se vão fazendo cada vez mais. E só nos dois annos de 1649 e 1646 se baptisaram de novo neste reino passante de 24:000 almas.

O padre Onofrio Borges tem grande trabalho em correr com aquella christandade, porque além de ser muita, não se póde cultivar sem grandes riscos; mas seu muito espirito e grande zêlo vence tudo. Deixei-lhe por companheiro o padre Estanislau Torrente, o qual se deu tão boa diligencia em aprender a lingua, que já começava a confessar, e confio em Nosso Senhor que sahirá grande obreiro. Com isto voltei pelo patacho, acompanhando-me as mesmas embarcações e os dois padres; e dando á véla,

Digitized by Google

avistámos a ilha de Haynam em oito ou nove dias por o vento ser ponteiro; e como a fômos correndo de longo, devagar e não muito afastados da terra, fiz mais conceito d'ella que á ída; pareceu-me muito fresca e abundante, porque tem grandes campinas e, a meu juizo, é quasi tamanha como Ceylão.

Achámol-a já sujeita aos tartaros, como o mais do imperio da China, posto que não faltam ainda revoltas nelle, e por isso não tive modo para desembarcar nem ainda para mandar aviso aos padres que nella residem. Disseram-me, comtudo, muitos pescadores que estavam com saude e que na entrada dos tartaros não haviam padecido trabalho de consideração; assim confio em Nosso Senhor que será, posto que até agora não ha aqui carta alguma sua em razão dos caminhos estarem embaraçados com as guerras.

Passada a ilha em menos de duas sangraduras, avistámos a de Sancheam (que assim lhe chamam por cá), e salvando-a, a honra de S. Francisco Xavier, que nella morreu (como costumam as mais das embarcações que por alli passam), nos mettemos por dentro e chegámos a este Macau, livrando-nos Deus, por intercessão do santo, das muitas esquadras dos ladrões, que por entre este labyrintho de ilhas, andam á pilhagem, e são de chinas que se não quizeram sujeitar aos tartaros.

Esta é em summa o successo da visita. Se V. P. agora me pergunta meu parecer ácêrca da missão de Tonkin, digo que a tenho pela melhor que hoje ha neste Oriente; e póde-me V. P. dar credito, porque não falo sem muitos annos de experiencia das da India; as razões que me movem a dizer isto são:

Primeira, porque aquelles christãos são muito bem fundados, recebendo a fé sem outro motivo mais que o da salvação, e assim abjuram o paganismo, que pela maior parte lhes não fica rasto algum d'elle, como se nunca o houveram professado; que é cousa rara e muito para notar.

Segunda, porque não ha nelles superstições de castas e distincções de comeres e outros abusos que são tão grande

Digitized by Google

impedimento para a conversão da gentilidade da India, e sobre isso, tem bellissimo natural e alheio de muitos vicios, que em outras nações são mui ordinarios.

Terceira, porque nos tem extraordinario amor e respeito, e são obedientissimos a tudo o que lhes ordenâmos, mui pontuaes em receber os sacramentos e cumprir com todas as mais obrigações de bons christãos, e prezam-se de o ser ás claras, e entre si se tratam com grandissima caridade, acudindo uns aos outros como irmãos. Emfim é nação onde a lei de Christo, parece, diz só com o seu natural, e sem duvida algum rasto houve já d'ella naquelle reino, porque ainda hoje os gentios em lhe nascendo o filho, lhe pintam logo o signal da cruz na testa para o diabo lhe não empecer. As esperanças, que ha de ir em augmento, são muito grandes, como do dito se póde colligir, e principalmente por ser gente pouco dada ao culto dos pagodes, por maneira que só os mais avultados entre elles são os bonzos.

E porém necessario, para conservação d'esta christandade, procederem os padres com muita cautela, assim em não fazerem grandes concursos e demonstrações exteriores, como em se accommodarem á terra no trajo e edificios e tudo mais que fôr possivel, e assim lh'o deixei muito recommendado e elles o entendem ainda melhor. Além d'isto convém que os superiores d'esta provincia procurem conservar sempre a amisade d'aquelle rei, escrevendo-lhe e mandando-lhe seus presentes cada anno, como fazem, porque além d'elle os regraciar com bastante retorno, como é cubiçoso, á conta d'esta boa correspondencia, dissimulará com a christandade, quando a não favoreça. Além d'isto importa muito que haja grande eleição nos sujeitos, que se hão de mandar áquella missão, e que se não mandem muitos juntos, mas se vão mettendo poucos e poucos para não fazermos estrondo.

Os padres que agora lá ficam são onze, seis antigos e quatro modernos, com o padre Filippe Marino, que não achando occasião para passar a Cambaya, ficava apren-

Digitized by Google

dendo a lingua com os mais. São porém necessarios até quinze, conforme o que deixei assentado com parecer de todos, e se fôrem obreiros, poderão acudir á christandade ainda que com grande trabalho; porém não convem metter por ora mais, porque ainda que a christandade está em paz, as cousas de gentios nunca têem persistencia e cada dia mostram differente rosto, e o diabo na bonança forja as tormentas, e ainda quando o rei nos favorece muito, então haviamos de ir mais attento, que este é sempre o parecer de quem tem experiencia de gentios.

Isto é o que se me offereceu escrever a V. P., furtando para isso o tempo a outras occupações, e em premio d'este trabalho não quero mais senão que V. P. seja servido de ir eu ajudar os padres d'aquella gloriosa missão, sem embargo da ordem que ha para eu assistir neste collegio, porque quem é creado em missões, não póde viver com gosto fóra d'ellas, e peço muito a V. P. que console e anime de lá com paternaes lembranças aquelles bons padres, tão merecedores de todo o favor. Na santa benção de V. P. muito me encommendo de Macau, 12 de outubro de 1647. = *João Cabral.*

CAPITULO XXIII

Entram os religiosos da Companhia de Jesus em Cochinchina

Não foram os religiosos da Companhia de Jesus os primeiros que entraram no reino de Cochinchina, como foram os primeiros em Japão, Macau, Annam, Haynam e Laos, porque acho em memorias antigas, que os primeiros religiosos que entraram neste reino, com intento de fazer christandade, foram tres frades castelhanos da seraphica ordem de S. Francisco, que partiram do seu convento de Macau, que pertencia á custodia de Manila, no anno de 1584; porém nem uma só pessoa poderam converter por falta de lingua e interprete, porque não havia mais que uma mulher cochinchina, a qual, posto que estivera em Macau, mal entendia o portuguez e menos o castelhano, e

Digitized by Google

vendo que por falta de interprete não podiam fazer fructo, se tornaram para Macau, um na mesma monção e anno, os dois no seguinte.

Os primeiros religiosos que começaram a fazer christandade em Cochinchina, foram da sagrada ordem dos eremitas de Santo Agostinho, dois portuguezes, que para este fim partiram de Macau no anno de 1596, reinando ainda o bisavô do rei que agora governa. Tendo já baptisado quarenta pessoas, se tornaram a recolher para Macau por razão de um mandarim grave, cujo soldado teve certa desavença com um moço dos mesmos padres. Tambem ouvi dizer que os religiosos da sagrada ordem dos prégadores tiveram casa em Cacham, e deixaram a missão d'este reino pelo pouco fructo que nella se fazia.

De Malaca foram alguns clerigos mandados pelo bispo d'aquella cidade, com titulo de vigarios de Cochinchina, por lhe parecer cahia aquelle reino debaixo de seu districto e jurisdicção; um foi para Macau no anno de 1610, os mais tornavam nas mesmas embarcações em que íam e faziam mais officio de capellães dos portuguezes que missionarios de Cochinchina.

Em Portugal achei um livro feito por um clerigo castelhano que diz fôra a Cochinchina, o que bem podia ser; mas são taes as historias que nelle conta, que não se lhe póde dar credito.

Pediram-me que, pois estivera em Cochinchina, como na verdade estive no anno de 1630, consultasse aquelle livro. Parece-me cousa inutil, que além de serem os castelhanos costumados a fazer similhantes livros cheios de patranhas, que umas cousas se contradizem ás outras, são taes as que o clerigo castelhano conta lhe succederam em Cochinchina, depois que os nossos religiosos da Companhia de Jesus lá entraram, que bem se deixa entender a pouca ou nenhuma subsistencia que tem, pelo que não merece credito.

Aos 6 de janeiro de 1615 partiram de Macau os primeiros religiosos da Companhia de Jesus, que entraram

Digitized by Google

em Cochinchina, mandados pelo padre Valentim Carvalho, provincial da provincia de Japão, desterrado de Japão, em odio de nossa santa fé, com muitos religiosos e seminaristas. O intento principal foi cultivar os japões christãos, que todos os annos íam de Japão a Cochinchina fazer commercio, e alguns se deixavam ficar invernados um e mais annos para fazer melhor negocio com os cochinchinas.

Para effeito de administrar os sacramentos aos japões, foi mandado o padre Diogo Carvalho, portuguez, natural da cidade de Coimbra, que estivera em Japão, de onde tambem fôra desterrado, em odio de nossa santa fé, e sabia muito bem a lingua de Japão.

Com intento de fazer conversão dos naturaes de Cochinchina, foi o padre Francisco Busomi, italiano, natural do reino de Napoles, que lêra theologia no collegio de Macau.

Entraram estes dois missionarios em Turam, porto de Cochinchina, em 28 de janeiro. O padre Diogo Carvalho passou a Taifô, povoação onde residem os japões, e o padre Francisco Busomi ficou em Turam, onde alevantou logo uma egreja; nella se baptisaram dia de Paschoa dez cochinchinas. Depois que o navio dos portuguezes tornou para Macau, se passou o padre a Cachão, cabeça de uma provincia principal de Cochinchina, onde reside o governador, distante de Taifô como uma legua, e d'aqui ficava mais perto do padre Diogo Carvalho. Pelo decurso do anno se baptisaram em Cachão trezentas pessoas, das quaes foram algumas as pedras fundamentaes da egreja e christandade de Cochinchina.

Não tardou muito a perseguição, porque os gentios, vendo que faltava a chuva a seus campos, lançaram a culpa aos padres, affirmando que elles eram causa de não chover. E como Cochinchina é pobre e falta de mantimentos, pouco bastou para os mandarins darem credito á queixa dos povos; mandaram que os padres se saíssem de Cochinchina, e foi occasião do padre Diogo Carvalho passar ao Japão, onde fez grandes serviços a Deus no rigor

Digitized by Google

da perseguição, morrendo enregelado nas aguas frias, em 22 de fevereiro de 1624. O padre Francisco Busomi, convidado do governador de Pullo Camby, deixou Cachão e foi morar á sombra do governador, onde começou nova christandade e fundou uma residencia da Companhia. Para cultivar os japões e administrar-lhes os sacramentos, foi depois mandado o padre Antonio Fernandes, que tambem estivera em Japão e sabia a lingua, de onde fôra desterrado com os mais. No anno de 1614 para companheiro do padre Francisco Busomi foi o padre Francisco de Pina, que fez estudo da lingua de Cochinchina, com tanta applicação que a falava com toda a propriedade e graça; e depois foi mestre dos padres, que bem a souberam, e de todos os que foram a Cochinchina.

Sabendo a cidade de Macau do desterro dos padres, mandou ao rei de Cochinchina uma embaixada, pedindo licença para os padres poderem morar em seu reino; foram de novo os padres christãos Bruno e Julio Cesar Margico, que depois morreu pela fé no reino de Sião, no anno de 1630. Deve-se muito a Raphael Carneiro de Siqueira, portuguez grave, nobre e auctorisado, casado e morador em Macau, onde teve os principaes cargos d'aquella cidade, o qual com grande zêlo e piedade christã, por ser perfilhado de el-rei, ajudou e promoveu muito a christandade da Cochinchina, falando pelos padres ao rei e mandarins. Com esta venia de el-rei, a quem os padres íam visitar na sua côrte de Sinvâ, com presente todos os annos, quando chegava o navio de Macau, fundaram quatro residencias ou casas no reino de Cochinchina. Em Turam, em Taifõ, em Cachão, em Pullo Camby, crescendo o numero dos obreiros por razão da christandade que tambem crescia.

No anno de 1624 foi por visitador a Cochinchina o padre Gabriel de Mattos, mandado pelo padre Jeronymo Rodrigues, visitador da provincia de Japão e vice da China, visitar aquella christandade. Com sua providencia e assistencia cresceu a missão, não só em numero de excellentes sujeitos, que o padre levou em sua companhia e

Digitized by Google

trouxera de Portugal no anno de 1618, quando voltava de Roma, onde fôra mandado por procurador geral da provincia de Japão, mas em numero de christãos, porque como o padre esteve muitos annos em Japão, era missionario apostolico, e sabia o modo com que se havia de tratar com gentios. Em seu tempo chegou a missão de Cochinchina ao maior auge, porque nas povoações grandes havia boas egrejas e capazes; nas aldeias, por onde os padres discorriam, muitos christãos; na côrte alguns mandarins tinham já recebido nossa santa fé, e uma grande senhora, mulher do governador passado, pae do que se alevantou por rei, se fez christã e no baptismo se chamou Maria e procede, como sempre, com grande exemplo dos christãos, piedade e devoção.

Na provincia de Ranran, a ultima da Cochinchina, que confina com Champa, se fez uma formosa christandade; levantaram-se muitas egrejas, e procediam os christão como os da primitiva egreja. Chegaram os baptisados em todo o reino de Cochinchina a vinte mil pessoas. E posto que o numero foi pequeno em respeito do grande cabedal que se metteu, não é tão pequeno, se considerarmos as muitas perseguições que sempre teve, conservando-se entre ellas, além do bem que de Cochinchina manou para Annam.

CAPITULO XXIV

Perseguições que padeceu a christandade de Cochinchina em odio de nossa santa fé

Poucos annos estiveram os padres em Cochinchina, que não padecessem perseguições. No principio era todo o rigor contra os padres, depois se extendeu aos christãos; umas vezes eram perseguidos pelas aldeias, que têem grande poder, outras vezes pelos mandarins, já pelos governadores, ultimamente pelos reis, que em todo este tempo de 1615 até 1649, foram tres: Om Tuy, que deu franca entrada aos prégadores do Sagrado Evangelho; este foi o que se rebellou contra o seu rei, senhor de todo o Annam,

Digitized by Google

que o fizera governador das provincias de Cochinchina. Succedeu-lhe seu filho Tay Baû, que morreu no anno de 1648; com o reino não só herdou do pae a má vontade e grande odio que tinha contra a lei de Deus, senão que se avantajou em maiores demonstrações de odio contra seus prégadores e professores. Reina de presente o filho de Tay Baû por nome Chuongca, senhor das provincias rebelladas do reino de Annam, a que os portuguezes chamam Cochinchina. É de boa natureza, mostra ter menos odio á lei de Deus e seus prégadores, que seu pae e avô.

A primeira perseguição que tiveram os padres foi levantada pelo povo, reinando Om Tuy. Chegou a desterro para fóra do reino. Embarcou-se o padre Diogo Carvalho para Japão, como já disse, e o padre Francisco Busomi, para Pullo Camby.

A segunda perseguição foi no anno de 1617; foi executada por ordem do governador de Cachão. Foram os padres desterrados para os mattos da Aguada de Turam por se lhes impôr serem elles a causa da falta da chuva, como já succedêra a primeira vez em seu desterro. Eram os padres quatro e um irmão japão; todos adoeceram por causa da ruim agua d'aquellas ribeiras, alem dos sobresaltos continuos de cada dia. No anno de 1623 mandou o mesmo governador de Cachão que os padres que estavam na provincia de Ranran, tornassem para Taifô, porque não era contente que fizessem christandade naquellas partes.

No anno de 1625 houve grande perturbação na egreja de Cachão por entrar no tempo da missa, na festa do Natal, um tropel de soldados, que tomaram aos christãos muitas cabaias ricas e fizeram outras insolencias nas casas dos padres, nascido tudo de algum estrondo com que se celebrára a santa noite.

No anno de 1629 começou a primeira perseguição geral, movida pelo rei velho, Om Tuy; mandou que os padres totalmente se sahissem de suas terras, derribaram os soldados a egreja de Taifô e casas que os padres alli tinham, o que nasceu de queixas falsas dos christãos derribarem

Digitized by Google

os pagodes, e lhes fazerem descortezias, e juntamente porque com a presença dos padres ficavam as terras esterilisadas, e o céu estava feito de bronze, e não chovia a seus tempos costumados.

No anno de 1630, sabendo que dois padres por não chegarem a tempo de se embarcar para Macau, ficaram escondidos da provincia de Ranran, onde foram roubados e espancados, tornou el-rei a desterral-os de novo do seu reino, por sentença intimada publicamente no basar de Ranran, persistindo o rei em sua teima, sem haver cousa que o dobrasse, por espaço de cinco annos, que tantos foram os que alguns padres andaram escondidos, discorrendo pelas aldeias, já no mar em barquinhos, já em terra disfarçados; comtudo permittia o rei fôssem a seu reino, ida por vinda, na embarcação de Macau. Tanto assim que, vindo doente de Camboja, em 1631, o padre Francisco Busomi, o primeiro fundador d'aquella christandade e mui conhecido do mesmo rei, estando doente em Taifô e de caminho para Macau, lhe foi intimada nova sentença de desterro, tomando por achaque um incendio que na sua côrte de Sinvâ succedêra, e faltar já a chuva, havendo, como diziam, que a presença do padre no reino era causa de todos os males.

No anno de 1633 se embraveceu tanto contra os christãos o rei velho, que a um mandarim por nome Manuel, lhe tirou o officio, que lhe tinha dado, sem outras culpas mais que ser christão. E outro por nome Paulo, que tinha mandado por seu embaixador ao rei de Sião, no tempo que eu estive naquelle reino, onde deixou grandes documentos de sua grande fé e piedade christã, columna principal da christandade de Cochinchina, e prégador fervoroso da nossa santa fé, muito conhecido e estimado de todo o reino, o mandou chamar e em sua presença e de toda sua côrte (por não querer deixar a lei de Deus e adorar os pagodes) o fez açoutar, mandando-lhe dar cem açoutes crueis, com tanta affronta aos olhos do mundo, quanto com mór gloria deante dos anjos e do mesmo Deus mereceu ser con-

Digitized by Google

fessor de Christo. Dizia o tyranno, entre os açoutes, com grande paixão, que pois não queria senão adorar o Senhor dos céus, esse mesmo Senhor lhe désse a moradia e sustentação. Mas Deus, em cuja mão estão os corações dos reis, o mandou no anno seguinte, visitando-o um padre, que foi de Macau e sem se saber a causa disse ao padre fizesse vir de Camboja o padre Francisco Busomi, e estivessem os padres em seu reino, com tal condição, dizia o barbaro e idolatra rei, que não fizessem desacato aos pagodes.

Succedeu no reino Tay Baû a seu pae Om Tuy, pelos annos de 1631, e posto que no principio recebeu o padre superior da missão com benevolencia, quando lhe foi dar os parabens, em presença de todos os mandarins de lettras e armas, e com occasião de algumas praticas que teve com o padre, tocando alguns pontos da lei de Deus, chegou a dizer a um seu privado que não cuidava que a lei de Deus ensinava cousas tão boas; comtudo d'ahi a pouco tempo mandou publicar uma chapa ou provisão contra a lei de Deus e contra os padres, a qual foi a primeira que naquelle reino se pôz em publico e se fixou á porta da egreja que os padres tinham em Taifô. Cahiu a porta com os alagos; accusou a aldeia ao padre, que na casa estava, deante de um mandarim, culpando-o de tirar a chapa. Deu sentença o mandarim que a egreja se derrubasse, e o padre fôsse amarrado, como foi; depois de o terem preso por duas horas, o largaram, dando-lhe primeiro algumas pancadas, condemnando-o a que pagasse certa quantia de dinheiro para a aldeia.

Passadas as oitavas da Paschoa do mesmo anno, vieram da côrte dois creados de el-rei, dizendo traziam ordem sua para derribarem a egreja de Taifô; ajunta-se a aldeia com os soldados, dão na egreja, botam fóra o padre ás pancadas e fecham a casa; tudo isto foi forjado pelos hollandezes e por um japão gentio, cabeça dos mais que residem em Taifô, accusando os padres deante de el-rei, dizendo que íam fazer christãos a seu reino para depois ficar

Digitized by Google

facil a seu rei conquistal-o, quando já houvesse bom numero de christãos; razão que antigamente deram os castelhanos em Japão para se fazerem temer, approvaram e apoiaram os hollandezes, e agora resuscitaram de novo em Cochinchina, que junta com a adoração de seus pagodes, e sentimento de se prégar contra elles, sáem cada dia os mandarins e reis com prohibições e desterros dos padres. O mesmo tornou a fazer este rei, no anno de 1639, com nova chapa, prohibindo a prégação da lei de Deus, accrescentando de novo que seus vassallos não tornassem com os padres, mandando espancar a dois e mandando-os desterrados para Macau.

Não satisfeito o japão com o que tinha alcançado do rei e obrado contra os padres, porque nella lhes mostraria uma cousa muito extranha, servia-lhes de guia como outro Judas; entra na egreja, busca o santo crucifixo, leva-o e apresenta-o no conselho de Cachão; o conselho, por lhe não pertencer a causa, a remetteu a el-rei, perante o qual appareceu o japão gentio, e lhe falou nesta fórma: «Aqui está, senhor, o Deus que adoram os portuguezes e, por adorarem este malfeitor, deixam a adoração de nossos antepassados e a de vosso pae (o que dizia o japão porque el-rei seu filho o tinha feito de novo adorar); que espera vossa alteza de seus vassallos, que isto adoram, senão que lhe façam o mesmo?» Encheu-se o rei de colera e descompondo-se em palavras alheias de pessoa real, mandou que a dita imagem fôsse desterrada de seu reino e os padres com ella juntamente, e nenhum vassallo seu a adorasse.

Excedeu tanto o japão á ordem de el-rei, que veiu a Taifô, dizendo mandava el-rei fôsse queimada aquella imagem e que assistissem á queima todos os portuguezes que alli se achavam commerciando. Offereceram os portuguezes boa somma de dinheiro com que se resgatou o santo crucifixo, e só se queimou a caixa em que estava, tendo dentro um pau envolto em pannos, lançando-se primeiro este pregão: «Justiça que manda fazer el-rei de Cochinchina

Digitized by Google

d'este homem que chamam Jesus, por morrer crucificado e ser adorado dos christãos».

Com que o barbaro idolatra e seus ministros se fizeram da quadrilha d'aquelles de que disse o apostolo: *Rus sum crucifigentes ubi res ipsius filium Dei, ostendit habentes.* Succedeu depois d'este caso cahir um raio no paço e matar muitas pessoas, entre ellas algumas a quem o rei muito queria, queimar-lhe a recamara e desfazer-lhe boa copia de armas. Não deixou a consciencia que o accusava, de o obrigar a dizer ao impio rei, como disse: «Que o céu o queria castigar por perseguir a lei de Deus, pois lhe tirava as armas que lhe haviam de ser boas no tempo de necessidade». Mas nem por isso desistiu do desterro dos padres, ainda que permittia fôssem com os portuguezes em suas embarcações, tornando-os a levar quando voltassem, sem fazerem assento no reino. O caso do raio não foi bastante para que no anno de 1641 não viesse o Unghebô, vedor da fazenda real em Cachão, publicando trazia ordem de el-rei para dar busca ás imagens e espancar os christãos e prohibir os padres ensinar a lei de Deus, como fez.

Ainda que no anno de 1642 fez el-rei demonstração contra nossa santa fé, nem os mandarins trataram de a encontrar, assim por attenderem ao apercebimento da guerra que no anno seguinte tiveram com o rei de Annam, como por os christãos fazerem seus ajuntamentos com cautela; diziam porém os mandarins que assistiam na côrte, que o rei não estava bem com os christãos. No seguinte anno de 1643 houve nas aldeias algumas perseguições levantadas pelos cabeças d'ellas, como fizeram na provincia de Ranran; e se deu busca nas casas dos principaes christãos, e nos confins de Cochinchina, na provincia de Gambinch, mandaram os cabeças de uma aldeia dizer aos christãos, que eram muitos, que sob pena de perderem os seus bens e serem desterrados, largassem a lei de Deus. Ao que responderam os christãos que a tinham mettida no coração; que antes lhes arrancariam este, que a lei verdadeira do Senhor do céu.

Digitized by Google

Entre os christãos se assignalou um mancebo por nome Agostinho, que havia só quatro mezes se fizera christão; a este amarraram fortemente os braços detraz, puzeram-n'o ao sol no meio do basar, o que elle levou com rosto tão alegre, que fez pasmar a todos, ficando vencedor dos feros, com que os gentios ameaçavam os christãos de haverem de enterrar a uns, e a outros crucificar em uma grande cruz que tinham levantado na aldeia, a qual borrasca parou em lhe levarem sua pobreza. Com estas perseguições se retardou muito a conversão dos gentios, que se os reis não fôssem tão contrarios á nossa santa lei, a maior parte do reino a abraçára e recebêra. O que nos dá grande esperança é o sangue derramado por Christo, primicias dos martyres de Cochinchina, que padeceram glorioso martyrio, em odio de nossa santa fé, nos annos de 1644 e 1645, como se verá dos capitulos seguintes.

CAPITULO XXV

Como foi preso por nossa santa fé com outro christão do mesmo nome o catechista André, proto-martyr da Cochinchina

Estando a ponto de partir para Macau o navio dos portuguezes, em que fôra o padre Alexandre Rhodes, no anno de 1644, chegou da côrte de Sinvâ, a tempo que menos se esperava, o vedor da fazenda real de Cachão, Unghebô, com ordem de el-rei para prender os christãos e destruir as egrejas; homem de más entranhas, inimigo da lei de Deus e cruel contra os christãos. A primeira casa com que arremetteu foi a de André, christão antigo, em Cachão, de edade de setenta e tres annos e pae dos christãos d'aquelle districto, em cuja casa se ajuntavam os christãos a resar e fazer suas conferencias nos cinco annos de perseguição, no tempo do rei velho. Foi preso André por ser christão e levado ao tronco, onde lhe lançaram uma canga ao pescoço, que como já disse, são dois paus grossos a modo de escada, mais e menos pesados conforme a culpa do delinquente.

Digitized by Google

No mesmo dia da prisão de André, que foi em 25 de julho, dia do apostolo Santiago, mandou este tyranno Unghebô dar em uma casa dos padres, sita em uma aldeia visinha de Taifô; levaram os soldados ordem de prender dois catechistas do padre Alexandre Rhodes, Damaso e Ignacio; entraram os soldados na dita casa; o primeiro que encontraram foi um catechista de edade de dezenove annos, natural da provincia de Ranran, por nome André, filho de paes neophitos; vivia a mãe, fervorosa christã por nome Joanna, a qual com grandes rogos entregára o filho ao padre Alexandre Rhodes, havia dois annos, para que bem instruido nos mysterios de nossa santa fé se podesse servir d'elle na conversão dos gentios e conservação dos já christãos, ainda em ausencia e desterro dos padres.

Tinha André gentil habilidade, sabia arrazoadamente as lettras da China, que seus naturaes professam, praticava muito bem as cousas de Deus, explicando com clareza os mysterios sagrados, era muito prudente e engenhoso de mãos, de que dera boas mostras no presepe que na festa do Natal antecedente fizera na côrte de Sinvâ, em casa d'aquella senhora Bâ Maria, mãe do tio de el-rei Tay Baû. Não se poupava André, nem fugia do trabalho, antes era em tudo o primeiro, com ser de compleição fraca. Confessára-se e commungára havia menos de duas horas na missa que o padre Alexandre Rhodes tinha dito aos christãos da terra. E saíndo o padre a certo negocio, bem fóra do que podia acontecer, André lhe pediu licença para ficar em casa para dobrar e recolher os ornamentos e fazer de comer a uns christãos doentes que estavam na egreja.

Tanto que os soldados viram a André, lançaram-se a elle como lobos a manso cordeiro, dão-lhe muitas pancadas, amarram-n'o com rota, arremessam-n'o ao altar, que sem ordem nem respeito íam descompondo. André, que isto via com grande magua, se offerece para dobrar os ornamentos e com boa ordem compôr as imagens sagradas e metter tudo em sua caixa, dizendo que depois o levassem onde quizessem, que entretanto estivessem seguros,

Digitized by Google

que não havia de fugir. Tão boas palavras lhes soube dizer, que vieram os soldados facilmente no que pedia, e elle depois de cumprir seu desejo e promessa, o tornaram outra vez a amarrar como d'antes. E fazendo o mesmo a um moço do padre, que estava enfermo na mesma casa, André lhes foi á mão, pedindo o deixassem, por doente, e se contentassem em o levar a elle preso; desistiram os soldados da prisão do moço e levaram a André na embarcação em que vieram. Aqui começou André a falar com os soldados ácêrca da milicia christã, que professava, mostrando não haver outro caminho para a salvação senão na lei do Senhor do céu e terra; o mandarinete que alli vinha, indignado contra André, o ameaçou com uma canga bem pesada.

No mesmo dia de tarde soube o padre da prisão do seu catechista André, e como os soldados levaram os ornamentos sagrados e santas imagens com alguma pobreza que em casa acharam e que o mandarim mandára chamar o mesmo padre. Com estas novas se foi a Cachão falar com Unghebô; chegando á porta dão-lhe novas da outra prisão feita no bom velho André. Foi logo visital-o ao tronco, acha-o com a canga ao pescoço, tão alegre e contente, que lhe causou grande consolação; dá-lhe mil abraços e parabens pela confissão da fé que tinha feito com tanta gloria de Deus; beija-lhe muitas vezes a canga com que o Senhor assim o honrava, queixando-se de não ser seu companheiro nos trabalhos e prisão pela mesma causa; e por mais que fez por ficar alli aquella noite, os guardas o não consentiram.

Antes que chegasse a Cachão o catechista André, entrou o padre em casa de Unghebô o qual, vendo o padre, lhe disse que o tinha mandado buscar para lhe fazer saber da parte de el-rei como estava muito irado contra o padre por fazer seus vassallos christãos, e que el-rei o reprehendêra de o deixar fazer christãos em seu reino, pelo que lhe intimava em nome de el-rei que bem podia ir e vir a seu reino e adorar em particular o Senhor do céu,

Digitized by Google

mas não queria que seus vassallos se fizessem christãos, sob pena de ser castigado.

Respondeu o padre que a lei que ensinava era do Senhor universal do céu e terra, a quem o mundo todo estava obrigado a obedecer; bem assim, como se o mandarim mandasse alguma cousa contra a vontade do rei, não tinha obrigação de obedecer ao mandarim, do mesmo modo mandando-lhe o Senhor do céu ensinar sua santa lei, não podia elle deixar de o fazer, pois como nem o reino nem nação havia que não estivesse debaixo do céu, assim não havia pessoa que não estivesse obrigada a reconhecer o Senhor do céu e terra; passou o padre ao ponto de seu intento, ajuntando que se os christãos d'aquella terra eram presos, não era por seguirem a doutrina do céu; que com maior razão devia elle ser preso, pois era o que lh'a ensinava, nem lhe podia fazer maior bem que mandal-o prender por causa tão santa, porque a verdadeira bemaventurança nesta vida estava em padecer pela justiça e verdadeira lei. A todo este arrasoado não respondeu outra cousa o Unghebô senão que seu rei não queria que o padre ensinasse a seus vassallos a lei dos christãos e com esta resposta o despediu.

Era já alta noite quando chegaram a Cachão as embarcações e soldados que traziam preso e catechista André, o qual apresentado deante do Unghebô com as imagens sagradas e mais fato, lhe perguntou o tyranno de onde era natural. Que lei professava? Porque estava com o padre portuguez? A todas estas perguntas satisfez com animo intrepido, dizendo que era natural da provincia de Ranran, e christão que adorava ao Senhor universal do céu e da terra, que estava com o padre para aprender bem a lei de Deus, que professava, e com o tyranno lhe fazer por vezes as ultimas perguntas da profissão, da lei e da razão de estar com o padre, sempre achou a mesma resposta. Manda-lhe o tyranno que deixasse tal lei e fôsse gentio. Acode com grande resolução o valoroso soldado de Christo, que não havia de largar a santa lei que tinha to-

Digitized by Google

mado; que por isso estava prestes a levar todo e qualquer castigo que lhe quizesse dar, até lhe tirar a vida, porque com esta pagaria a divida que a seu Deus e creador devia. Enfadou-se muito o tyranno por vêr a um moço de dezenove annos, preso, falar deante d'elle tão livremente em materia de lei; irado mandou lhe lançassem uma canga ao pescoço e o levassem ao tronco, até o dia seguinte se determinar sua causa em audiencia publica, com a do velho André, que estava no mesmo tronco. Alegraram-se os valorosos soldados de Christo, vendo-se naquella prisão por causa da fé, deram-se os parabens de o Senhor os ajuntar naquelle logar, escolhendo um velho de tanta edade, já fraco, e outro moço, de dezenove annos.

Na manhã do dia seguinte, 26 de julho, sahiram do tronco os dois Andrés, presos por Christo, com suas cangas ao pescoço como as tiveram aquella noite; foram levados pela rua mais frequentada do basar de Cachão e apresentados em audiencia publica ao governador d'aquella provincia, que tem seus juizes assistentes, dos quaes o principal é o Unghebô. Este pronunciou logo sentença de morte contra os dois presos que presentes estavam, a qual confirmou o governador. Alegres os valorosos soldados de Christo de ouvirem a sentença de morte por causa da fé catholica que elles tanto desejavam, foram entregues a um capitão de soldados que havia de fazer a execução no mesmo dia; á prisão da canga accrescentou outra o capitão, mettendo-lhes os pés em um cepo, onde ficaram até á tarde.

Desvelára-se o padre Alexandre Rhodes na mesma noite da prisão, porque, tanto que sahiu de casa do Unghebô, se metteu em uma barca e foi amanhecer em Taifô, onde estavam os portuguezes que com elle vieram de Macau; fala com o capitão João de Rezende de Figueirôa e com os mais portuguezes, dá-lhes conta do succedido, pede tomem á sua conta este negocio, que vão todos em companhia falar ao Unghebô, pedir-lhe de mercê lhe queira largar as santas imagens e ornamentos sagrados e dar a vida aos dois presos. Comprou-se um presente avantajado ao

Digitized by Google

que costumam fazer em similhante occasião á pessoa de cargo e dignidade. Chegados a Cachão, entram os portuguezes com o padre na casa de Unghebô, propõe-lhe o capitão como el-rei não prohibia que as embarcações de Macau trouxessem padres e com elles as cousas necessarias para exercitarem seu officio, as quaes tinha mandado tomar ao padre, pelo que lhe pedia fôsse servido de lhe mandar entregar as imagens e mais cousas que da egreja e casa do padre tomaram os soldados.

Respondeu o Unghebô que el-rei não queria que em seu reino se prégasse a lei dos christãos, que por ora perdoava ao padre, fazendo-lhe lembrança que a não ensinasse mais, nem ficasse em seu reino, mas voltasse logo para Macau no navio em que viera, e que lhe fazia mercê do fato (que eram os ornamentos), porém que as imagens havia de mandar queimar; com esta determinação do tyranno, magoados os presentes, se deram por obrigados a falar e clamar todos juntos, pedindo-lhe a uma voz, com as lagrimas nos olhos, lhe fizesse mercê das santas imagens e de os não querer assim affrontar. Rendeu-se o Unghebô á importunação e lagrimas dos portuguezes, veiu em lhe largar tres imagens, duas do Salvador e uma da Virgem Senhora nossa, ficando-se com os santos crucifixos, a quem muito em particular dizia que havia de queimar.

O capitão João de Resende, vendo-o assim resoluto com intento tão damnado, com accordo do céu, tomou a mão e lhe disse que aquellas imagens dos santos crucifixos lhe pertenciam a elle, por serem a defensa do seu navio, porque quando acontecia encontrar no mar o inimigo commum, seu e nosso, o hollandez, e brigar com elle, o seu padre, tomando na mão um santo crucifixo d'aquelles, dava animo á sua gente, e á sua sombra pelejavam; portanto se lhe servisse de fazer mercê mandar entregar os santos crucifixos.

Nesta occasião offereceu o presente de que falei acima; dobrou de sua tesidão o tyranno, não com o presente que

Digitized by Google

não quiz acceitar, mas com a efficacia das palavras e virtude que nellas poz, mandou logo em sua presença entregar ao capitão os santos crucifixos.

Deram os portuguezes as graças ao Unghebô pela mercê que tinham alcançado, que era a principal de sua demanda, e passando adeante, allegaram que havia já muitos annos que a lei de Deus entrára em Cochinchina, e nunca até ao presente mandára el-rei matar pessoa alguma por ser christã, nem os christãos faziam mal a ninguem. Com este presupposto começaram a pedir as vidas dos dois presos que tinha sentenciado á morte, e fizeram-no com tanta efficacia, que concedeu a vida ao velho André, dizendo que o largava por ser de setenta e tres annos, para que lograsse ainda alguns com seus filhos, posto que elle o não merecia, porquanto, fazendo-lhe perguntas tres ou quatro vezes sobre a lei, sempre respondêra que era christão já de muitos annos, que não havia de deixar a lei do céu e que estava prestes para receber todo o castigo que por isso lhe quizessem dar, palavras (dizia o Unghebô) tão doidas d'aquelle velho; mas pelo ser lhe perdoava e dava a vida. Porém que o moço do padre (falava do seu catechista André) sem remissão nenhuma havia de morrer.

Por mais razões que deram os portuguezes para trazer o tyranno a seu intento, por mais que se cançaram, pedindo-lhe a vida do catechista André, sempre esteve forte na determinação que tinha de o matar, antes querendo mostrar quanta razão lhe sobejava para o mandar matar, dizia queixando-se das respostas tão desenganadas que lhe dera, estando com elle a perguntas: «Se me dissera que era pobre, que estava com o padre para ter que comer, eu lhe perdoára e o soltára; porém respondeu-me com tanta resolução que era christão, que adorava o Senhor do céu e terra, que por nenhum caso havia de largar a santa lei que tinha tomado, e que por isso estava deliberado a dar a vida e apparelhado para receber todos os castigos, que lhe quizesse dar, pois por ser elle tão doido, que fala d'esta maneira, ha de morrer.»

Digitized by Google

Assim dizia o Unghebô.

Não havia na morte de André duvida de ser a causa pela lei de Deus, que professava e não queria largar.

Como o Unghebô estava constante com dizer que era ordem de el-rei, que de força se havia de executar a sentença da morte contra André catechista, se despediram os portuguezes com mostras de agradecimento pelo que lhes concedêra. E accordaram de ir negociar com o governador e tentar se, por sua via, podiam sahir com o que desejavam, por ser sua mulher muito grande christã e elle não desaffeiçoado ás cousas de nossa santa fé. Chegando ao paço deram recado como estavam os portuguezes com o padre e lhe queriam falar. Sahiu logo o governador fóra de sua casa, e os recebeu em uma sala de seu conselho, aonde em pé lhes deu audiencia. E como na proposta da petição que lhe faziam, relatassem o que lhes tinha succedido com o Unghebô, quanto á vida de André velho, para com isto o obrigar lhe fizesse mercê de dar a vida ao catechista, acudiu o governador que não podia ser concedesse tal o Unghebô e por conclusão disse, que a sentença de morte estava por elle confirmada, que o Unghebô viera da côrte com ordem de el-rei, que executasse as ordens que trazia, que elle mesmo governador receava lhe mandasse tambem el-rei cortar a cabeça (do qual dito seu, poderam bem dar fé ainda os que não entendiam a lingua por elle representar por tres vezes com a mão o golpe no pescoço); falava assim por ser sua mulher christã, e lhe ter mandado dizer o mesmo Unghebô o dia d'antes, que vigiasse sua casa, que elle entenderia com os mais christãos, com que ficára o governador entrado de medo.

Vendo os portuguezes que nada aproveitavam as diligencias por alargar o praso da vida temporal, a quem Deus queria já dar a eterna, fizeram volta ao tronco a dar as novas certas de uma boa morte ao venturoso mancebo André; entre elles ía o padre derramando muitas lagrimas, dando suspiros arrancados do peito, nascidos das santas invejas que tinha ao seu filho espiritual, os quaes teste-

Digitized by Google

munhava nas palavras significadoras da magua, que lhe ficava de não ir em sua companhia naquella maré de rosas. Chega ao tronco com os companheiros, estes se adeantam a pedir as alviçaras ao ditoso André das boas novas que lhe levaram da certeza de sua santa morte, dando-lhe á conta d'ella mil vivas.

Elle os recebeu com grandes mostras de alegria e agradecimento, como quem outra cousa não esperava. O padre entretanto foi desenganar ao velho André, a quem na alma pesou serem suas forças tão fracas, que em tal jornada ficasse áquem ao moço André, que até alli acompanhára.

CAPITULO XXVI

Executa-se a sentença de morte no catechista André, e do mais que succedeu

Depois que o padre Alexandre Rhodes consolou o velho André, foi logo demandar o seu catechista e, vendo-o tão alegre com a ditosa sorte que lhe coubera, o abraçou affectuosamente e lhe deu mil parabens, beija-lhe a canga que tinha ao pescoço, lavando-lh'a com copiosas lagrimas; o mesmo fez ás mãos e pés, repugnando o humilde confessor de Christo a mais não poder; seguem-no os portuguezes e mais christãos, achando todos nelle a mesma alegria e egual resistencia ao beijar das mãos e pés; elle por vêr que não podia tal fazer, por estar preso, levantava os olhos ao céu, significando no gesto ser indigno de tal honra, dizendo que era grande peccador, rogassem ao Senhor lhe desse sua graça para ser fiel, e agradecendo até á morte, pagando-lhe amor com amor.

Os ministros da justiça, que no tronco assistiam, vendo os extremos que os portuguezes e christãos faziam por André, trataram de o atormentar nos pés, entalando-lh'os pelos artelhos com cunhas nos buracos do tronco de pau, em que os tinha mettido, dando em cima com um maço, com que lhe houveram de moer os ossos, cujo golpe estando já esperando com grande animo o constante André,

Digitized by Google

acudiram os portuguezes a ter mão nos executadores d'esta maldade e o padre, promettendo que logo lhe daria algum dinheiro, o qual mandou no mesmo tempo pedir á mulher do governador, que com sua costumada piedade lhe mandou logo duas mil caixas, as quaes entregues aos algozes desistiram do tormento que intentavam dar ao valoroso soldado de Christo, André, se bem queixoso de lhe fazerem perder tão boa occasião de padecer por amor de Christo, que como tratante do céu, para onde estava de partida, sabia estimar quão grande fôsse sua valia.

Concorreu neste tempo ao logar da prisão grande multidão de gente de toda a sorte; por curiosidade foram tambem dois mandarins graves, os quaes, sabendo que aquelle mancebo estava para ir a padecer, ficaram confusos pelo verem tão senhor de si, tão desassombrado na pratica, com tal serenidade do rosto, com tanta quietação no animo, que a todos causava admiração e muito mais, quando praticando na lingua com o padre Alexandre Rhodes, souberam d'elle a causa por que morria; os mandarins, como que envergonhados de verem espectaculo tão extranho, se saíram sem responder palavra.

Depois que o bem afortunado André teve a ultima resolução de perder a vida a troco de ganhar a eterna, não cançava de repetir o santissimo nome de Jesus, umas vezes ajuntando: «Paguemos a divida que devemos ao Senhor Jesus». Outras pedindo-lhe uma graça para lhe pagar, até o cabo, amor com amor.

Fez por despedida uma fala a todos os christãos que estavam presentes, encommendou-lhes estivessem firmes na fé, nem os atemorisasse sua morte, pois morria por amor de Christo e sua santissima lei, nem tão pouco chorassem por elle perder a vida, pois com ella pagava a divida que devia ao Senhor Jesus. Com as quaes palavras e outras muitas que dizia de egual affecto e devoção, provocava a todos os christãos as lagrimas e punha em grande espanto os gentios, que sobretudo pasmavam de ouvir linguagem

Digitized by Google

tão peregrina, e de vêr em sua terra cousa tão nova como era morrer pela lei e pela verdade.

Pouco antes de chegar a hora, em que foi levado a justiçar, disse ao padre que queria reconciliar-se, o que fez tão brevemente como costumava cada oito dias, quando se confessava com o padre, porque tinha uma alma tão pura, que muitas vezes não achava o padre materia de abselvição. Feita esta confissão, pôz-se a olhar para o sol, queixando-se de ir tão vagaroso em seu curso, porque o desejo em que ardia de dar a vida por seu Jesus, toda a pressa lhe parecia vagar; o que dizia, por ser costume naquelle reino não morrerem os que vão a justiçar senão depois do sol posto, nem se lhes dá a morte senão de noite.

Perto das cinco horas appareceu no tronco o mandarim da execução, acompanhado de trinta soldados; fez logo sahir ao campo o soldado de Christo, André, levando-o no meio. Ía o cavalleiro de Christo com o cabello da cabeça comprido e solto a uso da terra, que lhe dava pelos hombros, a cabeça descoberta, pés descalços, a canga ao pescoço, tão galhardo e brioso, que punha espanto até aos mesmos gentios, dos quaes e dos christãos era tão grande o concurso, que jámais se viu outro egual em similhante acto de justiça. O que sobretudo fazia pasmar, era a alegria tão notavel e a pressa, com que parece mais corria do que caminhava, o que experimentavam e sentiam á sua custa os portuguezes e o padre. Chegando ao logar do supplicio, meia legua do tronco, pondo-se logo de joelhos, com as mãos levantadas, se despediu de todos os christãos, encommendando-lhes a fidelidade a seu Deus e constancia na fé, rogando o encommendassem a Deus, para que lhe fôsse fiel até o cabo, accrescentando: «para conservar a amisade do Senhor Jesus até á ultima respiração e para sempre», palavras que repetia muitas vezes.

Os soldados o cercaram em roda, ficando-lhe no meio e nas suas costas o mandarim regente o qual, chamando um soldado, lhe mandou desse cumprimonto e execução á

Digitized by Google

sentença. O soldado despiu a cabaia que vestia, tirou a canga do pescoço ao confessor de Christo, André, atou-lhe os braços fortemente atrás com rotas, fez reverencia ao mandarim, toma nas mãos uma meia lança, o ferro de dois palmos, quatro dedos de largo, vira-se para a parte do occidente e diz em sua lingua: «Céu, se commetto peccado em matar este homem, perdoae-me que sou mandado». E voltando para o valoroso cavalleiro de Christo, André, que estava de joelhos, com o rosto para a banda do norte, dá-lhe com o cabo da haste uma grande pancada pelas costas, e de repente, virando a ponta da lança, enrista com elle pela parte esquerda, atravessa-o, sahindo a ponta do ferro da outra banda da parte direita, e pelos dois buracos dois tornos de sangue, invocando sempre neste conflicto, em voz muito alta, o forte e constante soldado de Christo, os nomes santissimos de Jesus e Maria, ficando na postura em que estava sem cahir; repetiu o algoz o enriste pela mesma ilharga, passando-o de parte a parte e d'esta vez esteve rasgando as entranhas, com que o victorioso André, de joelhos como estava, foi inclinando a cabeça, e cahindo sobre a parte direita, da qual lhe ficava seu mestre, o padre Alexandre Rhodes, e com o rosto para o céu, pronunciava ainda em voz alta os santissimos nomes de Jesus e Maria.

Chegou-se logo outro soldado com a catana feita em ambas as mãos, deu-lhe um golpe pela garganta, cortou boa parte do pescoço, mas vendo que não acabára, repetiu o segundo, com que lhe deixou a cabeça pendurada a uma banda, ficando presa sómente pelo osso da nuca, soando ainda pelos gorgomilos cortados, cheios de sangue, o santissimo nome de Jesus; e affirma, debaixo de juramento, pessoa digna de credito, que por lhe ficar mais perto, lhe ouvira pronunciar tres vezes o santissimo nome de Jesus, querendo o Senhor mostrar quão cordealmente o amava a este seu servo; e por isso tantas vezes dizia em vida conservar a amisade de Jesus até á altima respiração e para sempre, pois a vida estava acabada, a lingua

Digitized by Google

emmudecida, a cabeça desunida do corpo, os sentidos mortos, e ainda havia respiração que pronunciasse Jesus, e com isto, cahindo no chão, subiu aquella alma ao céu a se corôar com gloriosa corôa de martyr, ficando com a honra de proto-martyr d'aquelle reino.

Apartada a bemaventurada alma do corpo, chegou-se o padre Alexandre Rhodes com os olhos arrasados em lagrimas e uma toalha nas mãos a foi ensopando no sangue que sahia em abundancia.

Um dos portuguezes tomou a cabaya cheia de sangue e vendo-a pela mais rica peça que naquelle reino podia levar comsigo para sua casa, como levou, dando outra cabaya rica em seu logar. Os christãos e ainda gentios recolhiam todos a terra cheia de sangue, não obstante ser esta nação por extremo nojenta de sangue. Vendo o padre a multidão de gentios a quem tão peregrina novidade tinha naquelle campo pasmados e suspensos, fez uma pratica em que deu uma breve noticia da gloriosa morte de André, declarando como o glorioso martyr, ainda que aos olhos do mundo parecia morto, comtudo deante de Deus que vê as cousas futuras como presentes, estava vivo; assim porque sua alma vivia em gloria no céu, como porque aquelle corpo havia de resurgir glorioso para triumphar eternamente com o mesmo Deus.

Compraram os christãos um caixão de preço, por ser o pau de estima, nelle metteram o corpo do santo martyr e por duas leguas de rodeio (por não passarem pela porta do governador) o levaram a Taifô, á embarcação dos portuguezes, em que haviam de voltar para Macau. E concertando-se de novo para fazer viagem, chegou a Macau, foi depositado no collegio da Companhia de Jesus, na tribuna que está sobre o altar das onze mil virgens, que é todo fechado, até que a Santa Egreja o declare por martyr para se lhe fazer a devida solemnidade e festas que a Santa Egreja costuma fazer aos santos martyres.

No caixão se poz este lettreiro: *Neste caixão está o corpo do servo de Deus, André, catechista de Cochinchina, que*

Digitized by Google

em Cachão foi alanceado e degolado pela confissão de nossa santa fé, por mandado do mandarim Unghebô, aos 26 de julho de 1644.

A cabeça d'este bemaventurado catechista levou depois o padre Alexandre Rhodes comsigo para Macau e d'alli, indo para Europa, chegando a Surrate, querendo fazer caminho por terra a mandou a esta cidade de Gôa, e d'aqui para Lisboa no anno passado de 1649.

CAPITULO XXVII

São presos na Cochinchina nove catechistas em odio de nossa santa fé; executa-se a sentença de morte só em dois

Andava o padre Alexandre Rhodes, no anno de 1645, visitando os christãos que vivem na costa muito perto aos confins de Tonkim; foi preso na viagem dos que vigiavam aquella costa; com elle foram tambem presos nove catechistas Thay Ignacio, Vicente, Vito, Miguel, Bartholomeu, Mathias, João, Miguel Dé e Ignacio, de treze annos; todos acompanhavam o padre e o ajudavam na gloriosa empreza da conversão das almas; foram presos e levados á côrte de Sinvâ, onde el-rei Om Thay Baû, egualmente cruel e cobiçosò, irado contra o padre, assim pela aversão que tem aos prégadores do Santo Evangelho, como pelo padre o não ter visitado aquelle anno com o presente costumado, na chegada do navio de Macau (não é muito que faltasse o presente quando faltava a sustentação ordinaria, assim aos padres que ficavam em Macau, como aos que andavam nas missões), condemnou logo ao padre com sentença de morte; depois, mudando el-rei de parecer, determinou dar-lhe a vida, contentando-se de o desterrar para sempre do seu reino; obedeceu o padre e foi desterrado para Macau, por ser prégador do Sagrado Evangelho, dando á véla a 9 de julho no navio dos portuguezes, deixando ainda presos os nove catechistas sem lhes poder valer, e deixando tambem a egreja de Cochinchina muito triste pela ausencia do mestre, pae e pastor, que por es-

Digitized by Google

paço de muitos annos a tinha servido e augmentado com incançavel trabalho e zêlo.

Os nove catechistas presos por Christo, pelejavam valorosamonte na côrte de Sinvâ, resistindo com grande constancia aos combates que lhes davam os soldados e mandarins, ministros do inferno; uns se riam e zombavam dos valorosos soldados de Christo, outros lhes chamavam doidos, outros os julgavam dignos de morte. A primeira bateria foi em casa de um mandarim principal; perguntou-lhe o mandarim por que causa íam com o padre dos portuguezes para a costa de Annam. Respondeu Thay Ignacio que acompanhavam o padre para o ajudarem na prégação da lei do Senhor dos céus. Replicou o mandarim: «E não sabeis vós que el-rei tem grande odio a essa vossa lei? Porque a não deixaes?» Respondeu Ignacio: «Não é possivel deixar a verdadeira lei». Tornou o mandarim: «Pois el-rei sem duvida vos ha de mandar matar.» «Faça-se (disse Ignacio) a vontade de Deus.» Similhante combate deram a um menino de treze annos de edade, chamado tambem Ignacio a quem, só a lembrança da morte, quanto mais ameaças, deviam naturalmente atemorisar; porém elle, animado com a divina graça, vencendo os poucos annos de edade com o esforço do espirito, respondeu intrepido, que morreria antes, que deixar a verdadeira lei do Senhor do céu. Resposta tão prudente e santa, que fez pasmar aquella chusma de cegos idolatras.

Acabado este primeiro combate, em que os valorosos confessores de Christo ficaram com a victoria, foram levados á prisão, lançando a cada um sua pesada canga, que como são feitas a modo de escada, lhes serviram para combater o céu. Quando assim íam caminhando para o tronco lançou um soldado os olhos ao menino Ignacio, que com os seus companheiros levava aquelle pesado jugo, mui desegual a suas forças, e levado o soldado de natural compaixão, quiz alliviar-lhe o peso, com lhe tirar da canga um bambú, mas não o consentiu o esforçado menino, dizendo que não queria ser inferior aos mais companheiros nos me-

Digitized by Google

recimentos, e, na verdade, o não era no valor, posto que inferior nas forças.

Entraram muito contentes no tronco, e d'elle fizeram templo a Deus verdadeiro, porque Thay Ignacio continuamente estava prégando a lei de Deus, que professava; foram-no ouvir muitos mandarins e soldados de el-rei, e posto que não se convertiam, sahiam tão mudados no interior, que já não desprezavam a lei de Deus, chamando-lhe, de falsa, verdadeira e veneravam como santa.

Não foi este todo o fructo das prégações de Thay Ignacio, senão a conversão de um mandarim preso no mesmo tronco por suas culpas; este, rendido com as prégações e orações de Ignacio, alumiado no interior com a luz da fé, na mesma prisão, juntamente com a mulher, recebeu a agua do santo baptismo, elle com nome de Antonio e a mulher de Anna.

Estava o carcere trocado em paraizo, resavam todos juntos as orações em voz tão alta, que, ouvindo a mulher de um mandarim algumas palavras das orações, foram como faiscas de fogo que lhe accenderam os desejos de as entender bem; manda que o menino Ignacio vá a sua casa e resasse as orações que costumam resar os christãos; assim o fez o innocente menino com muita graça, mas não ficou do todo satisfeita a mandarina, quiz que no outro dia fôsse um catechista; foi Miguel, e, repetindo as mesmas orações que rezam cada dia em casa dos padres, louvou a mulher a santidade da lei de Deus e claramente confessou ser aquella a verdadeira lei, visto ensinar cousas tão boas, como era em particular rogar a Deus pela saude de el-rei, pelas felicidades do reino e pelas communs necessidades. Tão grande é a luz que traz comsigo a verdade evangelica! Disse mais, que se não fôra por medo de el-rei, os havia a todos de pôr em seguro; com esta resposta e com um cesto de arroz o despediu. Com tão bons successos alentava Deus a seus soldados para novas e repetidas baterias.

Duas vezes mandou el rei por seu mandarim Cardoy

Digitized by Google

Thanh tentar os animos dos valorosos combatentes com promessas de vida, se quizessem retroceder; porém, como os achou firmes no primeiro proposito, deixou por então de os molestar. Eram já trinta e tres dias de prisão, quando el-rei ordenou que os trouxessem a todos deante de sua presença. Obedeceram promptos; perguntou-lhes el-rei se eram todos christãos. Responderam constantemente que todos eram christãos. Virando-se el-rei para Thay Ignacio, lhe disse: «Como não deixastes essa lei que ensina desprezar o pae e mãe? Não vês quantos morrem no Japão todos os annos, só por seguirem a lei dos portuguezes?» Respondeu Thay Ignacio, que a lei que elle professava, era do Senhor do céu e não já dos portuguezes, a qual no primeiro logar, ensina honrar a um só Deus, Senhor do céu e da terra, no segundo logar ensina honrar a el-rei, que governa o reino, no terceiro logar ensina honrar o pae e a mãe, aos quaes todos os que nasceram no mundo estão muito obrigados. Em confirmação da verdade disse os dez mandamentos da lei de Deus.

Calou se o tyranno, vencido da razão fundada no lume natural do humano entendimento; virando-se depois para Vicente, que estava no quarto logar, disse-lhe: «Porque segues tu a lei»? Respondeu Vicente: «Por ser verdadeira». Tornou el-rei: «Que quer dizer verdadeira?» «Quer dizer (respondeu Vicente) que é lei que ensina a não furtar, não matar, não tomar a mulher alheia.» Ficou o tyranno com esta ultima palavra muito irado, por lhe parecer o reprehendia de seus excessos, e cheio de colera, mandou que os dois, Ignacio e Vicente, logo fôssem mortos, os outros sete lhes cortassem os cabellos da cabeça, que costumam os d'esta nação trazer como Nazareno, e juntamente lhes cortassem um dedo e os espancassem.

Com tão illustre victoria, que alcançavam do tyranno os esforçados confessores de Christo, foram mui alegres para triumphar no logar do martyrio. Ía adeante como capitão o mestre Thay Ignacio; seguiam-se os outros por ordem, cercados de soldados, ministros da justiça, acompanhados

Digitized by Google

de uma numerosa multidão de gente; precedia o pregão publico, que dizia: «Manda el-rei fazer esta justiça nestes homens por guardarem a lei dos portuguezes; d'aqui por deante qualquer que a aprender, ha de ser castigado com similhante morte». Chegando já ao basar, logar deputado para o martyrio, cercaram os soldados e outros ministros toda aquella praça, deixando no meio os nove catechistas. A primeira cousa que fizeram os algozes foi tirarem a todos as cangas dos pescoços, e cortarem-lhes as cabelleiras; aos que não estavam condemnados á morte cortaram a ponta de um dedo e espancaram, deixando-os em sua liberdade.

Thay Ignacio, que nunca perdêra occasião de prégar a lei de Deus, acceso naquelle ultimo ponto de novo zêlo e fervor, virando-se para os christãos, que em grande numero concorreram ao glorioso espectaculo, encareceu-lhes muito a observancia da lei de Deus; depois despediu-se dos amigos aos quaes encommendou sua mãe, já christã, carregada do annos, que alli estava presente, da qual se despediu com a costumada cortezia da terra e juntamente com o companheiro Vicente, repetindo os santissimos nomes de Jesus e Maria, offerecendo o pescoço á catana que el-rei tinha mandado para a provar, foi Vicente primeiro degolado, ficando a cabeça tão pegada ao corpo, que suspenso e duvidoso o algoz, se fôra totalmente cortada, lhe deu com o pé para se desenganar. Logo se seguiu Ignacio, cuja cabeça ficou direita no chão; por muitas vezes repetiu os nomes santissimos de Jesus e Maria, voando ao mesmo tempo as almas ao céu a receber a corôa e palma do glorioso martyrio.

Uma devota mulher, por nome Ignacia, vendo já cortadas as veneraveis cabeças, dignas de immortal diadema, com animo varonil e egual á sua esforçada piedade, tomou em suas mãos a cabeça de Thay Ignacio, como um rico thesouro. Mas não o consentiu o cruel algoz, antes pegando na cabeça, a poz na ponta de um pau, que fixou na terra, costume que só se usa com os que são cabeças dos

Digitized by Google

delinquentes. Não bastou este rigor para atalhar os extremos de piedade dos christãos, que á porfia acudiram a recolher o sangue dos santos martyres; nem foram só os christãos mas muitos gentios fizeram em pedaços as cabayas novas que vestiam para guardarem aquelle precioso balsamo e valerem-se d'elle contra os demonios.

Os santos catechistas e christãos tinham já prestes dois caixões com todo o necessario para o enterramento; fretaram quatro embarcações, levaram os corpos dos ditosos martyres para lhes darem sepultura em logar conveniente, longe da côrte. Não faltaram os mais christãos nesta occasião de os acompanhar, e não podendo entrar nas embarcações mais que trinta e nove, ficaram os outros em grande numero na ribeira do mar, seguindo-ós com o affecto e com os desejos, invejando sua ditosa sorte.

Um mandarim, vendo a piedade dos fieis em recolher o sangue, que muitas vezes o beijavam, ardendo em fogo infernal de zêlo diabolico, deu aviso a el-rei do que vira, accrescentando que os christãos eram tão atrevidos, que não só recolhiam o sangue dos dois mortos, mas que o bebiam. Entra o tyranno em furor, manda dois creados com bom numero de soldados, que vão prender a todos os christãos, que levaram os corpos mortos. Chegam os ministros e soldados do tyranno, onde estavam os christãos com os corpos dos martyres, prendem-os, e atados os levam á côrte. Foi providencia divina, chegarem a tempo que o tyranno dormia, porque, o mais certo, era que nenhum escaparia da catana; estiveram os christãos toda a noite presos e atados.

No dia seguinte foi apresentado ao tyranno um armeiro por nome David, que fôra nomeadamente accusado. Perguntou-lhe el-rei se era christão, e porque bebêra o sangue dos dois que o dia passado mandára matar. Respondeu David, que elle era christão, nascido em Armenia, onde todos professavam a lei de Christo, que nunca bebêra o sangue de pessoa alguma, mas que tinha recolhido algum dos dois mortos para o enterrar juntamente com os

Digitized by Google

corpos, para que o não pisassem os homens ou lambessem os cães.

O tyranno cego de sua paixão e do grande odio que tem aos christãos, mandou que David fôsse espancado; soffre David com generoso animo as pancadas que lhe deram, como fervoroso christão que é. Foi depois o mandarim, da parte do tyranno, perguntar o mesmo aos mais companheiros que ainda estavam presos; deram por resposta, que foram fazer aquella obra de piedade por serem parentes, e não ficarem os corpos expostos aos dentes das feras. Deu-se o mandarim por satisfeito mandando-os espancar. E elles tornaram ás embarcações para darem a devida sepultura aos dois corpos dos santos martyres, como fizeram com grande devoção.

CAPITULO XXVIII

Vida e virtudes do martyr catechista Thay Ignacio e do catechista Vicente

Nasceu Ignacio na provincia de Minhlin, em uma aldeia chamada Leimconxa, de paes gentios; applicou-se Ignacio sendo menino ao estudo de lettras sinicas para alcançar as dignidades e honras de mandarim, e como era de grande entendimento e gentil habilidade, adeantou-se tanto, que depois de alguns annos mereceu o grau de mandarim. Foi isto, quando já morta a mulher, estava em serviço de um tio de el-rei, filho de Bâ Maria, senhora de egual nobreza, piedade e virtude, e uma das columnas que hoje sustentam a egreja de Cochinchina.

Indo Ignacio a casa de um seu tio christão, achou por divina disposição um livro em que estavam escriptas algumas cousas da lei de Deus, tomou-o nas mãos, começou a ler, e d'aquella hora, como cervo ferido, nunca descançou até chegar á fonte do sagrado baptismo.

Buscou um douto e sabio mestre para d'elle aprender a doutrina do céu; não foi tão facil achar mestre proporcionado a tal discipulo, porque o entendimento de Ignacio

Digitized by Google

era grande e a capacidade mais que ordinaria. O tio em cuja casa achára o livro das cousas de Deus, tinha tanta sciencia quanta bastava para acertar no caminho do céu, mas não para ensinar a outrem. Encontrou-se com um christão por nome Domingos, d'elle soube como o padre Alexandre Rhodes morava na provincia de Cachão, para onde o mesmo Domingos estava de caminho; pediu-lhe Ignacio o levasse em sua companhia, porque se obrigava a fazer no caminho todos os serviços, que faria um moço diligente e serviçal, não querendo outra cousa mais que vêr o padre, foram ambos juntos á provincia de Cachão a casa do padre, que naquelle tempo fôra visitar os christãos de Ranran, esperou Ignacio na mesma casa a vinda do seu desejado mestre; neste tempo um antigo e devoto christão por nome Jeronymo, caseiro do padre, sufficientemente entendido nas cousas de nossa santa fé, lhe deu as primeiras tintas e as segundas um André, que fôra catechista dos padres.

Na volta que fez o padre Alexandre Rhodes da visita de Ranran, achou o novo catechumeno tão disposto para receber o santo baptismo, que, dando-lhe as ultimas tintas, acabou de aperfeiçoar aquelle retrato, que agora servirá de proto-typo a todos os christãos do reino de Annam.

Esta foi a traça da Divina Providencia para trazer a Ignacio a luz de sua santa fé. Baptisado, pediu instantemente ao padre para ser admittido no numero dos catechistas; consolou-o o padre, despachando sua petição; naquella mesma hora se consagrou todo ao serviço de Deus, com tal resolução e firmeza, que nem para sua casa quiz tornar, nem saber cousa alguma do mundo; cortou o cabello, que é a gala d'esta nação trazer uma mui comprida e formosa cabelleira. E por grande pena e nota de infamia se manda cortar aos culpados. Em nada reparou porque renunciava de todo o coração ao mundo e suas pompas, ainda que licitas. Occupava-se dentro e fóra da casa nos officios mais humildes, já servindo na cozinha, já tendo cuidado dos enfermos, já indo com os outros moços fazer

Digitized by Google

lenha ao matto, já remando na embarcação do padre, quando sahia a visitar os christãos, de sorte que, aquelle que d'antes fôra um grande mandarim, fazia agora tudo o qual um diligente moço de serviço com tanto fervor e alegria, que fazia admirar a quem o via e conhecêra.

Com o desprezo de si mesmo foi ajuntando o castigo do corpo, com frequentes jejuns, com asperos cilicios e rigorosas disciplinas; o dormir era sobre uma esteira velha, um pau ou pedra por travesseiro e almofada. O somno pouco, a oração larga. E com ser rigoroso comsigo, com os outros tinha grande caridade, ajudando a todos em quanto se offerecia; estando o padre Alexandre Rhodes em Macau, desterrado a primeira vez de Cochinchina em odio de nossa santa fé, faltou aos catechistas a sustentação ordinaria; Ignacio foi pedindo esmola para sustentar os companheiros, que eram doze.

Em mez e meio aprendeu Ignacio e decorou todas as orações e cathecismo, em que de ordinario se gasta muito tempo. Assim crescia Ignacio em virtude e lettras, em tão grande augmento, que passados dois annos sómente depois de receber o santo baptismo, julgou o padre Alexandre Rhodes era Ignacio digno do titulo de Thay, grau que os padres costumam dar só aos catechistas do reino de Annam, lettrados, depois de muita experiencia e exercicio de todas as virtudes. Graduado de mestre, não deixava passar occasião de prégar e ensinar a lei de Deus, como sempre fizera, com tão grande zêlo e fervor, que parece (dizem os christãos) lhe saía do rosto o fogo, que lhe ardia no peito, do divino espirito. Não se póde saber o numero dos que, por sua prégação, se renderam á nossa santa fé, nos tres annos que militou debaixo do estandarte de Christo Senhor nosso; o certo é que foram muitos, entre os quaes tiveram o primeiro logar sua mãe e um irmão; os que elle baptisou em caso de necessidade, chegaram a duzentos cincoenta e dois.

Estava a mãe de um grande mandarim de todo surda e cega, não menos na alma que no corpo; christã só de no-

Digitized by Google

me, chegou a fama a Thay Ignacio; foi visital-a e com palavras tão efficazes lhe falou, que a velha, tornando em si e conhecendo as obrigações que tinha de ser boa christã, abriu as orelhas e olhos tambem do corpo, dando-lhe Deus um e outro beneficio corporal e espiritural, com maravilha do filho mandarim e de quantos viram e souberam do caso; nem passou muito tempo que a velha deu a alma a seu Creador, com grandes esperanças de sua salvação.

Teve Thay Ignacio uma disputa com um bonzo principal da rainha; ficou o bonzo convencido, confuso e corrido; a rainha, que o soube, se desfazia em raiva e odio contra nossa santa lei. Dá ordem ao Unghebô, védor da fazenda de Cachão, que prenda a Ignacio; mas em seu logar prenderam os soldados ao catechista André, protomartyr de Cochinchina, por não estar em casa Thay Ignacia, o qual encontrou com os soldados que o íam prender, e cóm ser bem conhecido por mestre da lei de Deus, naquella occasião o desconheceram. Quiz Thay Ignacio ir-se apresentar ao Unghebô, sabendo que o buscavam a elle; mas o padre Alexandre Rhodes o não permittiu, e por vêr nelle uns grandes e accendidos desejos de dar a vida por amor de Deus, temendo se fôsse apresentar, lhe poz preceito o não fizesse. Guardava-lhe Deus a corôa, que então lhe negou, para lh'a restituir mais rica de merecimentos e mais lustrosa de victorias na côrte de Sinvâ.

Tivera Thay Ignacio já um ensaio das batalhas em que havia de entrar contra os inimigos de nossa santa fé. Estava elle em Paulo Camby com o padre Alexandre Rhodes, que acabára de dizer missa, quando foi preso com outros seus companheiros em odio de nossa santa fé; foram levados a casa do mandarim, mas logo foram soltos, carregados primeiro de pancadas.

Em outra occasião estava com outros christãos, resando as costumadas orações; chega de repente um ministro do Unghebô com uma provisão para o prender; preso, lhe mandou logo o Unghebô lançar uma pesada canga e met-

Digitized by Google

tel-o no tronco, onde esteve mais de um mez com aquelle jugo que Deus lhe alliviava, indo-o assim dispondo para lhe accrescentar a cabana ao jugo, como succedeu na côrte de Sinvâ, acabando Ignacio a vida com triumpho de uma gloriosa morte, pela confissão de nossa santa fé, aos 15 de julho de 1645, sendo de edade de trinta e sete annos por mandado de Thay Báu, rei de Cochinchina.

O servo de Deus e martyr Vicente nasceu em uma aldeia chamada Phú, da provincia de Quanghia; seus paes eram antigos e fervorosos christãos; vive ainda o pae por nome Thomé, a mãe Magdalena era já morta; deixou tres filhos, o mais velho era Vicente, o qual baptisou o padre Francisco Busomi. Escassamente chegava Vicente a sete annos, quando já se confessava. E era muito obediente a seus paes, não lhe faltaram occasiões de merecimento com a madrasta, havendo-se sempre com grande paciencia e sujeição.

Sendo de doze annos, o pae, por se alliviar dos filhos por sua pobreza, o poz em serviço de um homem rico mas gentio; foi tal o serviço de Vicente, tão efficazes suas palavras, animadas com a divina graça, que converteu á nossa santa fé toda a casa, que era de cinco pessoas, os paes com tres filhos.

Passado um anno foi servir a outro gentio, que tambem com a mulher e tres filhos se fizeram christãos pela prégação de Vicente, menino de treze annos; mas o caso foi que os tres filhos, depois de receberem o santo baptismo, morreram logo todos em um dia; ficaram os paes attonitos com as mortes dos filhos, e, como eram novos na fé, não sabiam as traças da Divina Providencia, applicaram o caso a ruim agouro, e cheios de tristeza, tratavam de deixar o caminho da salvação. Vicente, que entendeu o ardil do inimigo infernal, que queria outra vez captivar aquellas almas, desconfiando de suas forças, que conhecia deseguaes para tão alta empreza, se foi ter com seu pae, a quem contou o successo, pedindo tomasse á sua conta a empreza, que elle a respeito de seus annos e pouca experiencia,

Digitized by Google

se não atrevia; isto disse com tanta arte e prudencia que o pae ficou persuadido, e como era prudente e bem entendido nas cousas de Deus, consolou e animou aos affligidos paes, arriscados por morte dos filhos a perderem a vida eterna; conhecendo o bem que recebêra do pae e filho, tratou o christão, por nome Antonio, casar a Vicente com uma sua cunhada, sendo elle já de quatorze annos; mas Vicente desprezou as promessas do licito matrimonio, se sahiu de casa de Antonio para a de seu pae, onde esteve um anno, até que tornou a servir outro gentio, e como estava já dextro em caçar almas para Deus, ganhou nesta casa quatro filhos da sogra do senhor d'ella.

Vendo o padre Alexandre Rhodes as graças e dons do céu com que Deus enriquecêra a alma de Vicente, o admittiu entre o numero dos catechistas estudantes, porque já sabia alguma cousa, e depois de alguns annos de estudo, ficaria ministro apto do Santo Evangelho. Dois annos esteve em companhia dos padres; neste tempo com a frequencia dos santos sacramentos, com os exercicios de humildade, com as costumadas orações e outros documentos espirituaes ficou aperfeiçoado para prégar a lei do Senhor dos céus com o sangue, como em outras occasiões tinha feito com a palavra, morrendo á catana, pela confissão de nossa santa fé, na côrte de Sinvâ, de edade de dezenove annos, em dia de sabbado 15 de julho de 1645, em companhia de thay Ignacio, por mandado de Thay Baú, rei de Cochinchina.

CAPITULO XXIX

Gloriosas mortes por nossa santa fé de Agostinho, Aleixo e Simeão, cochinchinas

Os gentios da aldeia Quâdaixé, da provincia de Quamgbinh, fizeram uma petição a el-rei, em que se queixavam de perderem suas sementeiras e morrerem as bufaras por estar na aldeia uma egreja dos christãos, dando como rol os que seguiram a lei de Deus, nomeando como cabeças dos

Digitized by Google

mais christãos Agostinho e Simeão. Despachou el-rei a petição, mandando um escrivão com alguns soldados para prenderem os dois nomeados; chegaram os ministros de noite ás casas de Agostinho e Simeão, e presos ambos, como innocentes cordeiros, os amarraram para os levar á côrte. Prenderam mais a Ignacia, Paulo e João; não quizeram os ministros do demonio perder occasião de se aproveitarem, servindo-se da auctoridade real por capa de suas ladroices; deram nos christãos da aldeia, dos quaes uns, amedrontados, fugiram, outros para remir a vexação, a poder de dinheiro, se curaram das mãos dos lobos carniceiros, que nesta occasião ajuntaram boa quantidade de dinheiro.

Não faltaram outros, que fazendo rosto aos inimigos do inferno, quizeram antes entregar as proprias pessoas, que livrar-se com dinheiro, que lhes pediam. Esmerou-se entre todos o valor christão de Aleixo, soldado por profissão, o qual, ao estrondo dos soldados, sahiu de sua casa, professando-se verdadeiro soldado de Christo. Disse-lhe o escrivão de el-rei que negasse a fé e se sujeitasse ao mandado de el-rei. Aleixo, animoso, respondeu que nunca commetteria tal peccado; tornou o escrivão que ao menos se assignasse em um papel como deixava a lei do Senhor do céu; esteve constante Aleixo na primeira resposta e defensão da fé. Acanhado o escrivão de não alcançar o que pretendia, o levou amarrado com os outros companheiros, que já eram seis, dos quaes só Agostinho e Simeão levavam canga ao pescoço.

Quiz Aleixo entrar na parte da lustrosa divisa de soldado avantajado e arriscado, porque os presos com canga estão mais perto da catana; fez Aleixo instancia ao escrivão de el-rei lhe puzesse canga, pois era razão fôsse companheiro na pena, quem o era no que elle chamava culpa; não se atreveu o ministro a condescender com a petição de Aleixo, sem primeiro dar parte ao governador d'aquella provincia, não tendo elle ordem de el-rei para prender com canga mais que a Agostinho e Simeão. O despacho

Digitized by Google

do governador foi: «não se devia negar o que Aleixo tanto desejava»; com este despacho alcançou o esforçado soldado e confessor de Christo a desejada canga. D'esta maneira foram á côrte de Sinvâ os valorosos soldados de Christo, caminho de tres dias, acompanhados de alguns christãos que de Quamgbinh os seguiam.

Na côrte foram apresentados deante de el-rei, o qual, admirado que tres fôssem os presos com canga, não tendo elle mandado lançal-a senão a dois, perguntou ao escrivão da causa do terceiro preso, e, sabendo como elle mesmo assim o pedíra, ficou attonito o tyranno, attribuindo tudo a magia dos padres.

O primeiro preso com quem el-rei falou, foi o mesmo Aleixo, dizendo: «Vós porque aprendeis a lei dos portuguezes, que eu tenho prohibido?» «Cada terra tem seu costume, respondeu Aleixo. Eu não aprendo a lei dos portuguezes, mas a lei do Senhor do céu, reverenciando tambem na terra a vossa alteza, e se por esta causa, vossa alteza me quizer matar, eu lhe agradeço, e se me deixar com a vida egualmente lhe agradeço.» Ouvindo o tyranno a resposta, disse e fez o que a paixão lhe ensinou, fazendo acções muito contrarias á compostura real. Virando-se depois para o velho Simeão, lhe disse: «E vós, velho, como seguis esta lei?» Respondeu Simeão: «Eu não sei dar conta da lei de Deus, porque sou rude e nunca aprendi lettras.» «E pois não sois lettrado, replicou o rei, como mudaste a vossa antiga com uma nova religião, sem saber o que fazieis?» «Se bem não sou lettrado, disse Simeão, tenho orelhas para ouvir, e, ouvindo prégar a lei do Senhor dos céus, penetrei em o entendimento as razões d'ella e me resolvi a recebel-a.» Resposta foi esta que não deu logar ao tyranno para lhe responder. Mas virando-se para Agostinho, lhe fez a mesma pergunta que fizera a Aleixo, recebendo a mesma resposta, dizendo: «guardava a lei do Senhor dos céus?» perguntou o barbaro rei. «O Senhor dos céus, respondeu Agostinho, é aquelle que creou o céu e a terra, com tudo quanto está neste mundo, creando

Digitized by Google

tambem nossas almas e nossos corpos, por onde temos precisa obrigação de lhe agradecer.»

Verdades tão claras e tão certas cegaram mais o entendimento obscurecido do barbaro rei, tirando trevas da claridade, e da verdade ignorancia; julgou os servos de Deus dignos de castigo, fulminando sentença de morte contra Agostinho e Aleixo, mandou que os outros, cortados os cabellos, fôssem espancados, e ao velho Simeão lhe cortassem de mais um dedo, remettendo ao governador de Quamgbinh a execução da injusta sentença, a quem tambem ordenou, que d'alli em deante, prendendo algum vassallo seu por guardar a lei de Deus, lá mesmo o castigasse conforme lhe parecesse; mandou tambem que uma boceta cheia de sagradas imagens e livros da lei de Deus, que os soldados tomaram a Agostinho, fôsse queimada no mesmo logar do supplicio.

Com este despacho e sentença tornaram os esforçados soldados e confessores de Christo para Quamgbinh, com gloriosa victoria do tyranno. Estiveram no tronco tres dias, não se executando logo a sentença, por se achar o governador occupado com festas; acudiram neste tempo os christãos com grande piedade para assistir aos servos de Deus e prover nas necessidades occorrentes; mas porque crescia grande numero de christãos, que de todas as partes concorriam por escusar estrondo, determinaram que dez christãos ficassem só no serviço dos confessores de Christo.

Emquanto estavam no tronco, chegou a mulher de Aleixo, com um filho, menino de sete annos, o qual mostrava no rosto a alegria, que tinha no coração, e o pae com tal vista estava cheio de celestial contentamento; extranhou a novidade o soldado da vigia e, falando com Aleixo, lhe disse: «e bem vós não tendes amor a esse vosso filho que aqui vêdes?» Respondeu Aleixo: «O filho não se alegra, vendo o pae levantado á dignidade de mandarim?» Virando-se para a mulher lhe pediu encarecidamente, que por nenhum caso cortasse os cabellos, nem

Digitized by Google

guardasse os tres annos de luto, segundo o costume do reino na morte dos maridos, porque aquella morte era gloriosa e precisa, porque era pela confissão da lei de Deus.

Chegado o quarto dia, foram levados ao logar do martyrio; deante o pregão dizia assim: «Saibam todos, que se alguem seguir a lei dos portuguezes será degolado». Cercaram o campo de uma parte os soldados gentios, da outra os christãos, entre os quaes uma mulher por nome Ignacia, de cuja piedade varonil fiz menção no martyrio de Thay Ignacio; na presente occasião fez extremos, não só acompanhando os martyres desde Sinvâ, mas tambem assistindo-lhes em particular na hora da gloriosa morte, extendendo umas esteiras bem concertadas para o sangue não se derramar pela terra, e posto que os servos de Deus no principio recusaram a honra que lhes fazia, venceu a devota violencia da Ignacia a profunda humildade dos confessores de Christo.

Agostinho neste tempo, com palavras breves mas graves, cheias de grande espirito, exhortava os christãos presentes á guarda da lei de Deus, e virando-se para Aleixo lhe disse: «Esforçae-vos nesta hora, irmão Aleixo, e não entre medo no vosso peito, que logo iremos para o céu». Pozeram-se ambos de joelhos, alegres e contentes, com os olhos no céu, invocando os nomes santissimos de Jesus e Maria, deram os pescoços ás catanas, que lhes foram cortados, e as almas a seu Creador, morrendo degolados pela confissão da fé que professavam.

Tomaram os algozes as santas cabeças, levantaram-as na ponta de dois paus, por ordem de el-rei, como costumam fazer aos que são capitães de malfeitores; ficaram as cabeças arvoradas no ar, como tropheos da nossa santa fé. Queimaram os livros da lei de Deus e as imagens sagradas, mas levantados do chão por respeito, por serem livros e imagens do Senhor do céu. Ficou a aldeia para vigiar os corpos naquella noite, mas o pae de Agostinho, sua mulher e outros christãos, parentes de Aleixo, recolheram

Digitized by Google

os ricos thesouros em seus caixões, e acompanhando-os outros christãos que não longe os esperavam, e os foram depositar em um logar muito commodo, esperando ordens do padre.

O bom velho Simeão, a quem, além das pancadas que lhe deram, cortaram boa parte de um dedo, foi cada dia enfraquecendo com a vehemencia das dôres, faltando já forças e vigor, em razão da edade, para soffrer tantas e tão prolongadas dôres, em espaço de dez dias, que durou depois das pancadas, cheio de alegria e contentamento seguiu os dois companheiros com a palma de martyr, acabando gloriosamente pela força do tormento, dado em odio da nossa santa fé.

Era Agostinho natural e casado na aldeia Quédaixâ, da provincia Quamgbinh, de edade de quarenta e dois annos; recebeu o santo baptismo da mão do padre Alexandre Rhodes cinco annos antes de dar a vida por Christo, Senhor nosso; guardou sempre a lei de Deus com tanta pontualidade e fervor, que mereceu ser escolhido por cabeça d'aquelles christãos, os quaes ajuntava em sua casa para resar; e, com morar longe de Taifô, onde os padres residem, dez dias de caminho, era dos primeiros que íam buscar os padres para receber os santos sacramentos da confissão e communhão, indo com elle o bom velho Simeão, que parece os ajuntava já Deus por companheiros nas obras da propria salvação, que elles tanto devéras procuravam, não podendo apartar-se do padre no tempo que se detinham em Taifô.

O velho Simeão era natural da mesma aldeia, de edade de setenta e dois annos, antigo christão; tinha grande desejo de se empregar no serviço da salvação das almas e por isso o padre o deu por companheiro a Agostinho, cumprindo pontual com sua obrigação; mereceu entrar egualmente na parte do trabalho e do premio.

Aleixo, de quarenta e tres annos, casado e natural da mesma aldeia Quédaixâ, foi tão ditoso que mereceu entrar no logar de um christão por nome Paulo, que estava fóra

Digitized by Google

da aldeia; offereceu-se Aleixo com grande animo, trocando com infinita vantagem a milicia da terra com a do céu, na qual com seu mesmo sangue foi alistado. Padeceram todos tres gloriosamente em Dintram, na provincia de Quamgbinh; Agostinho e Aleixo, aos 4 de julho de 1646; e aos 14 do mesmo mez e anno acabou gloriosamente o velho Simeão.

Estas são as primicias das flôres e fructo dos martyres, que offereceu ao céu a egreja de Cochinchina, colhidos d'aquelles ramos, transplantados da formosa e fertil arvore da egreja de Japão, que foram os gloriosos missionarios d'esta nossa provincia, os quaes ainda que por vezes foram tambem arrancados do mesmo reino de Cochinchina com varios desterros, deixaram nelles com raizes estes ditosos martyres e catechistas que, regando com os rios de seu sangue este pomar e jardim da egreja de Cochinchina, esperâmos dará sempre copioso fructo de novos christãos.

CAPITULO XXX

Morte do tyranno Thay Baú, rei de Cochinchina; succede-lhe seu filho Chuongcâ; estado presente do reino no anno de 1648

A serenidade de que os annos passados gosou o reino de Cochinchina, toldou-se no anno de 1648 com a guerra que teve com o Tonkim, que foi a mais arriscada de quantas houve depois que Cochinchina se dividiu da outra parte do reino de Annam, alcançando os cochinchinas uma gloriosa victoria dos tonkins, não sem divina disposição de ambas as christandades do reino de Cochinchina e Tonkim.

Estão as fronteiras de Cochinchina guardadas por tres fortes, bem guarnecidos de copiosa e grossa artilheria; defendem o primeiro as arrayas, onde faz termo o reino de Tonkim e principio o de Cochinchina, que são divididos do rio Sâi, que banha o mesmo forte até a ribeira do mar, ficando-lhe pela parte do poente um matto bravo; os ou-

Digitized by Google

tros dois fortes, distantes um dia de caminho um do outro, servem de retirada em caso que o primeiro se não possa sustentar. Entre este e o segundo corre outro rio, que chamam Bunghen, o qual, desembocando no mar, entre o districto de Cochinchina, fica longe de uma das duas barras, que faz o rio de Sinvâ, que chamam Viet, um dia e meio de caminho, indo por mar.

Estava neste tempo descuidado o reino de Cochinchina, quando aos 3 da segunda lua do anno de 1648, que vem a ser no mez de março, entrou o Tonkim de repente no rio Bunghen com numerosa armada de galés, que diziam trazia melhoria de oitenta mil homens de armas, vendo se o Tonkim dentro do rio Bunghen com preza de duas galés que o vigiavam; desembarcando, deu no mesmo tempo nas aldeias que ficam perto do primeiro forte, destruindo e matando até se fazer senhor do mesmo forte e da gente que o guarnecia, que eram alguns quinhentos soldados; e com tanta confiança assentou o seu arraial naquelle posto, que mais tratava de repartir as terras, que de se aprestar para a conquista do reino, estribando por ventura na traição que por dentro se machinava.

Correu logo a nova a Sanda, e aos 4 da mesma lua e á meia noite chegou o aviso a el-rei, que actualmente estava de cama, aggravado de mortal doença. Sabia a entrada de Tonkim no reino; foi notavel a diligencia e presteza com que em espaço de quatro horas se aprestou um exercito dos melhores vinte mil homens de armas e uma armada de mais de cem galés, que por não serem prevenidos os cochinchinas, estavam todas varadas, partindo na mesma hora, assim por terra como por mar, para acudir á necessidade, que apertava.

Governava o exercito o principe Chuongcâ, herdeiro do reino, e a armada Chuag Tin, irmão de el-rei, o qual ainda que muito doente, não deixou nesta occasião de sahir da côrte, para animar ao reino, e assistir em Linh Cat, logar o mais apto para governar e acudir ás necessidades da guerra.

Digitized by Google

Foi a armada governada do Chuag Tin vigiar a barra Viet do rio de Sinvâ, de onde nunca se partiu até acabar a guerra; e o exercito, capitaneado do principe, passou até o logar que chamam Bhu Taú, não longe do arraial do inimigo. D'aqui se repartiram os cochinchinas em quatro esquadrões para acudir a outros tantos postos que tinham os tonkins; os principaes, porém, onde se brigou, eram dois, um em Donaû pela terra dentro e outro perto do rio Bunghen. Deu-se a batalha em ambos os logares aos 10 da lua, começando-se a briga, de uma e outra parte, com egual brio e valor; porém os tonkins, que brigavam perto do rio, á vista dos elephantes, que íam entrando desconfiados da victoria, largando as armas e o posto, viraram vergonhosamento as costas, para pôr em salvo as vidas, sem ter cuidado da honra. E no mesmo tempo os dos outros tres postos romperam a fugir, seguindo o exemplo dos primeiros, com tanto desaccordo, que lhes não ficou outro trabalho aos cochinchinas mais que seguir e matar, fazendo um estrago tão grande, que só os que no rio ficaram afogados das aguas, ou mortos dos inimigos, foram tantos, que em logar de mais de uma legua ficou todo coalhado de corpos mortos, de sorte que não podiam as embarcações passar de uma para outra parte e o rio tão vermelho que já não parecia de agua, senão de sangue.

Não se poude saber o numero dos mortos, mas o certo é que poucos foram os que escaparam vivos, ficando outros prisioneiros, entre os quaes foram seis capitães grandes e um d'elles eunuco, pessoa de muito porte no reino de Tonkim. Com esta tão gloriosa victoria se recolheram os cochinchinas, com perda só de alguns trezentos soldados que cahiram na batalha, trazendo grandiosos despojos dos inimigos, que foram 34 galés, 41 thuyengia (são umas embarcações mais capazes que as suas galés), 35 peças de artilheria, a maior parte de bronze, 20 elephantes, 25 cavallos, afóra as espingardas, lanças, fatamonos, laguinotas, catanas, rodelas e outras armas pequenas sem conta.

Entretanto el-rei, que residia em Linhiã, com os conti-

Digitized by Google

nuos cuidados e muito mais a força da doença, que por horas se aggravaria e estava já perto da morte (na volta que fizera da guerra o principe e seu tio Chuong Tru com a victoria concluida) concluiu elle os seus dias de sua vida aos 25 da segunda lua, acabando na côrte Sinvâ, para onde voltára naquelle mesmo dia acompanhado do filho e do irmão. Na mesma noite appareceu no ar um cometa, e foi visto claramente cahir naquella côrte pouco antes de el-rei expirar.

Era este rei de muito entendimento no que toca ao governo politico do seu reino, inimigo dos ladrões, mas bravo de natureza e cobiçoso. Governou quatorze annos o reino, o qual elle accrescentou e illustrou com armas e soldados, obedecido á risca dos seus e temido dos inimigos, assim tonkins como hollandezes, affastando uns e botando fóra os outros das suas terras; houvera, porém, de governar muito melhor o reino, se não se desmandára com uma sua cunhada por nome Buhúphû, mulher que foi de seu irmão maior. D'esta dependia tudo e ella era a senhora do reino e do mesmo rei, e como fôsse grande pagodenta e capital inimiga dos christãos, foi causa que el-rei derramasse o sangue innocente dos fieis de Christo; houvera de ser sem duvida a total destruição das christandades de Tonkim e Cochinchina, se se enthronisasse a rainha de todo o reino de Annam, como pretendia; mas não soffreu Deus Nosso Senhor estrago tão grande nas duas christandades mais gloriosas que temos hoje nesse e neste oriente, como são as de Tonkim e de Cochinchina, nem tardou a dar o merecido castigo a quem era causa de tanto mal, como logo se dirá.

Morto el-rei aos 26 da mesma lua, tomou posse do reino o principe Chuongcâ, que se bem não era filho da primeira mulher (da qual os que teve eram já mortos), comtudo merecia o reino por o ter elle ganhado nesta occasião com seu valor e industria. Festejou o reino a acclamação do novo rei, porquanto mostrava ter bom animo e vontade com seus vassallos, acudindo com elles nas occasiões em

Digitized by Google

que seu pae os annexava, para satisfazer a cobiça da intrusa rainha, verdadeira tyranna d'aquelle reino. Entrou este mancebo no governo com a maior felicidade que podia desejar, sendo na flôr de sua edade, que não passa de vinte e nove annos, depois de ter alcançado uma tão famosa victoria, sem ter contradição nenhuma de pretendentes, de que muito se temia no reino, antes o tio Chuong Tru, que podéra ser o principal oppositor, foi o primeiro a acclamal-o e fazer-lhe zumbaia segundo o costume da terra.

Foi o successo d'esta guerra mui differente do que se temia, ou para melhor dizer, esperava; não foi porém sem particular disposição de Deus, que quiz a conservação d'aquelle reino para bem das christandades, como nos mostrou o tempo, que descobriu a traição que se machinava, dentro do reino. D'esta era a cabeça Bahúphû, que não contente de ser senhora tão absoluta de Cochinchina, parecendo-lhe estreitos seus limites para sua desenfreada cobiça, levantando o ambicioso coração a desejos mais altivos, pretendia enthronisar-se rainha de todo o reino de Annam, e assim traçava a entrega de Cochinchina ao rei de Tonkim, por meio de um seu irmão, residente em aquella côrte, com quem se carteava.

O primeiro que descobriu a traição foi o eunuco por nome Giali, a mais grave pessoa tomada na balha; este mettido dentro em uma capoeira, por vezes se queixava comsigo mesmo de ter lá ido, dando remoques a quem fôra a causa de sua desventura, sem nomear pessoa alguma particular. Soube el-rei o que passava, e traçou de maneira que o eunuco confessasse a verdade. Confessou elle, entre outras cousas, como a rainha Bahúphû chamára aos tonkins naquella occasião em que el-rei estava doente, dando-lhes modo e traça para alcançar o intento, assegurando-os da entrega do reino; e que a este effeito mandára el-rei uma galé real muito formosa, que tambem entrou na preza, para a receber a ella como rainha de todo o reino de Annam.

Digitized by Google

D'ahi a poucos dias foi presa uma velha nos confins de Cochinchina e Tonkim, a qual fingindo-se pobre pedinte levava dentro de um bordão, em que se encostava, uma carta de Bahúphû para seu irmão, residente em Tonkim, com que se acabou de averiguar a traição que ella machinára contra o reino.

Descoberta a cilada, mandou logo el-rei prender a rainha, e arrazar-lhe as casas, que eram muito formosas, confiscando o fato, despojo mui rico de oiro, prata, perolas, cabaias riquissimas, peças curiosas e, em uma palavra, todo o melhor que entrára em Cochinchina, de muitos annos a esta parte, de que el-rei fez parte aos mandarins e soldados, com que todos ficaram satisfeitos, desejosos só de vêr morta a que tantos males fizera. Sobre todos o tio de el-rei, do qual ella escrevêra a Tonkim, o anno passado, que estava preso em capoeira, para assim mais animar aquella gente, que, dizem, se temia muito d'este principe, por onde ardia em odio contra ella e, se estivera em suas mãos (como por vezes pediu a el-rei, que lhe entregasse) a houvera já de ter feito em pedaços; porém el-rei não quiz usar de tanto rigor, tendo respeito a seus filhos d'ella, aos quaes a entregou.

CAPITULO XXXI

Estado presente da christandade da Cochinchina no anno de 1648

Não teve a Egreja de Cochinchina, até morte de el-rei, outra perseguição mais que continuar a passada, de não poderem os fieis professar publicamente os officios de christãos e ficarem os dois padres, que lá estavam, na rua dos Japões, na povoação de Taifô, com a mesma prohibição dos dois annos atrazados, que era de não sahirem d'aquelle logar e de não prégarem aos cochinchinas a lei de Deus, apertos que não deram logar a estes tres annos de se recolher o fructo que promette a terra semeada com a doutrina evangelica, cultivada de tantos annos com o continuo trabalho dos lavradores apostolicos. Não deixou, comtudo,

Digitized by Google

de ser a novidade ainda mais abundante, que nos dois annos passados, porque chegou o numero dos baptisados a perto de mil adultos; os christãos celebraram as festas principaes com maior fervor e devoção, por se fazerem com maior quietação.

Foi um dos padres depois da guerra visitar ao novo rei na sua côrte de Sinvâ, levando comsigo um presente com uma petição; continha o papel em primeiro logar os parabens pela illustre victoria contra o Tonkim, e da posse que tomára do reino, com tanta satisfação e alegria de todos seus vassallos. Em segundo logar lhe pedia sitio para fabricar uma casa em que podessem morar os padres, pois nas ruas dos Japões o não tinham.

Fez-se esta petição por parecer dos mais graves japões christãos da rua, com approvação do mesmo capitão; o successo, porém, ensinou que não era aquelle tempo opportuno de pedir mudança, pois é costume d'esta gente não revogar logo o filho as ordens deixadas pelo pae, de que os padres não tinham noticia, nem os japões advertiam; e conforme a este costume respondeu el-rei á petição «que visto ter seu pae deixado os padres na rua dos Japões, não convinha mudar a sua ordem; remettia-se, porém, á vontade dos padres se quizessem fazer casa na mesma rua dos Japões». Não faltavam razões para propôr, como se não podia naquella rua fabricar casa, e a principal era a falta do sitio; porém o mandarim não se atreveu propôl-as a el-rei, sem que estivesse alliviado da multidão de negocios que então tinha entre mãos.

Mostrou com isto el-rei não ter mau animo contra os parabens nem contra as cousas da lei de Deus, confirmando o conceito que d'elle tinham os christãos, os quaes em prova d'isto, contam que, estando preso o ditoso martyr Thay Ignacio na côrte de Sinvâ, foi elle uma vez a vel-o; falou-lhe o santo martyr mui desenganadamente da lei de Deus e contentou tanto ao principe a pratica, que, virando-se para os que o acompanhavam, disse que se el-rei seu pae o não matasse, queria chamal-o a sua casa e

Digitized by Google

ouvir melhor o que prégava. Queira Deus Nosso Senhor, por meio da intercessão do mesmo santo martyr, abrir-lhe o coração para conhecer a seu Creador, ou ao menos não prohibir que outros o conheçam. A melhor cousa que mostrou ter este rei é não fazer caso dos pagodes nem de seus bonzos, como provam os casos seguintes.

Depois da morte de seu pae foram os bonzos, que assistiam ao pagode da rainha Bahúphû, a dar-lhe os parabens da posse do reino e da victoria, pedindo-lhe juntamente a ordinaria que lhes costumava dar o pae. Virou-lhes el-rei com desprezo as costas, dizendo palavras pesadas, e com este despacho os despediu de si.

O outro caso foi, que quando mandou el-rei destruir casas da mesma rainha, não se atreviam os soldados pôr as mãos á casa do pagode, onde ella adorava ao diabo, que era muito bem concertada, sem primeiro darem d'isso parte a el-rei, o qual mandou que no mesmo ponto a assolassem e lançassem os pagodes no rio e os livros no fogo, dizendo que não podiam ser bons aquelles pagodes e livros, que lhe tinham ensinado a fazer obras tão más; executou-se logo a obra de el-rei com os pagodes, que foram lançados nas aguas, e escapando os livros do fogo, a puros rogos dos bonzos, que os mandaram pedir a el-rei.

Com estas demonstrações e com o conceito que os christãos tinham de el-rei, que os não havia de molestar, tomaram novo alento para executar as obras de sua salvação com mais liberdade, de sorte que nas aldeias, perto da côrte, já íam a enterrar os defuntos de dia com vélas accesas nas mãos, que se bem é fervor escusado neste tempo, comtudo não deixava de ser effeito de paz que promette o novo governo. Esta mesma foi a razão de estar o padre na côrte com menos apertos, tendo logar para desembaixar de dia e morar nas casas dos christãos, ainda que sempre com a devida cautela, para não dar nos olhos dos emulos inimigos de nossa santa fé. E neste tempo foi tal a multidão dos que de muitas partes concorreram para

Digitized by Google

receber os sacramentos, que por espaço de doze dias não teve o padre descanço, nem de dia nem de noite.

Veiu neste tempo a embarcação do padre, um filho do principe, Chuong Duc, que ha muito tempo está preso por ordem de el-rei morto, seu irmão, por causa do alevantamento que houve na morte do pae; pedia este mancebo ser baptisado, tendo já ouvido prégar o cathecismo; julgou, porém, o padre deferir a execução para outro tempo pelas razões que os christãos apontaram, ficando elle entretanto para aprender as orações com boas esperanças de ser cedo consolado. Acabada a visita de el-rei foi o padre visitar ao principe Chuong Tru, tio mais velho do mesmo rei, o qual com a chegada do padre á côrte, mandára um seu captivo christão saber quem era o padre, insinuando com isto que folgaria da visita, e assim o mostrou com effeito, estimando muito o bom termo do padre, e detendo-se em praticas com elle largo espaço de tempo, perguntou varias cousas; na despedida se declarou que estimaria que o padre corresse com elle com a amisade com que correram outros padres, dos quaes tinha viva lembrança. Agradeceu-lhe o padre o amor que sua alteza lhe mostrava, desculpando-se de não ter feito os annos passados pelas razões que a sua alteza eram presentes, alludindo com estas palavras a el-rei morto, que não folgava d'esta communicação pelas suspeitas que d'elle tinha, que se queria alevantar com o reino.

Mostra-se hoje este principe affeiçoado á lei de Deus, mais que nunca, pela razão que direi.

Estava doente os mezes passados uma sua mulher, que elle estima em logar da primeira, que é já morta; pediu esta a uma sua irmã, que tem, christã, que a encommendasse a Deus Nosso Senhor; fel-o a irmã, pedindo aos christãos fizessem oração por ella. Cobrou saude a doente e, como sabe lettras, quiz ver algum livro de Deus; trouxe-lhe a irmã a vida de Santo Aleixo, feita em cantiga, a qual ella estimou, e, por ser boa musica e cantora, a começou a cantar; ouvindo o principe a cantiga, vendo jun-

Digitized by Google

tamente o livro, louvou as cousas da lei de Deus e perguntou se haveria outros livros similhantes; mandou a mulher recado á irmã, e como o moço não tornasse logo, secundou o principe com outro. Trouxeram-lhe finalmente a historia do imperador Constantino, feita tambem em cantigas, e a qual elle estimou e louvou não menos que a primeira, de sorte que muitos me dizem que não está longe de receber a lei Deus, como tambem a mulher, que mais abertamente se declára.

Queira Nosso Senhor, que por este caminho entrem ambos no seu rebanho, que será de muita gloria de sua divina magestade e augmento d'aquella christandade.

Um mandarim dos mais graves da côrte, que o é juntamente hoje dos portuguezes, com toda sua casa, tratou ao padre com muita cortezia, e uma vez, praticando de vagar em sua casa, pediu-lhe que quizesse dar alguma mésinha a uma sua filha, que padecia gotta coral; disse-lhe o padre que elle não era medico, porém que tinha uma mésinha milagrosa, que tomada com fé viva podia dar-lhe saude; deu-lhe então da milagrosa pedra de S. Paulo, a qual tomou a filha com muita reverencia, e logo fez zumbaia ao padre por mandado de seus paes, os quaes ficaram mui agradecidos, que até os mesmos gentios fazem grande estimação das cousas de nossa santa fé; com esta occasião perguntou a mulher do mandarim ao padre se tinha alguma mésinha para o marido e a mulher se não agastarem entre si. Respondeu o padre que a mésinha era o santo temor de Deus, que enfreia aos homens, para que desenfreados não corram após suas paixões. Praticou-lhe outros pontos da lei de Deus, de que ficaram mui edificados. Perguntou o mandarim ao jurubaca se os padres eram casados, e, ouvindo a pureza angelica que professam os ministros evangelicos, ficou attonito, dizendo que isto não podiam guardar os seus bonzos.

Acabados os negocios da côrte foi o padre a casa de Bâ Maria, tia de el-rei morto, a qual estava esperando com grandes desejos de vêr ao padre, mandando-lhe quasi cada

Digitized by Google

dia recados, emquanto se detinham na côrte; ficou a boa velha muito contente com os sacramentos que recebeu, e alentada para passar o restante da vida em graça de Deus Nosso Senhor; um dia e uma noite esteve o padre em sua casa, onde não faltou que fazer; entretanto foi a visital-o um neto da mesma Bâ Maria, e mostrou ficar muito satisfeito das cousas que o padre lhe praticou da lei de Deus. Estão muitos d'estes grandes á mira do que fará el-rei novo com os christãos, para acabar de resolver; d'este logar levaram os christãos ao padre á aldeia Linhcau, onde está uma egreja, que os annos passados deu a mesma Bâ Maria para os christãos se ajuntarem e os das outras circumvizinhas. De dois annos a esta parte se tem baptisado bom numero de gente, e houve muito que fazer nos tres dias que o padre se deteve naquelle logar, entrando muitos de novo no rebanho de Christo.

Castigou Deus aquelle mandarim Unghebô, o qual nos tempos atrazados perseguiu cruelmente os christãos, e agora permittiu Nosso Senhor que fôsse elle perseguido e accusado deante de el-rei, de ter tomado umas peitas. De onde esteve perto de ser degolado. Teve muitos e graves padroeiros da sua causa, porém o maior que elle reconhece é o Senhor do céu, a quem, arrependido, pediu perdão, e entende ser aquelle castigo de Deus, por tantas execuções que elle fizera aos christãos. Ficou, ainda que idolatra, agradecido e tão mudado, que tornando da côrte já livre, foi visitar os padres, continuando a amisade com toda a sua casa, e de quando em quando vae visitar os padres com presentes, e ultimamente o filho, que é já grande, declarou que queria receber a lei de Deus, tendo já alcançado licença do pae e da mãe, que não estão muito longe de o seguirem. Alli costuma muitas vezes o piedoso Senhor pagar o bem por o mal, tornando os lobos em ovelhas.

Damos fim ás cousas de Cochinchina com a disputa que os padres tiveram com um bonzo, morador de Cachão, mui dado ao supersticioso culto dos seus pagodes. Este, ouvindo falar da lei de Deus e das suas grandezas,

Digitized by Google

entrou em desejo de querer saber que cousa era a lei de Deus; foi um dia á casa dos padres, onde o receberam com cortezia e benevolencia, parecendo mancebo de entendimento e de portes. Perguntado como entrára no mundo o falso culto dos pagodes, por obra e engano do demonio que, levantando-se contra Deus Nosso Senhor, e por isto castigado com a pena eterna do inferno, procura com odio entranhavel tirar os homens da verdadeira adoração do seu Creador. Como se naquelle reino houvesse algum levantado, fizera da sua parte com que a gente o reconhecesse a elle por rei, deixando de o reverenciar e sujeitar-se a seu legitimo senhor. Ficou o bonzo aquelle dia convencido mas não rendido.

Tornou outra vez, acompanhado de outro bonzo e de alguns seus discipulos e freguezes, e, resumindo a questão passada, argumentava que, tendo-nos dito, que o Senhor do céu não tinha pae nem mãe, como reconheciamos a Virgem Senhora nossa por mãe de Deus? Boa instancia, na verdade, de quem ainda não penetrou os secretos mysterios de nossa santa religião. Foi então necessario deduzir de mais longe o discurso, declarando-lhe o mysterio da Encarnação e as conveniencias que houve para isso. Mas porque o bonzo ía saltando de uma em outra questão, entre si differentes, para que se fizesse capaz dos principaes mysterios da nossa santa fé, mandou o padre ler o catechismo, o qual está muito bem feito e divide-se em oito prégações para oito dias.

Estando todos em silencio, foi-se lendo a primeira prégação, em que se trata como ha um só Senhor do céu, confrontando-se algumas seitas proprias dos annamicos. Acabada a primeira prégação, perguntou o padre se aquillo que ouvira tinha alguma difficuldade. E, respondendo que nenhuma, passou-se á segunda, onde se fala do seu But, do qual pouco teve que dizer para se não manifestar mais ignorante. E assim, antes de se acabar este segundo discurso, disse o bonzo em segredo, que elle bem entendia ser esta a lei verdadeira, que por isto não era necessario

Digitized by Google

cançar mais, porém não se atrevia descobrir-se deante de sua gente. Pareceu então que estava rendido á verdade e sujeito á razão, que com tanta clareza conhecia.

O outro bonzo, ainda que não se rendeu naquella hora totalmente, pediu comtudo livros da lei de Deus para melhor entender; e tornando outra vez, abertamente confessou ser a nossa a verdadeira religião, e que as cousas de But eram invenções para grangear caixas e arroz puló; que é muito ordinaria offerta dos pagodes e seus ministros; um e outro foram continuando a casa dos padres por algum tempo e pediam o santo baptismo sem deixar as casas dos pagodes; mas ficaram desenganados com a comparação, de um que quizesse sujeitar-se á obediencia do seu legitimo rei e juntamente servir ao levantado.

Finalmente tomaram tempo para se sahirem da casa do demonio, mas parece que este, temendo-se de alguma perda, lhe lançou dobrados grilhões para os ter aferrolhados no antigo captiveiro. Um d'elles mandou recado aos padres, dizendo que então se faria christão, quando posto o livro da lei de Deus com o do pagode no fogo, este e não aquelle se queimasse, fazendo a prova em presença de Unghebô; elle porém não tornou mais para receber a resposta, como tinha promettido. Assim escapou a presa que cuidavam os padres ter já nas mãos; comtudo basta para gloria de Deus, que os mesmos ministros do demonio e pesar de todo o inferno, confessaram serem elles enganados, e póde ser tambem que a divina semente brote um dia na terra esteril d'estes pagodentos.

CAPITULO XXXII

Nova missão na ilha de Haynam

Haynam na lingua sinica quer dizer do sul, e porque esta ilha em respeito da China é a primeira terra da banda do sul, não lhe deram outro nome senão Haynam; fica debaixo da jurisdicção e governo da provincia de Cantão, e é a terceira parte da mesma provincia; está em altura de

Digitized by Google

19° do polo artico, outros lhe dão 18°; tudo póde ser por sua grandeza. Tem uma cidade de duas ordens de muros, a que os chinas chamam da primeira classe, se diz Kiumcheûfu; tres de segunda, que chamam Chén; dez de terceira, que chamam Hien, e nós lhe chamâmos villas muradas, e com suas portas, que de noite se fecham; as aldeias são sem conto, e toda a ilha é muito povoada; nos mappas e cartas de marear não se lhe dá a grandeza que na verdade tem; os chinas lhe dão de comprimento e cinco leguas, trinta de largo, cento e cincoenta de circuito; quando fui e vim do reino de Annam no anno de 1631, naveguei junto da ilha quasi em roda; pareceu-me muito grande, porque gastámos dias a rodear e não foi toda. O certo é que a ilha é muito grande, fresca, rica, abundante e sadia; fica da terra firme em distancta de seis leguas da costa do reino de Annam, que lhe fica para o poente, dois dias de viagem como sessenta leguas.

Os direitos são grossos; só de arroz paga 70:000 picos; tem um pico da China cem arrateis, e cada arratel, vinte onças; ha na ilha pau preto, Japão, que é o brazil, charão, areca, aguila, cera, muitas palmeiras e grande quantidade de hervas medicinaes, de que se faz boa viniaga, e extracção para fóra da ilha; do mar pescam perolas, aljofres, de que se mandava boa quantidade á côrte de Portugal de Pekin. Não faltam baleias que tomam com facilidade, ferindo-as com farpão de arremesso, tendo-o atado com corda comprida, deixam sangrar a baleia, seguindo-a em barcas pequenas até morrer; d'ellas fazem azeite em abundancia. No mar d'esta ilha se pescam aquelles prodigiosos caranguejos, que estando no mar, vivem, comem, andam como qualquer outro vivente; tirando-os do mar, ficam pedra; são muito mediaveis; alguns levei á Europa, e de um se ajudou o padre Cazimiro, então de nossa Companhia de Jesus, depois cardeal da santa Egreja romana, hoje rei de Polonia, estando doente em Loreto, no anno de 1645.

Dentro da ilha, entre os mattos, ha uma gente silvestre que vem tratar e commerciar com os chinas de fóra, que

Digitized by Google

moram junto da praia e algumas leguas dentro. Na lingua, costumes e governo são differentes; não sabem as lettras sinicas, mas usam de umas riscas, que fazem em paus para se entenderem por escripto; as côres são baças, a natureza fera e muito rudes, estão sempre com a arma na mão, que são arco e flecha e facas grandes.

Esta gente não obedece aos mandarins chinas, mas governa-se por capitão e particulares, aos quaes obedecem com grande pontualidade; quando sáem fóra a contractar vão armados e ordenados em fileira, obedecem ao signal, parando ou marchando ao som da bacia. Os vestidos não passam do joelho, e amarram o cabello na moleira da cabeça com uma fita, pondo nella algumas pennas de passaro. Dizem que maior é o numero d'esta gente que mora dentro dos mattos, do que a que vive-fóra nas cidades, villas e aldeias. Tem os de dentro uma só cidade murada da segunda ordem, a que chamam Chen; tudo o mais são aldeias sem numero; sáem muitas vezes a roubar aos que vivem nas aldeias de fóra; estes não fazem mais que defender a sahida aos de dentro; muitas vezes os deixam sahir para contractar, e outras para com sua capa e costas roubar.

O natural dos chinas d'esta ilha é muito melhor que os que vivem dentro na terra firme da China; não ha nelles aquelles vicios abominaveis, antes os extranham aos chinas da terra firme; são modestos no trato, parcos no comer e continentes, inclinados á virtude, desejosos da salvação, o que falta geralmente nos chinas, *Quorum Deus venter est.*

São muito devotos de seus pagodes, mas esta devoção, se a mudarem para Deus, serão grandes christãos, e na virtude que se póde fazer nesta ilha uma grande christandade, porque a disposição dos naturaes é muito boa para dar copioso fructo a semente do Sagrado Evangelho.

Os primeiros religiosos que levaram a luz do Sagrado Evangelho á ilha de Haynam foram os da Companhia de Jesus, no anno de 1633. A occasião foi um mandarim baptisado na côrte de Pekin, por nome Paulo, de alcunha vã.

Digitized by Google

Era este filho adoptivo do presidente da fazenda, natural de Haynam. Voltou Paulo para sua ilha e patria, desejoso de levar a ella padres para baptisarem sua familia, torcendo muitas jornadas, e chegou a Macau no anno de 1633. Recebido no collegio (por ter naquelle tempo o cuidado d'elle) com toda a benevolencia, mostras de grande amor, levando-o um dia a jantar comnosco, e mostrando-lhe todo o bem que no collegio havia.

Fez elle instancia ao padre visitador, André Palmeiro, para que lhe desse padres para levar á sua patria; sou testemunha de vista do grande fervor que houve naquelle santo collegio, sendo os velhos e antigos os mais fervorosos, que desejavam e pediam a sorte d'esta empreza, que a todos parecia seria muito gloriosa e rendosa para a egreja de Deus.

Foi eleito o padre Pero Marques, portuguez, antigo missionario de Japão, o primeiro da Companhia que abrira missão em Cambaya, visitára a de Cochinchina, assentára, sendo o primeiro, a de Annam, e por ter tão boa mão, o escolheram para abrir esta de Haynam; seu companheiro foi o irmão Domingos Mendes, filho de Macau, que tinha trabalho dentro da missão da China, em seus principios, com muito exemplo, padecendo carceres e açoites, muito pratico na lingua, excellente catechista e muito a proposito para empreza e companhia do padre.

O mandarim Paulo, alegre com taes companheiros, despediu-se agradecido do collegio, tratando a todos os padres e irmãos com grande affabilidade e amor, deixando a todos não menos edificados que saudosos e invejosos de tão gloriosa empreza e missão. Navegou com o padre e irmão a Cantão, d'alli por terra até o mar de Haynam, embarcou-se no borquam ou barca de passagem da ilha; nella entraram os primeiros apostolos, o padre Pero Marques e o irmão Domingos Mendes; prégaram a lei de Deus, catechisava o irmão, baptisava o padre, começando pela familia do mandarim Paulo. Os que receberam o santo baptismo passaram de cento, porque Paulo fazia officio de

Digitized by Google

prégador, ensinando a seus naturaes o caminho da salvação. Abriram christandade nas aldeias, de que se seguiu grande fructo.

Com estes bons principios continuaram quasi dois annos, por fim d'elles voltou o irmão Domingos Mendes a Macau buscar provimento e dar conta ao padre visitador, que já era o padre André Palmeiro lhe succedêra no officio. Ficou o padre Pero Marques na ilha, esperando que chegasse a ella o padre Bento de Mattos, que de Metropoli Tocheû da provincia de Fokien, por ordem do padre visitador André Palmeiro, partia para ficar em Haynam, promovendo e levando adeante aquella nova christandade, chegou depois de largas jornadas, e o padre Pero Marques voltou para o collegio de Macau, porque como a edade era já muita, não lhe era facil falar a lingua sinica, e porque Nosso Senhor queria ainda nesta vida remunerar seus trabalhos com a gloriosa empreza de Japão, em que entrou por via de Filippinas, no anno de 1643, com quatro companheiros, onde foi preso e atormentado, ficando em vesperas do martyrio, como já disse no capitulo do glorioso principio, deixando baptisadas perto de duzentas pessoas.

CAPITULO XXXIII

Continúa o padre Bento de Mattos com a christandade da ilha de Haynam, com grande credito da lei de Deus

Esteve o padre Pero Marques na ilha de Haynam debaixo da protecção do mandarim Paulo, e por esta causa viveu quasi sempre na sua aldeia de Bancau, uma legua distante de Villa Tirangan e oito do Metropoli Kium Cheufu. Não pareceu ao padre Bento de Mattos estar mettido em uma aldeia, nem ainda em villa, para quem tratava de dar noticia da lei de Deus; resolveu-se passar-se para a cidade, e nella fazer casa de assento, tratar com os mandarins e gente principal, para com sua auctoridade e boa licença ensinar a lei de Deus a toda a sorte de

Digitized by Google

gente, e como na cidade principal se ajunta todo o bom das outras cidades, villas e aldeias, com mais facilidade chegaria a noticia de toda a ilha a luz do Sagrado Evangelho.

Com parecer do mandarim Paulo e cartas suas, se passou o padre a morar na cidade, foi bem recebido dos mandarins, porque como esteve dentro da China, sabia as cortezias e modo de tratar com elles, praticando das provincias e cidades, em que residíra, dos mandarins, com que tratára, favores que recebêra, declarando juntamente o intento que tinha em morar na ilha, que era para ensinar a virtude e a lei do Senhor dos céus e terra; dava a ler aos mandarins os livros que nossos padres e ainda os doutores christãos tinham composto dentro no china, da lei de Deus; cobrou o padre auctoridade e nome, sendo conhecido de todos por mestre da lei do céu.

Quando o padre Bento de Mattos quiz alugar casa para morar na cidade, achou grande difficuldade em se lhe darem, por ser extrangeiro, que não costumam morar de assento na ilha, só lhe alugam umas casas por serem infestados do demonio; não reparou o padre na tacha que tinham, sem embargo de ser advertido do que nellas apparecia. Passou-se para as casas depois de limpas e concertadas; succedeu-lhes logo na primeira noite, estando já os moços recolhidos, e o padre resando o officio divino appareceu-lhe um china posto de joelhos, com a cabeça e os olhos baixos, com grande reverencia, estando as portas fechadas e tudo em silencio.

O padre, animoso e confiado em Deus, lhe perguntou quem era? quem o trouxera áquelle logar e que queria? Respondeu que era o senhor e dono d'aquellas casas; que viera alli pedir-lhe, despejasse as suas casas. Tornou o padre: «Vós não tendes necessidade de casas, pois estaes no outro mundo; eu sim que não acho outras; se trazeis outra ordem de Deus, dizei o que quereis, porque eu não hei de largar as casas.» Respondeu o china: «Não convem morar o padre nestas casas por estarem immundas, pelos

Digitized by Google

sacrificios que nellas fiz, mas já que o padre está resoluto em morar nestas minhas casas, é necessario (pois é sacerdote e nellas ha de offerecer sacrificio a Deus) mandal-as alimpar e purificar muito bem, antes que faça o sacrificio.» «Assim o farei,» disse o padre; e com isto desappareceu o china, pelo qual quiz Deus avisar ao padre do que devia fazer por principio da prégação do Sagrado Evangelho em aquella ilha.

Levantou-se o padre pela manhã, mandou alimpar de novo as casas, e assim feito as benzeu, disse missa e não lhe appareceu mais cousa alguma, ficando os christãos não menos consolados na fé, quando souberam o que passára, do que admirados os gentios, reconhecendo o poder que Deus dera ao padre e segurança com que vivia nas casas, tão infestadas até aquelle tempo, que não havia quem podesse morar nellas.

Divulgou-se o caso pela cidade, concorriam muitos gentios a perguntar pela certeza e verdade, e com esta occasião as grandezas da lei de Deus e o poder que dá aos christãos e a seus ministros contra os demonios, não podendo estes fazer-lhe mal em cousa alguma; baptisaram-se alguns gentios e a lei de Deus cobrava maior credito e auctoridade, falando todos na cidade de santidade e poder.

Outro caso succedeu ao padre Bento de Mattos, estando depois em Bancas com o mandarim Paulo, que conciliou grande auctoridade ao padre e estimação de sua pessoa. Sahiu o padre um dia á tarde com o mandarim Paulo a passear pelo campo; sendo horas de resar, se assentou o padre ao pé de uma arvore, que estava junto ao caminho; acabada a resa do officio divino, tornou o mandarim a demandar o padre, e assentados estiveram praticando até á noite, porque, não estando longe de casa, acabada a pratica se recolheram, e ficou o breviario naquelle logar por esquecimento do padre.

Na manhã do dia seguinte quiz o padre resar; buscou o breviario, não o achando entendeu que ficára ao pé da arvore junto ao caminho, onde resára na tarde antecedente.

Digitized by Google

Foi o moço procural-o e chegado perto d'aquelle logar, viu um menino que o trazia, e que vinha do pé da arvore, com rosto alegre, e lhe disse: «Tornae, levae o breviario ao padre que quer resar»; o moço com alegria de achar o breviario não perguntou ao menino cousa alguma, tomou obreviario e voltou; dados tres passos, advertiu na formosura do menino, e ser o vestido extranho; virando outra vez o rosto para o vêr, e estando bem devagar não o viu mais, porque desapparecêra; chegando a casa contou admirado ao padre e a todos os christãos o que lhe succedêra, entendendo todos que aquelle menino era sem duvida o anjo da guarda do padre, que guardou o breviario e o entregou ao moço.

No mesmo logar de Bancas succedeu que, fazendo os officiaes uma parede de pedra e barro, o padre se poz junto d'ella para ficar á sua sombra e resar alli, amparado dos raios do sol. Estando no meio da resa se alevantou e affastou, mas não foi com tanta pressa, que caíndo a parede, o não alcançasse; mas foi de tal sorte, que a parede abrindo-se em duas partes, caíu por terra e o padre ficou no meio das duas partes da parede, e tiveram o caso por admiravel, e os christãos deram graças a Deus; dos gentios alguns se converteram e baptisaram, que parece foi traça divina para livrar o padre, e os gentios se venderem a Deus.

Como a villa de Timngam estava tão perto da aldeia de Bancas, não faltaram alguns, que no principio por curiosidade e depois alumiados do raio celestial, ouviram o catechismo, fizeram-se muitos christãos, ao que ajudou muito o caso seguinte.

Estava Tereja muito doente sem se poder levantar, havia já mez e meio; mandou chamar o padre para se confessar; acabada a confissão pediu ao padre lhe lançasse agua benta e resasse um Evangelho; tudo fez o padre pela consolar, por ser muito boa christã; dito o Evangelho cobrou Tereja novo alento, disse se sentia com forças, que lhe trouxessem de comer, havendo seis dias que o não

Digitized by Google

podia fazer; depois de comer se alevantou, deu graças a Deus pela mercê que lhe fizera em lhe dar saude tão repentina e milagrosa; espalhou-se pela villa a nova da milagrosa saude de Tereja, por meio do Santo Evangelho e agua benta, e muitos receberam o santo baptismo.

Esta é aquella Tereja prégadora, a qual tem tanta parte nos annaes d'esta christandade: mas por estes me faltarem, nem os haver nesta cidade, vae esta relação no que toca a Haynam tão diminuta.

Havia nesta villa uma mulher gentia muito amiga de Tereja, a qual tinha um menino doente de muito tempo; pediu a gentia á Tereja quizesse ir vêr o filho doente; estava Tereja impedida com a sua doença, mas no mesmo dia que se levantou, foi vêr o menino, o qual havia dois dias não tomava cousa alguma e estava de todo frio, sem alento de vida; só se esperava pelo caixão da casa do official para o sepultar. Movida Tereja de compaixão disse á mãe do menino que não desconfiasse da misericordia de Deus, porque costuma acudir nos móres trabalhos. «Assim seria (dizia a gentia com as lagrimas nos olhos) se vós viesseis antes que meu filho expirasse, mas agora que não tem remedio, que tenho que esperar?» «Por isso mesmo (disse Tereja) deveis de esperar da mão d'aquelle Senhor a quem tudo é facil.» Poz-se Tereja de joelhos em oração, por espaço de meia hora, lançou agua benta sobre o menino, o qual no mesmo ponto começou a chorar e queixar-se, porque lhe lançava agua fria, pois estava dormindo. Disse-lhe a mãe: «Como filho dormis tanto sem comerdes nada?» «Não tenho fome (disse o menino) porque outra mãe me sustenta.» «Quem é essa mãe?» lhe perguntou ella. «Eu não lhe sei o nome, respondeu o menino, mas sei que me quer muito e do coração.» Disse então Tereja á amiga gentia: «Não vos disse eu, senhora, que se confiasseis em Deus, tudo alcançarieis? estae muito certa que assim será sempre, se confiardes em Deus.» Agradeceu a gentia a mercê que lhe fizera Tereja, em alcançar de Deus saude para o filho, fazendo-se christãos toda a gente de sua casa.

Digitized by Google

Entrou a lei de Deus na aldeia de Lummô, não distante da villa de Timngan, mas como me faltam os annaes de Haynam, não sei o principio que teve; diz só o padre Bento de Mattos, no annual de 1637, que procediam os christãos com muita observancia da lei de Deus e grande edificação; e por terem já cortada madeira para levantar egreja, mandaram chamar o padre para a benzer, dizer missa e administrar-lhes os santos sacramentos da confissão e communhão, o que não teve effeito por ser necessario ausentar-se o padre da ilha e passar a Macau, como abaixo direi. Diz o padre na sua carta que os christãos de Lummô é a melhor e mais assentada christandade de Haynam, por estar fóra do trafego e reboliço da gente e mettida entre os mattos.

Residia o padre Bento de Mattos o mais do tempo na cidade Kium Cheufi e só ía algumas vezes á villa de Timngan e aldeias de Bancas e Lummô, quando era chamado, ou para celebrar as festas do Natal e Paschoa. Succedeu na cidade morrer um gentio em casa de um christão seu amigo. Na noite seguinte sentiu o christão em sua casa grande estrondo e ouvia muitas vozes, que a grande pressa se convidavam uns aos outros para o combate; foi-se o christão ao oratorio, accendeu as vélas, queimou cheiro, e posto de joelhos pede ao Senhor o ajude contra o poder do inferno que vinha sobre elle. «Não te valerão (disse o inimigo infernal) todas essas prevenções, porque venho para te tragar.» O christão vendo que tudo parava em palavras, com mais accordo e animo respondeu: «Não terás parte em mim, nem poder algum, senão o que Deus te conceder; pelo que se algum poder te foi dado, podes logo accommetter; covarde não temas, porque eu para ti não tenho necessidade de armas; com o nome de meu Deus e confiado em sua misericordia venho a ti.» Dizendo assim, viu no mesmo instante que a terra se abríra e toda a canalha infernal abrasada em fogo desapparecêra; a terra se tornou a fechar. Alegre o christão com este successo, deu graças a Deus, e pela manhã foi contar ao padre do que

Digitized by Google

lhe succedêra, dizendo sahira do combate tão animado, que temendo d'antes um diabo, agora não temia cento, por experimentar quão fraco era o seu poder á vista do favor e ajuda do céu. Parece que este christão herdou com o nome de Antão as forças e brio que o santo tivera nos encontros com o mesmo inimigo, porque se chamava Antão, e teve depois outros dois encontros com este tyranno, do que Antão sahiu victorioso.

Nascêra em casa de um mandarim grave da mesma cidade um menino tão enfermo, que causava, aos que o viam, grande compaixão; tudo eram doenças, umas sobre outras por espaço de cinco annos; quando lhe sobreveiu um tão grande mal, que de todo o tolheu de pés e mãos, com uma inchação que não tinha figura humana; os paes que o amavam como filho unico, buscaram todos os remedios e medicinas que se poderam achar; como gentios que eram, mandaram aos bonzos fizessem suas orações e procissões, deram grossas esmolas ao pagode e nada aproveitaram. Consultaram o demonio qual era a causa por que aquelle menino não melhorava; respondeu que eram peccados dos paes, nem o demonio queria o filho, «por isso em castigo de ambos, nem morria nem melhorava». Desampararam os paes o filho, mas a mãe, ouvindo falar das grandezas da lei de Deus, mandou pedir ao padre quizesse acudir a seu filho, alcançando saude do Senhor do céu. E isto com grande affecto e confiança. Vendo o padre a afflicta mãe, e a confiança que mostrava, a alcançaria por meio do santo baptismo, não duvidando o padre que se o Senhor vivendo em carne mortal encontrasse a esta mulher lhe despacharia esta sua petição a cannanea: encommendando-se o padre primeiro a Deus, baptisou o menino. Foi cousa milagrosa, que com agua do santo baptismo, logo desinchou e as doenças todas juntas desappareceram, ficando o menino são, não só das doenças passadas mas das bexigas, que logo lhe vieram, e em poucos dias ficou livre d'ellas; não tem outro nome senão o menino resuscitado filho de fulana. Este foi um meio, pelo qual

Digitized by Google

Deus trouxe muitos gentios a seu conhecimento, recebendo os doentes a saude corporal e a vida da graça, com agua do santo baptismo.

No anno de 1637 houve na ilha uma universal peste de bexigas, de que morreu muita gente de toda a sorte, foi particular mercê de Deus que não morreu nenhum christão: e foi occasião de muitos trazerem seus filhos ao sagrado baptismo para escaparem da morte. A medida da fé com que buscavam o divino remedio, repetindo o Senhor suas graças e mercês, porque alguns desesperados já da vida alcançaram perfeita saude por meio do santo baptismo. Foi tão notorio em toda a ilha, que se alcançasse saude por meio do santo baptismo, que aconteceu estarem na mesma casa com a mesma doença de bexigas tantos christãos como gentios; dos christãos nenhum morria, dos gentios nenhum vivia, e muitas vezes, estando perigosos, tanto que se baptisavam, cessava logo o mal sem se applicar outro medicamento. Em casas onde todos eram christãos não entrava nellas a morte, parece por terem os christãos nas portas escripto os nomes santissimos de Jesus e Maria.

CAPITULO XXXIV

Perseguições que se levantaram contra a lei de Deus e contra o padre Bento de Mattos

Sentiu o demonio vêr-se desapossado da ilha de Haynam, perdendo o culto e adoração que teve por tantos seculos, vendo conhecida e applaudida a verdade do Santo Evangelho, receando na communicação de seus esplendores, ser descoberto por pae da mentira, levantou por seus ministros grandes perseguições contra o prégador da lei evangelica. Teve principio no caso que succedeu do mandarim Paulo na sua aldeia de Bancas. Tinha este mandarim Paulo, sendo gentio, feito um grande pagode, com dotação de muitas rendas de arroz, para os gastos e serviço do pagode com mais uma obrigação, que renovaria as frautas e charamellas, que servem nas suas festas e culto.

Digitized by Google

O demonio que nelle está é poderoso, trata mal aos que o não servem com pontualidade, que estão abaixo de sua protecção, e no anno de 1637 matou n'aquella aldeia perto de trezentas pessoas.

O caso foi que as charamellas estavam já quebradas; foi o bonzo, que tinha cuidado do pagode, leval-as ao mandarim, e lhe disse: «O pagode manda concertar estes instrumentos e não espereis pelo segundo recado». Disse o mandarim ao bonzo: «Deixae-as ficar, ide-vos embora.» Mandou logo a um moço seu, que quebrasse e fizesse em pedaços aquelles paus; fel-o assim o moço, e não foi tanto em segredo, que o bonzo não ouvisse o estrondo, e tornando a entrar lhe disse: «V. M. assim trata as cousas do senhor pagode? Pois saiba que elle se vingará». Então o mandarim, agastado, mandou quebrar o pagode, com que perdeu quanto tinha na aldeia, por que os moradores todos se foram morar a outra parte, temendo que o pagode se vingasse n'elles. E esta foi a causa por que o mandarim o não fizera mais cedo. Vendo-se o pagode desprezado, disse em altas vozes: «Eu me vou d'aqui para tal parte, de lá experimentará o mandarim o poder que eu tenho sobre os homens de Haynam; elle está estribado no extrangeiro que se chama Mattos; por isso não faz conta de mim; mas eu farei que lhe não possa valer, nem acudir». Notaram os christãos que depois d'estas ameaças começaram os bonzos com suas perseguições, permittindo Deus que os espiritos malignos ponham em execução o que desejam, para exercicio de paciencia de seus servos, como se viu nas perseguições que levantaram os do pagode, como se verá das cousas seguintes.

A primeira, que fizeram os bonzos e seus devotos, foi darem um memorial ao governadar da ilha, em que diziam muitas falsidades contra a lei de Deus, accrescentando que se consentisse se prégasse tal lei, a ilha se havia de alagar e de todo subverter, porque assim o diziam os pagodes em seus oraculos. Dissimulou o governador na resposta da petição, por alguns dias; elles, cuidando não fazia caso, tor-

Digitized by Google

naram a secundar com outra, assignando-a ao pé grande multidão de gente.

Diziam que se não lançava o padre fóra da ilha, não era amigo e servo leal de seu rei.

O mandarim posto que sabia era tudo inveja, deu audiencia aos accusadores, mas primeiro começou a louvar a Deus e sua lei, dizendo que era santa e inteira; aconselhou aos velhos que a abraçassem e seguissem, porque nella se achava o verdadeiro descanço depois da morte; aos mancebos disse que a recebessem, pois era o verdadeiro caminho de salvação, e lhes dava de conselho fôssem estudar e não dessem orelhas a gente ociosa do povo e mal creada, que se houvesse alguma cousa de novidade, elle estava alli para em pessoa dar conta a seu rei. «Nem cuideis (accrescentou o governador) que o mestre da lei de Deus nos está em alguma obrigação, mais que na agua que bebe da nossa terra, porque tudo o mais compra por seu dinheiro, e este não é ganhado nem recebido de vossos naturaes, mas vindo de sua terra, e sua vida é tal que não tem que notar; supposto isto, que tendes para que o inquietar, informar e perseguir?» e foi dizendo outras muitas cousas a este proposito. Os accusadores se foram saíndo envergonhados, uns atraz outros, sendo primeiros os velhos.

Não tinha o padre amisade particular com o governador; mas parece acudiu Deus nesta accusação por sua causa, mostrando o governador gentio o grande conceito e estimação que tinha da lei de Deus e seu prégador, dando uma sentença em tanta abonação e credito das cousas da lei de Deus.

Vendo os inimigos que d'esta vez ficaram vencidos, confusos e envergonhados, sahiram com outra traça diabolica: fizeram um conciliabulo de lettrados, formaram uma petição em que affirmaram que o padre tinha em sua casa muitas armas, polvora e artificios de fogo para se alevantar por rei da ilha, pondo primeiro tudo a ferro e a fogo; a traça que havia de guardar em fazer a infanteria, estava

Digitized by Google

em sua mão, porque tinha tal arte, que com a força de golpes de sua tesoura em brando papel podia armar exercitos; que tinha já dentro de casa uma embarcação para se pôr em salvo; e para melhor corar a mentira nomearam por seus nomes os officiaes que o padre tinha feito, que eram todos os christãos. Não só deram esta petição ao governador, mas fizeram muitos treslados, que fixaram nas portas da cidade e logares publicos para que o povo irado e amotinado affrontasse o padre e o lançasse fóra da ilha, como na verdade succedeu; porque o caseiro, movido das ameaças e medo de algum trabalho, lançou o padre fóra das casas em que morava: o mesmo fizeram mais os tres caseiros para cujas casas e padre se mudava, e sendo d'antes amado e buscado de todos, d'alli em deante todos fugiam do padre: ninguem se atrevia a lhe falar, se apparecia na rua, fugiam d'elle como de monstro horrendo, servindo ás vezes com pedradas.

Vendo o padre o estado das cousas a que tinham chegado, encommendou-se a Deus, e pondo tudo em suas mãos, fez uma petição ao governador, a quem os inimigos tinham dado a sua. Pedia-lhe o padre que se era réu, e quebrantador das leis de el-rei da China, era razão, ainda que extrangeiro, que fôsse castigado, mas que lhe pedia muito mercê, mandasse primeiro a sua casa tomar entrega de tudo o que se achasse nella; porque se merecesse morte, queria fazer-lhe algum pequeno serviço, pela boa vontade que sempre lhe mostrára, e que se lhe não fazia esta mercê, entendesse que seu desgosto seria perpetuo e sua pena eterna.

A esta petição respondeu o governador, que muito tempo havia que lhe tinham dito: quebrantára as santas leis da China, mas nunca o acabára de crêr, por ser homem que tratava da virtude e ensinava a todos bons costumes e o caminho da salvação, pelo que supposto que confessava o delicto, posto em custodia em sua casa, fôssem confiscados todos seus bens. O mesmo foi dizer que fazer. Em um instante correram a casa do padre, levaram

Digitized by Google

para a do governador tudo o que o padre tinha, e o apresentaram ao governador. Perguntou o governador ao padre, vendo a pobreza que tinha, onde estavam as armas, as peças de artilheria, a polvora e munições? Respondeu o padre, que tudo lhe queria mostrar para saber o fundamento da verdade com que o povo falava. Mostrou-lhe o padre as disciplinas, o cilicio, o breviario, o ornamento da missa, a santa cruz, dizendo: que aquellas eram as armas visiveis; as invisiveis eram o temor e amor de Deus, a guarda de seus mandamentos, a fé, a paciencia nas injurias, o desprezo de todas as cousas da vida e a prégação do Sagrado Evangelho, e eram armas tão poderosas, que não havia quem lhe podesse resistir: a polvora era a oração, e com estas armas não só conquistavam ilhas, cidades, reinos, mas imperios muito grandes e poderosos.

Ficaram attonitos os accusadores, a muita gente que concorreu a este acto e muito mais o governador. E virado para o povo e accusadores disse: «Quem de vós se atreverá a fazer estas cousas que o padre faz? Deixa suas terras, troca seus vestidos, muda seus costumes, deixa-se a si mesmo para se fazer outro comnosco, como com os olhos estaes vendo; e isto só a fim de nos ensinar o caminho verdadeiro da salvação de que nós não temos noticia; o certo é que elle acerta, e nós errâmos; muita razão temos de o estimar, e não de o affrontar; de o servir e amar, não aborrecer; sobeja-nos razão de o seguir, e não de o lançar de nós; convem conserval-o como cousa muito preciosa».

Vendo o padre que o governador feito orador panegyrico de seus louvores, engrandecia com tantas palavras e melhores razões a lei de Deus, poz-se de joelhos (estylo da China) rendendo as graças da mercê que lhe fazia. «Levante-se o padre (disse o governador) que eu sou o que devo dar as graças ao padre por vir de sua terra a nos ensinar o caminho da salvação; uma cousa peço ao padre, e é que não se enfade com quem o trata mal, pois nem todos sabem de pedraria, nem conhecem seu preço e valor.» Le-

Digitized by Google

vantado o padre disse: «Senhor, agora entendo que esta gente está muito fóra de meu intento, que não é tornar mal por mal, mas bem por mal, nem cuide V. M. que é cousa nova padecer eu similhantes perseguições, porque a razão está clara. Eu venho a esta ilha destruir a idolatria, tirar o culto e adoração dos pagodes, com que esta gente se creou, venho fazer mudança em suas vidas, ensinar-lhe outra lei muito differente, e vêmos pela misericordia de Deus, quão differentes nos costumes são os christãos dos gentios; não podem muitos soffrer tanta luz nem tão grandes resplendores, como a lei de Deus lança de si aos que a ouvem e recebem».

«Tem muita razão o padre (tornou o governador), porque para vêr o sol no meio dia, acham-se poucos homens, o que não é pela manhã, quando esse mesmo sol está cheio de vapores da terra; por isso os que são fracos de vista, não podem soffrer os raios que de si lança; antes, querendo fitar os olhos no sol, se sentem aggravados; os bonzos têem luz de entrenuvens, accommodam-se com as cousas da terra, sua vida e doutrina é cheia de trevas e escuridade, andam errados, não sabem encaminhar pelo caminho da salvação, por isso enganam a tantos cegos.» Estava o governador bem inteirado das cousas de nossa santa lei, por isso falava em abonação d'ella e do padre. Serviu esta accusação de mais e mais se publicar a lei de Deus, vendo a innocencia do padre e a sentença que em seu favor dera o governador, não só deante dos accusadores, mas de muito povo, que se ajuntára a este acto; e d'onde cuidavam sahiria o padre condemnado, affrontado e desterrado, sahiu victorioso e triumphante com o estandarte real de santa cruz, mandando-lhe o governador restituir tudo com muita honra.

Foram os christãos dar ao padre os parabens da victoria; diziam-lhe: «Haja embora accusações, haja debates e perseguições a conta de apparecer e campear a verdade, e triumphar a lei de Deus, como com os olhos vêmos, e a idolatria mentirosa fique vencida. Descubram-se as malda-

Digitized by Google

des dos bonzos e seus sequazes; veja-se a differença que ha entre a verdade e mentira, entre a luz e as trevas, entre a lei de Deus e dos pagodes, quaes são os gentios e quaes os christãos».

E querendo um christão consolar ao padre, dizia: «Agora sim, agora sim, padre meu e senhor, agora entendo achaes o para que viestes a esta missão, senão dizei-me qual seria o padre, que estando na sua terra, relatando-lhe eu os gostos que tendes no meio d'estes trabalhos, não largaria tudo e nos viera ajudar? Estou muito certo que se vós lh'o escrevesseis, não estarieis só n'esta missão ha tantos annos, porque viriam ser companheiros nos trabalhos para o ser tambem nas consolações e no premio». Assim arrazoava o christão com a eloquencia que a graça divina lhe dictava, e o Espirito Santo lhe ensinava. Este emfim foi o fructo d'estas perseguições, ficarem os christãos mais firmes na fé, não faltando muitos, que a recebiam com a agua do santo baptismo, perdendo os bonzos a auctoridade e os discipulos.

Fizeram-se christãos certos jejuantes discipulos dos bonzos, os quaes tinham cuidado todos os dias, sendo gentios, de os prover de todo o necessario em abundancia.

Feitos christãos, faltaram com a ração que davam aos bonzos; admirados elles da mudança e sentidos da falta das esmolas, foram perguntar aos novos christãos, seus discipulos antigos, qual era a causa por que não continuavam com obra tão excellente e meritoria? Responderam os christãos que professavam a lei de Deus, a qual prohibia fazerem tão grande peccado, como era sustentar homens viciosos e torpes, quaes eram todos aquelles que serviam aos pagodes.

A esta resposta taparam os bonzos os ouvidos, como se ouvissem alguma blasphemia, e abjuraram logo d'ella, porque é costume dos bonzos d'aquella ilha, no ponto que ouvem alguma cousa contra os pagodes ou bonzos, postos de joelhos tornarem a ratificar a obrigação que fizeram, quando no principio se dedicaram ao serviço dos pagodes,

Digitized by Google

e depois os louvam e engrandecem, promettendo de viver em sua crença e serviço, para d'esta maneira (dizem elles) alcançarem perdão da blasphemia commettida.

Procuraram logo os bonzos persuadir aos novos christãos entendessem o mal que tinham feito em se apartar da vida santa que faziam, tão acceita aos pagodes, por seguir uma lei de extrangeiros, accrescentando que se permanecessem em sua dureza e pertinacia, pediriam aos pagodes os castigassem severa e cruelmente. A isto respondeu um dos novos christãos, rindo-se, e disse: «Eu tenho por certo será o contrario, e entendo que Deus verdadeiro vos castigará se não vos emendardes das desordens que commetteis, enganando o povo, só a fim de viverdes de suas esmolas, mal e ociosamente; pelo que, se não quereis experimentar o grande castigo que mereceis, tratae de vos emendar e arrepender do passado, e o melhor meio será reconhecerdes o mesmo Senhor por Deus verdadeiro». Foram-se os bonzos, não querendo aproveitar-se dos conselhos que o christão lhes dera, confirmando Deus o dito do christão, porque um dos bonzos em breves dias acabou os seus miseravelmente, e os christãos ficaram mais confirmados na fé.

Duas accusações mais fizeram os bonzos e seus sequazes contra o padre, mas foram castigados por seus atrevimentos; e não sendo bastante o favor do governador nem o castigo que deu a alguns, o povo se amotinou por ordem dos bonzos, dando uma petição ao governador em que diziam que, se não lançassem o padre fóra da ilha, elles o fariam, mas seria de outro modo.

Soube o padre da petição, e pediu conselho ao governador do que faria no caso, porque não queria ser causa de elle ter algum trabalho. Respondeu o governador que as cousas do Haynam tinham chegado ao extremo da maldade, que lhe não podia ser bom e lhe parecia era melhor dar logar á furia do povo amotinado, porque entendia que não só não seria de proveito aos christãos se ficasse na ilha, mas tudo iria em peior, pois o povo o não queria

Digitized by Google

consentir na ilha; que indo-se agora em paz, ficava a porta aberta para tornar quando quizesse, o que não poderia fazer se ficasse.

Agradeceu-lhe o padre o conselho, dizendo que assim o faria, e com estrondo se embarcou e foi para Macau; ficaram os christãos muito sentidos d'esta ausencia do padre, mas necessaria para poder com mór fructo quando tornasse, levar adeante a empreza começada da conversão á nossa santa fé da ilha de Haynam.

Deixou o padre feitos christãos na cidade, villa de Timngan, aldeias de Bancas e Lummô, melhoría de setecentas pessoas, que crescia já tanto o numero dos baptisados, que, no anno de 1637, se baptisaram trezentas almas. Ficou em a ilha um bom catechista que o padre tinha, para correr com os christãos e avisar do estado da christandade e furia do povo.

CAPITULO XXXV

Entra de novo na ilha de Haynam o padre Bento de Mattos; successo dos padres da Companhia

Esteve o padre Bento de Mattos no collegio de Macau, esperando amainasse a tormenta, que contra elle e contra a lei de Deus se levantára em Haynam, até que desenganados os bonzos e gentios que não era o intento do padre fazer-se senhor da ilha, mas ensinar a todos o caminho da salvação, escreveu o catechista e os christãos ao visitador Manuel Dias, tornasse a mandar o padre Bento de Mattos. O padre visitador, porém, esperou mais tempo, fazendo-se rogar para deixar esfriar os gentios e bonzos dos sentimentos passados, mettendo tempo de permeio. Acho que o padre Bento de Mattos tornou para Haynam no anno de 1643, e por falta de prégadores e companheiros (que estavam em Gôa sem poderem passar a Macau, por não se concluirem as treguas com os hollandezes) esteve só até o anno de 1646, em que de tres companheiros, que lhe foram mandados de Macau e levava em sua companhia

Digitized by Google

o padre Gaspar de Amaral (tornando para o reino de Annam, sua antiga missão), salvando-se só o padre Lubelli, napolitano. No anno seguinte lhe entregou o padre João Cabral, indo visitar a missão de Annam, os padres João Nunes, portuguez e o padre Miguel Boim, polaco.

Estavam os tres padres aprendendo a lingua, antes duas, a mandarina e a propria da terra: o padre superior Bento de Mattos residia na cidade e com elle o padre João Nunes, em Timngan os padres André Lubelli e Miguel Boim, crescia o numero dos baptisados com grande gloria de Deus, favorecendo o Senhor aos novamente convertidos e dando saude aos enfermos por meio da agua benta como succedeu na residencia de Timngan a um filho de Joseph, lettrado, o qual adoecendo gravemente, no primeiro dia que bebeu uma pouca de agua benta, no mesmo dia o deixou a febre: passados alguns dias tornou a adoecer, e, chegando ás portas da morte, tornou a beber a agua benta, e logo o menino se achou bem.

Atravessou-se na garganta de uma gentia um osso, e já estavam todos desesperados do remedio: com beber uma pouca de agua benta, que lhe deu Joseph, ficou boa; outro foi mordido de um cão damnado, mas applicando-lhe os padres a agua da Pedra de S. Paulo no logar onde apparecia a ferida, logo sarou. Da outra parte onde não apparecia a ferida, foi lavrando a peçonha, apodreceu e chegando a perigo, lavando a chaga com agua benta, logo ficou são.

Com estes e similhantes casos chamava Deus Nosso Senhor a muitos gentios a seu conhecimento, recebendo a agua do Santo Baptismo.

No anno de 1646 falleceu o mandarim Paulo, que levou os padres áquella ilha e á sua aldeia de Bancas; depois de sua morte se esfriou a devoção em toda sua familia, e muito mais com a morte de seu filho primogenito, com que todos os christãos de sua casa ficaram mui esquecidos das cousas de sua salvação. Recompensou Deus esta perda com a de um mandarim christão, muito devoto, que viera de dentro da China, e desejava um padre para fazer e fun-

Digitized by Google

dar uma casa de residencia na sua villa, e dar a conhecer a seus parentes e naturaes a lei do Sagrado Evangelho.

Não estavam os tres padres tão praticos na lingua, que podessem assistir ao mandarim; foi necessario que o padre superior Bento de Mattos deixasse a cidade e fôsse á villa d'aquelle mandarim christão dar cumprimento a seus desejos, mandando que o padre Miguel Boim viesse acompanhar o padre João Nunes na cidade.

Neste tempo, que era por fim de fevereiro de 1647, já os tartaros, senhores da cidade de Cantão, se vinham chegando para a ilha de Haynam; uns chinas da provincia do Chincheu, que esperavam occasião para encontrar nossa santa fé, fiados em que os padres que ficavam na cidade, eram novos na terra, e não sabiam a lingua, entraram em nossa casa, levando em uma charola o pagode, fazendo aos padres grande descortezia. Os padres com modestia e prudencia os fizeram sahir de casa, sem se atrever a tornar; mas ameaçaram os christãos; porém, tornando o padre superior, logo ficou tudo quieto. E vendo o padre que cada dia cresciam os temores dos tartaros, por não estarem tantos padres na cidade, mandou o padre Miguel Boim para Timngan, emquanto se dispunham as cousas para se assentar a nova residencia, para a qual estava destinado.

Não passaram muitos dias que publicaram os inimigos da lei de Deus, que os tartaros estavam já na ilha escondidos na casa dos padres. Nella entraram doze soldados armados, ficando muitos á porta; feriram um moço dos padres, e houveram de matar o padre João Nunes, se não fôra a prudencia com que o padre Bento de Mattos lhes falou, que só sabia a lingua. Tornaram a segunda vez mais em numero, estando o padre Bento de Mattos ausente, e levaram todo o preciso da egreja. Entraram depois os tartaros com o que melhoraram as cousas, porque ainda que alguns entraram na casa dos padres, sabendo que eram extrangeiros do grande occidente, e o estrago que os soldados tinham feito nella, se compadeceram dos padres. Na villa de Timngan entraram os tartaros na casa dos padres

Digitized by Google

e posto que lhe deram algumas pancadas por não acharem o que desejavam e buscavam: o padre André Lubelli foi visitar o mandarim com um presentinho, o qual demais de o receber com cortezia, lhe deu uma chapa que mandou fixar nas portas da rua e ninguem mais entrou na casa dos padres; mas não viviam os padres sem sobresalto, sabendo os grandes roubos e insultos que faziam aos naturaes.

O mór trabalho que os padres tiveram, foi quando depois os naturaes da ilha se levantaram contra os tartaros, não podendo soffrer tantas tyrannias, roubos e forças. Os padres que estavam na cidade, estiveram a pé quedo, esperando o que sobre elles havia de vir, e não foi tão pouco porque depois de entrarem as casas dos padres, por vezes, quizeram forçar o padre superior Bento de Mattos, lançaram-lhe uma corda ao pescoço e tres vezes o levantaram no ar, para que lhe entregasse o dinheiro, que cuidavam tinha, e não possuia.

Os padres da villa de Timngan se recolheram ao matto com o precioso da egreja acompanhados de um christão; ahi estiveram por espaço de dois mezes, mostrando bem o christão o grande amor que tinha aos padres, levando-os a casa de um gentio seu amigo. Porém a entrada dos padres na aldeia dos Matos deu muito que fallar aos chinas, vendo que eram extrangeiros, temendo que fossem tartaros ou espias suas. Depois do alevantamento dos chinas contra os tartaros foi roubada a casa de Timngan, e os padres buscados para os matarem.

Vendo o padre superior os grandes riscos em que estavam, as inquietações da ilha, e que a cada passo eram os padres buscados para os matarem, e não tinham com que se podessem sustentar, resolveu-se com accordado parecer, mandar os tres padres para o reino de Annam, ficando elle só na ilha, porque como sabia a lingua, mais facilmente poderia defender-se, falando de qualquer trabalho. Negociou-se uma barca muito pequena e velha, nella se embarcaram os padres João Nunes, André Lubelli e Miguel Boim; partiram ao 1.º de novembro do mesmo anno de

Digitized by Google

1647; no golfão correram dois dias com tormenta, com grande risco; e tornaram a arribar á ilha. Tomaram a villa Xamhoa, que quer dizer monte florido, e o foi para os padres, vendo-se livres do grande risco da tormenta. Esta villa fica distante da cidade cinco dias de caminho por terra; por mar, com bom vento, chegam em dois; tem pescaria de perolas, e um rio de areias de oiro e grande abundancia de peixe e caça.

Fizeram os padres toda a diligencia para avisar ao padre superior, mas não foi possivel, em razão dos ladrões por terra, e vento contrario por mar. A barca fazia muita agua, e a viagem estava promettendo trabalhos, perigos e risco das vidas; por outra parte as cousas da ilha se perturbaram cada dia mais e faltava o necessario, com o que se resolveram os padres tornar a commetter a viagem; deram á véla vespera do Natal, e em tres dias tomaram terra no reino de Annam, quando cuidavam tomariam o porto da outra vida, pelos grandes riscos e perigos em que se viram.

Não faltaram novos trabalhos e perigos, estando já dentro dos rios de Annam, em razão dos muitos ladrões; de todos os livrou Deus até encontrarem um christão, que encaminhou os padres para uma aldeia de christãos, os quaes sabendo da vinda dos padres, os foram buscar em suas barcas, e entre todos uma mandarina grave, mulher que fôra de governador d'aquella provincia. Foram os padres levados á egreja e agasalhados, passados por bem empregados pela consolação que tiveram, vendo aquelles christãos. E posto que os padres não sabiam a lingua e os vestidos eram de tartaros, entendiam-se por lettras sinicas, com que declararam quem eram e a causa de sua ida.

A mandarina encaminhou os padres para a côrte, acompanhados de suas meias galés de seu filho por amor dos ladrões.

Dia dos Santos Reis entraram os padres na côrte de Guêchô, onde foram recebidos dos padres com extraordinario amor e caridade; deu-se parte a el-rei e principe da

Digitized by Google

entrada dos padres, e os foram visitar com os mesmos vestidos de tartaros, compadecendo-se muito el-rei, e o principe dos padres. Os christãos principaes os foram visitar, sentindo muito seus trabalhos. Estiveram os padres na côrte esperando embarcação de Macau, para se irem nella, até o anno de 1649, como fizeram. E porque as cousas da ilha de Haynan tomaram melhor assento com o governo do novo rei da China, Jumliê, estavam os padres em janeiro de 1690 para passar a Haynam, e continuar com aquella missão, que com os favores de el-reí Jumliê, e recommendações dos mandarins christãos da côrte para o governador da ilha e mais mandarins, esperâmos crescerá o numero dos baptisados, e os trabalhos dos padres darão o fructo que desejâmos e esperâmos.

CAPITULO XXXVI

Missão do reino de Camboja. O reino de Camboja

O reino de Camboja não tem até agora dado materia de larga escriptura; porque nem na sua grandeza e sitio da terra e provincias, em riqueza tem cousa digna de se contar, e muito menos na conversão de seus naturaes á nossa santa fé. É abundante de arroz, e tem muito charão, chumbo, cera, alguma aguila e japão. O benjoim amendoado desce pelo rio abaixo do reino dos Laos, como as pontas de abada. Em razão da abundancia de mantimentos fazem os jaus e cochinchinas escala na cidade de Rasseca, metropole de todo o reino: os hollandezes vão buscar o benjoim e mantimentos; os japões courama, aguila, japão e charão e algumas peças de seda que levam os chincheos. Os portuguezes de Macau em tudo tratam hoje, por falta de commercio de Japão e Filippinas.

Pelos annos de 1600 o rei de Sião, já que os portuguezes chamaram o rei preto pelo ser muito nas côres em respeito do outro irmão seu, que lhe succedeu no reino, a que chamaram rei branco, conquistou muitos reinos vizi-

Digitized by Google

nhos: entre os conquistados foi o de Camboja; levou para a sua côrte de Ethiopia o rei e todos os seus filhos. Reinando depois em Sião o filho do rei branco, pelos annos de 1618, fugiu o rei de Camboja para seu reino com uma boa occasião que se lhe offereceu. Foi sobre elle o rei de Sião com uma armada e exercito de noventa e cinco mil homens por mar e terra. Indo elle em pessoa por terra, governando seu exercito, quiz que o rei de Camboja tornasse a sujeitar-se, dando-lhe perdão da fugida que fizera. Emquanto foram e vieram recados e embaixadas, o Camboja se fortificou, e saíndo da sua cidade de Reveca, deu um assalto no exercito de Sião, que o poz em fugida e desbarato. O rei se salvou em um bom elephante, e por respeito o não mataram os cambojas, contentando-se com cortar a cauda ao elephante. A armada, que estava no rio, sabendo do desbarato do exercito e fugida do seu rei com medo dos cambojas, cortou as amarras das galés, das quaes se perderam muitas e outras foram dar em varios portos. E com esta perda não tornou o Sião mais a Camboja, ficando este victorioso e senhor absoluto.

Entraram no reino de Camboja alguns clerigos e religiosos; os mais por capellães dos navios dos portuguezes que íam fazer seu contracto e commercio. De Manilla mandou o governador D. João Nino de Tavora religiosos da sagrada ordem dos prégadores para assistirem naquelle reino. Foram e tornaram com embaixadas, a fim de fazerem galeões em Camboja.

Voltando eu do reino de Sião no anno de 1629, achei em Manilla o padre frei João Baptista de Morales, da sagrada ordem de prégadores, que tinha vindo de Camboja com embaixada ao dito governador. Mas os padres prégadores continuaram em Camboja com todo o favor do governador de Manilla, perdendo as esperanças de fazer christandade naquelle reino, largando a casa e missão.

O primeiro religioso da Companhia de Jesus que entrou no reino de Camboja, como já disse, foi o padre Pero Marques, no anno de 1616, que fôra desterrado de Japão,

Digitized by Google

no anno de 1614, na perseguição geral de Daifusama em odio de nossa santa fé.

O intento era cultivar os japões christãos moradores no reino de Camboja, administrando-lhes os Santos Sacramentos. Mas como o capitão de um patacho portuguez, fulano de Pina, que levára de Macau o padre áquelle reino, tomou dentro do rio de Camboja uma nau hollandeza do que o rei se deu por aggravado; o padre se sahiu de Camboja, e tornou para Macau com o mesmo portuguez, interrompendo-se a missão por muitos annos. Reinando depois outro rei em Camboja, mandou convidar os portuguezes tornassem a seu reino com toda a segurança.

Foi mandado de Macau, pelos annos de 1624, o padre Justo, japão, de nossa Companhia, e por fallecer na mesma missão e reino, foi mandado em seu logar o padre Romão Nixi, tambem japão, pelos annos de 1632, que fôra meu companheiro no reino de Sião, d'onde sahiu com a occasião que direi em seu logar. Esteve tambem em Camboja o padre Francisco Buzomi, quando foi desterrado de Cochinchina, no anno de 1629; outros padres foram para Camboja; uns passaram a Japão, outros para voltarem a Cochinchina; outros para fazerem assento e morada. Nestes ultimos annos passados falleceu naquelle reino o padre João Borges, portuguez, natural da ilha de S. Miguel, o qual se applicava á lingua da terra para effeito da conversão d'aquelle reino; mas Deus Nosso Senhor se satisfez de sua boa vontade e desejo de o servir naquelle reino, levando-o para o do céu receber o premio de seus santos trabalhos e afervorados desejos de trazer a seu divino conhecimento aquelle reino e nação, que até agora não respondeu com fructo algum; mas não foi pequeno servir o reino de Camboja de porta para Japão e para refugio dos padres perseguidos em Cochinchina, e para a entrada no reino dos Laos do padre João Leria, no anno de 1642, porque rompendo o padre por muitas difficuldades, e com grandes trabalhos, entrou no reino dos Laos, como direi nos capitulos seguintes. De presente estão dois

Digitized by Google

padres no reino de Camboja, o padre Miguel Anhes e Francisco Rinos, ambos italianos, com esperança de fazer christandade naquelle reino, porque com a paciencia e perseverança se alcançam as victorias.

CAPITULO XXXVII

Descripção do reino dos Laos e seus costumes

O reino de Lanjam, chamado vulgarmente dos Laos, não tem porto algum de mar, por estar mettido no sertão, acima dos reinos de Annam, Champa, Camboja e Sião, aos quaes devem os laos fazer seu commercio. Por este respeito não tiveram até agora os portuguezes trato com os laos, e passaram tantos annos sem terem noticia do Sagrado Evangelho.

Fica o reino dos Laos lançado norte sul de quatorze até vinte e dois graus e meio do polo artico. Dizem os mesmos naturaes que não passa de cincoenta leguas de largo pela terra dentro, que atravessa; mas que é de todo plaino; confina pela parte do leste com o reino de Sumtum, não conhecido até agora dos portuguezes; ao sueste lhe fica todo o reino de Annam; pelo sul e sudoeste confina com Sião e Pegû; no noroeste com o reino de Ana; no norte com as provincias de Vellu. Muitos reinos nos ficam ainda para entrar e levar a luz do Sagrado Evangelho, mas como não têem porto de mar, serão mais difficultosos de descobrir, entrar e conquistar ao real estandarte da Santa Cruz e suave jugo de Christo Senhor Nosso, para que tenham eterna salvação.

Está o reino dos Laos cercado a mór parte em roda de montes ingremes e descalvados; se bem em suas fraldas faz aprazivel vista uma verde formosura de espesso matto e bravo. É o reino regado de um formoso rio, que tem seu principio e origem em uma lagôa, que fica ao norte, nos confins da China, em cima de uns altissimos montes, d'onde, precipitando-se furiosamente com grande abundancia de suas aguas, quebra a furia batendo com a corrente

Digitized by Google

entre altas rochas e penedias, e tanto que se aparta das ribanceiras, dá em uma planicie, e como acha a cama, que a natureza lhe formou, um tanto estreita, pouco e pouco com tal força se alarga, que vae correndo mais quieto e pacifico, em modo que em vinte e tres graus enche o vão de uma grande enseada, e fica sendo navegado de grandes embarcações; reparte-se em dois braços que são cabeças de dois rios, um dos quaes, atravessando o reino do Peru, desemboca no golpho de Bengala.

Outro, beneficiando com seus rodeios de norte a sul o mesmo reino dos Laos, se despenha depois altura de cinco braças, com dar o nome ao afamado rio Menando, de Camboja, que é como dividir a jurisdicção de ambos estes reinos; tanto assim que os peixes que se criam no rio dos Laos, morrem entrando no rio de Camboja, e os de Camboja, entrando no dos Laos; e já entre elles corre por proverbio: «cada um em seu reino, quem quizer assegurar o seu não se metta no alheio».

Divide o rio todo o reino em duas como provincias, e é para reparar, que o que se cria da banda de oeste leva a vantagem a quanto se cria da banda do leste. As drogas principaes que se dão nos Laos são: muito benjoim, amendoado, que é leite de certas arvores monteses muito altas, cujas flores não se distinguem das da laranjeira, nem no cheiro nem na fórma; as fructas não se comem por asperas e desabridas, mas são a maravilha, cheirosas; o marfim é muito, porque Lanjam vale o mesmo, que terra de elephantes. Os naturaes fazem mais caso das pontas de abada. Tem o reino muito boa cera, infinito algodão, tem minas d'onde tiram ferro, chumbo e calaim, e nos rios muito oiro. O almiscar vem das provincias do Nhai, onde se criam certos cães silvestres, nada feros por natureza, feios por extremo nas feições, ao que ajuda uma côr entre pardo e branco, que é a divisa do seu trajo; quem vae á caça d'elles não sente trabalho senão em os achar, que a presa é certa para quem os vê; porque como são muito zorreiros, esperam a pé quedo que o caçador os mate, sem

Digitized by Google

pelo menos buscar um esconderijo em que á vista do perigo se recolham.

É finalmente o reino dos Laos pela maior parte sadio, de clima excellente, de ares temperados, a terra viçosa e abundante de mantimentos.

Vienchan, que é a metropole do reino e a côrte de el-rei, está em altura de dezoito graus, que é o centro do mesmo reino; da banda da terra a cercam muros com sua cava, que a defendem; da banda do rio fica aberta. O paço real só bastaria para uma cidade, não pelo sitio que rodeia, mas pela gente que occupa; vê-se seu frontispicio muito de longe por alto, e a casaria por vasta; o edificio é fabricado de madeira incorruptivel por fóra, e por dentro doirada com tal perfeição, que não parece oiro de folhas, senão laminas de oiro; no mais interior do seu districto está arruado com casas de tijolo cobertas de belhas, onde vivem as mulheres segundas de el-rei; correspondem-lhe da parte de fóra outras casas similhantes na proporção, que servem para os officios dos mandarins que alli se juntam.

O reino assim como é abundante de mantimentos, assim é habitado de muita gente; pela lista da soldadesca que ultimamente se fez, podiam sahir a campo quinhentos mil homens, não entrando os velhos, que são tantos em numero, e ainda tão robustos, que poderiam formar um bom exercito em tempo de maior aperto: porém não têem uso das armas, confiados na fortaleza do sitio, o que a natureza lhes deu, como na variedade de peçonhas que lançam nas aguas, bebendo os inimigos com ellas a morte; estes são os petrechos de guerra, em que mais estribam, e ha poucos annos, que em varios postos se distribuiram em boa quantidade para matarem sem estrondo de armas uns soldados armados com que o rei de Annam pretendia sujeitar o Lao. O certo é que desistiu, morrendo de peçonha os soldados annamicos.

Por falta de exercicio de guerra e trabalho em aprender algumas artes, são os naturaes corpulentos, nem sa-

Digitized by Google

bem que cousa é doença se com algum resguardo se desviam da demasiada intemperança. Nas côres são baços, de forças eguaes ao corpo; a cabeça é o remate de todas suas industrias; por caso raro se achará ladrão, e se acontecer algum furto ou morte, em se não achando o culpado, fica á conta das aldeias por espaço de tres leguas, e das casas em distancia de cem braças, buscal-o sob pena de pagarem as aldeias o furto e a cabeça do morto; por isso nas aldeias não ha homicidios nem ladrões. É esta nação gente bem inclinada, mostram ter cabedal de bom entendimento, á vista da razão logo se aquietam, não ha entre elles nem o nome de outros vicios, que em muitas partes d'este oriente são moeda corrente; têem por estado a polygamia, pasmam de ouvirem que em Europa ha religiosos que guardam perpetua castidade, e viram que nos Laos nunca tal houve, porque os seus talapois (que são ministros dos pagodes) fazem a vida que querem e não deviam fazer.

O governo do rei é absoluto, assim no que toca ao temporal do povo, como ao espiritual dos talapois; não ha no reino familia que viva da renda das aldeias, ou terras por via de successão hereditaria, nem nobreza, nem fidalgos; estando tudo na mão de el-rei, que faz nobres, fidalgos, dá e tira officios e rendas a quem quer e quando quer. As dignidades principaes do reino são oito. A primeira e suprema é de um vice-rei geral de todo o reino, que ainda depois de morto o rei, tem poder para ajuntar e chamar a conselho os mandarins e mais gente do povo para a eleição legitima do novo rei; as outras sete dignidades constam de sete vice-reis, que governam as sete provincias do reino; estes assistem na côrte como collateraes a seu rei; mandam pôr em seus logares tenentes com beneplacito do rei; ha na côrte grande esplendor de gente lustrosa, creados sem conto, que servem, esperando pelas vagantes dos officios.

O vestido da gente é cabaia e panno; são estes pannos da costa de Coromandel, que chamam sacaputos pintados, os quaes vestem a modo de calções; a cabaia de ordinario é

Digitized by Google

branca de cacha; o cabello copado, deixando duas melenas, que mettem nos buracos, que fazem nas orelhas. Os mandarins vestem pannos de seda. O rei não usa de corôa de oiro a nosso modo, mas uma como fita de oiro, que tem mão no cabello da cabeça.

Enredou o demonio o reino dos Laos com tanta variedade de seitas, que nem os mais experimentados velhos, nem os talapois mais lettrados as sabem deslindar; o que merece entrar em conta de historia é que, depois do nascimento de Christo Senhor Nosso seiscentos annos, passaram para os laos muitos siames, que ajudaram a povoar aquella terra, que por fresca lhes tirou as saudades do seu Sião.

Pelos tempos em deante, crescendo a gente, pareceu bem aos antigos laos viver não a modo de republica, mas com governo monarchico; elegeram pessoa principal digna de imperio, que os governasse. Foi eleito um lao por consentimento de todos, cuja descendencia se conserva no que hoje reina e governa aquelle reino. Viviam os laos em aquelle tempo, como na lei da natureza, nem havia seitas vazellas nem talapois. Sómente sabiam por tradição todas as fabulas que tratavam da origem dos homens, da renovação do mundo inferior, e de outros dezeseis que diziam estar sobre o céu, um sobre o outro. Esta foi a primeira lição que estudaram sem mestres até os annos do Senhor de 1300, no qual seculo muitos sequazes de Xôca se dividiram e entraram pelos reinos d'este Oriente, e passaram alem dos Laos. Neste reino fizeram tantos progressos que edificaram vazellas e encheram de talapois, levantaram estatuas, escreveram regras, compozeram livros em lingua e lettra da India, d'onde sahiram os discipulos de Xôca cuja seita seguem, divididos em tres partes.

A primeira relata as fabulas dos seus Genesis e a têem por lei velha. A segunda trata da doutrina de Xôca e têem-na por lei nova. A terceira é como interpretação e concordancia das ditas leis, e faz-se muito caso d'ella pela auctoridade dos mestres que a compozeram, a qual como

Digitized by Google

não diz cousa com cousa, melhor se lhe podéra chamar livro da confusão e discordia, do que livro da concordia, pelos partos de opiniões monstruosas, com que cada um sahiu á sua vontade. Estes são os mestres que hoje ensinam aos laos, e tão pouco se cançam com lettras, que mais se prezam de estarem bem guardadas em seus livros, que mettidas na cabeça; e quando nas disputas, se vêem convencidos, o bordão com que se defendem nas respostas, é dizer que assim está nos seus livros. Finalmente são tantas e tão disformes as patranhas que contam e crêem, que é melhor deixal-as que referil-as.

CAPITULO XXXVIII

Entra o Sagrado Evangelho no reino dos Laos pelos padres da Companhia de Jesus

Como os Laos não têem porto de mar, onde possam commerciar com outras nações, descem do seu reino pelos rios de Sião e Camboja, e parte por agua, parte por terra, ao de Annam a vender suas drogas e mercadorias, e comprar roupas de que necessitam em seu reino.

Sabemos que os tres portuguezes entraram no reino dos Laos, por via de Camboja; um d'elles foi Antonio Gonçalves Cavalleiro, natural da cidade de Portalegre, que informou miudamente ao padre Antonio Palmeiro, sendo visitador das provincias da India, da disposição do reino dos Laos, e posto que houve outras informações, esta foi a melhor, como de testemunha de vista. Para este effeito deu o dito Antonio Gonçalves Cavalleiro á Companhia umas casas que tinha no reino de Sião, fazendo d'ellas doação ao padre Pero Morejon, que encontrára no reino de Ligor, ao qual tornou de novo a informar, assim dos Laos como de Sião.

Viera o padre Pero Morejon da Europa (onde fôra mandado a Roma por procurador geral da provincia de Japão) e posto que o conde almirante, que o trouxe comsigo do reino, no anno de 1622, o teve nesta cidade por

Digitized by Google

seu confessor, fez o padre grandes instancias para tornar á sua provincia e entrar em Japão. Com este intento passou de Malacca ao Sião, e no caminho encontrou com o dito Antonio Gonçalves Cavalleiro, no reino de Ligor. Achou o padre Pero Morejon o reino de Sião perturbado pela morte do sargento mór de Manilla, D. Fernando da Silva, e por isso não entrou, demandando este reino, para d'alli passar a Japão; navegou a Camboja, onde não achou aquelle anno navios de Japão; passou a Manilla, informou o governador da morte do sargento mór e seus soldados, e o muito que necessitava de mandar uma embaixada áquelle rei para resgate dos castelhanos captivos e presos; escreveu o governador a Macau ao padre Jeronymo Rodrigues, visitador da provincia de Japão e vice da China, para que tornasse a mandar a Manilla o padre Pero Morejon, e com sua auctoridade resgatar os castelhanos captivos em Sião.

Nasceu esta occasião para fundar casa da Companhia no reino de Sião, e d'alli fazer passagem ao dos Laos, que tanto se desejava. Por companheiro do padre Pero Morejon foi nomeado o padre Antonio Cardim, para passar do Sião aos Laos, e o padre Romão Nixi, japão, para assistir aos japões moradores no reino de Sião. Partiram todos tres de Macau em 13 de dezembro de 1625, detiveram-se em Manilla até principio de fevereiro, em que se dispozeram os negocios da embaixada que levava o padre Pero Morejon, e um cavalleiro biscainho por nome André Lopes de Ataldagni. Chegaram a Sião em março, foi bem recebida a embaixada, livres das prisões os castelhanos, que voltaram com os embaixadores para Manilla, ficando em Sião o padre Antonio Cardim com o padre Romão Nixi.

Tratou o padre Antonio Cardim da missão dos Laos, e para esse effeito aprendeu a lingua e lettras de Sião, que têem pouca differença das lettras e lingua dos Laos. Difficultava-se a jornada por muitas causas; todas se podiam vencer se o padre se vestisse no trajo dos talapois, como lhe aconselhavam; mas não pareceu ao padre ser licito nem conveniente; tratou com os principaes manda-

Digitized by Google

rins benevolos com visitas e presentes, e parecendo tinha disposto as cousas tratou da viagem dos Laos; mas foi impedido pelo rei, e ainda notificado não fizesse christãos aos naturaes de Sião. Com esta repulsa e doenças continuas do padre, tornou a Manilla no anno de 1629, onde o governador, D. João Nixi de Tavora, o deteve, e depois mandou com embaixada á Cochinchina, que não teve effeito desejado. Passou a Macau onde foi destinado para abrir a missão dos Laos (perdendo a entrada de Japão em companhia dos padres Miguel Pineda e Pero Cassui, que depois foram gloriosos martyres) só por saber a lingua e lettras de Sião, que serviam aos Laos. Fica já referido no capitulo undecimo como o padre Antonio Cardim passou ao reino de Annam, para passar ao dos Laos, o que tambem não teve effeito pelas causas referidas e o padre ser occupado em outros negocios e ser mandado a Roma por procurador eleito da provincia de Japão.

Muitos foram os padres que se offereceram para abrir um novo caminho, e dar principio a tão ardua e difficultosa missão, mettida pelos mattos, fóra do commercio dos portuguezes, que é uma especie do desterro (mas voluntario), porque quem entra não espera nem por novas nem por mimos de Europa.

Tem grande parte nesta empreza o padre Gaspar de Amaral, porque sendo superior da missão de Annam, residindo na côrte de Guechô no anno de 1634, sendo mandado por embaixador aos Laos um christão da mesma côrte, por nome Thomé, deu-lhe o padre tão boa licção do que havia de fazer e dizer, chegado áquella côrte, que o effeito depois mostrou o muito que obraram aquelles documentos. Porque acabado o negocio da embaixada de seu rei, a que fôra mandado, começou a dar-se a conhecer por quem era e a lei que professava; quaes eram os mestres que lh'a ensinavam e a confiança que d'elles fazia seu rei, que no seu paço os admittia, e como estavam em boa conta e reputação, estimados dos grandes, amados do povo, seguidos de muitos. E por via dos padres dera seu rei

Digitized by Google

entrada franca aos portuguezes para poderem commerciar em seu reino, onde pelos annos atrazados, nunca se víra gente europêa. Falou Thomé de maneira, que o rei lao escreveu ao padre Gaspar de Amaral lhe mandasse padres. Respondeu o padre dando boas esperanças ao rei, e entretanto deu de tudo aviso ao padre Manuel Dias, visitador da provincia de Japão, que succedêra no officio ao padre André Palmeiro.

No anno de 1637 mandou o padre visitador Manuel Dias ao padre Raymundo de Gouveia, catalão, passasse ao reino de Annam para d'alli fazer entrada no dos Laos. Embarcou-se o padre, mas não teve effeito sua missão, porque tornou doente para Macau. Em seu logar foi o padre João Baptista Boneli, italiano, que actualmente era reitor do collegio de Macau, e fôra nomeado por visitador da christandade e padres de Annam; tentou a viagem, mas morreu no caminho, como já disse no capitulo decimo quarto. Coube depois a ditosa sorte ao padre João Leria, italiano, que se achava em Camboja desterrado de Cochinchina, em o odio de nossa santa fé. Teve carta do padre visitador, Manuel Dias, que entrasse nos Laos pela via que lhe parecesse mais commoda. Pareceu-lhe o padre melhor caminho o do reino de Sião, para onde se embarcou; mas achou as difficuldades que já achára, e experimentava o padre Antonio Cardim; estando o padre João Leria no Sião, recebeu cartas do padre Antonio Rubino, que succedêra por visitador da provincia de Japão, e vice da China, que o animava a passar ávante e entrar nos Laos.

De Sião tornou o padre João Leria a Camboja, onde alcançou licença do rei para acompanhar os mercadores laos que no mez de abril de 1642 voltavam de suas terras. As incommodidades que o padre passou nesta jornada fazendo caminho pelo rio acima, são taes e tantas, que só homens apostados a uma d'estas emprezas, com os olhos na maior gloria de Deus, as podem levar ao cabo por um mez inteiro; não se acha neste caminho nem aldeia, nem

Digitized by Google

sombra, pouca viração, grande sol, muita chuva; adoeceram todos os moços, não havia quem cozinhasse e por vezes se passaram os dias só com arroz torrado. Com tres mezes de viagem chegou o padre á metropole do reino dos Laos Vien Chan.

Não deixaram desembarcar o padre, porque não apresentava a el-rei cousa digna de sua real pessoa; foi necessario cortar pelo que levava para sua sustentação; teve logo licença para desembarcar, escusando, porém, as solemnidades da entrada do paço, declarando que não fôra aos Laos buscar honras, porque professava uma vida que foge d'ellas.

Acceitou el-rei a escusa por legitima, se bem cousa nova e nunca vista em seu reino; o presente recebeu com uma salva real, a que respondeu logo, mandando ordem ao supremo mandarim, que desse da sua parte as boas vindas ao padre e que por tres vezes lhe dissesse que lhe queria bem, e que com o tempo as obras o mostrariam. Tambem significou ácêrca da visita ser mais acertada, deixar-se o padre estar, porque sendo elle pessoa religiosa, não havia por bem levantar as mãos (é a cortezia que se faz) nem sentar-se mais baixo que el-rei, e vindo naquella occasião, não escusava sujeitar-se a essas cerimonias, com algum descredito do estado de sua pessoa, porque como nem os talapois nem os grandes do reino sabiam da profissão e estado do padre, haviam de extranhar muito admittil-o a publica audiencia sem fazer as zumbaias, que são as pareas que se pagam a estes reis. Pareceu bem ao padre o que el-rei determinára, deferindo-se a visita para outro tempo, que por privada se fez sem apparato, sobejando os bons termos de toda a cortezia com que o padre foi recebido de el-rei em seu paço.

Depois d'esta visita deram ao padre casas muito boas para morar com todo o apresto necessario; á conta dos mandarins corria o gasto, que tinham obrigação de tratar ao padre como a qualquer dos embaixadores da corôa. A esse respeito lhe deram uma companhia de soldados, que

Digitized by Google

de dia e de noite vigiassem para que como novo na terra vivesse mais descançado á sua vontade e sem sobroço. A primeira sahida que o padre d'esta casa fez, foi a do vice-rei mandarim supremo, que além de o receber com grande esplendor e cortezia, como se fôsse seu egual, passou no discurso da pratica a termos de muita confiança nas perguntas que fez, mostrando notavel curiosidade de saber em que lei o padre vivia, de vêr as santas imagens que trazia, e o fim por que, deixado o grande occidente, passará tantos mares, atravessára tantas terras, e agora de fresco tomára este trabalho de subir aos Laos por caminhos tão solitarios e desertos, onde se não acham pégadas de homens, mas de tigres e de feras.

As respostas que deu o padre levou o vice-rei a seu rei, de que resultou mandar o mesmo rei perguntar ao padre se levaria gosto de se metter talapoi; e quando declarasse que não tinha repugnancia a passar a nova religião, lhe fazia saber que o admittiria no numero dos tres que por cabeças dos mais talapois, ficam privilegiados com muitas isenções, como é andarem muito bem trajados nos vestidos, serem regalados com melhores comeres, arrecadarem grossas rendas, assistirem deante de el-rei com suas bocetas de oiro e outras insignias, que são proprias sómente de tres talapois. A estas cousas respondeu o padre por despedida da visita, que elle era pessoa religiosa que professava virtude e verdade, que não estaria longe de se fazer talapoi, se os talapois melhores lettrados lhe soltassem algumas duvidas que tinha contra suas leis, seitas e pagodes.

Com isto se acabou a visita, reservando o padre para outro tempo mostrar as santas imagens ao vice-rei, o qual quando depois as viu, venerou como o culto com que adora seus pogodes, admirando nellas a viveza das côres, a formosura dos corpos, a proporção das partes, correndo com a mão pelos paineis, que como eram cousa nova, nunca vista naquella terra, não se fiava o vice-rei do juizo dos olhos para determinar se aquellas figuras (pelo espirito

Digitized by Google

que lhe dava a pintura) eram estatuas de relevo ou sombras, que não tendo vida representavam as imagens como pessoas vivas.

Se nesta occasião tivera o padre melhor interprete que um ferreiro, que por acanhado e coitado não se atrevia a falar deante de tão grande senhor, como era o vice-rei geral, declarára varios pontos de nossa santa lei, particularmente em occasião em que o vice-rei, tão bem affecto, offereceu flôres, mandou accender vélas deante das santas imagens, como grande credito de nossa lei, que apoiada no favor d'este principe principiava.

CAPITULO XXXIX

Da perseguição que se moveu contra o padre João Leria, e o fim que teve

Acabados os dias de hospede, tratou o padre de tomar casas, e como lhe faltava o necessario para ellas, mandou pedir a el-rei fôsse servido mandar-lhe entregar o fato que seu irmão, o padre João Baptista Bonelli, trouxera áquelle reino. Mandou el-rei se lhe entregasse tudo. Porém como estava de posse uma mulher poderosa, filha do mandarim com quem o padre João Baptista Bonelli partíra de Annam, e côrte de Guechô (e tambem morrêra na viagem) fez-se-lhe difficultoso largar das mãos o que já possuia por seu.

Concertou-se ella com um mandarim, grande vice-rei de uma provincia, repartindo com elle do que era alheio, e o padre levára para presentes e para sua sustentação, além do ornamento da missa, bons livros e o do padre mestre Nadal, com as imagens e passos da vida de Christo Senhor Nosso e da Virgem Senhora. Com esta occasião se levantou contra o padre uma terrivel tormenta que chegou a desterro da côrte, e a fóra do reino, se Deus Nosso Senhor não acudíra pela innocencia do padre e por sua causa, que era a lei que prégava. Porque, posto que aquella filha do mandarim defunto entregou o que lhe não servia,

Digitized by Google

deu queixas do padre em todos os tribunaes para o malquistar e não chegar algum dia a puxar pelo que lhe ficou nas mãos.

Um dia foi a audiencia publica e deante de todos os presentes começou a dizer que o padre era lançado de todos os reinos, que estão juntos do mar, por causar esterilidade nos campos, guerras entre os reis, divisões nos reinos, motins na cidade, doenças aos naturaes, mortes aos vizinhos, e tudo isto por obra de certa figura que trazia, de pés e mão pregadas, com que governava os tempos á sua vontade, lendo por livros e resando por contas certas palavras, que só de as ouvir o seu Xôca e vêr que se consentia morar no reino tal homem, sem haver quem extranhasse estas cousas, de enfadado e indignado, não punha seus olhos no reino dos Laos. Com esta accusação e traça diabolica sahiu aquella mulher com tudo o que quiz.

A estas calumnias se ajuntou uma desgraça, e foi, que estando el-rei um dia lendo por um livro de curiosidades, que em lingua da terra lhe apresentava o padre, entresachando nelle varias cousas de nossa santa lei. Eis que de repente entra, sem se saber como, um homem na camara real apostado a matar el-rei por ordem de um vice-rei que pretendia levantar-se com o reino; porém como a pressa com que o executor se lançára nos braços da fortuna, não desse logar a seguir os acertos do bom conselho, ficou baldado o effeito da execução, porque se trocaram as mãos com peior sorte do exito do executor, o qual, sem poder tirar a vida ao rei, perdeu a sua. El-rei como agourento, começou a lançar suas linhas, que como eram tiradas sem regras de sciencia, nem governadas pelo compasso da razão, formaram taes figuras, que bastou o aspecto d'ellas para determinar, que achar-se elle em tal perigo seria porque ha livros, e tinha em seu poder imagens de extrangeiros.

Não faltaram dentro no paço os talapois e de fóra os vice-reis, com outros mandarins solicitados da mandarina accusadora do padre, que atiçaram mais este fogo, e em

Digitized by Google

tal hora pegou, que não se apagou senão quando foram condemnados pela divina justiça a outro fogo, que sempre arde e nunca morre.

Nesta occasião, por el-rei dar alguma satisfação a seus vassallos, a que a suggestão dos malevolos já fizera em um corpo, perturbando a paz do reino, cortou pelos recados que mandava ao padre mui continuos, trocando o braço das mercês, com que o auctorisava, em um aborrecimento que tinha especie de odio figadal e rejeitando assim mais os livros e as imagens que o padre lhe offerecêra e presenteára.

Festejou a mandarina o ruim successo em que pararam tantas felicidades do padre, e para mais assanhar o povo a demonstrações do furor, falou em voz alta, onde havia concurso de gente, nesta fórma: «Bem dizia eu que não se désse credito a este homem feiticeiro, que com seus livros, resas e imagens se oppunha ás verdades approvadas de nossas seitas, onde por certo juizo do céu, o nosso rei (que não me quiz ouvir) se viu em taes sobresaltos que ainda hoje anda como pasmado, e o peior é que se tal homem ficar nos Laos, ha de morrer a gente á fome, guerra e fogo». O vice-rei participante do fato do padre João Baptista Bonelli, a que chamarei o ladrão, referiu a el-rei todas estas razões, representando-lhe mais o aperto da fome presente, em que se viam pela grande secca, encarecendo-lhe tambem o caso, tão extranho, do risco da vida de sua real pessoa, tudo a fim de el-rei lançar o padre fóra de seu reino, para nunca mais voltar a elle; visto continuar em seus erros, dizendo o padre que a sua lei é a verdadeira e a dos Laos a falsa e varredoura de todas as fabulas e sonhos que compozeram uns homens infames, inimigos da virtude e da verdade, como são todos aquelles que os defendemos e seguimos: assim falava o vice-rei ladrão contra o padre e contra a nossa santa lei.

Bem sabia el-rei quem estava na pessoa do vice-rei, e quem o fazia na materia orador tão eloquente. Ao ponto da lei respondeu el-rei que o padre, sendo novo na terra,

Digitized by Google

não podia ainda penetrar a lei dos Laos; podiam saber da lei do padre para falarem mal d'ella; ás mais não respondeu el-rei, dissimulando com o furto do vice-rei ladrão, a quem remordia a consciencia, se bem o não mostrava por fóra. Passados alguns dias, que el-rei tomou para considerar se como razão de Estado era bem que despedisse o padre de sua côrte e de seu reino, tanto que julgou que isto era o mais conveniente, determinou fazel-o em modo que o povo ficasse quieto e o padre não podesse extranhar uma tal resolução.

No principio do mez de janeiro de 1644 mandou el-rei recado ao padre que viesse com o capitão da justiça, que lhe intimaria a ordem da sua partida. A ordem foi que na primeira monção se poderia ir o padre para Macau, porque duvidava el-rei se o padre grande tomaria a mal estar o padre só nos Laos, e, porventura, cuidaria que não voltando, seria por ficar no reino, preso ou represado.

A esta ordem de el-rei respondeu o padre: que elle tinha ordem do padre grande para não sahir do reino dos Laos, sem primeiro receber seu aviso; porém como el-rei ordenava que se fôsse, sem outra replica se iria em boa hora, que lhe pesava sómente de partir de seu reino desterrado sem culpa, sendo que entrára nelle com tanta honra, chamado por el-rei, defunto irmão de sua alteza. Encommendou o padre muito a este capitão da justiça significasse a el-rei que, como sua alteza mostrava não ficar satisfeito da lei nova, que prégava em seu reino, voltava a prova para outros cujos reis recebem com toda a cortezia qualquer pessoa que nelles entra, sabendo que é portuguez e muito mais, sendo padre. Mas é (accrescentou o padre) que saiba sua alteza, que nos não falta cousa alguma nos reinos do grande occidente, onde nos creámos, porque tudo nos sobeja, mas deixâmos tudo só para ensinarmos á gente o caminho da salvação, a cujo respeito partimos de terras tão remontadas, passâmos tantos mares, corremos tantas terras, arriscâmos nossas vidas, á vista de tantos trabalhos e mortes a que voluntarios nos offerecemos.

Digitized by Google

Ouviu o capitão com lagrimas nos olhos estas razões, e não se poude ter, que não desse boas esperanças ao padre de sua ficada no reino, dizendo-lhe: que não era esta intenção de el-rei tão absoluta, que pretendesse fazer violencia á sua pessoa, para que se fôsse fóra do seu reino, antes esperava el-rei que voltasse o padre de Macau com embaixada e portuguezes; replicou o padre, dizendo que animo lhe sobejava e poder tinha para alcançar tudo em Macau, quando achasse algum alento de favor em el-rei, sendo que não devia negar, pelo menos, porque se não dissesse que não tornava atraz com sua real palavra, tendo-se publicamente declarado por tres vezes, que queria bem ao padre. Porém como tudo vinha a parar em desterro, ficava obrigado a desenganar a el-rei, que nem padres nem portuguezes trataram jámais de commetter tal jornada, que além de muito trabalhosa, não corresponderia aos portuguezes com os ganhos do emprego ou veniaga, que levassem; e como a justiça para extrangeiros passava desaforos de violencia, fechava os passos a todo o genero de commercio, sendo que não faltavam portos francos, onde com menos risco e mais proveito achavam os mercadores de Macau todo o bom acolhimento e correspondencia nos reis e nos vassallos.

Deu o padre por escripto estas razões ao capitão de justiça, o qual as apresentou a el-rei e tiveram tanto peso, que mandou não se falasse mais do padre em partir, senão depois de novo aviso.

Um talapoi eremitão, que desejava vêr o fim d'esta tragedia e o padre fóra do reino, impaciente de esperar mais, no dia em que el-rei sahiu a audiencia, sem respeito a seu rei, bradou, dizendo a grandes vozes: «É possivel que queira vossa alteza vêr-nos mortos a todos de fome, por causa de um extrangeiro feiticeiro, que sempre vae e sempre fica por haver nesta côrte quem tanto o favoreça? É milagre que com o bafo de suas maldades não nos inficione a todos, para que morrâmos; os talapois gritam, os mandarins clamam, o povo queixa-se e vossa alteza manda

Digitized by Google

que se sobresteja na execução; sáia uma vez esta peste do nosso reino, com que respiraremos, e quando não sáia logo, morra para que todos vivâmos, que a ficar o negocio empatado, nem no reino nos promettemos saude, nem os homens viverão em paz, porque se vão amotinando, nem vossa alteza gosará de felicidade, entrando no reino nova religião».

A energia com que falou o talapoi, se não persuadiu a el-rei que o padre era feiticeiro, pelo menos o deixou com suspeitas de vehemente, e assim deu palavra que logo ao outro dia infallivelmente o mandaria da cidade para uma aldeia, para depois no tempo da monção se ir para Macau.

Acabada a audiencia outro talapoi de egual auctoridade e maiores merecimentos do passado, se oppoz á sentença, em favor do padre, significando a el-rei que não desse tão facilmente credito aos que falavam naquella causa por serem suspeitos, como tão pouco á sua tia que estava peitada da mandarina para que concorresse a dizer mal do padre com os mais, e que o povo emtanto falava emquanto os grandes assopravam. Consolou-se o padre defendido de um tão grande talapoi, e tomou confiança nestes ultimos apertos, para mandar pedir a el-rei, que pelo menos até o tempo da monção, que era d'alli a cinco mezes, o deixasse ficar na cidade.

Não tomou el-rei a bem esta petição, como se collige do que respondeu, dizendo: «Que nos quer este padre? quer, porventura, que por amor d'elle morrâmos todos? Vá-se em boa hora, dê-se-lhe embarcação que lhe acarrete o fato, e soldados que o acompanhem até da aldeia se embarcar nos barcos que vão a Camboja». Esta ordem notificou o vice-rei ao padre, com todo o termo de cortezia, escusando a el-rei de chegar a taes extremos de rigor, sendo de condição tão brando; porquanto os talapois lhe tinham dito e mettido na cabeça, que se el-rei queria viver, como reinar muito tempo e seguro, estimasse a elles talapois e os ouvisse particularmente no caso presente, lembrando-lhe que seu irmão morrêra mancebo, porque matára mui-

Digitized by Google

tos talapois, e fazia pouco caso dos vivos. E que achára el-rei estas razões tão forçosas, que não tinha o padre outro remedio senão obedecer. E accrescentava o vice-rei que voltando o padre de Macau com embaixada, não trouxesse aos Laos os seus livros e imagens; antes lhe pedia da parte de el-rei, que exhortasse aos portuguezes adorassem seus idolos, vindo aos Laos, como elles indo a Macau adorariam o Deus dos portuguezes. E na despedida lhe offereceu dois picos de benjoim de cabeça, que era data de el-rei para que o padre entendesse que el-rei o amava.

A estas razões satisfez o padre com duas respostas com que deixou o vice-rei aturdido e pasmado: a primeira foi, que agradecia muito o favor de uma data, que por ser de el-rei a punha por reverencia sobre sua cabeça; mas como elle era religioso e professava pobreza, não se atrevia a lançar mão d'ella, que bastantes lembranças tinha das mercês que el-rei lhe fizera, sem que fôsse de novo necessario novas datas e lembranças. Além d'isto, que bem sabia elle vice-rei, que foram os padres aos Laos chamados do rei passado, e que nem elle nem o padre João Baptista entraram tão desprovidos, que para viverem lhes fôsse necessario fazerem-se pedintes; porém, como havia já dois annos não lhe vinha soccorro de Macau, acceitaria de el-rei tanto arroz quanto bastasse para acabar a jornada, sem outra cousa mais.

A segunda cousa que respondeu foi o que já dissera na occasião passada: sentir-se muito o padre não corresponder esta sahida do reino dos Laos ás boas entradas, com que fôra recebido; porém que declarava que com isto, ficava a porta fechada, para nem elle nem outro portuguez tratar mais de similhante viagem; além de que seria cousa nunca ouvida imaginarem os Laos que os portuguezes que adoram o verdadeiro Deus, haviam de ir aos Laos bater a cabeça e fazer reverencia a estatuas de cobre, pedra e pau; sendo que em todos os reinos do Oriente, em que entrou a nação portugueza, não houve quem seguisse a lei dos pagodes; antes os gentios, que cegos os adoravam,

Digitized by Google

recebendo a lei verdadeira do Senhor dos céus, pisaram seus pagodes aos pés, batendo a cabeça ao verdadeiro Deus, que é um dos grandes milagres, que acreditam por verdadeira a lei dos christãos e portuguezes.

Não se poude ter o vice-rei neste passo, que não exclamasse, dizendo: «Que gente é esta? dão do seu; nada tomam do alheio; de dia e de noite estão recolhidos; não têem pratica com mulheres, fazem bem a todos, mal a ninguem, fogem das honras, honram-se com a pobreza, e se alguma de mal ha nelles, é dizer-se que estão ferrados á sua lei e extranharem seguirmos nós a nossa, que dizem não é verdadeira. O certo é que os nossos talapois com os exemplos de suas vidas, auctorisassem a lei que nos ensinam, nos persuadiriam com maior efficacia a observancia d'ella; tudo é falarem sem fazerem nada do que dizem e ensinam; se topára o offerecimento que el-rei fez ao padre, quando entrou no reino com a ambição dos nossos talapois, qual d'elles não se abraçaria com ella, para d'essa nova dignidade, fazendo merecimento, facilitar o caminho a maiores mercês?» Falou este vice-rei com tanta clareza e liberdade por ter boa noticia dos livros de nossa santa lei, e não lhe faltarem catechistas que lh'a explicaram muito devagar.

Quando o padre se foi embarcar, que foi no mesmo dia da intimação da ordem de el-rei, encontrou-se com o vice-rei ladrão, o qual arrogante e soberbo disse: «Bem vos conheço eu a todos por gente de peccado e maldição; amigos de vossa opinião, inimigos de nossas seitas, desprezadores dos pagodes, prégadores de um Deus crucificado, ide-vos na má hora, que já o castigo vos espera, e não passarão seis mezes que nos chegarão novas, que afogados morrestes nestes rios feitos comer de peixes para que nem de vós, nem de vossos ossos, nem de vosso nome fique rasto de memoria nestas terras, que com vossas superstições contaminastes». Assim dizia o barbaro vice-rei ladrão.

Era esta materia de não pouco sentimento ao padre vêr que a perfidia de um coração obstinado insultava com

Digitized by Google

opprobio de taes contumelias a reverencia que se deve á nossa santa lei. Por outra parte se oppunha as razões d'este justo sentimento nova materia de alegria, não só por ser neste caso a virtude da paciencia, o patrimonio de que vivem os apostolos, que o avaliam por penhor de uma bemaventurança, mas tambem por ser o amor d'aquelles poucos christãos laos que o íam acompanhando com lagrimas ao barco por ficarem em duvida, nem saberem se outra vez veriam o rosto a quem elles reconheciam por pae.

Chegou o padre á aldeia, roubado dos mesmos que lhe acarretavam e vigiavam o fato, e como não havia appellação, nem aggravo, em tempo que tudo estava relaxado á justiça, não se offereceu outro remedio que pedir ao capitão da guarda chamasse para a cidade os soldados, porque pela fome que tinham do fato alheio não perdoavam (ainda depois de fartos) ao dos pobres aldeões. Por vigor d'esta petição se foram os soldados, e a aldeia ficou alliviada e muito mais edificada do comedimento do padre, que se alliviou de tão grande peso, que comsigo traz o sustentar soldadesca indisciplinada. Entretanto que não chegava o tempo da monção para o padre se embarcar para Camboja, ía Deus dispondo as cousas com sua divina providencia, de maneira que a innocencia do padre reclamasse o nosso juizo contra as calumnias de quem a malsinára e ordenára como criminosa.

Servirá de prova d'esta verdade o que aconteceu ao vice-rei ladrão, que ambicioso de maior honra, como d'antes se mostrava cubiçoso do fato do padre, aspirou aos bens da corôa, desejando ser rei. Communicou estes desejos a seus confidentes, e para os ter seguros e na occasião prestes, lhes facilitou as difficuldades da empreza, fazendo, com offerta de grandes promessas, a ponte de prata; estava já o negocio em boa altura e o numero da gente que o seguia bastante; porém, como de ordinario acontece que entre multidão não ha segredo, menos houve neste caso; assim que de tudo foi el-rei sabedor, no tempo dia e hora em que o vice-rei quiz effeituar seus mal intencionados

Digitized by Google

designios, entrando na antecamara real, sem poder dar mostras de sua valentia, ficou atravessado com quatro lanças e o corpo morto como rebelde, foi levado arrasto á praça, com o que desmaiaram os amotinados tanto que se viram sem cabeça, e tiveram por bem recolher-se cada um para sua casa com dissimulação, deixando á discreção do segredo a defeza de seus crimes, ou a esperança na piedade de el-rei, quando fôssem descobertos por traidores; não se deu ao vice-rei outra sepultura senão a que aos rebeldes se costuma dar, lançando o corpo no rio para privar os ossos da honra das exequias, que fazem com grande solemnidade. E para que nem sombra ficasse de seu sangue, nem memoria de sua familia, mandou el-rei matar todos os filhos e parentes mais chegados; salgaram-lhes as casas, e a mulher que ficou com vida, desesperada, deu fogo a quanto tinha de seu e fato do padre. Os adherentes e confederados na traição perderam os officios e cargos, deixados á vergonha do povo que é uma das maiores penas a que a justiça póde condemnar os rebeldes.

O talapoi que tanto bradou, esteve muito tempo sem fala de uma doença e depois sem vida condemnado a um silencio eterno.

A outro companheiro d'este talapoi, que ao rosto da Virgem Senhora, em um formosissimo painel, fez sacrilegas descortezias, arrebentou pelas ilhargas. A mandarina neste tempo experimentou o castigo de Deus, de uma doença, que a boccados a ía comendo viva, sem achar outro remedio, sendo de todos desamparada, que as esmolas do padre de que se valia, que pela grande pobreza do padre, não passava de um pouco de arroz.

Aqui vieram parar os furtos, as falsidades, as calumnias dos inimigos declarados contra o padre João Leria; aqui vieram dar os inimigos jurados contra a doutrina de nossa santa lei, castigados por mão da divina justiça; estes exemplos bastarão para os mesmos gentios entenderem que ha cousa superior que governa este mundo, pois com os olhos viram os effeitos da justiça sem saberem quem é

Digitized by Google

o juiz que os manda executar: e tanto mais se confirmarão, quanto el-rei de sua propria vontade quiz que fôsse examinada a causa do padre, declarando-se que o despacho ficaria no poder da verdade.

CAPITULO XL

Revoga el-rei a sentença de desterro ao padre Leria com grande credito do padre e de nossa santa lei

Esteve o padre na aldeia muitos mezes fóra da côrte, sem poder dar descarga ás muitas accusações que por falsas chegaram mais ligeiras ao tribunal da injustiça. Não faltou, porém, nos apertos da causa já desesperada, o favor da verdade a tempo que não eram ainda partidos os barcos para Camboja.

Foi o padre avisado dos christãos da côrte de tudo o que passava, com que vendo o tempo melhorado deu por escripto conta ao vice-rei das injustiças que lhe tinham feito. Recebeu o vice-rei o papel com benevolencia, leu com affeição, notado a prudencia em escusar em tudo a sentença que el-rei dera, sendo mal informado de partes poderosas interessadas e apaixonadas, sobornando testemunhas, e pelo que allegaram de falso, obrigaram a el-rei a dar contra o padre a sentença de verdadeiro desterro, capeada com amor e compaixão de falta de cartas do padre grande de Macau.

Examinado o memorial do padre descobriu-se a verdade e serem tudo calumnias falsas que contra o padre tinham levantado, abrandou o rigor da sentença, e quando parecia que a semente da nossa santa fé estava morta, sem remedio de vida, então resuscitou mais vigorosa, com esperança de se multiplicar em bom numero de christãos. O arrependimento que sobreveiu a el-rei pela sentença injusta contra o padre, apressando-se com as informações falsas a um juizo precipitado; era um continuo exportador (como elle confessava) que o arguia de muito e pouco considerado, d'onde ficou acautelado e não julgar sem

Digitized by Google

pôr deante dos olhos a razão e verdade. Interveiu depois a auctoridade do vice-rei geral, que em publica audiencia fez um largo arrasoado em favor do padre, repetindo o que em outra occasião tinha dito e acrescentando louvores do comedimento com que se houve no tempo que esteve afastado da côrte, pois para não aggravar os aldeões com maiores tributos, não quiz a guarda dos soldados, contentando-se com umas palhotas, offerecendo-lhe muito boas casas; nem se ouvíra da bôcca do padre largasse uma palavra com desabrimento de el-rei, mas só se queixava de quem o perseguíra sem razão. E por estas causas e outras mais merecia o padre grande louvor, e era digno de toda a compaixão e que se lhe fizesse justiça. E virando-se para el-rei, lhe pediu pozesse os olhos de sua clemencia sobre o padre, e lhe offerecesse o braço direito de seu favor com que o restituisse á côrte, e áquella antiga confiança que conciliava o amor do povo, e na demencia de el-rei se conservaria o credito d'aquella pia affeição, que sempre mostrára aos extrangeiros.

Estimou muito el-rei vêr nesta occasião que fizesse as partes do padre pessoa tão qualificada, como era o vice-rei geral, para que o povo não extranhasse os favores que el-rei fizesse ao padre. Com a suavidade d'estes meios ordenados de Deus, alcançou o padre victoria de inimigos tão poderosos.

Renegou el-rei a sentença de desterro que dera contra o padre, mandou que ficasse o padre no reino: deu por nullos os actos da sentença passada, consentiu publicamente as sagradas imagens; declarou el-rei que sabia muito bem que não fôra o padre a causa da secca, porque em outros annos, quando em seu reino não havia padres, houvera maiores seccas; finalmente empenhou sua real palavra, que outra seria ao deante a estima que faria do padre, restituindo-o ao sitio que d'antes tinha na cidade, se bem o aconselhava aquelle anno se detivesse na aldeia, onde estaria mais longe dos talapois seus emulos, e nem por isso ficaria longe de suas mercês, porque lá o alcan-

Digitized by Google

cariam em signal de uma viva lembrança, que, por ser de amor verdadeiro e real, não tinha respeito á distancia do logar.

Não tinha o padre mais que desejar, seguro já com taes penhores da vontade de el-rei, que tanto se declarou, e do vice-rei, que foi o principal auctor, para que el-rei tanto se declarasse. Tomou o padre posse do sitio da cidade, porém voltou para a aldeia para poder lá sem sobresi prégar a lei do Senhor dos céus, e dar principio ao ministerio apostolico apesar da idolatria. Neste tempo teve o padre logar de fazer o cathecismo na lingua e lettra da terra, no qual explicava os principaes mysterios da nossa santa fé, impugnando as falsidades das seitas dos laos, e com um presentinho o offereceu a el-rei, dando as graças das mercês recebidas. Tudo estimou el-rei e principalmente o livro do cathecismo, que leu com muita attenção e depois mandou revêr aos que o têem por officio. Não se achou nelle cousa que emendar, e teve a licença para o correr. Perguntou el-rei quem era o Senhor Jesus e quem era Adão? parecendo-lhe conforme a transmigração de Pithagoras, Exoca, que quem em um seculo se chamava Adão em outro se chamaria Jesus, como dizem do seu Xoca que transmigrou em Borisat. A tudo respondeu a padre com satisfação de el-rei e dos mandarins que estavam presentes, louvando o padre de grande mestre da lei, e louvando a lei por ensinar cousa tão conforme á boa razão.

Com a perseverança de uma paciencia tão prolongada como necessaria para levar adeante emprezas de tanto porte, assegurou o padre a sua estancia nos Laos, e deu principio a uma nova missão, que com o divino favor ficará mais gloriosa com a conversão, que nós podemos prometter d'aquelle reino; cujo rei com os principaes mandarins do governo não se mostram avessos ás verdades de nossa santa lei, antes muito inclinados a ouvil-as, que é a primeira disposição que se requer para se introduzir a doutrina de nossa santa fé. E posto que o padre não póde ir a todos os logares, vão, porém, os livros e vae o cate-

Digitized by Google

chismo, que fazem officio de bom prégador. O certo é que a licção dos livros causou tal sentimento ou remorsos na consciencia de el-rei, que por um mandarim, seu privado, mandou seriamente perguntar ao padre se quem tivesse muitas mulheres poderia salvar-se? Catechisou o padre ao mandarim, e o instruiu bem da resposta que devia dar a el-rei, declarando-lhe que entendesse bem, que só na lei de Deus havia salvação, e com a agua do santo baptismo communica Deus sua graça para resistir a todas as tentações do demonio, e guardar perfeitamente seus preceitos com que se livraria das penas do inferno, que el-rei tanto temia, assim por nellas considerar a atrocidade, como a eternidade d'essas penas.

Se bem não acaba el-rei de entender como possa haver penas eternas, gloria eterna, não é pouco fructo dos livros andar el-rei meditando estes pontos da eternidade. Maior impressão fizeram as palavras vivas do padre com este mandarim privado de el-rei, que convencido com o peso d'ellas, desistia de se casar com outra mulher, que lhe negociava por medianeiro um grande talapoi, o que a mulher legitima, tanto que o soube, ficou muito agradecida ao padre, louvando-o em todos os logares em que se achava, e a lei que ensinava.

Cresceu a estima da lei de Deus e do prégador que a ensinava, a termos que um vice-rei, sogro de el-rei, sem ter respeito aos talapois que o ouviram, disse publicamente que a lei dos laos era falsa e errada, porque adorava ao demonio por Deus, e tinha os sonhos por verdades. E accrescentou que assim como o sol vae em roda do céu, e no horisonte em que apparece faz dia, e desapparecendo fica a noite escura; assim havia de ser no reino dos Laos: havia de acabar a noite escura de sua lei e de suas seitas, com entrar a luz clara do dia, em cuja madrugada lhe parecia estava já; e que depois nunca transmontaria o sol da verdade d'aquella lei, que não admittia sonhos nem mentiras, por ser o Deus, que o padre prégava, a mesma luz e a mesma verdade. O capitão da justiça protestou que

Digitized by Google

não havia de morrer tão cedo, que antes de envelhecer, não seguisse a lei que o padre ensinava, para morrer nella e alcançar a salvação e vida eterna.

Determinou o padre solemnisar com algum apparato a festa do santo Natal; a este effeito armou um presepio, d'onde tomou occasião de explicar á gente o mysterio sagrado e affeiçoar os laos a ouvir a doutrina de nossa santa lei. Foi tão grande o concurso que por espaço esteve a capella cheia, assim de mandarins e talapois como de gente do povo. O fructo dos que ouviram a catechese do padre se extendeu ainda aos ausentes, porque os que sahiam da capella, se faziam prégadores do que o padre tinha ensinado. Houve muitos que disseram que se el-rei declarasse por chapa que dava liberdade para que cada um seguisse a lei que melhor lhe parecesse, a maior parte seguiria a do Senhor dos céus, por lhes parecer mais conforme á razão que a sua em que viviam.

Bem procurou o padre alcançar chapa de el-rei para que brevemente podesse cada um seguir a lei de Deus, se lhe contentasse; porém o vice-rei geral não deferiu a petição, delatando o despacho para outro tempo melhor, dizendo ao padre que nestes principios não se desse tanta pressa, que considerasse os laos como uma arvore velha e torta, que de pancada não se póde endireitar, senão muito devagar, que fôsse catechisando entretanto, que com o penhor do povo se resolveria el-rei a despachar a chapa.

Esperava o padre pelos navios de Macau que vão a Camboja para se desempenhar de tantas obrigações em que estava, assim com el-rei como o vice-rei; a desgraça foi que lhe não chegaram cartas nem ordem dos superiores de Macau, que parece se perderam com a morte do padre João Borges, que estava em Camboja, por cuja via esperava ter cartas e provimento.

Faltando tudo ao padre determinou dar uma chegada á côrte de Guêchô, no reino de Annam, porque por aquella via, que sabia já era mais facil do que a de Camboja, poderia ser provido juntamente com os padres d'aquella

Digitized by Google

missão, e avisar os superiores do estado em que deixava a dos Laos.

Pediu o padre licença ao rei, representando as cousas que tinha de fazer naquella viagem; achou o rei que eram muito de receber, e quiz honrar o padre nesta despedida, encommendando-lhe tratasse com o rei de Annam de uma paz e amisade muito firme e permanente entre ambos os reis e corôas.

Partiu o padre da côrte de Vienchan dos Laos acompanhado de muitas embarcações, que mandou el-rei em companhia do padre, não só para guarda de sua pessoa, mas por honra que fazia ao padre, deixando na côrte affeiçoados a nossa santa lei não só o rei mas os principaes mandarins, e alguns laos feitos christãos, sentindo todos esta ausencia do padre, como a razão o pedia, mas consolando-se por prometter o padre que voltaria com toda a pressa possivel. Gastou o padre na viagem do rio quinze dias, em que se acabou todo o termo que se póde navegar pelo rio. Seguiu-se o caminho de terra, que parte é de areias, parte de montes muito fragosos. Acabada a planicie d'este caminho fica para passar um monte que divide o reino dos Laos do de Annam; por este monte se sobe caminho de dois dias, e tem passos em que é necessario pegar-se um homem ás raizes ou ramos das arvores para se não despenhar. Quem parte dos Laos gasta pouco mais de um dia para chegar ao cume do monte, para descer são necessarios dois dias, d'onde se collige que a terra de Annam é mais baixa que a dos Laos.

As cousas de maior consideração que o padre achou nesta viagem e caminho, foi uma lagoa de agua, que ferve no matto, muita canella, mais fina que a de Ceylão, tão acre que, comendo, faz vir as lagrimas aos olhos, mas sobremaneira aromatica, e parece ser o verdadeiro cinnamomo; tem muitas arvores de cravo, passaros de grandeza desmedida, que, voando, fazem horrendo estrondo, os tigres e animaes ferozes, que de noite sáem ás prezas, passavam a uma vista da cafila; no districto dos Laos tem

Digitized by Google

obrigação os cabeças das aldeias de concorrerem com o que têem, para sustentação dos passageiros, e, para estarem prevenidos, se manda um homem deante dar aviso da cafila que passa, sendo os aldeões tão ponctuaes em acudir com o necessario, que não se póde mais desejar.

Passado o monte e terra montuosa se chega á primeira aldeia do reino de Annam, na provincia de Nghean; onde registam as pessoas e fato que são de fóra. Tanto que os guardas souberam que o padre vinha com negocios de el-rei dos Laos, deram aviso ao governador da provincia, e emquanto se deteve a resposta, teve o padre boa occasião de se vêr com o padre Jeronymo Mayorca, que residia nesta provincia, que o agasalhou com a caridade que costumam os da Companhia.

Aconselhou-lhe o padre Jeronymo Mayorca fôsse visitar o governador, e posto que o caminho era de seis dias, não foi o trabalho baldado, porque o governador, que é sogro de el-rei, recebeu o padre João Leria com tantas cortezias, que poz ao padre em admiração; offereceu-lhe casa e egreja quando quizesse viver naquella provincia. E para mostrar quão bem affeiçoado estava á nossa santa lei, mandou a um catechista que acompanhava o padre, lhe proposesse as razões pelas quaes devia elle governador deixar a sua lei de Annam e seguir a dos christãos; ouviu-o o governador com tanta attenção e gosto que passou a pratica ou prégação de duas horas. Com estes exercicios se passava o tempo emquanto não chegava da côrte resposta de el-rei; o aviso do padre chegou primeiro á côrte que o do governador, com que teve occasião o padre Felix Morelli, superior da missão, para falar a el-rei e dar-lhe conta da viagem do padre João Leria, e como el-rei soube vinha o padre com negocios do rei Lao, mandou uma esquadra de soldados fôssem ao encontro receber o padre; porém desencontraram-se no caminho por passar o padre pela provincia de Thinhoa, a fim de se consolar com a presença e santa conversação dos padres Martim Coelho, Francisco Monte Tusculi e Francisco Figueira.

Digitized by Google

Entrou o padre João Leria na côrte, foi recebido de el-rei e principe governador com grandes honras, como tambem dos grandes e mandarins, e pela boa diligencia do padre superior, foi despachado com grande brevidade, mandando el-rei e principe voltasse logo aos Laos para concluir com as pazes e amisade entre ambos os reis. Assim fez o padre João Leria, pondo-se logo ao caminho, e chegou á côrte dos Laos com tanta brevidade, que el-rei e mandarins ficaram admirados, confessando todos que não se podia desejar nem achar tanta diligencia e expedição dos negocios, como em tão breve tempo fizera o padre. El-rei lhe disse, deante de todos os mandarins, que estava muito satisfeito e se dava por muito bem servido de quanto o padre tinha obrado, assim no modo como na expedição dos negocios, que requerendo mais vagar os concluíra com grande pressa; mas porque alguns adjacentes tinha necessidade da ultima resolução, pediu el-rei ao padre tornasse á côrte de Guêchô para os concluir com el-rei e seu filho o principe governador; acceitou o padre o trabalho que de novo se lhe encarregava, e d'esta segunda vez chegou ao reino de Annam, por dezembro de 1648, mal tratado da viagem, que o deixou com muitos achaques.

Tinha já o padre João Leria concluido com todos os negocios, e de volta outra vez para os Laos, quando chegaram novas que o rei de Cochinchina, sabendo da confederação d'estes dois reis, foi sobre o Lao com copioso exercito, destruindo-lhe muitas terras com morte de muita gente que estava desajudada e nada prevenida, com que o rei Lao estava como doido e phrenetico.

Com estas novas pareceu aos padres, que estavam na côrte de Guêchô, sobreestivesse o padre João Leria na jornada até se quietarem as cousas e o rei de Cochinchina recolher seu exercito, porque era impossivel se detivesse nas terras dos Laos. E neste tempo descançaria o padre João Leria de tantas viagens e trabalhos, dando tambem aviso aos padres superiores de Macau do que está obrado nesta nova missão dos Laos, para mandarem presentes

Digitized by Google

para el-rei e mandarins, e companheiros para o padre João Leria continuar com esta empreza, que com tanto trabalho começou e com tanta paciencia continuou. Este foi o principio da missão dos Laos, estes os trabalhos que naquelle reino padeceu o padre João Leria, este o estado com que a deixou. Esperâmos em Deus que estes trabalhos, semeados com lagrimas, darão depois copioso fructo de benção com a conversão á nossa santa fé de muitos milhares de almas remidas e resgatadas com o precioso sangue do Cordeiro Immaculado, Christo Jesus.

CAPITULO XLI

Missão da ilha de Macassa

A ilha de Macassa está lançada no grande archipelago do sul. Os naturaes lhe dão de circuito trezentas leguas. A terra é abundante de todos os mantimentos, o trato grosso de todas as roupas da costa de Choromandel, drogas do sul, riquezas da China, muitas cousas da Europa, com variedade de todas as nações que frequentam aquelle porto. Dentro na ilha vivem quinze reis ou regulos, todos sujeitos ao Sumbanco, que é como imperador e senhor d'esses reis. Sambopo é a metropole de toda a ilha e côrte de Sumbanco, onde tambem reside um tio seu, bem nomeado e conhecido dos portuguezes, por nome Carraim Patim Galoâ, a quem por direito vinha o reino todo, mas elle se descarregou d'elle no sobrinho Sumbanco, que se bem tem o titulo de imperador, o principe Carraim Patim Galoâ tudo governa. É este principe de grande juizo e prudencia, muito lido nas historias, não só da India mas da Europa, sabe lêr a lingua portugueza, e faz aos portuguezes tantas honras e mercês como se fôsse de sua nação e principe seu.

Pelos annos de 1620 tratou este principe de tomar nossa lei, sendo gentio, vendo que na sua não havia certeza nem verdade, mandou a Malaca pedir ao bispo e capitão da fortaleza lhe mandassem um religioso da Compa-

Digitized by Google

nhia de Jesus; foi o padre Manuel de Azevedo, que em fevereiro de 1650 falleceu depois em Macau, sendo visitador da provincia de Japão e vice da China. Quando o padre chegou ao Macassa, já os mouros, a quem o principe tinha tambem mandado chamar, o tinham feito mouro, porque, mandando o principe chamar uns e outros, disse que os que primeiros chegassem seriam os seus mestres, e tomaria sua lei. E assim disse ao padre Manuel de Azevedo que chegára tarde. Podera-me extender em louvores d'este principe no amor e affeição que tem aos portuguezes em casos muito particulares, se esta relação o permittíra, que só trata do estado da provincia de Japão e suas missões.

Com occasião dos portuguezes, que sahiram de Malaca, tomada pelos hollandezes, e perda do trato de Macau, foram muitos christãos, assim portuguezes como gente da India, morar no Macassa á sombra do principe Carraim Patim Galôa. Deu-lhes sitio para egreja dentro da cidade, mas porque os mouros o soffriam mal e em uma noite lhe pozeram fogo, pediram os portuguezes outro sitio fóra da sua cidade de Sambopo em logar chamado Borrobos, onde fizeram uma grande povoação, na qual têem egreja e vigario d'ella um clerigo provido pelo arcebispo primaz da India em falta de bispo de Malaca. Não contentes os portuguezes com o vigario, que tinham, pediram ao principe Carraim Patim Galoâ escrevesse a Macau ao padre Manuel de Azevedo, seu conhecido antigo, visitador da provincia de Japão e vice da China, lhe mandasse padres da Companhia de Jesus para os doutrinar. Escreveu o principe ao padre visitador pedindo-lhe padres para seu reino, promettendo daria aos padres sitio, casas e todo seu favor.

Acceitou o padre visitador, Manuel de Azevedo, a promessa, acudiu ao chamamento, mandando no anno de 1646 os padres Ambrosio de Abreu e o padre Gonçalo da Fonseca, ambos portuguezes, que fôssem ao Macassa fazer uma residencia da Companhia. Foram os padres bem recebidos

Digitized by Google

do principe e rei; deu-lhes sitio e casas entre os portuguezes, a gosto dos mesmos padres, onde fizeram sua egreja e accommodaram as casas no melhor modo possivel ao costume da terra.

O vigario da vara soffreu mal tantos favores que o principe e rei faziam aos padres, prohibiam aos christãos confessarem-se com os padres, receberem d'elles a Sagrada Eucharistia, prégarem a palavra de Deus, com que o padre Ambrosio de Abreu se veiu para esta cidade de Gôa fazer queixas ao arcebispo primaz, onde falleceu em breves dias, e o padre Gonçalo da Fonseca tornou para Macau. Porém ficaram ainda no Macassa os padres Pero Francisco, valenciano, e o padre Diogo de Oliveira, portuguez, mas da provincia de Cochim.

Tornou o principe Carraim Patim Galoâ a fazer nova instancia ao padre Manuel de Azevedo mandasse outros padres de Macau, não obstante os dois que estavam de Cochim, porquanto os de Macau ficavam mais perto dos seus superiores, e d'onde facilmente podiam ser soccorridos em razão das embarcações dos portuguezes, que todos os annos vão áquelle porto de Macassa e passam por Solor, ficando os da provincia de Cochim muito remontados do seu provincial e fóra de mão. Mandou o padre visitador, Manuel de Azevedo, no anno de 1647, os padres João Monteiro, que lêra philosophia e theologia em Macau e estivera alguns annos dentro na China, ao padre Manuel de Miranda, ambos portuguezes, dos quaes se promettia o padre Manuel de Azevedo, ficaria assentada a residencia, e tudo quieto pela ausencia que fez o vigario da vara. Porém o padre João Monteiro falleceu em agosto do mesmo anno de 1647, ficando o padre Manuel de Miranda com o padre Francisco, por o padre Diogo de Oliveira ter ido á Yambê, chamado dos portuguezes para os confessar e sacramentar. Este foi o principio e estado da missão da ilha de Macassa.

O fructo que de presente se faz no Macassa é só a cultivação d'aquelles tres mil christãos, moradores naquella

Digitized by Google

ilha que, por o porto ser franco e liberto, sem pagarem os moradores cousa alguma de direitos, são muitas as embarcações que concorrem de todos os portos, fazendo uma feira perpetua, e é hoje o melhor emporio e escala de todas as mercadorias que tem o sul, porque os inglezes, hollandezes e dinamarquezes têem todos suas feitorias junto da cidade Sambopo, ficando entre a mesma cidade e Bandel e a povoação dos portuguezes; por este respeito é necessario estar sempre um padre versado nas controversias, para nas occasiões de disputar com os herejes e juntamente saber a lingua da terra, que é a malaia, para os naturaes, dos quaes temos grandes esperanças venham ao conhecimento de nossa santa fé, por não estarem satisfeitos da lei dos mouros.

CAPITULO XLII

Missão do reino de Sião e causas por que se largou

Escreveram nossos historiados largamente do reino de Sião. E posto que o livro das peregrinações de Fernão Mendes Pinto é geralmente tido por apocripho, não vae fóra da verdade no que escreveu do reino de Sião; digo que não é fóra de verdade, porque um mandarim, que me ensinou a ler e escrever as lettras de Sião, me disse o que continham as suas historias e annaes da entrada dos portuguezes naquelle reino, as proezas que nelle fizeram, ajudando a seus reis a conquistar muitos reinos; em particular me contou a historia do Oceun Chinerat, dizendo ser verdadeira, que os curiosos podem vêr no livro de Fernão Mendes Pinto. O certo é que Fernão Mendes Pinto foi recebido na Companhia por S. Francisco de Xavier, apostolo da India, e pelo mesmo despedido. E com testemunha de vista escreveu muitas cousas da vida e milagres do santo apostolo e sua gloriosa morte na ilha de Sanchoam; deixando pois de referir o sitio, grandeza, riquezas do reino de Sião e os costumes e seitas dos naturaes,

Digitized by Google

direi só o que obrou na missão e residencia que a Companhia teve naquelle reino do anno de 1626 até o anno de 1633, em que a deixou pelas cousas que direi.

Foram os padres Pero Morejon, Antonio Cardim e Romão Nixi ao reino de Sião com a occasião que fica dito no capitulo XXXVIII. Voltou o padre Pero Morejon para Manilla com os castelhanos que naquelle reino ficaram do desbarato do sargento mór D. Fernando da Silva. Ficaram os dois padres na côrte de Sião, chamada Aiothia. E porque o padre Antonio Cardim estava destinado para o reino dos Laos, foi de Malaca o padre Julio Cesar Margico, italiano, da cidade de Aquila, por superior de toda a missão. Chegou á côrte em agosto de 1627. Fizeram os padres uma formosa egreja na qual administravam os sacramentos a 400 japões christãos que havia naquelle reino e alguns portuguezes moradores naquella cidade e outros christãos de varios reinos. Corriam as cousas com quietação e estavam já dois mandarins resolutos fazerem-se christãos, quando no anno de 1628 foi á barra de Sião, D. João de Alcaraoço com dois galeões de Manilla, que perturbou a paz e poz em grande risco da vida os tres padres que estavam no Sião.

Porque, chegando ao porto de Sião, queimaram os galeões dois navios, um de japões, por cujo respeito estiveram retidos em Japão os portuguezes em seus navios e o contracto em risco de se acabar; o outro navio era do rei de Sião, por amor do qual estiveram os tres padres condemnados á morte pelo conselho real; só se duvidava do genero da morte que lhes havia de dar, porque alguns dos mandarins diziam que fôssem os padres queimados, pois os castelhanos queimaram o navio de el-rei, outros eram de parecer que os frigissem em azeite, castigo ordinario d'aquelle reino; os mais favoraveis e compassivos se contentaram que a sentença de morte se executasse nos padres sem esses rigores, passando-os ao fio da espada. Porém el-rei, que era de condição brando, não quiz que morressem os padres, dizendo aos de seu conse-

Digitized by Google

lho que elles não tinham culpa, estando em seu reino, no que os galeões fizeram no mar.

No anno seguinte mandou o governador de Filippinas, D. João Nino de Tavora, uma embaixada ao rei de Sião, dando-lhe satisfação da desordem dos galeões na queima dos navios, pedindo satisfação de muito fato que se tomára aos moradores de Manilla em occasião da morte de D. Fernando da Silva. E porque o rei de Sião não deferiu a esta proposta, mandou o governador no anno de 1630 intimar-lhe guerra, que não fez, e só serviu de se perder aquella residencia da Companhia.

E porque o Antonio Cardim, por doente, o mandou o padre superior se sahisse do Sião, no anno de 1629, indo para Manilla com o embaixador; e o padre Julio Cesar teve melhor sorte porque morreu martyr no mesmo reino.

O caso foi, que um jurubaça, filho de paes christãos, a mãe siame e o pae malavar, apostatára de nossa santa fé, visitava os templos dos pagodes, adorava-os, ouvia as prégações dos talapois como discipulo, vivia em tudo como gentio; estava já fóra do reino o padre Antonio Cardim, quando este apostata tirou totalmente o rebuço e negou a fé de Christo nosso bem. O padre Julio Cesar o admoestou por vezes, e não se emendando, avisou os christãos não tratassem com o apostata. Sentiu elle tanto este castigo que fez com o braço real prender os padres, confiscando-lhes as casas e a pobreza que nellas tinham.

Os japões acudiram em defensão do padre Romão Nixi, por ser japão, que logo foi solto, e temendo-se o apostata que o mesmo mandasse el-rei fazer ao padre Julio Cesar, lhe deu peçonha com que o matou no carcere, conhecendo o padre muito bem sua morte e a causa d'ella que era o odio do apostata em razão do padre prohibir aos christãos seu trato e communicação. E para Deus mostrar que a morte do padre foi gloriosa nos olhos de sua Divina magestade o significou com o caso seguinte.

Levaram os portuguezes e o padre Romão á sepultura o padre Julio Cesar, e como era em tempo que o reino

Digitized by Google

estava todo alagado, foi necessario leval-o em uma barca; íam os portuguezes e o padre em outra differente em que o corpo morto era levado, a que davam reboque outras barcas, estylo da terra, quando levantando os olhos vêem aos quatro cantos do ataúde quatro mancebos muito formosos, vestidos de branco, cousa rara; ficaram todos admirados e atemorisados com tal vista, sem se atrever algum dos portuguezes a dizer uma palavra; ficaram tambem consolados por vêr que Deus assim honrava a seu servo na terra depois de morto, pois defendêra sua causa e egreja, sendo vivo. Desappareceram os mancebos e verdadeiros anjos do Senhor; sepultaram o corpo do servo de Deus, beijando-lhe os pés e mãos, reverenciando-o como a martyr, encommendando-se a elle, tomando-o por seu intercessor deante da Divina Magestade.

Perturbou-se depois a paz do reino, matando o Oya Caloom, general das armas em todo o reino, ao rei, que era seu sobrinho, de edade de dezoito annos, e posto que levantou outro seu irmão mais moço por rei, tambem o matou, apoderando-se tyrannicamente do reino. Não poude soffrer taes tyrannias o capitão dos japões, que estava feito rei de Ligor, e era tutor juntamente com o Oya Caloom do rei e de seus irmãos; foi á côrte, mas morrendo de doença á entrada da mesma côrte, voltaram os japões para Ligor, levando comsigo o padre Romão, deixando destruido quanto achavam da jurisdicção do rei tyranno; e, destruindo tambem a cidade de Ligor, se passaram todos a Camboja e d'aqui a Macau o padre Romão, que depois tornou a Camboja onde falleceu cultivando aquelles japões. Esta foi a causa de se perder aquella residencia e missão.

Passados alguns annos mandou o rei intruso do Sião chamar os japões que estavam em Camboja, pedindo que tornassem para seu reino e lhes perdoando as cousas passadas, restituindo-os á sua antiga benevolencia, liberdades e privilegios. Acceitaram os japões, passaram para o Sião e elles, desejosos de padres que lhes administrassem os

Digitized by Google

santos Sacramentos, a Macau mandaram pedir lhes mandassem padres. Mas como neste meio tempo entraram em aquelle reino os religiosos da sagrada ordem dos prégadores, não foram os da Companhia de Jesus, dando logar aos padres prégadores, com o que a missão ficou muito bem provida.

Este é o estado da provincia de Japão da Companhia de Jesus, dilatada com occasião das perseguições de Japão, onde os religiosos da Companhia de Jesus, com immensos trabalhos, continuas perseguições, incommodidades da vida, faltas do necessario, com perigos de mar e terra, vivendo entre gentios inimigos de nossa santa lei, trazendo a vida sempre arriscada e perdida, trabalham pela defensão da Egreja catholica e propagação da fé, prégando o Sagrado Evangelho em reinos em que elles foram dos primeiros missionarios e apostolos que nelles entraram, conquistando a idolatria e mettendo debaixo do suave jugo de Christo Senhor nosso e sua Egreja, as cidades, as provincias, os reinos e os imperios. Desprezando as vidas, buscando a morte á custa de dar a vida da salvação aos gentios sepultados em suas idolatrias e peccados.

Praza á Divina Bondade conservar este espirito na Companhia para maior gloria de Deus, conservação da christandade e conversão da gentilidade, para que possâmos dizer com o propheta: *Pro Patribus tuis nati sunt tibi filii, constitue eos principes super omnem terram.*

Digitized by Google

INDICE

Carta a Fernando Pedroso.
Á Magestade delrei Dom João IV Nosso Senhor.
Capitulo I — Principio e progresso da Provincia da Companhia de Jesus em Japão 1
Capitulo II — Dilata-se a provincia de Japão em varios reinos; estado presente em que hoje está 10
Capitulo III — Collegio de Macau, cabeça da provincia de Japão 18
Capitulo IV — O novo rei da China manda um presente á igreja do collegio de Macau..... 24
Capitulo V — Do estado presente do Japão 47
Capitulo VI — Successo e resposta da embaixada de Japão ... 53
Capitulo VII — Novas noticias de Japão alcançadas por via de Tonquim 61
Capitulo VIII — Breve descripção do reino de Annam..... 67
Capitulo IX — Entram os religiosos da companhia de Jesus na côrte Quêcho no reino de Annam 72
Capitulo X — São desterrados os padres do reino de Annam por prégarem a lei de Deus; tornam outros de novo 76
Capitulo XI — São bem recebidos os padres na côrte de Annam; confirma-se sua residencia 79
Capitulo XII — Favores de Deus aos christãos de Annam 84
Capitulo XIII — Meios que se tomaram para o progresso da christandade de Annam..... 91

Digitized by Google

Capitulo XIV — Dos padres que foram ao reino de Annam, e promoveram a christandade 94
Capitulo XV — Perseguições que padeceu a christandade de Annam 101
Capitulo XVI — Constancia dos christãos no rigor das perseguições 111
Capitulo XVII — Consola Deus os christãos de Annam, e traz os gentios a seu conhecimento com casos prodigiosos 118
Capitulo XVIII — Da grande estima da lei de Deus na côrte e em todo o reino 126
Capitulo XIX — Disputa que o padre Felix Moreli teve com o principe de Annam 133
Capitulo XX — Estado presente da christandade do reino de Annam pelos annos de 1649 141
Capitulo XXI — Casos admiraveis que succederam na christandade de Annam no anno de 1648 149
Capitulo XXII — Copia de uma carta que o padre João Cabral escreveu a nosso muito reverendo padre geral sobre a visita que fez na christandade de Annam no anno de 1647 157
Capitulo XXIII — Entram os religiosos da Companhia de Jesus em Cochinchina 175
Capitulo XXIV — Perseguições que padeceu a christandade de Cochinchina em odio de nossa santa fé 179
Capitulo XXV — Como foi preso por nossa santa fé com outro christão do mesmo nome o catechista André, proto-martyr da Cochinchina 185
Capitulo XXVI — Executa-se a sentença de morte no catechista André, e do mais que succedeu 193
Capitulo XXVII — São presos na Cochinchina nove catechistas em odio de nossa santa fé; executa-se a sentença de morte só em dois 198
Capitulo XXVIII — Vida e virtudes do martyr catechista Thay Ignacio e do catechista Vicente 204
Capitulo XXIX — Gloriosas mortes por nossa santa fé de Agostinho, Aleixo e Simeão, cochinchinas 209
Capitulo XXX — Morte do tyranno Thay Baú, rei de Cochinchina; succede-lhe seu filho Chuongcâ; estado presente do reino no anno de 1648 215
Capitulo XXXI — Estado presente da christandade da Cochinchina no anno de 1648 220
Capitulo XXXII — Nova missão na ilha de Haynam 227
Capitulo XXXIII — Continúa o padre Bento de Mattos com a christandade da ilha de Haynam, com grande credito da lei de Deus 231

Digitized by Google

Capitulo XXXIV — Perseguições que se levantaram contra a lei de Deus e contra o padre Bento de Mattos..... 238
Capitulo XXXV — Entra de novo na ilha de Haynam o padre Bento de Mattos; successo dos padres da Companhia..... 246
Capitulo XXXVI — Missão do reino de Camboja. O reino de Camboja..... 251
Capitulo XXXVII — Descripção do reino dos Laos e seus costumes..... 254
Capitulo XXXVIII — Entra o Sagrado Evangelho no reino dos Laos pelos padres da Companhia de Jesus 259
Capitulo XXXIX — Da perseguição que se moveu contra o padre João Leria, e o fim que teve 265
Capitulo XL — Revoga el-rei a sentença de desterro ao padre Leria com grande credito do padre e de nossa santa lei 275
Capitulo XLI — Missão da ilha de Macassa 283
Capitulo XLII — Missão do reino de Sião e causas por que se largou 286

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

3 2044 014 075 949

This book should be returned to the Library on or before the last date stamped below.

A fine is incurred by retaining it beyond the specified time.

Please return promptly.

MAY - 2 1967
BOOK DUE

MAR 71 H
Canceled

Digitized by Google

Digitized by Google